Sermão

Q̃ pregou o P.e Ant.o Vr.a em N. Srã dos Martyres, na festa de N. Srã da graça.
1650.

Stabat iuxta Crucem Iesu Mater eius. Ioan. 19.
Estaua junto a cruz de Jesu, sua May S. Joaõ em o cap. 19. Este he o euang.o q̃ hoje nos ppoem a Igr.a mas se eu ouuera de fazer a eleiçam, nam auia de ser este o Euang.o á festa da graça da Srã e o Euangelho da cruz Stabat iuxta crucem; naõ estaua ahi o 2. cap. de S. Lucas Aue gratia plena Dominus tecum; ne timeas Maria inuenisti gratiam? Que no dia da Conceicaõ, no do Nacim.to no da Assumpçaõ da Srã naõ se nos de Euang.o pprio e q̃ tenhamos os pregadores o trabalho de os acõmodar á festa terribel pensam he, mas forcosa: porq̃ naõ trataraõ os Euang.as aquelles mysterios, mas na festa da graça q̃ tam expressa, e tam encarecida está no Euang.o Missus est Angelus, q̃ se deixe este, e se tome Stabat iuxta crucem. verdadeiram.te q̃ se acõmodacaõ naõ fora taõ antigua puderamos cuidar q̃ tambem aos euang.os abrangia a fortuna dos tempos, os q̃ mais seruiaõ esquecidos, e os q̃ menos seruem acommodados. Ora eu buscando a causa desta mysteriosa impprïedade e pndo os olhos no stabat iuxta crucem, represẽtouseme a cruz naquellas duas figuras em q̃ tantas vezes á vemos significada no testam.to velho, em figura de vara, e em figura de balanca. A vara de Moyses diz Origenes, a vara de Aram

diz S. Bernardo, a vara cõ q o Anjo media o templo de Ezechiel diz S. Pascazio eram figuras da cruz de xpõ, a balança cõ q Job queria q se pezassem seus peccados diz S. Gregorio a balança cõ q se pezou el Rey Balthassar, e seu Reyno diz Eusebio Emisseno, a balança em q vio o Propheta Isaias todo genero humano como hũ atomo diz Clemente Alexandrino, tambem eram figuras da cruz. A mesma Igr. o considerou assy, statera facta corporis tulit qz prædam Tartari. Ah sy e a cruz de xpõ he vara, e a cruz de xpõ he balança? Bem vem logo o Euangelho da cruz, cõ o euang.º da festa da Srã como se nos dissera a Igr.ª quereis conhecer a grandeza, quereis comprehender a immensidade da graça de Maria? Eis a vara por onde a haueis de medir. Eis ahi a balança a onde aueis de pezar. Stabat iuxta crucem. Medir e pezar a graça de M.ª sera hoie o meu assumpto, mas quem podera medir o immenso? Quẽ podera pezar o incomprehensiuel. So na haste da cruz, onde Ds estaua estendido se pode medir, sò nos braços da cruz onde Ds esteue pendente se pode pezar. Ao medir sey de certo, q̃ auei de ficar admirados, ao pezar deseiara eu m.to q ficaramos confundidos. Pera tudo nos he necessario graça. — Aue Maria.

Stabat iuxta crucem Jesu Mater eius.

Estaua junto da cruz de Jesu sua may. sua may! Mater eius? Nad temos dito nada. Eis aqui por onde se auia de medir a graca da Srã. Auiase de medir pela maternidade, e nad pela cruz, pelo, mater eius, e nam pelo iuxta crucem;

porq

porq̃ o ser may de Ds he a m. dida mais cabal da gra-
ça de Mª. S. Joaõ Damasceno, S. Epiphanio, S.
Ephrem, S. Bernardino de Sena, S. Boaven-
tura, mas pera q̃ he nomealos, todos os Padres,
todos os Doutores q.do mais ponderam, q.do mais
encarecem, e q.do mais querem dar a conhecer, e ad-
mirar a graça da Srã medem na pela materni-
dade de Ds; tev. tãta graça Mª. q.ta era bem q̃
tivesse a q̃ era digna may de Ds. Isto dizem todos
os Doutores, e aqui param todos os encarecim.tos
mas c͂ licença de todos assi dado c͂ o favor da Srã
e pera mayor gloria de sua graça determino di-
zer hoje della, o q̃ ninguem disse ate hoje. Digo q̃
o ser may de Ds, materialis não he bastante me-
dida pera nos dar a conhecer a graça da Srã; porq̃
a graça da Virgem Mª. foy mayor graça q̃ graça
de may de Deos. Torno a dizer, e explicome mais.
Podera a Srã ser may de Ds c͂ toda a graça pporci-
onada, e necessaria aquella dignidade, e naõ ter
tanta graça q.ta teve: logo a graça de Mª. he mayor
graça q̃ graça de may de Ds: logo a maternidade
de Ds, absolutam.te considerada, naõ he bastante
medida da graça de Maria.

Como a opiniam he taõ nova e hoje a prim.ra
vez q̃ sae a publico, pera q̃ va assentada sobre os fũ-
dam.tos mais solidos, aveis de dar licença pera q̃ dis-
corra hũ pouco ao escolastico, hũa vez na vida
bem se sofre. Argum.to assy: q.do a Virgem Mª. cõcebeo
em suas entranhas ao Verbo Eterno, encheo Deos a
Srã de tanta abundancia de graça, q.ta era bem q̃ tive-
sse a q̃ desde aquelle ponto era verdadeira may sua;

mo quis significar o Anjo qdo disse. Ave gratia plena Dominus tecum. Sed sic est q a Sra depois da Incarnaçam creceo incomparavelmte em graça; seguese logo q a graça da Sra foy mayor graça q a graça de may de Ds absolutamte considerada. He tam evidente a força deste argumto q movido sem duvida della o sutil Escoto e alguns outros Dr. poucos vieram a ter opiniam q a Sra desde o ponto em q concebeo o Verbo Divino nao crecera mais na graça. A sua consequencia era boa se a supoziçam fora verdadra. supunhao q a Sra nao tivera mais graça, q a graça proporcionada a de may de Ds. Logo se a Sra no instante da Encarnaçam teve toda a graça q era proporcionada à quella dignidade, bem se seguia q nam pode crecer mais na graça, sendo porem certo, como he sentença comua dos Theologos, e o prova largamte o Pe Soares, que a Sra creceo sempre na graça; seguese logo que teve mayor graça q graça de may de Deos.

Mais em caso q Adam nam peccara como podia nao peccar, preguntam os Theologos se avia de Ds fazerse homem? E resolvem mais comumente q sy. Neste caso a Virgem Sra nossa avia de ter a graça proporcionada a dignidade de may de Ds, e cõtudo nao avia de ter mta pte da graça q hoje tem. Logo hoje tem mayor graça q de may de Ds. Q a Sra naquelle caso nam avia de ter tanta graça como hoje, prova se, porq naquelle estado nam avia de aver os desemparos do presepio, nem as perseguiçoens de Herodes, nem os desterros do Egypto, nem a espada de Simeao, nẽ as peregrinaçoẽs de

de Judea, não hauia de auer Pretorio de Pilatos, nem Caluario, nem cruz, nem espinhos, nem lança, nem soledade, nem tantas outras ocasioens de padecer, e merecer q̃ foram consequẽcias do peccado de Adam. He verdade q̃ em lugar destes actos sempre a Virgem auia de fazer outros m.^to^ dignos de graça; mas não auiam de ser tam meritorios como estes, como tambem o não foram outros q̃ a mesma Srã fez em sua vida. Bem se segue logo q̃ a Srã teue mayor graça do q̃ ouuera de ter se Adam não peccara, e cõtudo se Adam não peccara, auia a Srã de ser verdadeyra may de Ds; logo teue mayor graça q̃ graça de may de Ds. Toda esta doutrina he muy conforme a de S. Paulo, o qual diz q̃ o peccado de Adam foy ocasiam de mayor graça; vbi superabundauit delictum, superabit & gratia. Se Adam não peccara fora a Srã may de Ds cõ a graça abundante, porq̃ Adam peccou foy may de Ds cõ graça superabundãte, superabundauit & gratia.

Mais assim como encarnou a segunda pessoa da Santissima Trindade, assim podia tambem encarnar a terceira supponhamos pois q̃ o Espirito S.^to^ se fez homẽ, neste caso auia de auer duas mays de Ds, hũa a Virgem M.^a^, e outra a may do Espirito S.^to^ e cõ tudo a may do Espirito S.^to^ não auia de ter tanta graça como teue a Virgem M.^a^ logo a Virgem M.^a^ tem mayor graça q̃ a de may de Ds q̃ a may do Espirito S.^to^ não auia de ter tanta graça.

Preuo, porq como dizem os Theologos, Ds da graça co-
forme os officios pera q elege, e a may do Espirito Sto
ainda q auia de ser Raynha dos homens e dos An-
jos e soberana Srã de todo o criado, nam auia
porem de ter outros offos de grande dignidade
e merecimto q teue a Virgem Mª. porq como o
mundo ia estaua redemido, nam auia de ser
reparadora dos erros de Eua, nam auia de ser
corredemptora, ou qdo menos coadiutora da
redempçam, nao auia de ser sucessora de Xpõ
na ppagaçao da Fe mestra dos Apostolos, Ora-
culo da Igrª e outros titulos semelhates de cujo
exercicio resultauam grandes augmentos a gra-
ça. Nem he inconueniente considerar q auera hua
may de Ds q tiuesse menos graça, q a outra, por
q tambem a humanidade do Verbo tem hoie al-
guas prerrogatiuas de gloria q nam auia de ter
no tal caso a humanidade do Espirito Sto,
porq qdo menos auia Xpõ de ser singular na-
quella gloria incomparauel de Redemptor,
de q falla S. Paulo. factus obediens usqz ad mor-
tem, mortem autem crucis, propter quod &
Deus exaltauit illum, & donauit illi nomen
quod est super omne nomen; pois se auendo
dous homẽs Deos hu delles auia de ter mayores
prerrogatiuas de gloria, q mto he q auendo duas
mays de Ds hũa delles tiuesse mayores prerro-
gatiuas de graça.

Mais dizem graues Authores q qdo Xpõ
hia cõ a cruz as costas, o vio a Srã e no mesmo
ponto cahio desmayada, e amortecida, e ain-
da

e ainda hoje dizem q̃ se vem em Jerusalem os ves-
tigios de hum templo edificado naquelle lugar cõ
o nome de Espasmo; naõ me meto em averiguar
em averiguar a verdade desta historia supponha-
mos q̃ foy assy, e q̃ a Srã naõ só ficou amorteci-
da mas morta de todo. Pergunto morrendo a Srã
naquelle estado, auia de ter graça q̃ a fazia de
may de Ds? Claro està q̃ si. Estando a Srã tinha
ainda a graça q̃ mereceo ao pé da Cruz, a q̃ confor-
me a doutrina de todos os Padres foy incompara-
uel. Logo ao pé da Cruz mereceo a mayor graça de
may de Deos.

Pareceme q̃ temos prouado o q̃ dizem mais q̃
dos Authores, e a culpa tenho eu se elles naõ tratta-
ram este ponto. Se porem faltarem os Authores homẽs,
teremos Authores Anjos: quæ est ista, quæ pro-
greditur quasi Aurora consurgens pulchra ut
Luna, electa ut sol. Quem he esta (dizem os An-
jos nos Cantares fallando da Srã) q̃ se vem le-
vantando como Aurora, fermosa como a Lua,
escolhida como o sol. Tres luzes consideraõ aqui
os Anjos na Srã: a luz da Aurora, a luz da Lua,
e a luz do sol; destas tres luzes hũa entendo, e du-
as naõ entendo. Que se compare a Srã a luz
da Aurora grãde propriedade tem, porq̃ assi como
da Aurora nace o Sol, assy da Virgem Maria
nace o sol de Justiça Xpõ. Mas q̃ depois de
comparada a Srã à Aurora, a compare tambẽ
a Lua, e ao sol; isto naõ entendo, o sol tem ma-
yor luz q̃ a Aurora, a Lua tem menos luz q̃ a
Aurora, pois se a Virgem estaua ja comparada

a Aurora q̃ he a luz propria da may do sol, por acom-
param tambem ao sol q̃ tem mais luz, e a Lua
q̃ tem menos. Por isso mesmo porq̃ a V.ge consi-
derada em differentes estados de sua vida, em
hum teue graça igual a graça de may de Deos, e
outro teue menor graça q̃ a graça de may de Ds,
em outro teue mayor graça q̃ a graça de may de
Ds. Na Encarnaçam teue graça igual à gra-
ça de may de Ds, por isso Aurora, antes da in-
carnaçaõ teue graça menor q̃ a graça de may
de Ds, por isso Lua, depois da Encarnaçam
teue graça mayor q̃ a graça de may de Ds, por isso
sol. Quasi Aurora consurgens, pulchra vt Luna,
electa vt sol. Temos prouado o nosso intento com
rezoens e cõ Authores, q̃ nos faltaõ. Respondamos as
obieccoens. So dous argumentos podem fazer escru-
pulo nesta materia, respondendo a ambos com q̃
ficará tudo mais claro.

Cant. 6.

A dignidade de may de Ds, como diz S. Tho-
mas he infinita; logo naõ pode auer mayor gra-
ça q̃ graça de may de Ds. Nego a consequencia
a dignidade de may de Ds he infinita, logo naõ
pode auer mayor dignidade q̃ a de may de Ds, assim
he, a dignidade de may de Ds he infinita: logo naõ
pode auer mayor graça q̃ a graça de may de Deos;
nam se segue. A rezam he, porq̃ a dignidade de may
de Ds, e a graça de may de Ds sam cousas m.to dis-
tintas. E ainda q̃ a graça de may de Ds correspó-
de á dignidade de may de Ds, esta correspondencia
naõ he de igualdade, porq̃ a dignidade de may de
Ds, em seu genero he infinita, e a graça da V.ge

naõ he

nam he infinita, como tambem naõ he infinita a graça de xpõ. Porq a graça infinita naõ he possivel, e como a graça de may de Ds naõ he igual, à dignidade de may de Ds se naõ proporcionada somente dentro ou sobre os limites desta proporsaõ podem crecer mayores augmentos de graça conforme os differentes estados, ou differentes fins, ou differentes officios pera q a may de Ds foy escolhida sendo pois a Virgem Mª escolhida pera os fins mais altos, e mais divinos q se podem imaginar, daqui veyo q dos augmentos da sua graça sobrepuiaram as batizas da maternidade, excederam as medidas da graca de may de Ds, he o q disse S. Bernardo; se bem disse mais do q quis dizer. Plena sibi superplena nobis. Diz q a Srã foy chea de graça, e mais q chea, chea pera sy, plena sibi: e mais q chea pera nos, superplena nobis. Na Encarnaçaõ em q foy may de Deos teve a graça da maternidade co q ficou chea, plena sibi. Na cruz em q foy may dos homens. Mulier ecce filius tuus, teve a graça do officio co q ficou mais q chea superplena nobis.

Segundo argumto: a Srã naõ teve mais graça pera q foi predistinada, foy predistinada pera may de Ds, logo naõ teve mais graça q de may de Ds. q a Srã naõ tenha mais graça q a graça pera q foy predistinada he certo, mas teve mais graça q de may de Ds precisamente, porq foy predistinada pera mais que may, e pera mais q may de Ds. Ora vede: foy predistinada pera mais q may, porq predisti-

predistinada pera may atormentada, pera may
afligida, pera may angustiada, pera may mor-
tificada, e pera may crusificada como o seu f.º e
term.tos, e afliçoens, angustias martyrios, e cru-
zes nam entram no conceyto preciso de may;
senão de mais a mais; logo a Virgem foy predisti-
nada pera mais q̃ may de Ds: por o Ds de q̃
foy may a Virgem M.ª foy Ds Redemptor, Ds
passivel, Ds crucificado, Ds morto, Ds sepulta
do; e Redempçam, passibilidade, cruz, morte,
e sepultura, nam entram no conceyto preciso de
Ds, são outros excessos m.to mayores, logo foi a Virg.
predistinada pera mais q̃ may, e pera mais q̃
may de Ds, porim a graça pera q̃ foy predisti-
nada foi tambem mayor graça q̃ a graça de
may de Ds, mas como estes dous mais e mais,
o mais da maternidade, e o mais da graça vi-
eram ambos do mysterio da Redempção da
cruz, pela cruz e não pela maternidade se
pode sò medir cabalm.te a graça da Srã nam
pelo mater eius, senão pelo iuxta crucem.

Ja vejo q̃ me concedem todos q̃ a graça da
Srã não se me dè bastantem.te pelo mater eius,
mas pelas mesmas rezoens me podem tambẽ
dizer, q̃ se nam me dè cabalm.te pelo iuxta cru-
cem, porq̃ a graça da Srã não so creceo no
dia da paixam, em q̃ a Virgem esteve ao pe
da cruz, mas por todo o tempo de sua vida.
Assy he verdade, q̃ creceo a graça da Srã em
todo o tempo de sua vida; mas os augmentos
de graça q̃ a fizeram mayor q̃ de may de Deos

so foraõ

sò foraõ os da cruz, agraça q a Srã mereceo p elos outros actos de toda sua vida, pertencem agraça da maternidade, porq o conceyto de may precisam.te inclue vida, e o cõceito de may de Ds, vida perfeitissima e santissima: mas agraça q a Srã merece pelo mysterio da cruz, e pelos actos pertencentes a Redempçam saõ excessos q sobrepujou sobre agraça da maternidade, porq no cõceito de may de Ds precisam.te nam se inclue redempçam, nem cruz; logo sò pela cruz e naõ pela maternidade se pode tomar amedida agraça da Srã, e sò pela cruz e naõ pela maternidade se pode compreender o immenso de sua graça.

Agraça da Srã por sua immensidade he comparada ao Elemento da goa; e esse foy o mysterio do nome q Ds deu ao elemento da goa no principio do mundo; congregationes aquarum vocauit Deus maria, locus autem omnium gratiarum vocatur Maria, diz Alberto Magno, a congregaçam das agoas chamou Ds maria, e ao ajuntam.to de todas as graças chamoulhe Maria, em seguim.to desta mesma methaphora he m.to de reparar os dous termos cõ q no testam.to velho, se figuram, a maternidade da Srã e acruz de xpõ. A maternidade da Srã chamasse nao, acruz de xpõ chamasse arca de Noe. A maternidade chamasse nao, porq nella se embarcou desde o outro mundo, o pam q nos trouxe avida aterra, facta est quasi nauis institoris de

longe portans panem suum. A cruz chamasse arca de Noé porq̃ nella como em outra arca de Noé se salvou o genero humano do naufragio universal do mundo. Sola digna tu fuisti, ferre mundi victimam, atq; portum præparare arca mundo naufrago. De manra. q̃ a graça da Srã foy elemento da agoa, a maternidade foy nao, a cruz foy arca de Noé; e q̃ differença tem sobre o elemento dagoa, a arca de Noé, e a Nao? A differença he q̃ a nao navega pelo mar, e a arca de Noé navegou pelo diluvio, tal foy a graça da Srã comparada com a maternidade, e cõ a cruz debaixo da maternidade foy mar q̃ tem por limite as areas, debaixo da cruz foy diluvio q̃ tem por balizas os Orisontes, assi foy e assi avia de ser necessariamte; porq̃ a graça q̃ a Srã mereceo ao pe da cruz foy igual a sua dor, a dor foy tam grande como o mar, magna est velut mare contritio tua, e hũ mar sobre outro mar ja nao he mar he diluvio; notay: ao mar so o pode fazer crecer outro mar; os rios estaõ continuamte correndo ao mar, e elle nam crece. Omnia flumina fluunt in mare et mare non redundat: assy foy a graça da maternidade da Srã. Diz S. Boaventura: Maria dicitur mare propter effluentiam et copiam gratiarum, unde dictum est, omnia flumina intrant in mare dum omnia charismata sanctorum intrant in Mariam; a graça da Srã na maternidade foy hũ mar, a q̃ correraõ e cõcorreram todas as graças q̃ Deos partio por to-

da

todos os santos, mas como todas as graças nam eram mais q̃ rios ainda o mar ficou mar, não passou agraça da Sr.ª os limites da graça de may de Ds; porem ao pe da cruz como se abriram as fontes dos abismos, como se rasgaram as cataratas do Cęo, como choveo hũ mar sobre outro mar, creceo tanto agraça da Srã sobre sy mesmo q̃ sahio o mar de madre, sobrepujou agraça os limites da maternidade, e foy mayor q̃ graça de may de Deos.

E verdadeiramte q̃ todos estes excessos de graça os mereceo bem a Srã ao pe da cruz, porq̃ justo era q̃ fosse ao pe da cruz mais q̃ may na graça, ja q̃ foy ao pe da cruz mais q̃ may na fortaleza. O mais ordinario reparo deste euangelho e ainda o mayor escrupulo, ou a mayor lastima delle, sam aquellas palauras de xpõ mais secas do q̃ parecem q̃ as ditara ocarinho; mulier ecce filius tuus, eis ahi teu fº duro caso, q̃ hũ tal fº a tal may, e em tal tempo lhe negue o nome de may! Noto eu q̃ nas poucas palauras deste euangelho, chamou S. João a Srã quatro vezes may de xpõ; stabat iuxta crucem Jesu mater eius 1ª. et soror matris eius. 2ª. cum vidisset matrem 3ª. dicit matri suæ 4ª. pois se o discipulo em quatro palauras, chama quatro vezes a Srã may de xpõ. O mesmo xpõ hũa vez q̃ lhe fallou, porq̃ lhe não chamou may? Antes q̃ respondamos a esta duuida da may tenhamos amesma demanda no Pay; pouco auia q̃ acabara xpõ de dizer, mulier ecce filius tuus;

levanta os olhos ao Ceo e diz: Deus meus Deus meus ut quid dereliquisti me: Ds meu Ds meo porq me desemparastes: no desemparastes reparam todos, eu nao reparo se nao no Deos meu. Bẽ fora, mays rezar q̃ dissera xpõ Pay meu Pay meu? Parece q̃ sy. Ao menos assi o fez o Sor nas outras ocasioens da paixam, qdo orou no Org: Pater si possibile est transeat a me calix iste. qdo encomendou aos inimigos Pay Pater ignosce illis. Ita. qdo entregou o espirito Pay Pater in manus tuas etca. Pois se em todas as outras palavras chama xpõ pay aseu Padre, agora porq̃ lhe nega o nome de pay seria por ventura pera dar satisfacaõ asua may? Nam eram necessarias satisfaçoens aonde nao auia queixas; mas foi porq̃ no pay e na may auia as mesmas causas. Pregado xpõ na cruz olhaua pera o Ceo e via q̃ o pay o entregaua amorte tam desapegadamte. como se nam fora pay, viraua os olhos pera aterra via q̃ a may o offerecia a Ds tam generosamte. como se naõ fora may: tanto assi q̃ diz Ruperto q̃ se naõ fora a vontade de Ds, a mesma Sra por suas maõs proprias crucificara aseu fo. e como estas finezas de constancia assy de pay como de may eram occultas aos homens pera as manifestar o fo. q̃ sò as via, q̃ fez? Callou os nomes do affecto, e publicou os nomes da natureza, e pera mostrar q̃ o pay se portaua como se naõ fora pay, chamoulhe Ds, e pera mostrar q̃ a may se portaua como se nad fora may,

Math. 26.

chamou-

chamoulhe mulher; o q̃ disse ao pay parecia queixa, e foy elogio, o q̃ disse a may parecia sequidam, e foy panegirico, como se dissera o f.º de Ds e da Virgem: saiba o mundo q̃ he tanta ainteireza de meu pay, q̃ sendo pay e Ds me deixa como se nao fora pay, saiba o mundo q̃ he tanta afortaleza de minha may q̃ sendo may e mulher me sacrifica como se nao fora may: ambos foram louuores grandes, mas cõ licença do Padre, o da Sra foy mayor. O pay portouse como se nao fora pay, mas era Ds. Deus meus Deus meus: a may portouse como se nao fora may, mas era mulher. Mulier. O pay tinha cõtra sy o affecto, mas tinha por sy anatureza, am̃ay tinha cõtra sy anatureza e mais o afecto, porq̃ sobre aternura de mulher tinha apiedade de may: oq̃ armas tam desiguaes! Mas q̃ vitoria tam amesma estaua ahumanidade da Sra ao pe dacruz feita hũ espelho da diuindade do pay, retratando em sy todo oq̃ la passaua. O pay como quẽ nao tinha nada de humano, amay como se fosse toda diuina. O pay immouel, a may immutauel, o pay firme, amay constante. O pay insensiuel amay como se nao sentira, o pay impassiuel, a may como se o fora, elle porq̃ o era, ella porq̃ o parecia. Ó Deos! O Mulher! q̃ chegasse hũa mulher pela paciencia, aonde chegou Ds pela impassibilidade; per patientiam impassibilis diz S. Boauentura: chamesse pois mulher, e nao se chame may aq̃ se portou

como se naõ fosse may, ja q̃ he mais q̃ may na constancia, seia mais q̃ may na graça; Abraham porq̃ sacrificou seu f.º como se naõ fosse pay deu-selhe por premio q̃ fosse pay de Ds; ainda q̃ remoto; in semine tuo benedicentur omnes gentes; a S.ra q̃ sacrificou o seu f.º como se nam fosse may q̃ premio se lhe auia de dar, se naõ fora may de Deos? Deraselhe de premio q̃ o fosse, mas como ja era may de Ds naõ lhe ficou a Ds outro premio q̃ lhe dar, se naõ q̃ tiuesse mais graça que graça de may de Ds. A maternidade lhe deu graça de may de Ds, a cruz lhe deu mayor graça q̃ de may de Ds, naõ se mede bem logo, a sua graça pela maternidade, se nam pela cruz; nam pelo mater eius, se nam pelo iuxta crucem.

Pareceme q̃ temos medido: seguesse agora q̃ pezemos, ha cousas q̃ avultam m.to e pezam pouco. Ja temos visto quam grande he a graça da S.ra importa agora ver q.to peza. Somos entrados na mais graue e importãte materia q̃ se pode tratar neste lugar. Pezar a graça de Ds? Todas as vezes q̃ considero a facilidade com q̃ os homens perdem a graça de Ds, o esquecim.to della com q̃ viuẽ, e ainda o descuido com q̃ morrem, naõ acho outra causa desta cegueyra, se nam a falta do verdadeiro conhecim.to e nam chegarem os homens a pezar q̃ cousa he a graça de Deos. A graça de Ds he espiritual, nos somos carne: a graça he sobre natural, nos em tudo seguimos a natureza: a graça naõ se ve, naõ se ouue, nam se apalpa, nos naõ sabemos perceber se nam o q̃ entra pelos sentidos.

sentidos. Daqui vem q̃ nam pezamos a graça nẽ conhecemos, nem apercebemos, nem ainda a podemos pezar como conuem.

Isto quizera eu q̃ fizeramos hoje; mas q̃ cousa há no mundo de tanto pezo q̃ se possa por em balança com a graça de Ds? Se discorreramos por todos os estados do mundo fora materia mto queitosa, mas infinita pera comprenderemos toda em termos breues resoluamo-la nos quatro estados q̃ hoje se acham ao pe da cruz. iuxta crucem, quatro pessoas notaueis diz o Euango q̃ se acháram junto a cruz de Xpõ, a Virgem may stabat iuxta crucem Iesu mater eius. Maria Cleophæ, et soror matris eius. Ma Cleophe, Ma Magdalena, e o disipulo amado, discipulum quẽ diligebat. Nestas notaueis pessoas se acham as cousas q̃ na opiniam dos homens costumam ser de mais pezo: cada hũa irà pondo em balança o q̃ lhe couber, comecemos por S. Joam. O titulo porq̃ se nos dá a conhecer S. Joam neste Euango he pelo seu valimento. Discipulus quem diligebat. Valido do mayor Principe do mundo, valido do Rey dos Reys. Posto pois em balança o valimto do mayor Principe, posta em balança de hũa pte a graça dos Reys, e da outra a graça de Deos qual peza mais? Se ouueremos de estar pelo juizo comum dos homens, mais peza a graça dos Reys, digam no aquelles q̃ tãtas vezes por cõtentar aos Principes atropellam a graça de Ds. Moyses deixou a graça del Rey Pharao por seruir a Ds, mas vede o q̃ diz S. Paulo delle a ... : nolens temporalis peccati habere iucundi-

retem. Moyses desprezou por amor de Ds̃ o c̃tentam.te do peccado temporal: notavel dizer! Chamo o Apostolo agraça del Rey Pharao, peccado temporal; peccado he temporal agraça dos Reys: Sy. q̃ achou S. Paulo àgraça dos Reys pera lhe chamar peccado tẽporal! Chamasse temporal, porq̃ agraça dos Reys de ordinario naõ dura m.to tempo, chamasse peccado, porq̃ assi como o peccado lança fora da alma agraça de Ds̃ assy agraça de Ds̃ e a dos Reys difficultosam.te podem andar juntas, quaes saõ as artes commum.te dos q̃ andaõ juntos ao Rey; a lisonja, a ambiçaõ, a calumnia, a inveja, o chegar hum, desuiar outro, o tratar do bem particular, e naõ do commum. E cõ isto podese cõseruar agraça de Ds̃! Claro està q̃ naõ, por isso agraça de Ds̃ e a dos Reys difficultosam.te se acham juntas.

Esta he amayor desgraça dos Reys, q̃ os que andam na sua graça, andam ordinariam.te fora dagraça de Deos. O q̃ se trata por maõs de quem anda fora da graça de Ds̃ como ò pode ajudar Ds̃! Dirmeis q̃ sim q̃ agraça dos Reys he peccado temporal pois assi lho chama S. Paulo, mas q̃ se naõ se pode negar, q̃ este peccado he de casta daquelles peccados q̃ tem grande gosto consigo, o mesmo S. Paulo o disse noluit etc.a nam quis ter gosto do peccado temporal, ora cõ tudo esse gosto olhemos bem pera o fiel da balança veremos qual das duas graças peza mais. Agraça dos Principes nam vos pregarey eu q̃ naõ he m.to pezada, e m.to cõtrapezada, mas he de m.to pouco pezo; seja esta a prim.ra differença entre agraça de

Deos,

Deos, e a graça dos Reys. A graça de Ds he a cousa de mayor pezo e naõ he pezada, a graça dos Reys he hũa cousa q̃ peza m.^to e he pezadissima. A graça dos Reys pera se observar q.^tos cuidados custa? A graça de Ds he hũ descuido de tudo o mais, e sò a põ de offender outros cuidados. A graça dos Reys he hum alvo a q se tiram todas as settas, a graças de Ds he hum escudo q̃ vos repara de todas. A graça dos Reys m.^tas vezes he conveniencia, outras necessidade, algumas gosto, e sempre tẽ poucos quilates de vontade; a graça de Deos como naõ depende, nem ha mister, toda he amor. A graça dos Reys por m.^to q̃ levante o valido, sẽpre o deixa na esfera de vassalo, a graça de Deos sobe o homem à estabilidade de amigo à dignidade de f.^o a semelhança de si mesmo. A graça dos Reys nam vos dà p.^te da coroa, a graça de Deos he participaçam de sua divindade. A graça dos Reys ainda q̃ deys o sangue por elles nam a alcançais, a graça de Ds deu Deos o seu sangue por vos, sò por vo-la dar. A graça dos Reys se he grande, he de hũ sò, se he de mais q̃ de hum he pouca, e de poucos; a graça de Deos he de todos os q̃ a querem, poem lhe a medida o amor, e nam a diminue a companhia. A graça dos Reys nem he pera perto, nem pera longe, porq̃ de perto enfastiaes, de longe esqueceis; a graça de Ds nũca tem longes, e q.^to estais mais perto de Deos, tanto estais mais seguro na graça. A graça dos Reys he data da fortuna, a graça de Ds he

premio do merecim.^to esta sò p.^priedade, q.^do
naõ tivera outra, bastava pera a fazer de esti-
ma. A graça dos Reys ainda q̃ façais pela me-
recer nem por isso a alcançais, antes muitas
vezes alcançam mais os q̃ a merecem me-
nos; a graça de D.^s se fizerdes pela merecer
nam vola pode D.^s negar; facienti quod
in se est. A graça de Deos he penhor da glo-
ria, a graça dos Reys de nenhuma cousa
he penhor, porq̃ nenhũa cousa segura. Pera
a graça dos Reys ser mudavel bastava fun-
darse em vontade humana, mas fundase
em vontades coroadas q̃ como sam as mais
livres, sam tambem as mais indifferentes,
a graça de D.^s fundase em hũa vontade divi-
na, q̃ como nam pode errar a eleiçam nam
pode mudar o affecto. A graça dos Reys pou-
cas vezes dura tanto como a vida do valido,
e q.^do durar q.^to pode acaba cõ a vida do Rey,
a graça de Deos crece na vida, confirmase na
morte, da p.^te do homẽ he immortal porq̃ se
funda nalma, da parte de Deos he eterna
porq̃ he graça de Deos, a graça dos Reys di-
zem q̃ he huma grande altura, a graça de
Deos he certo q̃ he posto m.^to mais alto. E
ainda q̃ ambas estam juntas aos precipici-
os, da graça de Deos podeis cair, da graça
dos Reys podemnos derribar. A graça dos Re-
ys podemnola tirar, a calumnia, a graça
de D.^s so nola pode tirar a culpa. Da graça
da privança do Rey podenos privar o Rey
todas

todas as vezes q quizer; da graca da priuança de Deos nem o mesmo Deos vos pode priuar, sem vos querdes, e se quizerdes serà muito a seu pezar. A graça dos Reys depois de perdida nam se recupera com rogos; a graça de Deos se a perdestes, o mesmo Deos vos roga q queirais tornar a ella. Depois de perdida a graça dos Reys fica o pezar sem remedio; depois de perdida a graça de Deos, nam he necessario outro remedio mais q ò pezar, pezouuos estais outra vez em graça. A graça dos Reys dasse aos ditosos, de q depois se ham de fazer os arependidos, a graça de Ds dasse logo aos arependidos, q desde logo começam a ser ditosos; ambas as graças andas juntas ao arependimento, mas à dos Reys temno depois, a de Deos antes. A graça dos Reys he graça sem sacramento; a graça de Ds tem sete, tem Baptismo pera o Innocente, tem Penitencia pera o culpado, tem Confirmação pera a vida, tem extrema Vnçaõ pera a morte, tem Ordem pera o Ecclesiastico, tem Matrimonio pera o secular, e tem comunhaõ pera todos; sete portas nos deixou Ds pera entraremos em sua graça, e nenhu dos q entram por ellas is pode fechar aos outros. So em hua cousa se parecera a graça de Ds e a dos Reys, e he q ambas mudam os homens, hans e outros na saõ os q de antes eram, mas os q se vem na graça dos Reys, esquecense do q foram, e tambem se esquecem do que podem vir a ser, os que indam

na graça de Deos de nenhũa cousa se lembram
se nam dos q̃ ham de vir a ser, e nenhũa cousa
lhes da pena se nam a lembrança do que foram.
Finalm.te a graça dos Reys nam pode dar para-
iso, e a graça de Deos he sò a q̃ dà paraiso, e sò
a falta della a q̃ dà Inferno.

Basta isto pera provar q̃ peza mais a gra-
ça de Deos, q̃ a graça dos Reys, se nam basta a-
inda juntemos o fim com o principio, se nos
nam bastar como Christãos saber q̃ a graça
dos Reys he o mayor risco da graça de Ds̃, bas-
tenos como politicos saber q̃ a graça de Ds̃
he a mayor segurança da graça dos Reys;
nam ha graça dos Reys segura se nam fundada
na graça de Deos. Joseph foy valido del Rey
Pharaò, Daniel foy valido del Rey Dario.
Amam foy valido del Rey Assuero; Joseph e
Daniel conservarasse na graça; Amam nam
se conservou. E porq̃? Porq̃ a graça de Amam
fundavase em sy mesma, a graça de Joseph
e Daniel fundavase na graça de Deos, e q.do
a graça dos Reys he fundada na graça de
Deos, nem ella pode cair, nem outrem a po-
de derribar; tanto peza a graça de Deos que ate
à dos Reys leva apos sy.

Tem pezado S. Joam; seguesse a Magda-
lena mas q̃ ha ella de pezar, q̃ lhe nam da na-
da o Evangelho? S. Joam pezou o quem dili-
gebat; M.a Cleofe ha de pezar o soror ma-
tris; a S.ra ha de pezar ò mater eius q̃ he o q̃
lhe da o Evangelho. O Evangelho nam da nada

Magda.

a Magdalena q̃ ha de pezar. Ho mesmo ha
de pezar os seus nadas, aquelles nadas q̃ tantas
vezes pezaram mais pera com ella q̃ a graça
de Deos, estes ham de vir a balança. Vos os que
tam iguazes sois da primeira vida da Magdalena,
e tam maos imitadores da segunda pezay pezay
aqui os vossos nadas, pezay bem os nadas de vos-
sas vaydades, os nadas de vossos gostos, os nadas
de vossos apetites porq̃ tam facilmente despreza-
is a graça de Deos. Por me eu agora aprovar
q̃ he cousa de mayor pezo a graça de Deos que
os vossos gostos e passatempos, seria aggravo de
vossa Fe, e do vosso entendimento sò vos ey de
provar oq̃ vos nao credes, e he q̃ o gosto q̃ causa a
graça de Deos, he mayor q̃ o gosto de vossos ape-
tites. Hey de provar q̃ o gosto da graça de Deos,
he mayor q̃ o gosto de vossos apetites, nao com-
parando graça com apetite, se nam compa
rando gosto com gosto. O caso parece difficul-
toso, tomemos juizes, e tomo por minha p.te
S. Augostinho bem experimentado em huns
e outros gostos; pela vossa p.te tomo Epicuro, q̃
he o mais apaixonado e o mais sobornado
Juiz q̃ podeis ter. Quod amittere gaudi-
um fuerat (Diz S. Augostinho no principio
de sua conuersão) iam demittere gaudium
erat. Sabeys como me vay de gostos depois q̃
me vejo nesta vida, comparando os gostos
da vida presente, com os gostos da vida passa
da, muyto mayor gosto he oq̃ experimento
hoje no careçer, do q̃ experimentava anti-

primeiro no gozar. prende dito. O carecer nam he nada, e o tudo Augostº. sò no carecer tinha mayor gosto, do q experimentara no gozar: persuadidas dos gostos da graça, saõ mayores gostos q o tudo dos vossos. Tem q dizer contra isto a seyta de Epicuro? Ouui a Lucrecio seu discipulo: quod persuasio infernum esse, & vindicem Deum; nullam esse voluntatem liquidam, puram q relinquit. Pera q os gostos sejam puros, diz Lucrecio he necessario q os homens se persuadam primº. q Ds nao tem justiça nem ha inferno. Esta ymcaso os Philosophos Epicuros punhaõ a bemauenturança nos gostos desta vida; era o primeiro principio de sua seita, o segundo qual era: q auia Ds, mas q naõ tinha prouidencia, e como naõ tinha prouidencia q nam tinha justiça, como naõ tinha justiça q naõ auia de auer inferno: nam podia auer discurso mais discreto sobre fundamento errado, sy, mas o discurso discretissimo. Asentaranse em conselho os Epicuros, e disseram assy: nos pomos a bemauenturança nos gostos desta vida, gostos gozados com temor do inferno, nam podem dar gosto, nam podem ser gostos; logo importanos que na nossa seita neguemos o inferno, e assim o fizeram. Assy e gostos logrados com temor do inferno, nam sam gostos, nam dam gosto; logo sò na graça de Deos ha os verdadeiros gostos, porq sò a graça de Deos nos pode assegurar o temor do inferno. Se nam credes q ha inferno, bem podeis chamar gostos aos vossos

gostos:

gostos; mas se tendes Fé q̃ ha Ds q̃ com justiça, e
q̃ ha de aver inferno, e tendes por gostos os vossos
gostos soys peores q̃ Epicuro. Por amor de Ds
q̃ mediteis hũ pouco nesta doutrina de Epi-
curo. E considerai se he bem q̃ hũ Christão
seja peor nas obras do q̃ foy Epicuro nos dicta-
mes. A Magdalena tambem seguia esta
seyta das vaydades, gostos, delicias, apetites,
passatempos; e por q̃ cuydais deu tam grande
volta avida, por q̃ pezou, pos em balança
os gostos do mundo, e agraça de Ds q̃ dava
por elles, e conheceo quam pouco pezavam
os gostos, e de q.to pezo he agraça. Nâo vos
pesso q̃ nam vendais agraça de Ds como
cada hora fazeis pelos nadas de vossos ape-
tites, sò vos pesso q̃ a nam vendais se nâo a
pezo. Pezay primro o q̃ days, e o q̃ recebeys.
Esau vendeo o morgado por hũa escudella
de lentilhas, e vedo o q̃ condena em Esau a Es-
criptura; Abijt parui pendens quod primo ge-
nita vendidisset. Vendes hum morgado tam
grande por hũ apetite tam vil e tam breve,
e foisse sem pezar o q̃ fizera, nam lhe conde-
nou o vender se nâo o nam pezar, porque se
elle pezara, elle nam vendera. Pezay, pezay
e se nam quereis pezar os vossos gostos com a
graça de Deos, ao menos pezay vossos gos-
tos com os seus pezares. Assim o fez a Magda
e por isso se achou hoje ao pe da cruz; assi pe-
zou Ma. Magdalena os seus nadas.

Gen. 25.

Seguiasse agora pera pezar o parentesco de

Maria, hoje, e a dignidade da Sñra, mas o tẽ-
po nam so nos pode mas nos obriga a reseruar-
mos estes discursos, pera outra ocasiam. Por
hora fiquenos sò por fruito deste sermaõ, o enci-
narnos apezar a graça de Ds, e a moderar
bem a facilidade com q̃ damos o bem do mayor
pezo, pelos bens da menor valia: ponde de hũa
parte da balança a graça de Ds, ponde da outra
o mundo todo. Que digo o mundo ponde mil mũ-
dos e vereis q̃ o pezo da graça de Ds auulta mᵗᵒ
mais q̃ o pezo de todos os bens, e de todas as rique-
zas, de todas as honras, de todos os gostos, de todos
os deleites q̃ pode dar, nam hum mundo sò, mas
infinitos mundos; sò a graça de Jesu, sò Deos
crucificado, sò o sangue de Jesu he o pezo igual
da graça de Deos: porq̃ pera nos dar a nòs a gra-
ça se pos Ds em hũa cruz, e derramou Jesu o
seu sangue.

Vè logo Christam o porq̃ das a graça de
Deos q̃ custou a vida e o sangue de Jesu: tor-
na sobre ty; faze acto reflexo sobre tam abo-
minauel engano, naõ vendas por nada a
vida de Jesu, naõ troques por gostos q̃ sam
falsos o sangue de Jesu, nam percas a graça
de Deos, e se naõ quizeres pezar o q̃ perdes
aquelle senhor tomo por testemunha, q̃ te
ha de tomar estreita conta. E q̃ por remate
della as de ir parar em hum carcere de fogos
eternos adonde sem remedio pagaras estas
trocas de q̃ agora fazes tam pouco caso, e
em q̃ empregaste taõ pouca consideraçaõ.

De

de nenhũa cousa se offende Deos mais q̃ de
estimarmos sua graça em tam pouco, que a
perdamos por hum apetite, e a damos por hũa
vaydade, q̃ na sustancia vem a ser hum pou-
co de vento, e as vezes hũa torpeza na͂o som.te
escandalosa, e abominavel a rezaõ, mas a-
inda a insensibilidade: bem se vio a pouco
tempo em q̃ Ds despedio do Ceo hũ rayo, e
despediria mais, se a Virgem santissima se
lhe nam puzera por escudo: aja logo grãde
emmenda de vida se nam queremos q̃ con-
tinuem os rayos: aja grande reformaçam
nos costumes se queremos q̃ cessem os castigos,
pezemos o q̃ custou a graça de Deos q̃ logo
faremos della a estima q̃ Deos quer, e q̃ a nos
importa: logo a Srã nos solicitara de seu
f.o grandes fauores, logo o f.o por intercessaõ
da may nos communicara grandes auxilios
de graça penhor da gloria ad quam nos
perducat. &c.a

Q pre

Ave

Bem
da An
a solem
mesm
da q p
a freq
nha
Expec
ram
carn
tam
men
tam
bai
nar
so
An
ha
li
sr
so
d
d
e
g

Sermão

Q̃ pregou o P.e Ant.o Vr.a dia da expectacam de nossa Sr.ã

Aue Maria grátia plena Dominus tecũ.
Lucæ 1.

Bem se compoem o Euang.o presente, que he da Annunciaçaõ da santissima Virgem cõ a solemnidade de hoje, q̃ he a Expectaçaõ da mesma Sr.ã de Expectaçaõ he o sermaõ, ainda q̃ priuaçaõ de festa de guarda lhe tirasse a frequencia do auditorio. Disse q̃ bem se compunha o Euangelho da Annunciaçaõ cõ a festa da Expectaçaõ, porq̃ la os desejos da Senhora foram tam affectuosos, q̃ nos grangearam a Encarnaçaõ do Verbo nas entranhas da Virgẽ, tambem os mesmos nos solicitaraõ seu nacimento na lapinha de Belem. Se os desejos eraõ tam poderosos pera cõ D.s q̃ julgou o Anjo ẽbaixador q̃ elle bastaua pera logo o Verbo Encarnar: Assi explicou Salmeiraõ as palauras do nosso Thema. Aue gratia plena. Como se dissera o Anjo. Desidero Beata Virgo, quia quodcumque habebas, et supra id quod habebas obtinebis; scilicet vt sis Mater Messiæ simul et Virgo. Desejay Srã deseiay; porq̃ vossos desejos saõ tam poderosos, q̃ elles ham de agenciar a Encarnaçaõ do Eterno Verbo em vossas entranhas, e seu desejado nacimento na lapa de Belem? Esta exposiçaõ fica corrente na opiniaõ dos Theologos q̃ ensinam q̃ o motiuo primario, e principal

Salm. tract. 5. de Incar.

da Encarnação não foy tanto o remedio da malicia
humana q.to o obiecto da bondade diuina, pera ma-
nifestar ao mundo por meyo da santissima Virgem
de sorte q̃ os desejos da Srª subirão aquelle monte in
averso abriram aquelle caminho fechado, romperão
os Ceos desencantaram aquelle Verbo Encarnado
da Eternidade no seyo de seu Eterno Pay, fran-
quearam e facilitaram aquelle impossiuel. Como
disse o Anjo a mesma Srª; non erit impossibile a-
pud Deum. Deseiay Srª e day vosso consentimento
nesta embaixada, porq̃ não ha impossiuel q̃ vosso
desejo não faça possiuel pera cõ Ds. Bem ajustado
vem logo os desejos da Encarnação cõ os desejos do
nacim.to hũ breue discurso ey de mostrar q̃ os desejos
da santissima Virgem foram tam poderosos q̃ ven-
ceram todos os impossiueis q̃ auia pera não encarnar,
nem nacer o Verbo. E quem venceo impossiueis, não
lhe deue ser difficultoso alcançar nos hoje a graça
de q̃ esta chea. Aue Maria.

Os impossiueis q̃ obstauam pera o Verbo Eterno
não nacer temporalm.te no mundo, se podem re-
duzir a impossiueis da graça, a impossiueis da
natureza, a impossiueis do amor: a todos venceo
a sãtissima Virgem cõ seus desejos. Primeiramẽte
venceo os impossiueis da graça; porq̃ a graça não
pode fazer q̃ a geração temporal corra pare-
lhas cõ a geração eterna e a Srª acabou este impos-
siuel cõ seus desejos, porq̃ parece q̃ elles a igualla-
ram cõ o eterno pay na geração do f.o porq̃ se o
pay gerou ao f.o fallando conforme ao Eccle-
Eccl. 24. siastico. Ego ex ore altissimi prodiui: tambem
a virgem

a Virgem fallando concebeo ao Verbo, fiat mihi secundum verbum tuum; q̃ no mesmo instante q̃ enunciou estas palauras gerou. E se pera a geraçaõ eterna se suppos o conhecim.to comprehensiuo da essencia contemplando nella, assi na Virgem se suppos o conhecim.to do mysterio contemplando nelle, cogitabat qualis esset ista salutatio, e assi como a fecundidade do pay sendo infinita ficou exhausta na geraçaõ do f.o: porq̃ naõ podia ter mais q̃ hũ f.o aquem communicou tudo q.to lhe podia communicar, e o igualou consigo no ser, e no poder, assy tambem a virgindade da Senhora fecundada pelo Espirito S.to ficou exhausta cõ dar tal f.o porq̃ naõ conuinha, nem podia dar outro, nem igual, nem mayor.

Mais outro impossiuel da graça, a graça naõ pode fazer q̃ a forma q̃ da o ser o receba, e cõ tudo tendo o Verbo a mesma forma do pay, porq̃ tem a mesma natureza conforme aquillo de S. Paulo, qui cum in forma Dei esset; recebeo forma, e ser da Virgem, quam discretam.te o dice S. Aug.o si formam Dei te appellem digna existis, se a Theologia ensina q̃ sendo Ds̃ o prim.ro ser naõ pode receber de outrem como diz S. Aug.o q̃ a virgem he forma de Ds̃? A forma naõ da o ser ao sojeito? Sy, pois como podia a Virgem dar a Ds̃ ser? he q̃ a Virgem deu a Ds̃ o ser humano, q̃ a graça lhe naõ podia dar. Donde inferi q.to assá obrigou a Ds̃ q.do quereis mostrar o m.to q̃ a outrem deueis dizeis fulano me deu o ser, fulano me fez homẽ, q.to empenhou a Virgem a Ds̃, q̃ lhe deu o ser q̃ naõ tinha, q̃ foy o ser humano, a Virgem fez a Deos homem.

Philip. 2.
D. Aug. de Assump. serm. 3.

Ainda outro impossiuel da graça; a graça naõ pode fa-
zer a ninguem f.º natural de Ds som.te pode fazer f.os
adoptiuos, quaes fez a todos aquelles q estaõ em graça
de Ds. Vos filij Dei estis; porem a Srã por virtude do
Espirito S.to fez a Xpõ ainda em q.to homẽ f.º natural
de Ds, porq vnio realm.te a Ds, e naõ pode ser f.º
adoptiuo, o q esta realm.te vnido a Ds, porq naõ he
estranho a Ds, ser f.º som.te de affecto, mas he f.º
de vniam Real. O M.a sapientissima! O donzella
soberana! O poderosissima Srã. Aonde me leuaõ
vossos desejos, q temo ficar deslumbrado a tantas
luzes, por mais q as sombras do diuino Espirito, q
a uos alumiaram a mim me amparem, mas a ver-
dade he q vossos affectuosos desejos venceram os impos-
siueis q a graça nam podia vencer. Non est impossi-
bile apud Deum omne verbum.

Ora meus irmaõs naõ vos moleste a especula-
çaõ deste discurso, q toda vola ey de cõuerter depois
em hũa pratica m.to clara e vtil pera vossas almas.
Venceo mais a Srã cõ seus desejos os impossiueis da
natureza. He impossiuel da natureza e cõtra toda
a philosophia natural q a organizaçaõ do corpo
humano se obre em hum instante. He impossiuel
da natureza q o sogeito humano se vna ao supposto
diuino. He impossiuel da natureza ser Ds verda-
deiro Ds e verdadeiro homem iuntam.te He impossi-
uel da natureza auer descendente de Adam sem
peccado original. He impossiuel da natureza ser f.º
de may sem pay na terra. He impossiuel da natu-
reza ser Deos criador e ser comprehensiuel. He im-
possiuel da natureza ser virgem e may iuntamẽte.

He

He impossiuel da natureza q̃ hũa pura criatura
seja may do seu mesmo criador: vedes estes e ou-
tros m.tos q̃ deixo impossiueis da natureza? Pois
todos venceo a Srã cõ aquelle seu pdigioso fiat;
Porq̃ tanto q̃ deu seu cõsentim.to logo por virtude
do espirito S.to em hũ instante se organizou o
corpo de xpõ no ventre da Virgem: logo a na-
tureza humana se vnio ao supposto diuino:
logo Ds̃ verdadr.o ficou iuntam.te homem ver-
dadeiro: logo hum descendente de Adam q.to
ao corpo foy concebido em graça: logo Ds̃ fi-
cou f.o de may sem Pay na terra: logo Deos
ficou comprehensor q.to a alma, e criador
q.to ao corpo, logo Srã sendo Virgem ficou
iuntam.te may, e sendo pura criatura ficou
may de seu mesmo criador. O poderoso, fiat.
e m.to mais poderoso q̃ fiat de Ds̃ omnipotẽte
na creacaõ do mũndo, mais poderoso, sy,
porq̃ o fiat de Ds̃ fez as criaturas, e o fiat da
Virgem fez ao criador da criatura. fiat mi-
hi secundum verbum tuum.

Aqui me podia alguem preguntar por qual
destes impossiueis da natureza se gloria mais
a Srã ter vencido? Respondo, q̃ pera vencer
o impossiuel de Virgem e may iuntamente
naõ se gloria mais q̃ sendo ppria criatura
seia may de seu mesmo criador? Naõ no nos-
so texto esta agua clara. Naõ vedes q̃ naõ
deu a Srã seu consentim.to em q.to o Anjo lhe
nam asegurou a inteireza do voto virginal
cõ q̃ a Ds̃ se tinha cõsagrado? Donde aquella

perfeitissima obediencia parece q̃ tiue nam sey q̃ de
condicional. Nam digo q̃ aquelle seu fiat, e cõsentimẽ
nam fosse absoluto na sustancia, porq̃ se de outra ma
ia nam fora vontade segura. Porem aquelle secundũ
verbum tuum: parece q̃ tem sua condicam confor-
me o q̃ me aueis dito: isto he saluando minha pu-
reza virginal assi na accam de conceber como na
accam de parir. Fiat mihi secundum verbum tu-
um: logo mais se gloria a Sra pelo timbre de Virg
q̃ pelo titulo de may de Ds, leuantemos e confir-
memos este sentimto comum dos interpetres.

Digo q̃ tanto se gloria a Sra de ter vencido este
impossiuel da natureza, q̃ parece q̃ quer, q̃ mayor
respto lhe tenhamos pelo timbre de Virgem, q̃
pelo titulo de may de Ds estimay a pua. A sarça de
Moyses q̃ ardia sem se queimar, e o vello de Gedeam
em q̃ cahio o orualho do Ceo viuamte representam
a Sra, mas cõ diuersos resptos porq̃ a sarça repre-
sentou a Sra em qto Virgem, como diz S. Joam
Damasceno: porq̃ nenhum fogo de cõcupicencia,
nem ainda as leys da natureza fizeram lesam
algũa naquelle corpo virginal. E o vello de Gedeam,
representou a Virgem em qto may de Ds, como
diz S. Ambrosio; porq̃ na Sra se embebeo e encor-
porou aquelle celestial orualho do Eterno Verbo
tam suspirado pelos Prophetas. Rorate cæli de-
super. Isto suposto entra hũa difficuldade q̃ pede
attencam. Qdo Moyses quis obseruar o mysterio
da sarça, diz a gritos lhe mandou se afastasse e
ficasse la de longe. Moyses Moyses ne apropies
huc. E ainda lhe manda se descalse, e lance o pei-
to

Damasc. orat. 2. de Assumptione.

D. Ambro. serm. 9.

Isai. 45.

o peito por terra avista da quella grande marauilha, solue calciamenta. Porem pera Gedeam ver e conhecer o mysterio do vello nam pretendiaõ estes auisos, nem estas cautellas, antes chegou confiado tomou o vello nas maõs deulhe huã volta e outra volta torseo, espremeo. expresso vellere canæ; q̃ desigualdade tamanha he esta? Se huã e outra cousa saõ figuras da sr.ª, porq̃ se lhe naõ tem igual resp.to? Tanta confiança no vello tanto resguardo na sarça? Ja esta respondido e dada a mayor rezam. A sarca representaua a Sr.ª em q.to Virgem, e o vello em q.to may de Ds, e mais respeitada se quer em q.to Virgem, doq̃ em q.to may de Ds. logo nesse impossiuel vencido de virgem e may juntam.te mayor estimacaõ parece q̃ faz dos creditos de Virgem, q̃ dos resp.tos de may de Ds. Non est impossibile apud Deum omne verbum.

Venceo finalm.te a sr.ª cõ seus deseios os impossiueis do amor. Se me naõ engano o mayor impossiuel do amor he admitir cõpanhia na cousa amada cõ tudo o Eterno Pay ama em tanto a Virgem q̃ lhe deu por filho seu mesmo vnico e querido f.º Por maneira q̃ assi como o Eterno Pay tem relacaõ real de Paternidade pera cõ seu f.º; assi a Virgem tem relacaõ real de maternidade pera cõ o mesmo f.º de Ds. quam bem o ponderou S.to Anselmo. Dilectissimum & naturalem filium non

He verdade q̃ o Eterno Verbo he f.º vnico

D. Ansel. lib. de En. carn. virg. cap. 3.

do Pay mas nam he sò vnico filho seu, porq̃ tambẽ
he filho vnico de Maria, porq̃ amou tanto a Vir-
gem, q̃ admitio na companhia da cousa q̃ mais a-
maua, q̃ era seu vnico natural e sustancial filho.

Foy tam estremado este fauor, q̃ pareceo impossi-
uel ao mesmo filho de Ds. Na pratica da Cea, dis
aos seus. Si non abiero paraclitus non veniet ad
vos. Se eu me nam ausentar de vos he impossiuel
q̃ o Espirito Santo vos queira visitar. Como assi
a presença do filho pode embargar a vinda do Espiri-
to santo! Se o fº tem o mesmo ser q̃ o Espirito Sto
como pode a presença de hum, impedir a vinda
do outro! he q̃ o Espirito Sto he amor por nature-
za, e o amor nam admite coraçoens diuididos,
e como o amor dos discipulos se pudese diuidir,
pella pessoa do filho e pela pessoa do Espirito Sto
dizem he necessario q̃ se va hum pera q̃ venha
outro: porq̃ o Espirito Sto quer pera sy todo o amor,
mayormente q̃ sendo o amor do filho e o amor
do Espirito santo amor igual, corria mais risco
porq̃ na presença hũ bem igual arisca muyto
o amor. Pois este impossiuel q̃ o filho nam ven-
ceo, venceo a Srã ainda na pessoa do Espirito Sto
la foy necessario q̃ se fosse o filho pera q̃ viesse o
Espirito santo. E ca veo o Espirito Santo pera q̃
viesse o filho. Spiritus Sanctus superueniet
in te. De sorte q̃ se la a ausencia do fº foy cau-
sa da vinda do Espirito Sto ca a vinda do Espirito
santo foy causa da real presença do fº E assim fez
a senhora possiuel hũ q̃ parecia impossiuel do amor
do Espirito santo pois sua vinda, e assistencia na
Srã

Senhora naõ excluyo antes causou, e vnio apresença do filho. A proua foy tam concludente q̃ prouou mais do q̃ pretendiamos: porq̃ prouou q̃ os desejos da Srã naõ so venceram os impossiueis do amor na pessoa do Pay, mas tambem na pessoa do filho, e ainda na pessoa do Espirito S.to sendo q̃ he amor por natureza. Non est impossibile apud Deum omne Verbum.

Contra este discurso se atrauessa hũa duuida, q̃ ha de corresponder a vossa deuaçaõ, pera q̃ satisfaçamos nam so ao Euangelho; mas tambem mais propriam.te ao intento desta solemnidade. Aue gratia plena; he verdade que os desejos da senhora flamantes, nos grangearã a Encarnaçaõ do Verbo nas entranhas da Senhora, porem como nos podiam solicitar o nacimento do mesmo Verbo na lapinha de Belem? Ja parece q̃ a Srã naõ tinha desejos de tamanho bem, pois ia o lograua, que desejos nam dizem cõ posse, nem esperanças com logro; porq̃ naõ se deseja o q̃ se possue nẽ se espera o q̃ se logra: posse he morte suaue dos desejos, e sepultura honrada das saudades. logo como podia a Senhora desejar o bem q̃ tinha em suas entranhas.

Direis q̃ deseia a Senhora tanto nosso bem, q̃ se naõ daua de todo por contente, cõ o summo bem q̃ possuya em suas entranhas, se nos tãbem o naõ lograssemos com os olhos. Que assi como venceo o impossiuel do amor na pessoa do pay; assi tambem em sua ꝓpria pessoa

o venceo, que nam foy avaro o amor da Virgẽ pera comnosco, antes parece q̃ seus desejos se augmentauam cõ os nossos, nam padece quebras na cõmunicaçaõ, mas grangea augmentos. Prouay essa vossa rezam cõ a concordata de dous textos, q̃ parecem encõtrados: hum do Genesis, outro dos Cantares, no do Genesis manda Deos ao esposo q̃ por sua esposa deixe a casa de seus pays. Propter hanc relinquet homo patrem, & matrem.

Gen. 2.

No dos Cantares, nam aquieta a esposa em quanto naõ mete dentro da casa de seus pays ao esposo. Tenui eum; nec demittam, donec introducam illum in domum matris meæ. O esposo deixa a casa dos pays pela esposa, e a esposa leua a casa dos pays ao esposo. Esposa santa vede o q̃ fazeis, a cõmunicaçaõ do bẽ amado arisca o amor, como naõ desejais antes esse bem todo pera vos? Olhay naõ vos preiudique a cõfiança, q̃ quem confiado se arisca, arependido se retira. S. Bernardo. Cupit illum alteri, non vt cedat illi, sed vt communicet; naõ deseja a esposa q̃ por outrem se perca, somente deseja a cõmunicaçaõ do bem amado: ostẽta confiança pera asegurar fauores. Naõ assi o amor profano q̃ hũa vez q̃ se cõmunica, acabou: porem o amor da Virgem como era todo diuino deseia nacido e patente seu amor na lapinha de Belem, porque nos o lograssemos. E assi amorosamente lhe dizia em nosso fauor.

Cant. 3.

D. Bern. serm. 79. in Cant.

Que

Que vos detem senhor e filho meu por ventura o amor q̃ tendes a esta vossa may, por cujo respeito nam quereis deixar suas entranhas? Se assi he como creo q̃ he, eu vos dou infinitas graças por tam cordeal e filial amor. Porē senhor q̃ dirà vosso Eterno Pay se nam q̃ sou auarenta de seus bens? Vos em seu eterno peito nacestes, e com tudo elle vos mandou ao mundo pera o ensinardes. Vnigenitus qui est in sinu Patris, ipse enarrauit. Se pera o enriquecerdes com mil enchentes de graças e fauores em vosso nacimento. De plenitudine eius omnes accipimus. Pois com q̃ direito vos posso eu reter em minhas entranhas, quando viestes ao mundo pera bem de tantas almas, pera remedio de tātos males; pera saluacam de tantos peccadores. Sapientia absconsa et thesaurus inuisus, quæ vtilitas in vtrisq;? Como se pode tirar a ignorancia do mundo se vossa sabedoria estiuer escondida em minhas entranhas? Como se pode remediar a pobreza de tantas donzelas virtuosas, de tantas donas honradas, de tantos orphaôs desemparados, de tantos necessitados, se tamanho thesouro estiuer occultado? Lembrame senhor o Conselho de vosso pay Salamam. Deriuentur fontes tui foras, et in plateis aquas tuas diuide. Deixai correr pera a ma fonte q̃ vos nace em casa, reparti cõ vossos vizinhos â agoa de vossa cisterna. O fonte diuina! O Cisterna de Belē

Joan. 1.

Eccles. 20.

Prouer. 5.

como vos posso eu so querer pera mim, q̃ sois p̃a todos? Nacei ja fonte de graça, na quella lapinha de Belem? O regai ja os coraçoens sequiosos, o fecundai ja as esterilidades de tantas almas! Lembraiuos senhor q̃ vos comparou o Sabio cõ aquelles mysteriosos rios do paraiso Terreal. Qui implet quasi Phison sapientiam. Rios caudalosos nam cabem na fonte, nem se podem recolher na madre: ham de tresbordar, ham de esprayar. Q̃ fosseis senhor filho meu nesta vossa fonte, nesta vossa madre? O say, ó reguay, o fertilisay o mundo todo.

Eccles. 24.

Arezoou o Senhor em nosso fauor cõ semelhantes palauras, ainda que bem differentes na deuaçaõ e espirito, e mostrou q̃ seus desejos nam estauam satisfeitos, porque nos eramos participantes de seu bem. que he arezam q̃ destes a duuida. Agora arezoemos nos tambem pelos deseios da Senhora em seu fauor. Digo q̃ bem se compoem seus desejos com a posse do bem q̃ logra; porq̃ ainda que o possuya o naõ via, e o amor sem vista de olhos naõ se paga de todo cõ a posse do coraçaõ. Sahi ja a luz do mundo esta senhora may vossa, e auogada nossa, nam se contenta, de vos ter em suas entranhas, tambem deseja de vos ver com seus olhos. Antes em quanto vos nam vir com seus olhos pode dizer com o vosso Propheta e Pay Dauid, Et lumen oculorum meorum, et ipsum non est mecum. Faltalhe o

Ps. 37.

lume

lume de seus olhos, porq̃ lhe faltais vos diante
delles, q̃ os alumeaes.

Ora deuotos Christãos nos aresoamos como
soubemos, ao filho em fauor da may. Perdo-
ay senhora nossas grosserias, q̃ bem entende-
mos, q̃ ia mais podem declarar vossas finezas.
E agora q̃ auemos de alegar por nos peccadores?
q̃ aresoado podemos fazer? Se nossos desejos
sam tam frios, se nossas esperanças sam taõ
desmayadas, como podemos merecer taõ grã-
de bem! Com tudo lembrame q̃ la hũ Carde-
al da casa de Lorena, tomou por empresa
noue O. em hum quadro q̃ animou cõ esta
letra, hoc per se nihil est, at si minimum
addideris iota maximum fiat. Estes OO. saõ
humas cifras q̃ por sy nada valem, porem se
lhe ajuntardes hum iota, hum numero inda
q̃ tam pequeno ficam montando muyto, me-
us irmãos nossos desejos por serem nossos na-
da valem, porem se lhe aiuntaremos o me-
nino de Belem aquelle grande Deos feito
por nosso amor tam pequenino tam menino,
o quanto valem, o quanto montam, o quan-
to podem.

Meu Deos q̃ esperamos ver nacido em
Belem confessamonos tam faltos de mere-
cimentos pera vos ver, que ainda nos faltaõ
os affectos pera vos deseiar; mas vos sois naõ
so obiecto, mas tambem o senhor de nossos
desejos: q̃ he tam gram cousa hũ bom desejo
q̃ tomastes pera vos o estanque dos bons

Apoc. 1.

desejos. Ego sum Alpha, et Omega, dissesteis q̃ ereis principio e fim. Quando queremos mostrar o muyto q̃ desejamos algũa cousa dizemos, ah quem me dera ô quem me vira ia esse bem, estas duas letras A, e O, saõ indicios de ardentes affectos, e flamantes desejos. Ego sum Alpha et Omega; vosso he Sõr o estanque dos verdadeiros deseios. Pois nam sò vos pedimos vossa fermosa vistas, mas tambem os desejos pera suspirar por tamanho bem, e os merecimentos pera chegar a vos tam bello infante, e vos sacratissima Virgem, q̃ vencendo tantos impossiueis da graça, da natureza, e do amor nos grangeastes esse menino do Ceo, esse filho vosso, esse nosso Saluador, vencei tambem a tibiesa de nossos coraçoens, e de nossos deseios, a friesa de nossas saudades, o desmayo de nossas esperanças: vencey a obstinaçaõ e a dureza de nossos coraçoẽs.

Damiaõ Serm. de Natiuit.

Pera vòs senhora naõ ha impossiueis, dizia vosso seruo Damiaõ. Nihil tibi impossibile est, etiam possibile est desperatos in spem salutis reuocare. Ainda hà peccadores muy obstinados em seus vicios, e desesperados de sua saluaçam, vos Srã dais a maõ, e tornaes ao porto da esperança, e reduzis ao caminho dos destinados. Pois srá ainda q̃ nos seiamos peccadores e eu mayor q̃ todos co tudo nunca desesperamos, nem desconfiamos da misericordia infinita de vosso f.º nem de vossa piadosa interceçaõ esforçay pois nossos desejos inflamay nossos affectos, abrasay nossos coraçoens pera

mere-

merecieremos veruos, e lograruos este desejado das gentes esse bem infinito esse menino da gloria, quam mihi & vobis præstare digne-tur etc.ª

Que p

Con
qui
tib

Todo
toda
is par
çaõ
bem
sum
Boa
taõ
na
ase
pin
pri
to q
he a
q m
o n
ga
pr
de
ra
m
m
u

Sermão

Que pregou o P.e Ant.o V.a de S. Fr.co

Confiteor tibi Pater, Domine cæli & terræ, quia abscondisti hæc à sapientibus, & prudentibus, & revelasti parvulis. Matth. 11.

Todos os santos saõ retratos de Xpõ original de toda a perfeiçaõ: aquelle he mais perfeito q̃ he mais parecido com Christo: porq̃ a mayor perfeiçaõ colhece da mayor semelhãça com o summo bem q̃ he Deos, *illud est perfectius, quod est summo bono similius.* Vine S. Bernardo digo Boaventura: foy o Seraphico P.e S. Francisco taõ semelhante a Xpõ no nacimento, na vida, na morte, q̃ hoje naõ nos ha de dar cuydado a semelhança; mas a distincaõ. Do insigne pintor Protogenes escreve Plinio q̃ foy tam primo em seus retratos, q̃ pareciaõ originaes. Certo q̃ naõ sey se poderemos hoje averiguar, qual he a copia, qual he o original? Mayormente q̃ me destes pera este cuydado taõ breves dias, q̃ eu o naõ aceitara, se nelle me naõ empenhara a obrigaçaõ, e o amor juntam.te cõ tudo o Evangelho presente me alenta: porq̃ acho nelle aos humildes, e ignorantes tam validos q̃ logra a desesperaçaõ dos sabios e presumidos. Bendito seiais meu Deos q̃ nos chegastes a tempos em q̃ vemos aos pequenos triunfar dos poderosos, pecovos graça pera fallar de vosso servo Francisco

D. Bona. serm. 1. de D. Fra.

Plinius lib. 35. cap. 10.

tam humilde q̃ mereceo ser vossa imagem na terra, inuoco a intercessaõ da quella Srã q̃ se vos contentou por Virgem, por humilde vos conçebeo.

Aue Maria.

Confiteor tibi Pater, foy S. Francisco taõ semelhante a xpõ em seu naçimtº. q̃ se a xpõ olhais naçido em hum presepio tambem olhais nelle a frcº. naçido, o fino porem da semelhança naõ consiste tãto na humildade do lugar, qtº. no disfarce desta mesma humildade. Prego a auditorio tam espiritual como entendido, creo q̃ naõ perderey nada por delicado, e q̃ ganharey mtº. por deuoto. A minha cõclusam he, q̃ a humildade mais fina he aquella q̃ se disfraça com a neçessidade: porq̃ mais meritorio acho he o fazer da virtude neçessidade, do q̃ da neçessidade virtude. Declarome mais, faz da neçessidade o q̃ por falta de mantimẽto iejua e faz da virtude neçessidade o q̃ faz ieiuar por naõ poder cear, et sic de cæteris. Sem sayr do naçimento de xpõ e de S. frcº tenho xpua.

Luca. 2.

Diz S. Lucas q̃ naçeo xpõ em hũ presepio, porq̃ naõ tinha lugar na cidade, quia non erat ei locus in diuersorio. Os Stºs nam acabaõ dese espãtar da humildade deste feito, e cõ rezaõ. Deos em hũa maniedoura, Deos entre palhas, Deos entre animaes? O prodigio mtº. he: mas a mim mais me espanta q̃ sendo isto eleiçaõ de sua vontade o redusa a termos de neçessidade, qui non erat ei locus in diuersorio. Porq̃ naõ tinha lugar na cidade como se o mesmo sõr naõ ouuera dado á traça pera naõ achar pousada. Dizey sagrado Euangª.

Euangelista q̃ Deos quis nacer em hũ presepio p.ra nosso exemplo, e naõ digais, porq̃ o naõ quizeraõ agasalhar, como se naõ pudera mais? A huma obra de virtude tam excellente pondes nome de necessidade? Sy; porq̃ entrou Deos no mũdo naõ sò ensinandonos exercitar as virtudes, mas disfraçalas por man.ra q̃ q.to mais forem se deixem menos ver. S. Fr.co naõ fazia alado de seu nacim.to em hum presepio: porq̃ tinha por honra parecerse com Christo, nem de seu iejum cõtinuo, nem de sua mortificaçaõ, nem dos mais altos de suas heroycas virtudes, mas tudo reduzia aos cargos da necessidade como se os altos liures de sua vontade fossem actos necessarios do tempo, porq̃ como era tam humilde alcançaua os segredos mais intimos da virtude, Confiteor tibi Pater, &c.a

Se foy semelhante S. Fr.co em seu nacim.to pela humildade cõ q̃ naceo tambem o foi na vida pela pobreza cõ q̃ viueo. Christo viueo tad pobre q̃ sendo sor de tudo nada teue de seu: nẽ casa, nem renda, nem cama, mais pobre q̃ os animaes da terra, q̃ as aues do ar, vulpes antrum hent, et volucres cœli nidos, filius autẽ hominis non habet vbi caput suum reclinet. Tal S. Fr.co nas mãos do Bispo fez renunciaçaõ total de todos seus bens. Deixaime reparar nesta renunciaçaõ. Os outros santos quando deixaram o mundo ou venderam seus bens, ou os deixaram. Vendiam seus bens como aquelle mancebo do Euang.o por conselho de Christo,

vende omnia quæ habes. Deixara seus bens co-
mo os Apostolos, ecce nos relinquimus omnia,
& secuti sumus te. Porem S. Fr.co nam os vēdeo
nem os deixou renunciou todo o direito que
nelles tinha aseu pay e herdeiros diante do
Bispo de Assis.

Pareceme q̃ me preguntais quem fez ma-
is, os Apostolos em deixarem tudo, ou S. frā-
cisco em renunciar tudo por xp̃o? Braua
questam, eu vos responderey se primeiro
me soltardes outra. Qual he mais vender tudo,
ou deixar tudo por Christo? Nam me respon-
deis? Digo q̃ mais he vender tudo, e arezam
he porq̃ quem deixa nam perde o dominio da
cousa deixada ainda lhe fica saluo todo o direito
pera arepetir, porem quem vende perde as sau-
dades ao dominio, e ao direito porq̃ na mam
fica o preço. Estimay apua. Entrando os f.os
de Jacob na Corte de Pharaò fallaraõ cõ o viso-
rey seu irmaõ, e dizò texto sagrado q̃ elle os
conheceo, e q̃ elles naõ conheceraõ a Joseph. Jo-
seph autem cognoscens fratres non est cognitus
ab eis. Lanço foy este q̃ muyto me espanta;
porq̃ o estilo do mundo he desconhecerem os va-
lidos aos proprios irmaõs; e pelo contrario os
desconhecidos conhecem aos validos e se fazem
seus parentes, quanto mais os irmaõs, e cõ tudo
Joseph valido conhece aseus irmaõs, e elles per-
seguidos da fortuna naõ o conhecem a Joseph
q̃ foy isto? Os Doutores seguindo cõmumēte
a Lyrano dizem q̃ elles o naõ conheceraõ pela
mudãça,

Gen. 42.

Lyran. in Gen. 42.

mudança q̃ nelle tinha feito a idade esta re-
posta padece instãcia, porq̃ a mesma rezaõ cõ-
corre da p.te de Joseph pera cõ seus irmaõs. Dõ-
de outra reposta auemos de buscar. Sabem por
q̃ Joseph os conheceo, e naõ elles a Joseph? Por
q̃ Joseph os tinha deixado som.te e elles tinhaõ
vendido a Joseph (tem de compaixaõ de gente
vendida, de peor condiçaõ fica q̃ a deixada)
mais he logo vender q̃ deixar. Agora respondo
a vossa questam: Mais fez S. francisco em re-
nunciar q̃ os q̃ venderam, e os q̃ deixaram tudo
por Christo. Como foram os Apostolos, porque
nem preço dos q̃ vendem, nem o dominio e
direito dos q̃ deixam lhe ficou, mas fez cessam
e renunciaçaõ total de tudo quanto tinha e po-
dia vir a ter: porem estas linhas indiuisiueis de
pobreza tam fina so os pobres de Christo como
S. francisco as deuisam e conhecem. Confi-
teor tibi Pater. etc.ª

Tam saudido foy S. francisco dos bens
da terra, q̃ nem ainda o po della se lhe podia
pegar: alguns lhe atirauam com lodo naõ
se lhe pegaua ao burel, logo cahia; parece
que fugia a terra delle, que lhe tinha medo,
sabeis quanto? Ainda depois de morto a terra
o temia, e tremia a sua vista como a retrato
de Christo? Nam he verdade que S. fran-
cisco foy sepultado ey; pois como o achou o
Papa depois em pe debaixo do altar naquel-
la postura tam espantosa e mysteriosa? Res-
pondo parece q̃ a terra o temia: porq̃ teme

aterra aquem nada tem daterra. Reparou grandemente S. Hilario em aterra tremer na morte de Christo. Et terra mota est, q o sol se escureça bem está, porque nunca lhe podia dizer melhor hum capuz que na morte de seu criador, e pela mesma rezam as demais criaturas na quella ocasiam armaram lutos; mas q trema aterra quando devia levantar soberbos Mausoleos e altas Piramydes sumptuosas casas, ou foy medo ou descuydo? Notay aengenhosa reposta de santo Hilario, movetur terra, quia tanti mortui capax esse non poterat. Tremeo aterra porque naõ tinha bojo pera tamanho hospede tenia e trema pois aterra. Lança fora aterra a S. Francisco por q nam tinha estomago pera degirir hũ hospede tam parecido com Christo que nada tinha da terra. Confiteor tibi Pater Domine cœli et terræ. etc.ª

D. Hilar. in cant. D. Thom.

Na verdade quem avia de fallar cõ Anjos e estampar em sy a imagem de Christo necessariamente tenia despir de sy todo o terreno affecto. Notou S. Ambrosio que pera Jacob se abraçar com Deos na figura do Anjo, primeiro mandou diante todas suas riquezas, e primeiro se despio de tudo, e se deixou ficar sò; porq sò aquelle he retrato de Christo, quem por Christo deixou tudo. Postquam Jacob (diz S. Ambrosio) premisit omnia solus remansit, et locutus est cum

Gen. 32.

Deo,

Deo, qui saecularia negligit ad imaginem Dei promptius accedit. Quam longe estam de serem retratos de Christo os que andam misturados com lodo da terra, com os bens do mundo! Oh ditoso Francisco verdadeiro retrato de Christo, porquem tudo deixastes ate o natural affeito de filho sò ao pay celestial conheceis por pay. Pater noster qui est in caelis, abraços, apes, apeito vos pusestais com Deos ate ficar sua tam perfeita imagem, que bem podeis dizer! Confiteor tibi Pater.

Morrèo S. Francisco perfeito retrato de Christo no Amor, quem no nacimento e na vida o foy q̃ muyto o seja na morte. O bom nacimento de cada hum da fama, as obras de mayor idade, enganador he quem o que nacendo prometeo: a boa vida de cada hum he segurança da boa morte, e a boa morte sempre foy consequencia da boa vida, quam fora andam de morrer bem os q̃ vivem mal! S. Francisco como vivesse crucificado com Christo, nam he muyto q̃ com Christo morresse tambem crucificado: mas nam vos pareça retrato da morte color, ò q̃ valentemente retratou em sy a viva cor do amor crucificado, que nos da trabalho distinguir, qual seja o original, qual a copia! Do bom ladrao disse S. Maximo delicadamente que sua ventura esteve em sua attençao, porque conheceo em

D. Max. hom. 7.

Christo suas chagas de sorte q̃ Christo foy la-
dram das chagas do bom ladram; porem
o ladram de Christo crucificado he S. fr.
porq̃ elle lhe furtou as chagas! E quãdo
Dimas conhece em Christo suas chagas;
Christo conhece em Francisco as suas, mas
nos se reconhecemos em Francisco a Xpõ
nam distinguimos em Xpõ a S. Francis-
co nam vos dizia eu ao principio, q̃ nos
auia de dar trabalho a distincam do retrato
e seu original! O q̃ gloria de Francisco
rezam rende a Deos as graças de tamanho
fauor. Confiteor tibi Pater, &c.ª

Resta vermos no nosso retrato as avi-
uiuas os esmaltes, a vltima mam. Cuidaue-
is que ja o sermam estaua concluydo? Primº
auemos de illuminar a nossa obra que pai-
nel sem lumes, senhores, sem esmaltes he mais
morto q̃ viuo, posto que a morta cor, os rascu-
nhos e primeiras tintas e linhas deste nosso
podiam seruir a outro de vltima perfeiçam,
porque começou o nosso Francisco por on-
de outros acabam seiam os esmaltes as gran-
dezas q̃ suas virtudes lhe grangearam pri-
meiramente porq̃ diz S. Boauentura que
a humildade q̃ logo nacendo professou, o su-
blimou sobre o throno q̃ perdeo Lucifer co-
mo là vio o seu religioso substituyo a mayor
humildade â mayor soberba, justo gouerno
do Ceo humilhar aos soberbos, sublimar aos
humildes. Deposuit potentes de sede, & exal-
tauit

D. Boau. in vita B. Fran. cisci c. 6.

Lucæ 1.

exaltauit humiles. Gram cousa he a humildade que o mesmo Deos a fez mayor, notay Deos emquanto Deos nam podia ser mayor, porem querendo crecer tomou por meyo de augmentos a humildade, humilhouse emquanto homem, foy graue discurso de S. Bernardo, Christus cum per naturam diuinitatis non haberet quo cresere inuenit. Nam vos espanteis quando virdes ruynas humanas, ministros q̃ se fazem Deoses sendo homens nao he m.^to^ que deixem de ser homens. O meyo pera crecer na honra he a humildade. Confiteor tibi Pater.

D. Bern. hom. 2. de Assumptione.

Notauel cousa (leuantemos mais o pensam.^to^) mais honra grangea o mesmo Deos por humilde, q̃ por mais rico, estay attentos a proua q̃ vem de molde a S. francisco.

Na alegre manhaã da Resurreiçao estaua a Magdalena fallando com os Anjos assentados sobre a pedra do sepulchro: eis que de repente sentindo q̃ nas costas lhe aparecia hum homem em trajos de Ortelam vestido de hum capote pardo deixou os Anjos e falla com elle, que he isto deuota Magdalena a virtude nao excluye a cortezia deixaes de fallar com os Anjos por fallar com hum Ortelam vestido de campo? A esta pregunta responde S. Thomas que vio a Magdalena leuantar os Anjos, e que da qui inferio que deuia ser o Ortelam pessoa de grande respeito, pois os Anjos tanto se lhe baqueauam. Bem esta pera desculpar-

D. Tho. in cat. ad cap. Joan. 20.

mos a Magdalena que nunca deixou de ser bem
entendida; mas padece instancia a reposta,
porq os Anjos em presença de Deos soberano
vestido de luz immensa estam assenta-
dos, pois como se levantam agora q.
o vem disfraçado vestido de hum capo-
te pardo? Sy, porque mais honra gran-
gea Deos por humilde, que por Mage-
stoso, donde se os Anjos o vem na gloria
assentados o veneram em pe no Horto,
e mais respeito tem ao pardo de suas rou-
pas; q ao purpureo de seus resplandores.
Vejo q tendes applicado o passo, porq
vos lembra quando o Bispo de Assis vestio
a S. Francisco com o capote pardo do Orte-
lam: eu nam reparo em despir ao Ortelaõ
por vestir a S. Frãcisco que sempre o mun-
do despio hum santo por vestir outro, e
peralfazer bens ahuns, faz mal aoutros,
mas reparo no capote pardo, que grãgeou
a Francisco tantos resplandores, que ounte-
vam as purpuras dos Reys, e os trajes dos
Summos Pontifices: porque aquella cor
parda faz parecer outro Christo Ortelaõ
de sua Igreja quem cuidarà q o pardo se avia
de converter em esmalte de humildes. Confi-
teor tibi Pater, etc.ª
A pobreza rendeo a Francisco ter mais
riquezas que o mundo todo. O Padre S.
Francisco disse como Christo, omnia mihi
tradita sunt à Patre meo, vem a ser aquel-
le

aquelle seu perpetuo. Deus meus & omnia.
Na verdade quem tem a Deos tudo tem. A con-
fiança em Deos he a renda, e a mantença
de S. Francisco e de seus filhos q̃ ja mais
faltou a frade de S. Francisco q̃ comer? Sa-
beis porque? Porque nam tem renda, se
a tiveram logo ouveram de padecer fome
porque nam ha mayor riqueza q̃ a pobre-
za, nem mayor pobreza que a riqueza,
quando misi vos sine sacculo, & sine pera,
& sine calciamentis, numquid aliquid
defuit vobis; quando eu, falla o Senhor
com seus discipulos, vos mandey sem via-
tico algum faltouvos alguma cousa? Res-
pondem nihil, nada Senhor nos faltou.
Ah sy, torna o divino Mestre, nunc qui ha-
bet sacculum tollat? similiter peram. Pois
agora vos mando que leveis sacola, e vades
bem provídos. Senhor meu se quando nam
levaram saco, nem alforjes tudo lhe sobejou,
porq̃ lhe mandais levar saco e alforje, por
ventura teram melhor de comer saindo bem
provídos de casa. S. Joam Chrysostomo gra-
demente hactenus vobis cuncta illi mine
affluebant, nunc autem volo vos & inopiã
experiri ideo mando habere sacculum &
peram. Pera q̃ os discipulos sintam a falta
do necessario lhe mando levar alforje, por
que em quanto levavam por viatico a con-
fiança em Deos nada lhe podia faltar:
porque nam ha mayor riqueza q̃ a pobreza,

Lucæ 22.

D. Chrys. in cat. D. Thom.

nem pobreza que a riqueza. O que esmaltes tam finos que cores tam alegres de azul celeste, de confiança em Deos alumiam a nossa imagem: omnia mihi tradita sunt a Patre meo.

Nam sò auinculou Deos na pobreza de S. Francisco a riqueza do mundo todo, mas ainda o imperio e iurisdiçaõ das criaturas, os tempos, os ventos, os elementos, os mares, os ares obedeciam a Francisco isto vem a ser aquelle, omnia mihi tradita sunt, disto tudo huma sò cousa, e essa bem pequena tomo pera ponderar mandaua S. Francisco como sabem ja cantar; ia callar as aues do ar, porem noto q̃ mandaua callar as Andorinhas, e mandaua cantar as cigarras, e huma oito dias inteiros sem descançar, e o santo todo enleuado na quelle seu nouo som, que he isto meu santo Padre que mais graça achastes na musica das cigarras que na das Andorinhas.

Notem as Andorinhas como as demais aues formam suas vozes e musica nos papos tudo he cantar do papo tudo sam passos de garganta, porem a cigarra como escreue Plinio todas sam roucas tirando mais intimo do peito. Deos nam quer musica que naõ seja do coraçaõ: callense as Andorinhas, cantem as cigarras. Ah glorioso santo quanto vos roubais de huma musica tambem acordada que toda he do coraçam: do coraçaõ vos ama, do coraçam vos canta: fina nas vo-

zes

vozes mais fina no amor, este he o vosso tu-
do, omnia mihi tradita sunt à Patre meo.
Os vltimos esmaltes ficam aconta do amor
crucificado. Aonde nos lemos do Propheta,
cornua in manibus eius, tirou S. Hieronymo
do Hebreo. Coruscationes in manibus eius, es-
maltes nas maõs, nos pes, no lado em todo o
corpo. Com os esmaltes competem na pintura
as proporcoens e correspondencias. O Amor
diuino sò em Francisco achou correspondẽ-
cia perfeita porque sò a Francisco vè com
chagas, e como o fino amor naõ pode
viuer sem correspondencia igual, pode
dizer Francisco ꝙ nelle viue Christo, pois
sò nelle achou perfeita correspondencia,
viuo ego iam non ego, viuit verô in me
Christus. O amor diuino crucificado fez das
sobrancelhas arco das pestanas frechas. Assi
armado comecou a despedir settas aseis
auer se achaua correspondencia: vendo
ꝙ nelles a naõ tinha: atirou ao bom La-
dram, tambem a reposta naõ foy igual: en-
tesou mais o arco embebeo a frecha no aluo
do coraçaõ do amado discipulo, em fim
nem na propria may achou amor igual
ꝙ naõ podia ser pois era amor de criatura
ꝙ fez? Fez aluo de seu coraçaõ, inclina-
to capite, asy ꝓprio ferio, porque sò em
seu amor podia achar correspondencia
perfeita. Oh Francisco aluo do amor di-
uino em asas de hum Seraphimo peito,

Habac. 3. D. Hiero.

S. Paulo ad Galat. 2.

maós, e pes, ficaram cravados, e gravados, ou esmaltados. Em vos achou o divino amor correspondencia pois vos deu suas mesmas armas: sois glorioso santo irmão em armas nosso, que os Portuguezes essa gloria temos, defendey este Reyno ajudainos em nossas batalhas pera que vençamos humildes a soberba de nossos premmidos inimigos: pera q̃ pobres nos enriqueção suas frotas, pera q̃ tenhamos mais q̃ vos offerecer esmaltados de vossa graça, coroados de vossa gloria, ad quam nos perducat, qui cum Patre, & Spiritu Sancto viuit & regnat in sæcula sæculorum. Amen.

Esse

Q preg

Si quis vu
tollat cru
Se algue
deiras (d
me sua c
se bem a
Euang.
tres. Du
vult ven
crucem
mios, a
tollat c
Sor, e
Si
mais
rte, e
pois
quis
uar,
he qu
uar.
zer
nam
cam
brut
rios
vist

Sermão

Q pregou o Pe. Anto. Vra. das chagas de S. Frco. na Esperança.

Si quis vult venire post me, abneget semetipsum, & tollat crucem suam, & sequatur me. Matth. 16.

Se alguem quizer alistarse debaixo de minhas bãdeiras (diz xpõ sor nosso) abneguese asi mesmo, tome sua cruz as costas, e siguame. Cinco cousas, se bem aduertiremos diz xpõ nas palauras deste Euango. duuida hũa, supoem outra, e aconselha tres. Duuida se auera quem o queira seguir, si quis vult venire post me, suppoem q todos tem sua cruz, crucem suam, e aconselha q nos neguemos a nos mesmos, abneget semetipsum, q a tomemos as costas, tollat crucem suam, e q vamos em seguimto. do sor, & sequatur me.

Si quis vult, cuydaua eu q nam auia cousa mais vniuersal no mundo q quererem todos saluarse, e pareceme q deuem ser muy poucos os q querem, pois xpõ poem em duuida, se auera alguem, si quis vult, outra he, q todos nos, nos queremos saluar, mas saluarnos como queremos, e isto nam he querer saluaçam, quereis saber se vos quereis saluar? Vede se fazeis pola saluaçam, o q costumais fazer polo mto. q quereis, se quereis ir ao Ceo porq nam quereis ~~ir~~ pera o Ceo, querer chegar la sem querer caminhar pera la, he loucura, a que nam chega a brutaria, quernos xpõ no caminho do Ceo voluntarios, si quis vult, e nos himos como forçados, nam vistes os q remam nas gales, como leuam os olhos ẽ

hua p.te e aproa em outra assi somos nos ao remo desta vida, se preguntaremos anossos desejos onde tem os olhos noleo, e se olharemos pera nossas acçoens onde leuam aproa no inferno, eis aqui como queremos cõ avontade pera hua p.te e cõ os passos pera aoutra, o querer e oseguir ha de ser cõformem.te pera amesma p.te si quis vult venire post me abneget se metipsum, se alguem quer vir apos mim, diz o sõr. neguesse asi mesmo, por ventura q he esta a mais notauel sentẽça q xpõ disse q quer dizer q nos neguemos anos mesmos q quer dizer q nos ajamos cõnosco como se nam foramos nos: eu como se nao fora eu, vos como se nao foreis vos. O q documento tam diuino pera o bem, e para o mal se as nossas psperidades nos vieram como se foram de outrem, q pouco nos auiam de desuanecer, e se as nossas aduersidades as tomaramos como se nao foram nossas q pouco nos auiam de molestar. O verdadr.o amigo dizem q he outro eu, o verdadr.o Christao diz xpõ ha de ser outro nao eu, abneget semetipsum O verdadr.o amigo he outro eu, porq se ha de auer nas cousas do amigo, como se foram pprias, o verdadr.o Christam ha de ser hu nao eu: porq se ha de auer nas cousas pprias como se foram alheas; q vida tam descançada fora anossa se assy viueramos, q facil fora apaciencia nas injurias, q igual acõformidade nos trabalhos. q moderado o apetite nas pretensoens, q comedido o desejo nos affectos? Em fim q s.res foramos de nos mesmos, e da fortuna, mas porq nos nam

despega-

despegamos de nos, vimos a andar pegados atudo, e porisso nos impece tudo, negarse asi mesmo, dizem q̃ he amayor fineza, e nao sey eu commodidade mayor. Dizem q̃ he o mayoracto do amor de Ds, e eu otenho pelo mayoracto do amor pp̃rio, so se sabe querer bem, quem se sabe liurar de sy, ao abneget semetipsum, acrunta Xp̃o; o tollat crucem suam, e q̃ leue sera acruz, aquẽ se tiuer negado prim.ro anossa cruz nao tem mais pezo q̃ o q̃ lhe damos, se na nossa cruz, nos nam leuara nosso amor pouco teriamos q̃ leuar, do pezo de sy mesmo, e nao do da cruz queixauase Job. Factus sum mihi metipsi grauis, e nao foy Job o q̃ menos cruz leuou neste mundo, crucem suam, so anossa cruz nos manda leuar Xp̃o. Bem dito seja elle, e q.tos q̃ se cançam em leuar acruz alhea, atenas cruzes ha ambicam, onde parece q̃ tinha so lugar apaciencia, q̃ alienado andara o mũdo, e q̃ bem gouernado se cada hũ se cõtentara cõ leuar asua cruz, se Ds vos cortou a vossa cruz, pela medida de vossos ombros pera q̃ quereis tomar outras cõ q̃ pode ser nã possais, mas he engano natural este em q̃ nacemos q̃ sempre ou as cruzes alheas nos parecem mais leues, ou os ombros pp̃rios os mais robustos. Assàs farà cada hũ em leuar asua cruz sem cair, nem cançar. Xp̃o ouue mister quẽ lhe ajudasse aleuar asua, e cuidamos, q̃ podemos leuar as nossas, e mais as alheas, acausa cuido eu q̃ he porque

olhamos pera os titulos das cruzes, e nam pera
o pezo dellas, pois credeme, q̃ as q̃ parecem mais
is pera cobiçar, sam as q̃ tem mais q̃ temer. Nã
vedes q̃ as mais preciosas sam as mais pezad.
si quis vult venire post me tollat crucem suã
Diz pois Xpõ q̃ todos tem sua cruz, e se co olhos
desapaixonados deremos hũa volta ao mũdo
acharemos q̃ he assi: q̃ estado ha no mundo
de o mais alto, ao mais humilde, desde o mais
livre, ao mais sogeito, e desde o mais abundãte
ao mais necessitado, desde o mais apeticido, a
mais desprezado, q̃ ou por fora, ou por dentro n
tenha sua cruz, humas vemos; outras nao vem.
as menos vizivеis sao ordinariamte. as mais pez
das: porq̃ sam as mais interiores, e as q̃ carrega
so na alma: he este mundo como o monte Calva
rio, em q̃ se achao todos os estados, e todos em cru
todos os homẽs do mundo ou sao justos, ou pecca
dores, ou penitentes, se sois justo, aveis de ter
cruz, q̃ Xpõ era justo e tinha cruz, se sois pe
cador aveis de ter cruz q̃ o mao ladrao era
peccador, e tinha cruz; se fores penitente ave
is de ter cruz, q̃ o bom ladram era penitente
e a cruz era a mayor pte. de sua penitencia,
se fores Rey aveis de ter cruz q̃ Xpõ tinha hũ
titulo q̃ dizia, Rex Iudaeorum, o titulo e mais
o Rey estavam pregados nella: se fores dos que
estais ao lado do Rey tambem aveis de ter cr
uz, porq̃ ao lado estavam Dimas, e Gestas,
e estava cada hum na sua mto. em seu lugar.
porq̃ estavam crucificados; estavao mto. fora de
seu

seu lugar porq̃ estauam junto ao Rey, e ladroens junto ao Rey, he destruyçaõ de hũa Monarchia, e como em qualquer estado, e em qualquer lugar, ou queiramos, ou nam queiramos auemos de ter nossa cruz, grãde misericordia he a cruz, q̃ leuamos por necessidade nola queira Ds̃ descontar por merecimᵗᵒ tollat crucem suam, et sequatur me, mas somos tam mal aconselhados q̃ naõ podendo deixar de leuar a cruz, sofremos o pezo, e perdemos o merecimᵗᵒ porq̃ a naõ queremos leuar em seguimᵗᵒ de xp̃o, se por deixarmos de seguir a xp̃o tiraramos a cruz dos ombros, ainda tinha algũa desculpa a nossa ingratidam, ou a nossa fraqueza, mas a desgraça he q̃ qᵗᵒ mais nos afastamos de xp̃o tanto mais crece o pezo da nossa cruz, nenhũa cousa quizera eu no mundo, senaõ hũa balança fiel, em q̃ os q̃ seguem a vaidade, e os q̃ seguem a xp̃o vieram pezar suas cruzes, ô q̃ enganados se auiaõ de achar huns, e ô q̃ aconselhados outros, mihi mundus crucifixus est, et ego mundo. Paulo tem cruz, e o mundo tẽ cruz, mas qᵗᵃ differença vay da cruz do mundo a cruz de Paulo, se os homens acabaremos de conhecer esta verdade, eu vos prometo q̃ o mũdo trocara a sua cruz, pela cruz de Paulo, mas a cegueira he q̃ entre os q̃ tem profissaõ de Paulo, nam falta ainda mal quem queira trocar a sua cruz, pela cruz do mundo, gente duas vezes mofina, q̃ por naõ leuar hũa cruz cõ xp̃o, vem a leuar duas sem xp̃o, q̃ differentemᵗᵉ entendeo esta Philosophia aquelle Seraphim humanado, a

aquelle vivo crucificado, aquelle crucifixo de si mesmo, o glorioso patriarca S. Fr.co seguio o exemplo e deixou o xpõ no mundo por exemplo nosso pera que por elle nos reatratassemos, e a elle nos comparecemos, e mais os que professam o mesmo espirito e vestem o mesmo habito, mas como a Religiam, e professam desta casa, he por si mesma a mais basta de doutrina: troquemos o estilo e pera levantarmos a alteza de tam sublime assumpto com as chagas de Fr.co ou as de xpõ impressas peçamos m.ta graça, que nos he necessaria. Ave Maria.

Siquis vult etc.a sobre as clausulas deste Evangelho se ha de fundar hoie o nosso discurso sem sair dellas, mas a prim.ra em que eu reparo he o tollat crucem suam, mandanos xpõ que tomemos a nossa cruz, e que o siguamos a elle, de maneira que o exemplo ha de ser eu, mas a cruz nossa? Pregunto e naõ fora melhor, que assi como a pessoa a quem avemos de seguir he a de xpõ, assy a cruz que avemos de levar, fora tambem a de xpõ, parece que sim? Porque naõ diz xpõ quem quizer seguirme tome a minha cruz, se naõ tome a sua, tollat crucem suam: a rezam porque estima xpõ tanto a sua cruz, que a nam quer dar a outrem, mas essa cruz ha de ser a sua, que a minha a naõ dou a ninguem, naõ estimo em tam pouco os torm.tos de minha paixam, que os aja de dar a outrem diz Ds pelo Propheta Isaias, gloriam meam alteri non dabo, a minha gloria naõ ey de dar a outrem;

parece

parece difficultoso este texto, porq̃ Ds̃ offerece a
sua gloria a todos, q̃ a quizerem, e da a todos os
q̃ a ganhaõ; antes sò pera nos dar a sua gloria
veyo do Ceo a terra, q̃ a gloria q̃ Xpõ mereceo
foy pera nos, e nam pera sy, porq̃ pera sy a
naõ podia merecer, pois porq̃ diz o mesmo
Sõr gloriam meã alteri non dabo, cõ outro
lugar entenderemos este. Antes de Xpõ en-
trar na gloria de sua paixam, fez oraçaõ
ao Pẽ. e dice, glorifica me Pater, pay meu
glorificaime? Xpõ naõ estaua glorificado, e
nam era glorioso desde o instante de sua con-
ceipçaõ? sim era pois se Xpõ tinha ia a gloria,
como pede ao pay q̃ lha dẽ? Direis Xpõ Sõr nosso
neste mundo tinha duas glorias, huma q̃ se go-
zaua; outra q̃ se padecia, a gloria q̃ se gozaua,
era a gloria da visam, q̃ concistia na bemauẽ-
turança de ver a Ds̃, a gloria q̃ se padecia era
a gloria da paixaõ, q̃ conistia nos torm.tos que
Xpõ padeceo pelos homẽs, e inda q̃ Xpõ teue
a prim.ra gloria desde o instante de sua concei-
pcam: a mais naõ teue se naõ no dia de sua pai-
xam esta he a gloria, q̃ pedia a seu pay, q.do di-
zia; Pater glorifica me, pay meu glorificai-
me: mas como pode ser q̃ a paixaõ de Xpõ
fosse pera elle gloria? Esta duuida teue S. Joaõ
Chrysostomo: e preguntou assy a Xpõ, ad crucẽ
raperis cum prædonibus etc.a hæc gloria appe-
llas, e vos Sõr meu vindes a ser pregado em
hũa cruz entre dous ladroens? e isto cha-
mais gloria, ita quod pro delictis patior? Si

responde xpõ, porq̃ padeço por quem amo: q̃
padece m.to pelo q̃ m.to ama: asua cruz he asua
gloria, de man.ra q̃ xpõ era duas vezes glorioso
hũa vez pela gloria da visam: outra vez pela
gloria da paixam cõ q̃ padecia pelos homens.
estimaua xpõ tanto mais agloria q̃ padecia
doq̃ agloria q̃ gozaua: q̃ da gloria q̃ gozaua e
tam liberal, q̃ adaua atodos: e da gloria com q̃
padecia, era tam avarento, q̃ so pera sy a q̃r
gloriam meam; a gloria da visam esa seia glo
ria vossa, a gloria de ver a Ds gozaya todos q̃
quizerdes, mas agloria dapaixam, agloria de
padecer pelos homens: esta he so aminha glor
naõ a ey de dar aninguem, gloriam meam al
rinon dabo, por isso q.do falla na cruz: xpõ diz
cada hum tome asua cruz q̃ aminha, he so pera
mim, tollat crucem suam: e sendo xpõ tam ava
rento (deixaimo dizer assy) de seus torm.tos e da
gloria de sua paixam q̃ sam as cinco chagas amou
o sõr tanto a S. fr.co q̃ lhe deu a melhor p.te de sua
gloria, e a mayor gloria de sua paixam: e lhas im
primio no corpo, lingoa seraphica era necessar
pera ponderar este fauor, mas pera q̃ a capacid
de humana arraste de alguã man.ra vede o q̃ dig
Digo q̃ em conceder xpõ a S. Fr.co esta p.te de sua paix
o admitio ahũa gloria a q̃ naõ quis admitir, nem
aos homens, nem aos Anjos, nem ao mesmo Deos
Ora daime attençaõ. Vam os soldados aprender
a xpõ ao Horto onde o sõr estaua cõ seus discipu
los, e dandolhe licença pera q̃ o leuassem prezo
dice olhando pera os Apostolos, si ergo me quae
ritis

quæritis sinite hos abire, se me buscais amim dei-
xai ir estes? Pregunto, e porq̃ naõ deixou xpõ q̃ os
Judeos prendessem alguns dos seus discipulos, pra
q̃ morressem iuntamte cõ elle, naõ era mto con-
veniente q̃ ouuesse algum dos q̃ seguiam sua do-
utrina q̃ desse a vida pola verdade della: e q̃ia q̃
auia hũ Judas q̃ o vendeo, ouuesse hum Pº q̃ o
acompanhasse? Pois porq̃ nam quis xpõ nenhũ
dos seus disicipulos consigo em sua paixam: porq̃?
Porq̃ queria toda a paixaõ pera sy: se algum dos
disicipulos fora prezo cõ xpõ: repartiram se cõ
elle pte do odio dos tyranos, pois pra q̃ as penas,
ou glorias de as padecer seia toda minha vaõ se
os disciputos embora, sinite hos abire, foy lanço de
ambicioso de glorias: nam querer companheiro
nos tormtos pelo coraçaõ de S. Paulo conhecemos
o de xpõ neste caso, estaua S. Paulo diante de hũ
presidente? E dizia assy, opto ego fieri tales qua-
lis ego sum exceptis vinculis meis, desejo mto q̃
Ds vos de todos os bens q̃ me tem dado exceptas es-
tas prizoens, todos os mais bens eu os darey cõ mta
vontade: so os meus grilhoens os nam darey a
ninguem. Tal xpõ sor nosso q̃ so sua paixam fez
excepçam de sua liberalidade, a os meus discipu-
los darlhe ey os todos de minhas glorias; mas a pte
de minhas penas, isso nam: mto os amo, mas naõ
chega là meu amor? mais qdo o sor mandou a S.
Pº q̃ embainhasse a espada dice, ne scis quia pos-
sum rogare patrem meum, et exhibebit mihi
plusquam duodecim legiones Angelorum; naõ
sabes Pº q̃ posso fazer oraçaõ a meu pay, e me

mandara logo do Ceo mais de doze legioens de An-
jos? Notauel rezam, nad era mais dizer Xpõ q̃ cõ
hũa palaura podia tirar a vida a seus inimigos, co-
mo os acabaua de prostrar por terra? Pois per
q̃ faz menção dos Anjos nesta ocasiam? porq̃
como os Anjos assistem inuisiuelmte as acçoens
humanas, soubecem os homens por este cami-
nho: q̃ nem os Anjos admitia Xpõ a compan
de suas penas, sao os Anjos impassiueis por na-
tureza, sao espiritos q̃ nao podem padecer,
e era Xpõ tam cioso amante das penas de sua
payxam q̃ atte dos impassiueis as ciaua: por
isso nam quis ter Anjos por companheiros
em sua paixam, porq̃ inda q̃ lhe nam podi
participar dos tormtos pela paciencia pod
amlhe leuar pte de sua gloria pola companhia
pte da gloria de suas penas, nem aos Anjos ad
Xpõ: Vltimo encarecimto e sobre todos: antes de
espirar na cruz o sõr poem os olhos no Ceo, e diz
Deus Deus meus, vt quid dereliquisti me. Deos
Ds meo pera q̃ me desemparasteis: todos pergu
tam porq̃ rezam o Pe desemparou o fo e porq̃
quis o fo q̃ o pay o desemparase? Mas eu pre-
gunto mais: porq̃ fez Xpõ esta queixa em pu
oq̃ passa entre os pays e fos mto mais se sam rezo-
ens de queixas nam he justo q̃ saya a praca qto ma-
is q̃ onde o pay era Deos, nam era necessario ao
fo fallar pera declarar seu sentimto? Pois por
q̃ diz Xpõ publicamte q̃ seu pay o desemparou?
Porq̃ quis Xpõ q̃ soubesse o mundo, q̃ foy tam
sò em padecer penas pelos homẽs q̃ nẽ compa

desseu

de seu pay pprio aceitou em seu tormᵗᵒ apessoa do pay, e do fº nenhuma cousa tem, q se nao commumique co seu tormᵗᵒ e q nao seja comua entre ambos. &c.

Mas quis xpõ ter tanto naas penas de sua paixaõ, q nem aseu pprio pay da manrª q podia ser, quis ter por companhrº nellas: Deus Deus meus vt quid dereliquisti me. Torcular calcaui solus et de gentibus non est uir mecum, dice o Propheta Isaias, em nome de xpõ querendo explicar quam sò fora asua gloria da cruz q padeceo pelos homens, mas co licenca do Propheta inda lhe ficou mais por dizer, dice q fora sò na batalha da cruz e na vitoria da paixaõ, porq nenhũ homem o acompanhou nella. E xpõ nao foi sò na gloria da cruz hũa sò vez, mas tres, sò sem compª de homẽs sinite hos abire; sò sem companhia de Anjos, mittere legiones Angelorum: sò sem compª de Deos, Deus Deus meus &ª.

De todo este discurso se colhe q estimou xpõ tanto, tanto os tormᵗᵒˢ de sua cruz, e os quis tam singular, e individuamᵗᵉ pera si sò sem partilhas: nem communicaçaõ alguã q nẽ a Ds: nem aos Anjos: nem aos homens quis dar pᵗᵉ delles, a todos exclluyo da participaçaõ desta gloria, e sendo isto assim, o assombro de grandeza de frᶜᵒ sendo isto assim aaquella gloria em q xpõ nam admitio aos homens, em q nam admitio aos Anjos, em q nao admitio ao mesmo Deos, nesta mesma gloria, deu tanta pᵗᵉ a frᶜᵒ q lhe deu suas mesmas chagas, q he a principal gloria de sua paixam.

Qdo. subio xpõ triumphando ao Ceo, os Anjos q̃ esta
de guarda nas portas daquella sta. cidade comeca
Ps.23. afallar com os de fora, e a dizer, quis est iste r
gloriæ? Que Rey da gloria he este, se nao conh
ceram quem era: porq̃ lhe chamao Rey, S. Aug.
viderunt cælites cuncti speciosior vulneribus
vtrum admirantes fulgentia diuinæ virtutis
xilla dixerunt, quis est iste rex gloriæ. Diz
Aug.o q̃ a causa porq̃ os Anjos chamam rey da glo
ria a xpõ, he porq̃ lhe viam as cinco chagas a
tas, grande dizer xpõ sor nosso no dia de sua
Ascempcao hia vestido dos dotes gloriosos, e os An
jos q̃ o viram nao lhe chamaram rey da glori
porq̃ o viram glorioso, se nao porq̃ o virao ch
gado, porq̃ maior gloria era pera xpõ os sina
de sua paixao, q̃ os dotes de sua bemauentura
ca, e sendo esta gloria das chagas mayor glo
de xpõ q̃ sua mesma gloria, esta gloria comu
nicou xpõ a S. Fco. e lha deu a elle, o q̃ prometeo
nao dar a ninguem. gloriã meã alteri non da

Mas repliquemos se xpõ prometeo de nao da
esta gloria a outrem, como a deu a S. Fco. a pal
avra de Ds. he inuiolauel, porq̃ pois deu a S.
o q̃ prometeo de nao dar a outrem, parece m.to
mas no nosso thema o temos, e entra a segu
da clausula, si quis vult, abneget semetipsum
se alguem me quizer seguir diz xpõ negue
asi mesmo, e q̃ quer dizer neguese asi mesmo
Quer dizer q̃ cada hũ ha de deixar de ser o q̃
he, nem eu, ey de ser eu, nem vos aueis de ser
vos, e assy era S. Fco. pois se Fco. nao era Fco. q̃
era?

era? era xpõ, claramte o diz por palauras S. Paulo, viuo ego iam non ego: viuo eu ia naõ eu, eis aqui o negarse ai mesmo, eu naõ eu, pois se vos naõ sois vos? quem sois, viuit in me Christus, e naõ sou o q̃ era, porq̃ deixando de ser eu, deixando de ser Frco vem a ser xpõ, eis aqui a quem xpõ deu as suas chagas a hum homem q̃ por força da obrigaçaõ de sy mesmo ia naõ era elle, más era xpõ, e como Frco ia naõ era frco senam xpõ da qui veyo, q̃ dandolhe a gloria de suas chagas a elle, a naõ deu a outrem, gloriam meã alteri non dabo, isto nam tem exemplo na terra, nem nas cousas humanas, temno no Ceo, e nas diuinas S. Jeronymo entende estas palauras ditas pelo Pe Eterno, gloriam meam alteri nõn dabo: pois se o Pe Eterno da toda a sua gloria a seu fo como diz q̃ a naõ ha de dar a outrem; he q̃ como o Pe e fo sam o mesmo Ds, inda q̃ o Pe a de ao fo nam à dà a outrem: o mesmo digo no nosso caso diz xpõ q̃ naõ ha de dar a gloria de sua paixaõ a outrem, e cõ tudo deu a a S. frco porq̃ como frco por força da obrigaçaõ deixou de ser frco e por força da vniam passou a ser xpõ, inda q̃ xpõ de sua gloria a frco nam a dà a outrem, alteri non dabo, e assi naõ he mto q̃ dizendo xpõ aos outros q̃ o seguissem, cõsentio q̃ S. frco o igualasse: ora notay, tollat crucem suam, et sequatur me, tome a sua cruz e siguame? Pregunto porq̃ diz siguame; porq̃ nam diz acompanheme, porq̃ quem segue fica sempre atras, e quẽ acõpanha bem pode ir igual, e xpõ nas materias

Galat. 2.

de sua cruz, e paixaõ, inda q̃ queria q̃ o seguissẽ por imitacaõ naõ queria q̃ se igualassem cõ elle.

Manda Ds a Abraham q̃ lhe sacrifique seu f.º no monte Moria, toma Isac a lenha as costas sobe ao monte, deixase atar pera o sacrificio, e qd.º ia o pay hia pera leuantar a espada, diz Deos, ne extendas manum tuam, tem maõ naõ estendas a espada, pois porq̃? q̃ naõ parece authoridade nem credito de quẽ sacrifica: ir Isac, iro q̃ morgado acampanha chegar ao mõte a vista do sacrificio, e qd.º se ha de executar o golpe, retirarse Isac, e degolarse o carneiro isso nam, naõ parece bem. Clemente Alexandrino, vt primas partes Deo cederet, pera q̃ nas materias da paixam tiuesse o prim.ro lugar, e naõ se puzesse Isac ombro por ombro cõ elle. Isac leuou a lenha as costas como xpõ: sobio ao mõte como xpõ deixouse atar pera o sacrificio sem fallar palaura, se lhe tiraram a vida ficaua ombro por ombro cõ elle: pois pera q̃ fique atras, p.ra q̃ sigua e naõ emparelhe morra xpõ, e elle fique viuo, e falte lhe da paixaõ a melhor parte, e sẽdo assi q̃ todos quis xpõ q̃ o seguissem somẽte e q̃ ficassem atras a S. fr.co e se naõ preguto se xpõ queria dar as chagas a S. fr.co porq̃ lhe naõ deu quatro som.te ou porq̃ lhe naõ deu seis, se nam cinco, nem mais, nem menos: porq̃ lhe quis dar igualdade, e nam imitacaõ, o q̃ grande fauor. Quis Ds fazer fauor a Joseph deq̃ fosse vendido mas se bem reparamos acharemos q̃ xpõ foy vendido por trinta dr.os e Joseph

e Joseph por vinte. Vendiderunt eum Ismaeli- Gen. 37.
tis, viginti argenteis, porq̃ S. Paschasio, quia
seruus non debebat esse pretiosior Domino suo; por
q̃ era seruo, e nam auia de ser igual a seu sõr con-
sedeulhe a imitaçaõ, mas negoulhe a igualdade.
Quis xpõ fazer fauor a Lazaro de q̃ fosse sepul-
tado como elle, e depois resuscitado: mas xpõ
esteue tres dias na sepultura, e Lazaro quatro. Por
q̃ S. Pº Chrisologo: ne aequalis Domino videre-
tur, porq̃ tiuesse differença o seruo de seu sõr de
manrª q̃ por mais, e Joseph por menos ambos
seguiram e naõ igualaram a xpõ, e S. frᶜᵒ sim?
Joseph foi retrato de xpõ vendido: porq̃ xpõ
foy vendido por trinta drᵒˢ e Joseph sò por
vinte. Lazaro foi retrato de xpõ sepultado,
e naõ foi retrato ao natural: porq̃ xpõ esteue
tres dias na sepultura, e Lazaro quatro, so S.
frᶜᵒ foi retrato de xpõ chagado, porq̃ so xpõ
teue cinco chagas, e S. frᶜᵒ nem mais, nem
menos teue outras cinco; mas q̃ retrato, ou
q̃ chagas foram estas? Todos dizem q̃ S. frᶜᵒ
foy retrato do corpo de xpõ, e suas chagas re-
trato das suas, eu digo q̃ S. frᶜᵒ naõ foy re-
trato do corpo, se nam da alma de xpõ, e q̃
as chagas de S. frᶜᵒ naõ foram as chagas do cor-
po de xpõ, se naõ as chagas de sua alma.

Pera prouar este extraordinario pensamᵗᵒ
auemos de ir de vagar, primeiramᵗᵉ difficul-
to assy. Ja sabeis q̃ xpõ imprimio as chagas
em S. frᶜᵒ em figura de hum Anjo, de hum
Seraphim? Pregunto assy se xpõ pªra receber

as chagas se fez homem, porq̃ rezaõ pera as dar
se fez Anjo, por ventura pera mostrar q̃ nesta ac-
caõ mudaua de natureza, porq̃ o seu natural
como vimos era naõ querer companheiros nas
penas de sua paixam, naõ deuia ser assim?
Porq̃ xp̃o nunca esta mais liberal, q̃ qdo. está
mais humano, pois se naõ queria vir em pp̃ria
forma de homem, porq̃ naõ veyo em hũa figu
ra corporea, como o Espirito Sto. veyo em forma
de pomba, se naõ em hũa figura espiritual, ou figu
ra de espirito como he o Anjo? A rezaõ he porq̃ Ds
inda q̃ obra sobrenatural toma os instromẽtos
mais pporcionados ao effeito, e por isso tomou
hũ espirito, e naõ hũ corpo, porq̃ vinha impri
mir chagas espirituaes, e naõ chagas de espirito
quaes foram as chagas de sua alma, e naõ cha-
gas de carne, quaes foraõ as chagas de seu corpo.

Para intelligencia disto auemos de supor q̃ as
como a humanidade de xp̃o se cõpoem de alma
e corpo: assi as chagas de xp̃o se compoem de
chagas do corpo, e chagas dalma, as chagas
dalma fezlhas o amor dos homens, as chagas
do corpo fezlhas o odio dos homẽs, e os instro-
mentos de vingança S. Bern. diuinamte.
Judæi non solum manus sed etiam pedes
& latus quoq;, & sanctissimi cordis intima
furoris lancea præforauerunt: quod iam du-
dum amoris lancea fuerat vulneratum; as
chagas q̃ fez o odio dos Judeos, ia as tinha
primro. feito o amor dos homẽs mto. tempo
antes, o odio felas no corpo, o amor tinhas

feito

feito nalma quão o mesmo S. Bern: cõ o passo dos Cantares, vulnerasti cor meum soror mea sponsa vulnerasti cor meum: feristeme o coração esposa minha feristeme o coração, quod necessarium fuit illud ab inimicis vulnerari si tam vulneratum est; falla xpõ da chaga do lado, e diz q̃ o feriram duas vezes porq̃ cada chaga de xpõ foram duas chagas, e cada ferida duas feridas, hũa q̃ deu o amor primrº outra q̃ deu o odio depois. A segunda cousa q̃ avemos desupor he q̃ as chagas do corpo de xpõ se imprimiram na alma da Srã cõforme a pphecia de Simeão, et tuam ipsius animam pertransivit gladius; assi o diz Arnol. Carnotense, fugientibus Apostolis in faciem filij se opposuerat mater, ex gladio doloris anima eius infixo vulnerabatur spiritu excrucifigebatur affectu, et quod in carne Christi agebatur clavi, et lancea hoc in eius mente compassio naturalis est affectionis maternæ angustiæ. quer dizer q̃ fugindo os Apostolos a Srã esteve diante de seu fº crucificado, o qual lhe imprimio nalma as mesmas chagas q̃ o sor padecia em seu corpo, o mesmo diz S. Boaventura fallando cõ a Virgem desta manrª. hoc solum restat, quod ipse in corpore tu in corde es passa, nec non et singula vulnera per eius corpus dispersa in corde tuo, generaliter sunt inclauata, quia nempe tuam ipsius animam pertransibit gladius tu domina in tuo corde es lanceata tu amoris clavis inclauata.

E como xpõ teve dous generos de chagas,

hũas na alma, e outras no corpo, ou pera melhor di-
zer: como Xpõ teve as mesmas chagas multiplica-
das, hũa vez abertas na alma por amor dos homẽs,
e outra vez abertas no corpo, pelo odio de seus ini-
migos, e estas chagas do corpo Xpõ Sor nosso as
imprimio na alma da Virgem: digo eu agora,
q̃ imprimio Xpõ as chagas da alma no corpo de
Fr.co de manra q̃ resumido todo o discurso, q̃ Xpõ
tinha chagas da alma, e chagas do corpo, pois as-
si como as chagas do corpo as imprimio na alma
de Ma assi as chagas da alma, as imprimio no
corpo de Fr.co quis Ds fazer hũa comum Encarna-
çam e uniam de suas chagas, em duas criaturas di-
gnas de tanto favor, as chagas de seu corpo espiri-
tualisou-as na alma da Virgem Ma e as chagas
de sua alma encarnou-as no corpo de Fr.co por isso
qdo imprimio as chagas no corpo de S. Fr.co veyo
em figura de hũ espirito assy como qdo as impri-
mio na alma da Virgem, estava em realida-
de de corpo: porq̃ as chagas q̃ imprimia na al-
ma da Virgem eram corporaes, e as chagas
q̃ imprimio no corpo de S. Fr.co eram espiri-
tuaes, e assi como pera imprimir chagas cor-
poraes era mais acomodado instromto o corpo
assy pera imprimir chagas espirituaes era mais
acomodado instromento o espirito? E porq̃ foy
este espiritu Seraphim, e nam outro Anjo das
outras Hierarchias: porq̃ os Seraphins sam os
Anjos do Amor, e quis Xpõ q̃ as suas chagas
no corpo de S. Fr.co fossem executadas por mais
honrados ministros, do q̃ foram as suas: por
todas

por todas as p
feas; ora nota
da Eucharistia
sentaçam de su
nistro deste Sa
tro deste Sacra
cramentos, n
fez as mesm
morte: a rez
xam fosse por
e paixam de X
effeito do ma
nistros q̃ a ex
do, e assi con
do amor cõ q̃
e considerad
tada, era n
q̃ a morte de
nam ha may
pte de quem
fazer a ma
sa? Repeti
porem mu
Xpõ padec
Sacramẽt
ca q̃ os mi
foram os
da morte
Xpõ, e seu
de S. Fr.co a
morte nõ

por todas as p.tes fossem fermosas, e por nenhũa feas; ora notay: Instituyo Xpõ o Sacramento da Eucharistia, e nelle hũa memoria, e represenṫaçaõ de sua morte, e fese o mesmo Xpõ ministro deste Sacram.to pois porq̃ se fez Xpõ ministro deste Sacramento? os ministros dos outros sacramentos, naõ saõ os sacerdotes, pois porq̃ se fez asi mesmo ministro do Sacramẽto de sua morte: a rezam he porq̃ quis q̃ sua morte, e paixam fosse por todas as partes fermosa; a morte e paixam de Xpõ por p.te da pessoa q̃ a padeceo foy effeito do mayor merecim.to mas por p.te dos ministros q̃ a executaram, foy effeito do mayor peccado, e assi considerada a paixaõ de Xpõ pela p.te do amor cõ q̃ foy padecida, era fermosissima, e considerada pela p.te do odio cõ q̃ foi executada, era m.to fea, naõ ouue mayor virtude, q̃ a morte de Xpõ por p.te de quem a padeceo; naõ ha mayor peccado q̃ a morte de Xpõ por p.te de quem a executou: pois q̃ fez Xpõ pera fazer a sua paixam de todas as partes fermosa? Repetio sua mesma morte no Sacramẽto porem mudoulhe o ministro: a morte que Xpõ padeceo na cruz, e a q̃ representa no Sacramẽto, he a mesma, mas cõ esta differẽça q̃ os ministros da morte de Xpõ na Cruz foram os Iudeos, e seu peccado, o ministro da morte de Xpõ no Sacramẽto he o mesmo Xpõ, e seu amor, o mesmo digo das chagas de S. Fr.co assy como Xpõ quis melhorar sua morte no Sacram.to de seu corpo: assi quis

melhorar as suas chagas no corpo de S. Fr.co e por isso
quis q fosse hum Seraphim o ministro desta
imprencaõ, pera q assim como la o ministro q
a executou foy o odio, assim ca o ministro q
as executasse fosse o amor, e assim ficassem
por ambas as p.tes fermosas, por p.te de quem
as executaua, e por p.te de quem as padecia,
ora vede se o considerey bem, quid sunt pla-
gæ istæ in medio manuum tuarum. Pre-
guntam os Anjos a Xpõ qdo entrou no Ceo, q
chagas s.tas sam estas q vemos no meyo de
vossas maõs? Respondeo Xpõ his plagatus
sum in domo eorum, qui diligebant me.
Eu recebi estas chagas, na casa dos q me ama
uam, parece q fallou aqui Xpõ cõtra o q
deuera, e cõtra o q pudera: pudera dizer es-
tas chagas me fizeram, e nam estas chagas
recebi? Pois porq diz passiuam.te estas chagas
recebi, e nam estas chagas me fizeram, his plaga-
tus sum: mais o sor deuera dizer, estas chagas
recebi na casa daquelles q me aborreciam, se
naõ na casa dos q me amauam? A rezaõ foi, por
q quis o sor descobrir as suas chagas pela p.te q eraõ
fermosas, e encobrilas pela parte q eram feas:
eram feas por p.te do odio dos ministros q as execu-
tam; e eram fermosas por p.te do amor do mes-
mo sor q as recebeo, por isso diz passiuam.te
q foy chagado, his plagatus sum. E naõ acti-
uam.te q o feriram, porq a aceitacaõ das fe-
ridas foy acto de amor, e a execucam dellas foy
effeito do odio, e por isso acrecentou, in domo eo-
rum,

eorum, qui diligebant me, na casa dos q̃ me a-
mauam, porq̃ ainda q̃ os q̃ em Jerusalem am-
auam a Xp̃o naõ lhe fizeram as chagas, e os
q̃ lhas fizeram naõ o amauam, antes o abor-
reciam, como este odio afeaua as suas chagas,
nam quis fallar em odio, q.do fallou nellas im-
portando pois tanto ao credito das chagas de
Xp̃o q̃ actiua e passiuam.te fossem effeitos do
amor, por isso as melhorou em S. Fr.co e lhe
deu por ministro q̃ as executasse hum Seraph-
him q̃ he amor. Ay q̃ as chagas de S. fr.co sabeis
o q̃ sam, sam as chagas de Xp̃o sem fealdade,
e sam as chagas de Xp̃o impressas sem erra-
tas nunca vistes hum Author mandar fazer
segunda imprençaõ, porq̃ lhe sahio com er-
ratas a primeira, pois assim fez Xp̃o cõ os sa-
grados caracteres de suas chagas: as chagas de S.
Fr.co foram a segunda imprençaõ foy correpta
porq̃ as estampou o amor de Xp̃o.

Agora se seguia exhortar eu â ler por este
sagrado liuro, o q.to tinha q̃ dizer sobre cada hũ
daquelles cinco capitulos. Mas porq̃ he tarde
e vos tenho cançado m.to deixo dous pontos a
vossa consideraçaõ, q̃ saõ os principaes q̃ se
lem nestas chagas, em q.to dadas, e em q.to
recebidas: em q.to dadas, e em q.to chagas de
Xp̃o: consideray q.to amou D.s aos homens,
em q.to recebidas, em q.to chagas de Fr.co consi-
deray q.to pode hum homem amar a D.s, a cõ-
fusam q̃ daqui deuem tirar nossas ingratidõ-
ens, fique ao Juizo de cada hũ, e se o temos

q̃ pasmo sera o nosso do immenso q̃ deuemos, q̃ deuemos a Ds, e do mal q̃ lhe correspondemos, naõ sey q̃ cõta auemos de dar a Deos qdo nola pedir a vista de S. Frco estou por dizer q̃ nam vos ham de accusar menos no dia do Juizo as chagas de S. Frco q̃ as chagas de xpõ, al fin era Deos, e S. Francisco era homem, e ha tanto poder da parte de Ds; e ha tanto deuer da p. nossa te q̃ nam sey q̃ ha de ser de nos q̃ tam pouco fazemos. Valhanos a graça diuina, penhor da gloria, quam mihi & vobis præstare dignetur. &ca.

Sermão

Q pregou o P.e Ant.o V.ra de S.to Aug.o no mosteiro de S. V.te de fora

Nemo accendit lucernam, et ponit eam sub modio, sed super candelabrum, vt luceat omnibus qui in domo sunt. Sic luceat lux vestra coram hominibus vt videant opera vestra bona; et glorificent patrem vestrũ, qui in cælis est. Mathei cap. 5.

Merecido fauor, iusta correspondencia (diuina e humana Mgd.e) merecido fauor iusta correspondencia, q̃ a celebridade de vosso grãde Aug.o se authorise cõ a presença real de vosso corpo, sentença he vossa Vbicumq; fuerit corpus, ibi congregabuntur et Aquilæ, mas hoje vejo mudados os termos desta sentença. A Aguia de todos os Doutores, he o mayor de todos Aug.o merecido fauor he logo, iusta correspondencia q̃ pois a Aguia assistio a vosso corpo pera o seruir, assista hoie o vosso corpo a Aguia pera o authorisar.

Entre implicaçoens, e temores começo hoie a discursar, e nad he m.to q̃ comece embaraçado, pois Aug.o embaraça os Euangelhos dos xp̃o no Euang.o de hoje: nolite putare quoniam veni soluere legem, aut pphetas, non veni soluere legem, sed adimplere, ninguẽ cuide q̃ eu vim quebrar a ley: porq̃ a nam vim quebrar se nad guardala cõ primorosa pontualidade, isto dice antiguam.te de sy xp̃o,

e isto canta hoje a Igr.ª de Aug.º mas S. Aug.º naõ
veyo guardar as leys, se naõ quebralas: e em q.to Xpõ
o diz de sy, creyo, mas a Igr.ª em q.to o diz de Aug.º
nam o creyo: de S. Aug.º se diz q̃ foy entre os Do-
utores o mais S.to e entre os S.tos o m mayor Doutor.
mas como pode isto ser assim, porq̃ S.tos saõ aque-
les q̃ seguem a doutrina do Euang.º e S.to Aug.º naõ
tratou de a seguir, se naõ de a encõtrar: as me-
lhores explicaçoens do Euang.º saõ as de S. Aug.º
em q.to D.or e as mayores implicaçoens do Euan-
gelho saõ as de Aug.º em q.to S.to: S.to Aug.º com
a doutrina explicou, cõ a vida implicou: com
a doutrina faz a mayor exposiçaõ; e cõ a vida
faz a mayor opposiçaõ se naõ vedeo. Encom-
da Xpõ a seus disipulos na palauras q̃ tomei p.
thema, q̃ resplandeçaõ no mundo cõ duas luzes
hũa de doutrina, outra de obras: nemo accendit
lucernam, et ponit eam sub modio, sed super
candelabrum, vt luceat omnibus: eys ahi a
luz da doutrina: sic luceat lux vestra coram
hominibus, vt videant opera vestra bona: eys
ahi a luz das obras, fuy a vida de S. Aug.º p.a
buscar a confirmaçaõ destes dous preceitos, e abri
hum liuro q̃ se intitulaua, liber retractationum
sancti Augustini, liuro das ignorancias de S.
Aug.º e achey q̃ o prim.ro preceito do Euang.º
era de Aug.º S.to encõtrado; fuy a outro liuro
e vi q̃ o titulo dizia liber confessionum san-
cti Augustini: liuro dos peccados de S. Aug.º e
achei q̃ o segũdo preceito do Euang.º naõ era de S.
Aug.º seguido, de q̃ Xpõ por man.ra manda a Au-
gost.º

Aug.º q̃ mostrẽ sabedorias, e elle pelo cõtrario mostra ignorãcias: Xpõ manda a Aug.º q̃ mostre obras boas, e elle mostra obras màs? Isto naõ he impugnar cõ euidencia a doutrina do Euang.º isto naõ he cõtradizer o preceito de Xpõ: quẽ o ignora? Em fim em concurso de tanta implicacaõ sera a materia do sermaõ; ou S. Aug.º implicado com o Euang.º ou o Euang.º excedido por Aug.º està proposto, p.ª q̃ fique declarado, peçamos a graça.

Ave Maria.

Nemo accendit lucernam et ponit eam sub modio etc.ª Os peccados causam escandalo: as boas obras causã exemplo, pois se Xpõ q̃ na doutrina de seus preceitos pretendeo sempre melhoras de nossa vida, quer ver ao mundo edificado cõ a doutrina de seus S.tos como a escandaliza Aug.º cõ peccados? O caso he q̃ foy S. Aug.º tam engenhoso em suas virtudes, q̃ sendo, q̃ dos peccados se faz escandalo, veyo elle a fazer dos peccados exẽplo.

Propos Xpõ hũa parabola a seus discipulos dizendolhe q̃ ouuera certo feitor de hũ S.or q̃ roubando m.to tomou arbitrio pera roubar mais, e multiplicar latrocinios, dando de ante maõ quitaçoens aos deuedores, q̃ naõ tinhaõ ainda pago, nẽ cõtribuido cõ as diuidas pera q̃ o socorrecem q.do o vissem ẽ o dar das cõtas apertado: e remata Xpõ q̃ imitassem aquelle homem, mas como o ẽ q̃ se funda este preceito? o roubar naõ era peccado? sim, dar quitaçoens de ante maõ a quẽ naõ tinha pago naõ era tambẽ crime? sim era: logo se isto assim he, como ppoem por exẽplar Xpõ

a seus disiputos hũ homẽ peccador? Porq̃ ha homens tam engenhosos em seus peccados, q̃ sendo q̃ dos peccados se faz escandalo, vem elles a fazer dos peccados exemplo. Dizia Job, si abscondi peccatum meum, nunca encobri meo peccado, sobre as quaes palauras exclama S. Ambrosio: videatur vir iste & videbitr̃ magnus in virtutibus suis, mihi certe sublimis apparet etiam in peccatis. Sublime he Job em as virtudes, mas ẽ os peccados tambem brilha, tãbẽ lustra, tambem resplandece: isto q̃ antiguamte. dice S. Ambrosio de Job, diremos nos hoje cõ mayor rezaõ de Augo. videatur vir iste &ca. veiasse a Augo. e veraõ os q̃ o cõtemplarem q̃ se he hũa cousa grande em as virtudes, mais sublime se mostra em os peccados, donde venho a dizer, q̃ mais brilha e lustra S. Augo. em os peccados, do q̃ os outros Stos. em as virtudes, e a rezaõ he: porq̃ as virtudes dos outros Stos. causã escandalo; e os peccados de Augo. causaraõ ao mundo exemplo.

Tinha a tyrania de Herodes castigado a innocencia do Bapta. como a delito cõ a injuria de hũ grilhaõ, e cõ o horror de hũ carcere, e nẽ cõ estes apertos se esquese o Bapta. de emuiar a xp̃o seus discipulos, mandalhes q̃ lhe preguntem se he elle o Messias por tãtos seculos esperado, e por tãtas pp hecias p̃metido, tu es qui venturus est an alium expectamus? Foram elles e ppondo a xp̃o a embaixada do Baptista lhe respondeo xp̃o caeci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, pauperes euangelizantur, & beatus qui non fuerit scandalisatus in me. Dizey a Joaõ,

a Joaõ, q̃ os cegos vem, q̃ os coxos andam, q̃ os lepro-
sos tem saude, e q̃ a todos remedeo, e bemauentu-
rado aquelle q̃ disto naõ tomar escandalo. Raro
dizer, de manr.a q̃ de obras tam extremadas, e meri-
torias auia de tomar o mundo escandalo? Dar pes
a coxos, vista a cegos, saude a leprosos naõ era virtu-
de, naõ eram obras boas? Sim, como logo he possi-
uel q̃ seia materia pera o escandalo, o q̃ era oca-
siaõ e motiuo p.ra o exemplo? Achou Xpõ q̃ ainda
q̃ era pprio das virtudes causar exemplo, era
tal a malicia dos homens q̃ das virtudes de Xpõ
faziaõ escandalo. Beatus qui n̄ fuerit scanda-
lisatus in me. O pois gloria grande a de Augostº.
q̃ sendo o mundo tal, q̃ das virtudes de Xpo fez
escandalo; fez Augº. dos peccados pprios exe-
mplo. Nam vedes como mais sublime se ostenta
Augº. em peccados, do q̃ os outros S.tos em as vir-
tudes; a malicia do mundo cõ estas se escanda-
lisa, e cõ os peccados de Augº. se edifica. Oh q̃ su-
blime Augº. em as virtudes? Oh q̃ grande em os
peccados.

As armas do demonio saõ os peccados derru-
ba ahuns cõ os peccados de outrem: q̃ faz o valero-
so Africano Augº. sae a campo cõ o Diabo animosa-
mente bizarro: e veyo a vencelo cõ suas pprias ar-
mas, cõ q̃ acreditou mais seu triumpho: porque
naõ ha mais illustre vitoria, q̃ aquella em q̃ se
deixa pstrado ao cõtrario cõ as pprias armas
do contrario.

Sahio a campo Dauid cõ aquelle Coloso a-
nimado o gigante protentoso em suas forças,

horrivel em seu aspecto, medonho em seu talhe, altivo ẽ sua presumpçaõ, q̃ cõ novo brio alentando aos Philisteos lhe encendia abatalha e intimidados os Israelitas se punhaõ em fugida, sacudio David cõ tanta destreza aprimeira pedra, q̃ prostrou o gigante, e vendoo aruynado lhe puxa por sua ꝑpria espada, e o degola, deixando o tronco na campanha desangrandose em copiosos aroyos de sangue: volta triumphante e em gratificaçaõ de sua vitoria e conhecim.to de seu valor dependura no templo o cutello; reparo, porq̃ naõ dependurou afunda, porq̃ parece q̃ mais rezam tinha de dedicar afunda, doq̃ dependurar o cutello, porq̃ afunda foy o principio da vitoria, e pouco lhe aproveitara aespada tirada do gigante, se prim.ro o naõ derrubara cõ apedra sacodida da funda: e pois se isto assim parece, q̃ motivo tem David tam forçoso, q̃ o obriga a dependurar antes o cutello, q̃ adedicar afunda? Oh afũda era arma de David, a espada era arma do gigante, e como David quis acreditar seu triumpho de grandioso, avia prim.ro de mostrar como vencera ao cõtrario cõ suas ꝑprias armas do inimigo, por isso dedica o cutello, e naõ dependura afunda: porq̃ naõ he taõ illustre avitoria, q̃ se alcãça cõ as armas do vencedor, como he sublime aquella q̃ se cõsigue cõ as ꝑprias armas do inimigo: esta he aventagem q̃ fez Aug.o aos mais s.tos q̃ os outros s.tos vencem ao demonio cõ as virtudes manifesta-

das,

das, vt videant opera vestra bona: isto he vencerem os s.tos cõ as armas dos s.tos mas Aug.o vẽce ao diabo cõ os peccados, isto he vencer ao diabo com as armas do diabo, dependurece logo no templo de Deos o liuro dos peccados de Aug.o pera que assim fique a gala de sua vitoria engrandecida, e Ds seja glorificado: et glorificent patrem vestrum, qui in cœlis est.

A segunda implicacaõ q faz Aug.o ao Euãgelho he q mandãdolhe Ds, q publicasse sabedorias, elle publicou e descobrio ignorancias, a ignorancia causa treuas, a sabedoria luz pois se Xpõ quer ver ao mũdo alumiado, vt luceat omnibus: porq publica Aug.o oq ignoraua, e naõ oq sabia? Oh. q publicando ignorancias comprio cõ mais primor os a pontualidade o preceito de Xpõ: porq ninguem publica melhor q.to sabe, q quem tem confiança pera publicar oq ignora.

Compos Salamaõ hũ liuro, q intitulou liuro da sabedoria: incipit liber sapientiæ: mas eu vejo q no cap. 6. diz hũas palauras q cõtradizem o titulo do liuro, saõ as seguintes; tria mihi difficilia sunt, et quartum ignoro, tres cousas me causam difficuldade, e a quarta totalm.te a naõ sey, quẽ esperara por tal censura em tal liuro, e em tal Author? se o Author he Salamaõ como conhece difficuldades! E se o liuro he sabedoria, como se escreuem nelle ignorancias? hũ idiota pudera dizer mais? Bem me vio eu q o dicesse: porq

confessar ignorancias, e conhecer difficuldades so
quem he Salamaõ o faz; todos os homẽs ignoram
m.tas cousas: porq saber tudo he atributo de Ds, e
so nisto se distinguem os sabios dos ignorantes,
os entendidos dos indiscretos, q estes sabendo po-
uco cuidam q sabem tudo, e aquelles sabendo
m.to mostraõ q ignoram m.tas cousas: tal era o
Aug.o da ley escrita Salamaõ, e tal foyo Sala-
maõ da ley da graça Aug.o q se aquelle em
hũ liuro cheo de sabedoria teue confiança p.a
publicar ignorancias, e conhecer difficulda-
des: tria mihi difficilia sunt: Aug.o sendo ple-
to de sabedoria em hũ liuro taõ sabio de suas
confissoens se retrata e da a conhecer por ig-
norante. E q sabendo m.to mostra o q ignora
e tem cõfiança pera o publicar he hũ Deos no sa-
ber, naõ he humano no entendim.to mas diui-
no na sciencia.

Plantou Ds aquelle paraiso cuios regalos ta-
es, nẽ o entendim.to pode explicalos, nem a exa-
geraçaõ descreuelos: dice a Adam q comece de
todas as aruores do paraiso, q a seu gosto esta-
uam dedicadas, e q so hũa aruore lhe phibia
pera q a morte q nella se occultaua naõ mal
lograsse taõ feliz vida: depois a Serpente a
quem a Escriptura califica de mais astuta
pretende q o homẽ perca cõ a culpa aquillo q
em m.to tempo tinha cultiuado a liberalidade,
diz a Eua, e a Adam q comaõ da aruore
vedada, e q ficaram como Ds sabendo tudo:
eritis sicut Dij scientes, e noto eu de passagẽ
q os

q̃ os naõ tentou cõ nenhũ dos outros atributos de
Ds? Nam os tentou cõ o atributo da bondade: por
q̃ aquillo q̃ os homens menos apetecem he o serẽ
bons; naõ os tentou cõ o atributo da eternidade,
porq̃ aquillo de q̃ os mais dos homẽs fazẽ me-
nos caso he da eternidade, naõ os tentou com
o atributo da inuisibilidade, sendo cõ semelhã-
te cegueira derruba o diabo am.^tos metendolhe ẽ
cabeça q̃ ninguem os ve, naõ os tentou com o
atributo da immensidade, q̃ era muy bõ ser
immenso, e estar presente a todo o lugar, q.^do
menos por estar seguro de voins ausencias: naõ
os tentou cõ o atributo da impassibilidade q̃
tambem era grande tentaçaõ pera os homẽs
q̃ naõ querem q̃ tenhaõ nelles iurisdiçaõ as
penas, sendo q̃ lhe fazem musica os gemi-
dos alheos: naõ os tentou cõ o atributo da
omnipotencia, q̃ naõ era menor tentaçaõ
p.^ra os homẽs cuja condiçaõ he arrastarem
por hũ poder tantos resp.^tos mas so os tentou
cõ o atributo da sabedoria, porq̃ aquillo q̃ o
natural humano, pelo q̃ tem de curioso he
saber: quebrantaõ pois nossos prim.^ros pays o
preceito diuino por quererẽ ser como Ds, q̃
sabe tudo: e entrando a diuina Mag.^de pelo
paraiso a castigar a Adam começa a dizer,
vbi es Adam? Adam vbi es! Adam q̃ por hũa
maçaã arrastastes todos os resp.^tos e te perdeste
de facil, e de namorado, querendo ser Deos,
q̃ sabe tudo onde estas, onde te escondestes. Re-
paro: que pregunta deseia saber: que deseja saber

ignora, mas Adam qdo. quer ser Ds sabendo mto.
affecta saber tudo; e Ds sabendo tudo affecta
ignorar algũa cousa? Ubi es Adam? q mys-
terio tem esta ignorancia q Ds hoje mostra,
e aquelle desejo cõ q Adam tam ambiciosa-
mente anhella? Oh quis Ds ensinar a Adam
o verdadro. caminho do ser diuino. Adaõ quis
ser diuino por sciente, e quẽ quer ser diuino,
naõ ha de querer saber tudo como Adam,
ha de mostrar q ignora algũa cousa como
Ds: ubi es Adam? Quem affecta querer saber
tudo, pua q tem ser humano, q quẽ naõ sabe
algũa cousa pua q tem ser diuino: mas qual
será a rezam desta rezam? he, porq quẽ mostra
q naõ sabe algũa cousa tem cabedal de con-
fiança pra. o mostrar, e so quẽ he infinito na
sciencia, pode ser cõfiado na ignorãcia. Oh
pois entendimto. diuino de Augo. q sabẽdo tã-
to teue confiança pera mostrar o q ignora-
ua, e pera q competice cõ o entendimẽto
diuino ò humano se soube retratar, tendo
cabedal de cõfiança pera se desdizer.

Suposto pois q este pasmo de santidade
publicou seus peccados, e esta Phenix dos
engenhos mostrou ao mundo suas ignorãcias,
qual he mayor façanha publicar seus erros, ou
suas culpas? Respondo cõ distincaõ, e digo q
em qto. sto. mais fez em publicar suas culpas,
q suas ignorancias, e em qto. homẽ mto. mais
foy publicar suas ignorancias, q suas culpas,
vamos discursando o primro. a saber q mayor

façãha

façanha fez Aug.º em publicar em q.to s.to suas cul-
pas, q̃ seus erros.

Desenganada a Magdalena dos deleites desta
vida, q̃ cõ tãta violenciá arrastaõ nossos affectos
determinou de render aos pés de seu novo dono
os despoios da bizarria passada, e assim ouue la-
grimas, ouue cabellos, ouue vnguentos, q̃ seruiã
de materia ao desengano, os q̃ tinhaõ sido ex-
emplar a galhardia, e estando a Madalena
aos pes de xpõ explicando estes excessos mur-
mura o Phariseo de xpõ, e de seu conhecim.to
hic si esset pp heta sciret quæ et qualis est
mulier, quæ tangit eum quia peccatrix est,
este se fora pp heta, se soubera conhecera q̃ esta
mulher q̃ agora lhe faz estes obsequios, he hũa
mulher emuolta em peccados: notauel modo
de murmurar: porq̃ naõ murmura o Phari-
seu antes da pureza de xpõ, e de sua santid.e
do q̃ de seu conhecim.to e sciencia? Porq̃ parece
q̃ mais fundam.to tinha pera murmurar da
pureza de xpõ, do q̃ de seu conhecim.to e a rezã
em q̃ me fundo pera este reparo he q̃ pera co-
nhecer hũa mulher cuia publicidade a daua
a conhecer por peccadora naõ era necessario
ser pp heta, e deixarse tocar de hũa mulher
naõ pura parece q̃ naõ era ser puro, e santo?
E pois porq̃ atribue o Phariseo a permiçaõ de
xpõ a falta de conhecim.to e naõ a falta de re-
cato? Porq̃ xpõ, q̃ permitio os peccados da Mag-
dalena permitio tambẽ os pensam.tos do Pha-
riseu, e quis antes q̃ o tiuessem por menos sa-

sabio, q por menos puro: de minha sciencia (diz Xpo) tenha o mundo a opiniaõ q quizer, mas de minha sãtidade q a tenha má nam ey de permitir, e como os s.tos estimaõ mais a opiniam da virtude q da sciencia, m.to mais fez Aug.o no livro de suas confissoens em q.to s.to publicando peccados, do q no livro de suas retrataçoens manifestando seus erros: os outros s.tos tratam da opiniam, Aug.o sacrifica o credito de sua santid.e. Oh q rigurozo p.cede Aug.o cõ seus peccados, tam severo, e rigurozo, q se Ds cõdenara a Aug.o ao inferno naõ fora tam grande rigor: mais rigurosa he a just.a de Aug.o em publicar seus peccados, do q fora a just.a divina se o cõdenara por elles ao inferno.

Dizẽ os s.tos padres e Doutores da Igr.a catholica q no dia do Juizo haõ m.tos de escolher antes estar ardendo no inferno do q estar assistindo no juizo, fundados naquellas palauras do s.to Job quis mihi hoc tribuat, vt in inferno ptegas me et abscondas me, donec pertranseat furor tuus. De man.ra q cõparado o juizo cõ o inferno, o juizo he torm.to o inferno he refugio: mas reparo, no dia do juizo naõ haõ de ser os homẽs condenados a maiores penas, q aquellas q padeciam ia no inferno: porq o juizo vniversal naõ he mais q hũa repetiçaõ do juizo particular; como he possivel logo q aceitem antes os torm.tos do inferno, q as assistencias do Juizo; a rezaõ he: porq no inferno padece cada hum as suas penas, e no juizo conhecem todos suas culpas, e o mal da culpa he mayor q o mal da pena

pena: porq̃ da pena aflige no sentim.^to^ p̃prio, e a cul-
pa afronta no conhecim.^to^ alheo: naõ ha duuida
q̃ estaõ m.^tos^ no inferno por naõ descobrirem seus
peccados a hũ homẽ, pois q̃ m.^to^ q̃ escolhaõ antes estar
nos incendios do inferno, q̃ na publicaçaõ do juizo,
pois aqui haõ de conhecer todos suas culpas: vedes
como Aug.^o^ foy mais riguroso cõ seus peccados
publicandoos, do q̃ fora a justiça diuina se ocõ-
denara por elles ao inferno: porq̃ publicandoos
expôsse o conhecim.^to^ de suas culpas, e se D.s o conde-
nara padecia suas penas.

Ainda foi mais riguroso o juizo de Aug.^o^ do
q̃ ha de ser o juizo de D.s por sete circunstãcias.
A prim.^ra^ porq̃ o Juizo de D.s ha de ser no fim do
mundo: o juizo de Aug.^o^ foy anticipado ha tã-
to tempo. A segunda porq̃ o juizo de D.s ha de
ser hum sò cõforme as palauras de S. Paulo:
statutum est hominibus semel mori, et post
vnum iudicium, tem por decreto diuino (diz
S. Paulo) os homẽs hũa morte, e hũ juizo: mas
Aug.^o^ tem dous juizos hũ agora entre os viuos,
depois outro entre os resuscitados. A terceira
porq̃ o juizo de D.s ha de ser em hũ instante:
in instanti in ictu oculi, mas o juizo de Aug.^o^
foy ha mil e duzentos annos, e por tanto tempo
se estam lendo neste teatro do mundo as culpas
de Aug.^o^ A quarta, porq̃ no juizo de D.s, se bem
se ham de publicar peccados, tambem se haõ de
publicar virtudes, mas Aug.^o^ encobre, e dissi-
mula as virtudes, e manifesta neste juizo sò
os peccados. A quinta, porq̃ no juizo de D.s se

bem se hão de manifestar os peccados de huns, tam-
bẽ se hão de descobrir os peccados dos outros, e assim
ficaram mais desculpados os proprios, mas Aug.º to-
ma seus peccados publicalos, q.do os dos outros es-
tam escondidos. A sexta, porq̃ no iuizo de D.s
hanse de regular as culpas pelo juizo de D.s, mas
no juizo de Aug.º regulanse as culpas pelo iu-
izo dos homens, e o juizo dos homẽs he peor, e mais
riguroso q̃ o juizo de D.s. A setima e ultima cir
cunstancia, porq̃ hanse de relatar as culpas fi-
delissimam.te nao passando por peccado, aquillo
q̃ nao foi peccado, mas no juizo de Aug.º passa por
peccado aquillo q̃ tal vez he virtude, e a rezao
disto he, porq̃ D.s escreve os peccados dos ho-
mens como justo, e Aug.º como escrupuloso es-
creve os seus: nao vedes q.to mais riguroso foy
o juizo q̃ Aug.º fez no livro de suas cõfissoens,
do q̃ ha de ser o juizo de D.s. Oh juiz protento de
penitencia Aug.º q.to aborrecestes a culpa, como
vos vingastes na pena.

Com publicar Aug.º seus peccados vence aos ma-
yores penitentes, assim da ley escrita, como da
ley da graça: o mayor penitente da ley escrita
foy David: e este q.do mais cõtrito dizia: omn
es iniquitates meas dele: Sor riscai minhas
culpas, e Aug.º tomava a pena e escrevialas,
mas q̃ causa avera p.a tao encõtrados effei-
tos, asaber q̃ David quer ver seus peccados ris-
cados; e Aug.º procura por ver seus peccados es-
critos, a rezao he porq̃ David ainda q̃ abor-
recia as culpas amavase e a isso, mas Aug.º
aborreci-

aborreciase assy, porq̃ era acausa, e aos peccados por q̃ eram aculpa: e amayor penitencia he aborrecer acausa, e aculpa, q̃ aborrecer somte. aculpa, e amar acausa; q̃ David se amase assy como causa, e aborrecesse opeccado como culpa p. uoò?

Veyo o Propheta Natham denunciar aDavid os castigos pela morte e adulterio, q̃ cometeo cõtra Vrias, e os cargos q̃ lhe deu forão estes: Vriam Hateum percussisti gladio, et vxorẽ illius accipisti in vxorem tibi: tirastes cõ tyrania avida a Vrias, e destes lhe cõ crueldade a morte, e recebestes e celebrastes bodas cõ sua mulher. Porq̃ se queixa Ds. do casamto. e nam do adulterio? sendo q̃ o peccado esteue no adulterio, arezam he: porq̃ o adulterio chorao David, e o casamto. celebrao, em David chorar o adulterio mostrou q̃ aborrecia aculpa, mas ẽ celebrar o casamto. mostrou q̃ amaua acausa: e aborrecer so aculpa he pouca dor: aborrecer aculpa e acausa este he o timbre, e primor da penitencia, isto faz Augo. por isso quer ver os pecados escritos, porq̃ aborrecendo o peccado como culpa nam se amaua assy como causa; e nisto ficou vencendo na penitencia ao mayor penitente da ley escrita David. Vejamos agora como venceo a mayor penitente da ley da graça.

A mayor penitente da ley da graça foy a Magdalena e a esta venceo Augo. na penitencia cõfessando seus peccados: porq̃ a Magdalena foy absolta sem cõfessar cõ aboca seus erros, Augo. cõfessa sem ser absolto, porq̃ a Magda. cõfessou

seus peccados a xpõ q̃ a podia absolver, mas Augº
ao mundo de q̃e nað podia ser absolto: mayor he
logo a penitencia de Augº q̃ a penitencia da Mag-
dalena pois esta teve os privilegios de cõfessada,
sem as confissoēs de peccadora; Augº cõfissoens
de peccador, sem os privilegios de cõfessado, e q̃
publique eu meus peccados cõ interesse de saude
nað he tãto como publicar minhas culpas sem
por isso esperar algũa cõmodidade: mayor
façanha foy logo a de Augº em qtº stº publicar
seus peccados, do q̃ manifestar seus erros, por
q̃ assim sacrificou o credito, e opiniað dos stºs
mais estimada, vt videant opera vestra
bona. Temos como mayor façanha fez Au-
gostº em qtº stº em publicar suas culpas, q̃ seus
erros: mostremos agora, como foy mais publi-
car em qtº homẽ ignorancias, do q̃ cõfessar seus
peccados. Tendo Pilatos cõdenado a xpõ a
morte por amor de Cezar lhe mandou enta-
lhar sobre a cruz hum titulo em q̃ o dava
a conhecer por Rey dos Judeos. Jesus Nasa-
renus Rex Judæorum. Ouviram, e leram os
Judeos o titulo, e quizeramno cõtradizer, e
assim disseraõ a Pilatos q̃ se retratasse, e em-
mendasse o titulo, noli scribere Rex Juda-
orum, sed quia ipse dixit, Rex sum Judæorũ.
Sõr dizem, e clamað os Judeos, o titulo nað ha
de mostrar direito, se nað ambiçað, nað ha
de mostrar justiça, e divida, se nað roubo:
a estas vozes responde Pilatos, quod scripsi
scripsi: eu nem hũa letra ey de mudar do q̃
tenho

tenho escrito, nem me ey de retratar do q̃ tenho
posto. Notavel resoluçaõ! M.to mais offendia
Pilatos a Cezar em dar a xpõ a morte, pois se
o condena a morte por resp.to de Cezar, porq̃
naõ risca o titulo por amor de Cezar? Porq̃
mudar hũ homẽ a opiniam q̃ hua vez es-
creueo, naõ o faz por nenhũ resp.to e cõdenar
a innocencia, fal toha quẽ naõ for recto por hũ
resp.to humano, mas riscar o q̃ hua vez es-
creueo, naõ o faz quem se preza de entendi-
do por nenhum resp.to do mundo: quod scri-
psi scripsi: so Aug.o sahio cõ esta fazanha pois
em q.to homem se desdiz, e em q.to homẽ se retrata,
e risca o q̃ huma vez tinha escrito.

He o entendim.to de Aug.o mais q̃ Angelico,
por isso se retata, por isso se dexe de sua opiniaõ.
Fallando Ezechiel cõ aquelle soberbo espirito,
a quẽ grangearaõ o inferno os desejos de hũ impos-
siuel diz assim: tu Cherubim de mõte Dei cecidis-
ti; tu Cherubim desuanecido te vistes do monte
de Ds̃ precipitado, como assim se Lucifer era Se-
raphim do prim.ro Coro, e naõ Cherubim do se-
gundo como o appellida o Propheta Cherubim,
e naõ o nomea Seraphim! A rezaõ he porq̃ Sera-
phim quer dizer amante; Cherubim quer dizer
sciente, e ainda q̃ Lucifer cahio em q.to amante,
naõ cahio em q.to sciente: cahio em q.to amãte
porq̃ cahio da graça, e naõ cahio em q.to sabio
porq̃ naõ sedeo de sua opiniaõ: de sorte q̃ pode
Ds̃ derrubar a Lucifer do Ceo, mas naõ de sua
opiniaõ, porq̃ estimaua mais Lucifer ao seu

entendim.to q̃ a gloria, e antes quis perseverar na opiniaõ, e cair no inferno, q̃ decer da opiniaõ e ficar no Ceo. Daqui infiro eu, q̃ possue hoje no Ceo Aug.o a cadeira de Lucifer, porq̃ se Lucifer estimou mais a sua opiniam, do q̃ estimou a Ds; Aug.o estimou mais a Ds do q̃ estimou suas opinioẽs, e por isso as retrata, por isso as risca passando seu entendim.to dos foros de humano, e ainda de Angelico aos creditos de divino.

Mas qual será a rezaõ porq̃ os homẽs saõ taõ emnamorados de suas opinioẽs? A rezaõ he porq̃ os pays naturalm.te amam aos f.os e os partos do entendim.to como mais nobres merecem mais amor.. Manda Ds a Abrahã q̃ lhe sacrifique a prenda mais querida de sua affeiçaõ, e sahindo Abraham cõ aquella resoluçaõ animosa encarece Ds seu amor dizẽdo: nunc cognovi quod timeas Deum, et non pepercisti unigenito filio tuo propter me. Agora acabey de conhecer teu amor pois por amor de mim naõ perdoastes a teu f.o falla do S. Paulo do sacrificio q̃ o P.e Eterno fez ao mundo de seu f.o diz assim: proprio filio suo non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum. Foy tanto o q̃ amou Ds aos homẽs, q̃ por amor delles naõ perdoou a seu f.o reparemos, qual foy mayor fineza (naõ fallo por cõparacam de Deos a homẽ, se naõ por comparaçaõ de pay a f.o) naõ perdoar Abraham a Isac por amor de Ds, ou naõ perdoar Ds a seu f.o por amor de Abraham? Por p.te de

Abrahã

Abraham esta arezad: por pte de Ds estad as escrituras, por pte de Abrahad està arezad, porq sacrificava hũ fo q totalmte perdia, e Ds sacrificava hũ fo q se nad apartava delle, e mayor fineza he sacrificar eu hũa prenda, q nad ey de tornar alograr, do q sacrificar hũa prenda q nad deixo de possuir, pois se isto assim parece como dizem as escrituras, q mais fez o Padre Eterno em sacrificar a Xpõ, do q Abraham ẽ sacrificar a Isac? Arezam he porq o fo de Abrahad era corporal, e o fo de Deos era intellectual. Isac era fo do corpo, o Verbo era fo do entendimto e mayor fineza he nad perdoar aos fos do entendimto do q nad perdoar aos fos do corpo: eis aqui aventagem q faz Augo a Abrahad, porq Abraham por amor de Deos nad perdoou ao fo do corpo: mas Augo por amor de Ds nad perdoou as suas opinioẽs fas de seu entendimento.

Daqui venho a dizer q so Augo agradeceo o mysterio da redempçad, e nad Abraham, nem Jepte, porq estes sacrificaram fos q corporalmte geraram, e Deos por amor delles sacrificou hũ fo q intellectualmte gerou, e o sacrificio dos fos do corpo nad se compara co o sacrificio dos fos do entendimto fica logo claro, q so Augo foy glorioso desempenho, e glorioso desempenho desta fineza, pois retratandose sacrificou por amor de Deos fos amados do entendimto e examinando seus erros retratou suas ignorancias, daqui venho eu a

inferir, q por isso chamaõ Aguia a Aug.º da Aguia
se dita q estendendo as azas leua nellas os f.os
e pondoos diante da Mag.de luminosa dos res-
plandores do sol, os examina rigurosam.te
e aquelles q aturam tanta luz, e sofrem tãtos
rayos, àmaos como f.os q herdaram a genero-
sidade da may, mas aquelles q impacientes
de tantos resplandores se naõ atrevem aturar
aquelle exame riguroso de luzes, desconhe-
ceos de f.os q degeneraram da may: tal Aug.to
verdadeiram.te Aguia examinou seus f.os os
liuros partos de seu entendim.to aos rayos do
sol da verdade, e os q achou mais firmes teue-
os por proprios, mas aquelles q vio q desdeziaõ
de sua generosidade os despreza como adulterinos.

Mas pregunto eu agora quaes saõ os olhos q
aqui ficam mais examinados, os dos f.os ou os
da may? Os dos f.os em naõ cegarem aos rayos
do sol, ou os da may em naõ cegarem no
exame dos f.os? Digo q mais examinados ficaõ
os olhos da may em naõ cegarem no exame dos
f.os do q os dos f.os em naõ cegarẽ aos rayos do
sol, isso he serem Aguias, mas naõ cegar a
may no exame dos f.os parece q naõ he ser may
tal Aug.º cõ seus liuros f.os de seu entendim.to
q os escritos de Aug.º naõ fraqueasem no exa-
me dos rayos do sol, isso he serem os liuros f.os
de Aug.º mas q Aug.º sempre cegasse no exa-
me de seus liuros isso era naõ ser Aug.º pay
dos seus liuros.

De Abrahaõ dice S. Ambrosio q amaua a Isac
como

como a f.° mas q̃ o sacrificara como a estranho, verdadeiram.te q̃ vendo eu hoje a Aug.° sacrificar seus livros, nam sey se Aug.° amaua as suas obras, se assy mesmo amaua, marauilhoso em tudo Aug.° se os naõ amou sendo f.os oh q̃ fineza se sempre cegou sendo amante, oh q̃ marauilha? Aqui he necessario parar cõ os louuores de Aug.° porq̃ excedẽ os limites da capacidade humana, auendo mister hũ entendim.to diuino, so dounos meus padres os para bens de logrardes por patram tam auantejado s.to e este protentoso milagre da sabedoria, q̃ tanto acredita esta nobre Religiam dos conegos regrantes, q̃ por ser de claustrais fica mais engrãdecida, e marauilhosa.

Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus &c.a diz Dauid q̃ xpõ na Eucharistia fizera hũa recopilaçaõ e compendio de todos os seus milagres, cómo assim! xpõ na vida fallaua palauras da vida eterna, no Sacramento naõ prega, Christo na vida cõ confusaõ dos elementos passaua os mares, no Sacram.to naõ faz esta marauilha, como diz logo q̃ o Sacramentarse foy compendiar todas suas marauilhas! Oh naõ vedes q̃ no Sacramento da Eucharistia se disfraçou, e encobrio debaixo da parede candida dos accidentes a mayor grandeza? E pois q̃ marauilha mayor, q̃ recopilarse

Ps. 110.

e esconderse huma grandeza, assim como nesta Religiam, e nas paredes deste claustro se rebuça, e enclaustra tanta grandeza por isso vem a ser esta Religiam muy engrandecida e soberana. Memoriam fecit &c.
O q̃ resta agora he agradecer a tãta divida, e corresponder a tanto empenho: porq̃ ia q̃ Aug.^o tanto val no Ceo, nos alcance por sua intercessaõ agraça q̃ he certo penhor da gloria ad quam nos perducat, qui cum Patre, et Filio, et Spiritto Sancto vivit et regnat in sæcula sæculorum. Amen.

Que p
Real

Conner.
dit
Cuydan
sos) cu
venture
fortuna
Reys, p
e outro
am Cu
Princi
dam e
se ha d
P.º Pri
S. P.º
Sor se
me en
de Jo
a S. P
quero
co iss
indue
posba
queix
repa
q se d
tense

Este Sermão não esta impresso. 55

Sermão

Que pregou o P.e Ant.to V.ra na capella Real a rogo do Principe D. Theodosio de S. João Euang.ta

Conuersus Petrus vidit illum discipulum quẽ diligebat Jesus sequentem. Joan. 21.

Cuydaua eu (muy altos e poderosos Rey e S.res nossos) cuydaua eu, q̃ sô dos q̃ seguem ao mundo auia venturosos, e desgraçados tambem na santid.e ha fortuna. S. João Baptista foy desgraçiado com Reys, porq̃ hũ Rey o fez naçer em hũ deserto, e outro Rey o fez morrer em hũ carcere: S. Joam Euang.ta foy venturoso cõ Principes, porq̃ o Principe do Ceo, e o Principe da Igr.a ambos andam em competencia neste Euang.o sobre qual se ha de mostrar mais affeiçoado. Fez Xpõ a S. P.o Principe vniuersal da sua Igr.a e apõtado S. P.o p.ra S. João dice, Domine hic autem quid? Sor se amim me dais o Pontificado? se amim me entregais as chaues do Ceo aos merecim.tos de João q̃ lhe aueys de dar? q̃ responderia Xpõ a S. P.o Sic eum volo manere, quid ad te. Se eu quero q̃ João fique assim, quê vos mete P.o a vos cõ isso? quẽ vos fez peruador de João? quid ad te? Notauel reposta de Xpõ, e notauel reposta de P.o Christo, e P.o ambos pareceq̃ estauaõ queixosos, pelo q̃ deuiaõ estar agradecidos, na repartiçaõ dos lugares, sentense as dignidades q̃ se daõ aos outros, no negoçios dos amigos, sẽtense q̃ aja descuidados. Mas naõ q̃ aja cuidadosos.

Pois se xpõ era amigo de Joaõ, e P.º estaua feito Pontifice, porq se mostra sentido P.º da dignid.e q lhe daua xpõ? Porq se mostra sentido xpõ do cuydado q mostraua P.º? os sentim.tos eraõ diuersos. Mas a cauza era a mesma. Sentiaõse ambos porq ambos amauaõ m.to a S. Joaõ. P.º sentiase da dignid.e q lhe daua xpõ porq como P.º amaua m.to a Joaõ, queria a dignidade p.ra elle, e naõ pera sy: xpõ sentiase do cuydado q mostraua P.º porq como xpõ amaua mais q todos a Joaõ naõ queria q ouuesse quẽ se mostrasse mais cuidadoso q elle, onde esta Joaõ (diria P.º) porq me haõ de dar o Pontificado a mim. Hic autem quid? onde estou eu (diria xpõ) p.ra q ha de ter outrem cuydado de Joaõ? quid ad te? De man.ra q o Principe da Igr.a E o Principe da gloria andauam ambos em cõtenda sobre quem auia de amar mais a S. Joaõ, porq ser amante do Euang.a amado, ou he destino, ou obrigaçaõ dos mayores Principes.

Tam calificada (Snr) e taõ authorisada como isto tem V. A. a deuaçaõ do seu amado Euang.a S. Joaõ authorisada cõ os cuydados do Principe da Igr.a authorisada cõ as emulaçoens do Principe da gloria, cõ tudo Snr eu q.do considero a V. A. Principe de Portugal naõ deixo de ter meus escrupulos nesta deuaçaõ S. Joaõ foi valido de xpõ. E hũ Principe de Portugal logo em seus prim.ros annos affeiçoado a validos? Deuaçaõ de valido, ainda q S.to em hũ Principe? Escrupulosa deuaçaõ la diziaõ os Israelitas a Deos q lhe naõ auiaõ de chamar Baalim q quer dizer Snr meu, porq ainda q

Baalim

Baalim era nome de Ds equiuocasse cõ Baal, q era nome de hũ Idolo: pois se o nome de Idolo ainda posto em Ds, era perigoso. O nome de valido ainda que posto em S. Joaõ porq o naõ sera? Valido ainda q seja S. Joam he valido, e affeicaõ a validos no nosso Principe, pois por certo sõr q naõ saõ esses os exemplos q V. A. ve, naõ he esta a doutrina cõ q V. A. he criado, q.to mais q auendo de auer valido, parece q naõ auia de ser S. Joaõ. Os validos inuentaraõse pera os Principes descancarem nelles, e S. Joaõ era hũ valido dequem diz o Euang.a recubuit supra pectus Domini. q esteue encostado sobre o peito de seu sõr lindo talento de valido: em vez do Principe descãçar nelle, e elle descança no Principe.

Com isto ser assim, eu acho duas rezoens m.to forcosas p.ra o Principe nosso sõr se affeicoar a este grãde valido de xpõ: a prim.ra pelas p.tes de valido, a segunda pela authoridade dequem o inculcou. Quis elRey Atalarico tomar por seu valido a Tholonio Patricio Romano, e escreuelhe assim, em hũa epistola q he a 9. do cap. 8 de Cassiodoro. Ad releuandam florentissimæ ætatis nostræ solicitudinem visum est, te virum prudentissimum adhibere quem constat etiam domino Auo nostro, laudabiliter adhæsisse. Querouos por companhr.o no gouerno nestes meus prim.ros annos, diz Atalarico a Tholonio, por duas rezoens, porque tendes prudencia pera o ser porq o fostes primeiro do sõr Theodorico meu Auo. quem

constat etiam domino Auo nostro laudabiliter
adhaesisse. Estas mesmas saõ as rezoens q̃ o Prin-
cipe q̃ Ds̃ gde. tem pera ser taõ affeiçoado a este
grande valido de Xpõ.

A prim.ra porq̃ tem grandes p.tes p.ra o ser; a
segunda porq̃ o foy prim.ro do sõr D. Theodosio
seu Auo, etiam domino Auo nostro. Sendo S.
A. de m.to menos annos, sonhou q̃ lhe aparecia o
sõr D. Theodosio, e q̃ lhe encomendaua m.to q̃ fosse
grande deuoto de S. Joaõ Euang.a de quem elle
toda a vida o fora deuotissimo, naõ foy esta a
vez prim.ra q̃ felicidades de S. Joaõ tiueraõ prin-
cipios em sonhos. Este sonho mysterioso, foy o
Principe desta deuaçaõ, e esta herança diuina
foy a q̃ deixou a hũ tal neto, hũ tal Auo.

Outra vez ao pe da cruz foy S. Joaõ Euãg.a
deixado em herança, e a meu ver este he hum
dos grandes louuores do discipulo amado (ser
hum amigo de quem se pode testar) hũ dos gran-
des escandalos q̃ tenho do mundo he: porq̃ se
naõ ha de testar dos amigos, na morte testaõ
os homẽs de todos seus bens, e por essa mesma re-
zaõ parece q̃ auiam de testar dos amigos em pri-
m.ro lugar: porq̃ entre todos os bens, nenhũ bem
he mayor q̃ os amigos, e entre todas as cousas nos-
sas nenhũa he mais nossa q̃ os amigos. Pois se
os amigos saõ os nossos mayores bens, e os bens
mais nossos, porq̃ naõ testamos delles? A rezaõ
he esta, porq̃ os bens de q̃ testaõ, e de q̃ podem
testar os homens saõ aquelles bens, q̃ permane-
sem depois da morte, e os amigos ainda q̃ sejaõ

os mayres

os mayores bens, saõ bens q̃ se acabam cõ a vida, o mayor amigo permanece ate amorte, depois da morte ninguem he amigo.

Morreo Lazaro estando xp̃o ausente, e he m.to de reparar o modo cõ q̃ xp̃o sor nosso deu esta noua aos Apostolos aprimeira vez dice. Lazarus amicus noster dormit: Lazaro nosso amigo dorme da hi apouco explicouse mais, e dice: Lazarus mortuus est. Lazaro he morto. Notauel differenca. Qd.o xp̃o diz q̃ Lazaro dorme chamalhe amigo nosso, Lazarus amicus noster dormit. Qd.o diz q̃ Lazaro he morto naõ lhe chama amigo. Lazarus mortuus est. Pois se lhe chama amigo, qd.o dice q̃ dormia, porq̃ lhe naõ chama amigo qd.o dice q̃ morrera? Porq̃ qd.o dice q̃ dormia suppunhaõ viuo, e qd.o dice q̃ morrera suppunhaõ morto, e o nome de amigo acabasse cõ avida, depois da morte ninguem he amigo: Lazaro viuo he amigo, Lazarus amicus noster. Lazaro morto he Lazaro, Lazarus mortuus est. e como as amizades humanas naõ saõ bens q̃ permanecem depois da morte, por isso os homẽs naõ testaõ destes bens, por isso se naõ deixaõ em testam.to os amigos so S. Joaõ Euang.a foy excepcaõ desta regra, como de todas. Fez xp̃o seu testam.to na hora da morte, e aprincipal heranca de q̃ testou foy S. Joaõ, mulier esse filius tuus. Sabia q̃ o amor de seu amado naõ se auia de acabar cõ avida, por isso foy manda principal deseu testam.to No sacramẽto da Eucharistia

cõsagrou xpõ igualm.te seu corpo e sangue, mas no modo de cõsagrar reparo eu em hũa differença grã-de, a consagraçaõ do caliz chamoulhe xpõ testam.to Hic calix nouum testamentum est in meo san-guine, a consagraçaõ do corpo naõ lhe chamou testam.to Hoc est corpus meum. E naõ dice mais. Pois se xpõ chama testam.to ao sangue, porq naõ chama testam.to ao corpo? Se testou de seu san-gue, de seu corpo naõ testou? A rezaõ muyto a nosso intento he esta.

Porq as finezas de corpo de xpõ acabaraõ cõ a morte, as finezas do sangue de xpõ ainda depois da morte perseueraraõ. O corpo de xpõ cõcorreo a redempçaõ padecendo, o sangue de xpõ cõcorreo à redempçaõ derramandose pois por isso testou xpõ de seu sangue, e naõ tes-tou de seu corpo, porq o corpo depois da mor-te naõ padeceo, o sangue depois da morte ainda se derramou, exiuit sanguis.

Essa foy a causa q o Euang.a teue p.ra ad-uertidam.te dizer q a lança abrira, e naõ ferira, latus eius aperuit. Porq a lança naõ foy ferida p.ra o corpo, foy porta pera o sangue: porq o san-gue sahio por ella, exiuit sanguis. E como no co-rpo depois de morto naõ auia sentim.to p.ra pade-cer e no sangue auia impulsos pera sair, por isso testou xpõ de seu sangue, e naõ de seu cor-po. Hic calix nouum testamentum est in meo sanguine. O diuino Joaõ q bem mos-trais ser sangue de xpõ na fineza de vossa amizade, naõ se acabaraõ vossas finezas cõ

a morte,

amorte, antes depois q̃ xp̃o morreo por vos, morresteis vos mais por elle, por isso testou de vos vosso Mestre, por isso testaraõ de vos nossos Principes.

Ora eu me pus a considerar aquẽ devia mais em rezaõ de herdr.º o nosso Principe q̃ Ds̃ g.de se a elRey nosso sõr, se ao sõr D. Theodosio? Em q.to herdr.º del Rey nosso sõr a herança, he o Reyno de Portugal, em q.to herdr.º do sõr D. Theodosio a herãça he S. Joaõ Evang.a pois aquem deve mais S. A. em rezaõ de herdr.º naõ ha duvida sõr q̃ em rezaõ de herdr.º deve V. A. mais aõ sõr D. Theodosio q̃ a elRey nosso sõr p.uo em pp̃rios termos. Q.do xp̃o fez o seu testam.to na cruz teve duas cousas de q̃ testar. Testou do Reyno, e testou de S. Joaõ, saibamos aquẽ deixou estes dous legados? O Reyno deixou á Dimas, S. Joaõ deixou a sua may. Pois como assy sõr? Parece q̃ se aviaõ de trocar as mandas. O disipulo bastava deixalo a hum amigo, o Reyno convinha deixalo a may. Pois porq̃ deixa o disipulo a may, e o Reyno a Dimas? Porq̃ aquem xp̃o amava mais era bem deixasse o melhor legado; e cõ o Reyno de xp̃o ser o melhor do mundo, a may aquem amava mais deixou a Joaõ, a Dimas aquẽ amava menos deixou o Reyno: m.to menor herança era o Reyno do q̃ Joaõ S.to Ambrosio expressa e estremadam.te matri dixit ecce filius tuus, latroni dixit hodie mecum eris in paradiso; pluris putans quod pietatis officia divideret quam quod regnum cæleste donabat. á may aquem amava mais deo a Joam a Dimas aquẽ amava menos deu o Reyno,

porq pondo em fiel balança de hũa p.te o Reyno do Ceo, da outra a S. Joaõ entendeo Xpõ q dava mais a sua may em lhe dar Joaõ, do q a Dimas em lhe dar o Reyno. Pluris putans quod pietatis officia diuideret quam quod regnum cæleste donabat. Se S. Joaõ sem lisonja he melhor q o Reyno do Ceo, sem ingratidaõ podemos dizer q he melhor herança q o reyno de Portugal. Esta he a prim.ra rezaõ, e muy justificada q S. A. tem pera ser muy affeiçoado do grande valido de Xpõ por ser herança do sor D. Theodosio seu Auo. A segunda he, pelas boas p.tes q é S. Joaõ se acham pera valido.

A prim.ra boa p.te q eu conheço em S. Joaõ pera valido he ser Euang.a Os validos ham de ser euangelistas; o officio dos euãgelistas he dizer verdade, e os validos haõ de ser, e dizer verdade por officio: alguns homens tem auido euangelistas. Muytos homens tem auido validos, mas valido e Euang.a juntam.te sò Joaõ o foy, a rezaõ disto he porq os q sam validos naõ querem ser euangelistas, e os q saõ euangelistas naõ chegaõ a ser validos valido e Euang.a sò S. Joaõ este he o mais singular privilegio seu, qual he o mais singular privilegio de S. Joaõ, he ser amado sendo Euang.a Reparo eu m.to no nosso Euang.o em hũa cousa q nam vejo reparar. Et scimus quia verum est testimonium eius. Diz S. Joaõ por fim de seu Euang.o q tudo o q diz nelle he verdade, ociosa aduertencia ao q parece por certo. Leãose todos os

euang.as

Euangelistas, e nenhum se achara q̃ fizesse seme-
lhe aduertencia. Pois se os outros euangelistas naõ
dizem q̃ he verdade o q̃ escreueraõ, porq̃ diz S.
Joaõ q̃ he verdade o q̃ escreueo? Naõ tinha
igual authoridade? Naõ era tam Euang.ª
como os demais, si era, mas era Euang.ª amado,
e porq̃ o amor podia fazer sospeitosa a verdade
aduertio q̃ ainda q̃ era amado, era verdadr.º
Discipulum quem diligebat; et scimus quia ve-
rum est testimonium eius. Ordinariam.te nas Cor-
tes dos Principes os q̃ cõtra fazem a verdade saõ
os q̃ grangeam o amor: na corte de Xpõ nam
he assim: os q̃ tem por profissaõ ser verdadr.os tẽ
por galardaõ serem amados. O q̃ grãde gloria
de Xpõ! O q̃ grande de Joaõ! grande gloria de
Xpõ, q̃ o seu amado seia hũ euang.ª grande
gloria de Joaõ q̃ sendo Euang.ª seja amado,
mas isto naõ se acha em toda a p.te sò na Corte
do Ceo, e na de Portugal, sò no Principe da
gloria, e no nosso Principe. O q̃ importa sòr
he q̃ seja sempre assim.

E qual era a rezaõ porq̃ os Euang.as ham
de ser amados? A rezam he euidente, porq̃ o
mayor merecim.to pera ser amado, he amar.
E a mayor proua de amor, he fallar verdade.
Preguntou Dalida a Samsam por tres vezes
em q̃ p.te tinha vinculada sua fortaleza, e
q̃ remedio podia auer pera ser vencido? Res-
pondeo Samsam a prim.ra vez q̃ o atassem
fortem.te cõ neruos, a segunda vez q̃ atas-
sem cõ cordas, a terceira vez q̃ o atassem

cõ cabellos, mas de todas as tres vezes rompeo elle cõ grande facilidade as ataduras: q̃ faria Dalida vendose assim enganada! Queixouse m.to de Samsam, dice q̃ sabia de certo q̃ a nao amaua, e fezlhe este argum.to quomodo dices quod amas me? per tres vices mentitus es mihi. Como dizes tu Samsam q̃ me amas, se tres vezes me enganaste, se tres vezes me mentiste; bem tirada cõsequencia mentesme, logo nao me amas, e a rezao he clara, porq̃ amar he entregar o coraçao; mentir he encobrir o coraçao, bẽ se segue logo, q̃ quem nao falla verdade nam ama, porq̃ como ha de entregar o coraçao quẽ o encobre, de man.ra q̃ da verdade de cada hum pode iulgar o Principe o seu amor, cõ aduertẽcia porem q̃ nao deue esperar cõ Dalida pela terceira vez a mentira per tres vices mentitus est mihi. Pela prim.ra falsidade em q̃ o vassalo for achado, a de cair logo da graça do Principe, e cair pera sempre, parece demasiado rigor, porq̃ a graça de Ds nao se perde por qualquer mentira, bem pode hũ homem nao fallar verdade, e mais ficar em graça de Ds. Com tudo no Principe nao he bem q̃ assi seja, porq̃! Porq̃ Ds conhece os coraçoẽs, e bem pode auer mentiras veniaes, mas p.ra quem os nao conhece, todas he bem q̃ sejam mortaes por todas he bem q̃ se perca a graça percase a graça adonde se qua o desamor, q̃ he a mẽtira, e ganhase a graça onde se qua o amor q̃ he a verdade q̃ por isso S. Joao foy amado porq̃

foy

foy Euangelista.

Naõ sou amigo de deixar duuidas na minha doutrina. Todos me estaõ pondo cõtra esta huma grãde instancia S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas tambem foram euangelistas, cõtudo naõ sabemos q alcançassem priuilegio de amados: logo S. Joaõ naõ foy amado por ser Euangª. Qual he a mayor rezaõ? a mayor rezaõ he esta. Porq S. Joaõ Euangª como notou S. Jeronymo, dice no seu Euangº o q os outros euãgªs deixaraõ de dizer. E dizer verdade q outros dizem, naõ he acçaõ q mereça singular amor, mas dizer as verdades q outros deixaraõ de dizer, quem isto faz merece ser singularmte amado. As verdades q dice S. Matheus, diceas S. Marcos, diceas S. Lucas; as q dice S. Marcos, diceas S. Matheus, diceas S. Lucas, as q dice S. Lucas diceas S. Matheus; diceas S. Marcos, mas as verdades que dice S. Joaõ, naõ nas dice S. Matheus, nẽ S. Marcos, nem S. Lucas, elle so as dice, e quẽ sabe dizer as verdades, q outros calam esse sò merece ser mais amado q todos, naõ ha de ser amado quem cala as verdades que outros dizem, se naõ quem diz as verdades q outros calam. Assim o fez S. Joaõ, e por isso foy singularmte amado. Discipulus ille quem diligebat Jesus.

A segunda calidade de valido q teue S. Joaõ e q eu admiro neste grãde Stº he ser hũ valido, q ficou assim, sic eum volo manere. Preguntou S. Pº a Xpõ Domine hic autem quid?

Sōr se amim me fazeis Principe de Vossa Igr.ª Joaõ vosso valido q̃ a de ser? Respondeo o sōr sic eum volo manere, quero q̃ fique assim. Esta he a meu ver hũa das grandes excellencias do Evang.ª ser hũ valido q̃ ficou assim, ser valido, e ficar logo de outra man.ra isso acontece a todos, mas ser valido e ficar assim como de antes, he singularidade de S. Joaõ. S. P.º q̃ media a S. Joaõ pelos outros validos imaginava q̃ avia de crecer m.to cõ o valim.to hic autem quid. Mas S. Joaõ se media comigo, ficou assi como dantes era sic eum volo manere.

Hũa das circunstancias em q̃ reparo m.to na criaçaõ do home, he formar D.s a Eua do lado de Adam naõ a pudera formar da cabeça pera q̃ fora entendida? Naõ a pudera formar das mãos, pera q̃ fora executiva? Naõ a pudera formar dos pes pera q̃ fora diligente? pois porq̃ a formou do lado? porq̃ o lado de Adam era ap.te mais acomodada p.ra o q̃ D.s pretendia. D.s de hũa pequena p.te de Adam queria fazer subitam.te hũa Eua q̃ fosse tam grande como elle, pois por isso a forma do lado, e naõ de outra p.te porq̃ he propriedade dos lados crecerem m.to em pouco tempo: ainda agora costa, e ja Eua? Ainda agora hũa p.te taõ pequena de Adam, ja tam grande como o mesmo todo de q̃ era p.te sim, porq̃ a costa era p.te do lado de Adam, Adam era Principe universal de todo o criado, e naõ ha cousa q̃ mais creça, nem mais degreça q̃ os lados dos Principes. Ve-

jasse

Vejasse em Joseph cõ el Rey Pharao, vejasse em Amam cõ el Rey Assuero, vejasse em Daniel cõ el Rey Dario, e q̃ sendo tão natural o crexer nos lados dos Principes S. Joaõ q̃ era lado do mayor Principe, naõ tratasse de acrecentam.^to^ e se deixase ficar assim, sic eum volo manere. Grande excellencia do Euang.^a^

Entrou a may de S. João aonde estaua xpõ a pedir pera cada hũ de seus f.^os^ hũ dos lados, e huma das mayores cadeiras do Reyno, Dic vt sedeant hij duo filij mei, vnus ad dexteram, alius ad sinistram in Regno tuo. Naõ defirio xpõ por entam, mas a seu tempo, de ametade desta petiçaõ fez dous despachos deu hũ lado a S. Joaõ, e deu hũa cadeira a S. P.^o^ pois se a may pedia pera S. Joaõ a cadeira, e mais o lado, porq̃ lhe deu xpõ o lado, he mais que a cadeira. Menor era darlhe a cadeira que darlhe o lado, quo. Porq̃ a Joaõ a quẽ amaua mais deu o lado, a P.^o^ a quẽ amaua menos deu a cadeira, pois se era menor darlhe a cadeira, q̃ o lado: porq̃ da o lado, e naõ a cadeira? Naõ lhe deu a cadeira, porq̃ lhe naõ quis desacreditar o lado. O lado naõ ha de ser degrao pera a cadr.^a^ a de ser porta pera o coraçaõ. Naõ se ha de querer o lado, pera subir, hase de querer pera entrar: querer o lado pera subir a cadr.^a^ he ambiçaõ, querer o lado pera entrar no coraçaõ, he amor, e como S. Joaõ era amante, e naõ ambicioso, tratou mais do coraçaõ q̃ da cadeira.

Estaua S. Joaõ co Xpõ á mesa, e diz o texto. Recu-
buit supra pectus Domini. q̃ se reclinou sobre
o peyto do sor: notauel postura em tal lugar!
A mesa parece q̃ auia de estar assentado, e naõ
sobre o peyto. Mas assim faz quem estima ma-
is o lado q̃ a cadeira, a may de S. Joaõ pedia
o lado por amor da cadr.a vt sedeant. Mas
S. Joam deixou a cadr.a por amor do lado, recu-
buit. fazer do lado degrao pera a cadr.a isto
acontece a todos, e isso cuydou S. P.o hic autẽ
quid! Mas fazer da cadr.a degrao pera o lado,
isso só se acha em S. Joaõ. E assim quis elle ficar,
sic eum volo manere. Ninguẽ me repare no volo,
dito por boca de Xpõ, porq̃ a vontade dos q̃ se amaõ
he a mesma, e tanto monta dizer volo Xpõ como
S. Joaõ.

A 3.a calidade admirauel q̃ resplandece no
Euang.a foy ser hũ valido q̃ fez do segredo igno-
rancia, hum dos argum.tos de seu valim.to q̃ S. Joaõ
allega neste Euang.o foy preguntar a Xpõ. Quis
est qui traderet te? Quem era o traydor q̃ o auia
de entregar. Respondeolhe o sor q̃ era Judas;
e acrecentou o Euang.a hoc autem nemo sci-
uit discumbentium. q̃ isto ninguem o soube
dos q̃ estauam a mesa, logo nem o soube o mes-
mo S. Joaõ q̃ era dos q̃ estauaõ a ella, he conse-
quencia de S.to Ag.o pois se Xpõ o dice a S. Joaõ
como he possiuel q̃ S. Joaõ o naõ soubesse? Claro
està q̃ o soube, pois se o soube S. Joaõ como
diz q̃ o naõ soube? Hoc autem nemo sciuit:
a rezaõ he esta. Porq̃ o q̃ Xpõ dice a S. Joaõ

dicelho

dicelho em segredo. E S. Joaõ oq̃ sabe em segre-
do ignoraõ: nos outros os homẽs o saber em
segredo he saber; em S. Joaõ o saber em segre-
do he ignorar. Nemo sciuit, nenhũ segredo
he perfeito, senaõ oq̃ passa a ser ignorancia:
porq̃ o segredo q̃ se sabe, podece dizer, oq̃ se ig-
nora naõ se pode manifestar. Esta he a causa
dos homẽs comumᵗᵉ naõ saberem guardar
segredo; porq̃ encomendam o segredo a
memoria, sendo q̃ o auiaõ de encomendar
ao esquecimᵗᵒ. o segredo encomendado a memo-
ria, corre perigo, encomendado ao esquecimᵗᵒ.
esta seguro. A rezaõ he esta porq̃ o segredo en-
comendado a memoria he cautela, e oq̃ se guar-
da cõ cautela podece perder; o segredo enco-
mendado ao esquecimᵗᵒ. he ignorancia, e
oq̃ se ignora totalmᵗᵉ. naõ se pode mani-
festar: logo o perfeito segredo he oq̃ chega
a ser ignorãcia: e tal era o de S. Joaõ hoc
autem nemo sciuit discumbentium.

Busquey a prua a este pensamᵗᵒ. e sò em Dˢ
o achey falla Xpõ da incerteza do dia do Juizo
e diz assim. De die illa autem nemo scit neq;
Angeli, neq; filius hominis. O dia do Juizo
ninguem o sabe, nem os Anjos, nem o mes-
mo fº do homẽ, este texto he hũ dos mais
difficultosos q̃ tem o testamᵗᵒ. nouo: tam
difficultoso q̃ se cançaraõ nelle os quatro
Doutores da Igrª. cõtra a heregia dos Ar-
rianos: Diz Xpõ, q̃ nem o mesmo Xpõ sabe
qdº ha de ser o dia do Juizo: notauel ppoziçaõ!

xpõ em q.to Ds, sabe q.do ha de ser o dia do Juizo: porq a sciencia diuina he comua e igual em todas as tres diuinas pessoas. Xpõ em q.to homẽ, tambem sabe q.do ha de ser o dia do Juizo: porq ainda q a sciencia de xpõ em q.to homem nao he infinita, he vniversal, e perfeitissima, e conhece todos os futuros, e decretos diuinos. Pois se xpõ em q.to Ds e em q.to homẽ sabe q.do ha de ser o dia do Juizo porq diz q o nao sabe? De die autem illa nemo scit neque filius hominis. A exposicao deste passo mais recebida de todos os Doutores he esta, porq ainda q o f.o de Ds, sabia m.to bem q.do auia de ser o dia do Juizo, sabia o de manr.a q nao queria reuelar este segredo aos Apostolos, e nas pessoas diuina como em xpõ o saber em segredo he ignorar S. Hilario. Quod filius hominis nescit, sacramentum est quod tacent. O q xpõ chama ignorancia he segredo, mas chamasse o segredo ignorancia: porq nas pessoas diuinas o encubrir he como ignorar. O mesmo passou em S. Joao (q delle e de Ds fallam com o mesmo estillo os Euangelistas) quis dizer q encubria, e dice q ignoraua. Hoc autem nemo sciuit discumbentium. Ainda nao esta encarecido o fino do segredo de S. Joam tornemos ao nosso texto. qui recubuit supra pectus Domini, et dixit quis est qui tradet te? Diz S. Joao q vio S. P.o aquelle discipulo amado do sõr o qual na Cea esteue reclinado sobre o peito do sõr e q lhe preguntou quem era o traydor. Reparo, parece q S. Joao nam auia

auia de dizer q̃ era aquelle q̃ preguntou a xpõ, quẽ
era o traydor, se naõ q̃ era aquelle a quẽ xpõ dice
quẽ era o traydor. Fundo a duuida porq̃ o inten-
to de S. Joam prouaua q̃ elle era o amado de xpõ
e o amor de xpõ pera cõ S. Joaõ naõ se proua,
cõ S. Joaõ preguntar o segredo a xpõ, se nam
cõ xpõ reuelar o segredo a S. Joam pois se xpõ
reuelou o segredo a S. Joaõ: porq̃ naõ diz S.
Joaõ q̃ xpõ lhe reuelou o segredo? Porq̃ diz so-
mente q̃ elle lho preguntou? Et dixit quis est,
qui traderet te? Naõ se podia subir a mais
em materia de segredo. Foy taõ escrupuloso
valido em materia de segredo S. Joaõ q̃ nẽ
quis dizer os segredos q̃ lhe diceraõ, nẽ quis
dizer q̃ lhe diceraõ segredros: q̃ os preguntara
sim. q̃ lhos diceram naõ. Naõ dizer hum
homem os segredos q̃ sabe he m.to mas nam
dizer q̃ sabe he m.to mais, porq̃? Porq̃ nam
dizer o segredo q̃ sabe, he guardar segredo
as cousas, mas naõ dizer q̃ sabe segredo. He
guardar segredo ao segredo: a vista de S. Paulo
se vera melhor esta fineza de S. Joaõ, a S. Pau-
lo arebatou Ds ao terceiro Ceo, e reuelou lhe
grandes segredos. Vidi arcana verba, quæ non
licet homini loqui. Segredos q̃ se naõ podem cõ-
tar. Ora vede q.to vay de S. Paulo a S. Joaõ S. Pau-
lo naõ dice os segredos q̃ vira, mas dice q̃ vira se-
gredos. Vidi arcana verba, quæ non licet homi-
ni loqui. S. Joaõ nẽ dice os segredos q̃ lhe diceraõ,
nem dice q̃ lhe diceraõ segredos: q̃ os pregũtara
sim dice, et dixit quis est qui traderet te. S.

Paulo guardou segredo as cousas, porq̃ naõ dice
as reuelaçoẽs, mas naõ guardou segredo ao se-
gredo, porq̃ dice q̃ lhas reuelaraõ. S. Joaõ gu-
ardou segredo as cousas, porq̃ naõ dice quem era
o traydor, e guardou segredo ao segredo, porq̃
naõ dice q̃ lhe descobriraõ quem era, q̃ m.to lo-
go, q̃ sendo tam secretario S. Joaõ fosse tam
valido? Discipulum quem diligebat Jesus, et
dixit quis est qui traderet te.

A 4.a e vltima boa p.te he ser valido q̃ quisa
graça, por amor da graça: logo me explica-
rey mais. No Sacram.to da Eucharistia deixou
Xpõ as fontes de sua graça, mas he m.to de repa-
rar q̃ naõ quis Xpõ q̃ ficasse ali a sustancia de
pam. Fundo o reparo, menos milagres eraõ
necessarios pera estar o corpo de Xpõ e a sus-
tancia de pam juntam.te q̃ pera estar o corpo
de Xpõ sem a sustancia de pam. Pois se com
menos milagre, se podia fazer cabalmẽte
o mysterio, Ds̃ q̃ sempre acurta de milagres
q.to pode, porq̃ naõ quis q̃ ficasse a sustancia
de pam no Sacramẽto? A rezaõ moral he
esta, porq̃ o fim da instituyçaõ do Sacramẽto
era pera Xpõ presencialm.te comunicar a
abundãcia de sua graça. E Xpõ queria q̃ lhe bus-
cassem a graça por amor da graça, e ñ a
graça por amor do pam. Via Xpõ q̃ os homẽs
cõmumẽte amaõ a graça dos Principes por
amor do pam, e naõ por amor da graça? Ass-
im, pois naõ me ha a mim de acõtecer o mes-
mo, diz Xpõ, naõ quero q̃ a sustancia de pam

no

no principal instrom.to de minha graça, porq̃ naõ tenhaõ ocasiaõ os homẽs de buscarem agraça por amor do pam, se naõ agraça por amor da graça; q̃ bom fora q̃ se vsaram isto na Corte da terra? Mas naõ sey se ha alguẽ q̃ ame agraça por amor da graça todos amam agraça por amor do pam. E naõ so amam agraça por amor do paõ, mas pela medida do pam auuliam agraça: quẽ tem mais pam dizem q̃ esta mais na graça, q̃ groseria tam grande? Mas q̃ bem acudio Xpõ. estar incubertamente no Sacram.to ainda q̃ naõ esta pam q.to a sustancia, esta paõ q.to aos accidentes, mas agraça naõ se mede com o paõ, m.tas vezes quem comunga huma hostia m.to grande tem pouca graça, e quem comunga hũa particula m.to pequena tem m.ta graça; porq̃ entendaõ os homẽs q̃ agraça naõ se mede com o pam, na graça de Deos he isto. Na graça dos homẽs querem elles q̃ seia de outra maneira.

Ninguem teue mais graça cõ algũ Principe q̃ Dauid cõ Jonathas, e qual foy apua desta graça. O texto sagrado o diz. Spoliauit se Jonathas vestimentis suis, et dedit ea Dauid. De man.ra q̃ apua da graça do Principe saõ os despojos, spoliauit. Notauel cousa, q̃ naõ dem os homens q̃ naõ tem graça do Principe, se naõ quem lhe leua ate os vestidos. E q̃ tenha agraça despojos como se fora vitoria: se a graça tem despojos; quem conquista agraça, faz guerra: os despojos saõ sinaes de auer vẽcido

ao inimigo. Q̃ vencer ao inimigo, e agradar ao Pr-
incipe tenhaõ os mesmos sinaes? Por isso eu digo, q̃
este modo de adquistar agraça, he fazer guerra, a
quem faz guerra quer despoios: quem conquis-
ta agraça contentasse cõ o coraçaõ. Vejasse no
nosso Evang.ª conquistou agraça de xpõ, e ve-
ose arematar a conquista em lhe render xpõ
o coraçaõ. Recubuit supra pectus: m.to estimou
S. Joaõ o coraçaõ de seu Principe mas estimouo
porq̃ se lhe rendeo, e naõ porq̃ lhe rendia, o co-
raçaõ do Principe, hase de estimar pelo ren-
dim.to e naõ pelos rendim.tos hase de estimar o
rendido, e naõ o rendoso: so S. Joaõ soube esti-
mar agraça do Principe como se ha de estimar a
graça por amor da graça e nada mais.

Tres ou quatro vezes falla S. Joaõ em sy neste
Evang.º e sempre se chama aquelle discipulo: e nũca
se chama Joaõ: discipulus ille: pois porq̃ se nam
chama S. Joaõ pelo seu nome. Apertemos adu-
vida S. Joaõ neste Evang.º falla em xpõ, falla ẽ
S. P.º falla em sy; a xpõ chamalhe Christo, a P.º
chamalhe P.º mas asy naõ se chama Joaõ pois
se a xpõ chama xpõ, e a P.º Pedro, a Joaõ porq̃
q̃ lhe naõ chama Joam: A rezaõ he, porq̃ Joaõ
quer dizer graça, e amou S. Joaõ tanto agra-
ça por amor da graça, q̃ nem o mesmo nome
quis ter cõ ella. Os q̃ amaõ agraça dos Princi-
pes mais desinteressadam.te ao menos querẽ
cõ agraça o nome, mas S. Joaõ amou agraça
de seu Principe tam finam.te desinteressado, que
quis agraça ainda sem nome, por isso calou o

nome

nome de Joaõ q̃ era nome de graça, agraça por amor da graça, este he o timbre do Euang.ª o mais fino amor da graça consente cõsigo outro amor q̃ he o amor da graça por amor da gloria so S. Joaõ passou auante, e ate o amor da gloria quis estremar do amor da graça. Moyses dice a Deos si inueni gratiam in oculis tuis ostende mihi faciem tuam. S.ᵒʳ se achey graça em vossos olhos mostraime o vosso rosto. Em q̃ consiste toda agloria e S. Joaõ q̃ dizia, vidimus gloriam eius quasi gloriam vnigeniti à Patre plenum gratiæ. Vimos a sua gloria como gloria do vnigenito do Padre cheo de graça. De sorte q̃ Moyses, amaua agloria de Ds como quẽ amaua. Naõ pela graça, mas pela gloria. S. Joaõ amaua agloria de Ds como gloria de hũ Ds cheo de graça vay m.ᵗᵒ de hũa consideraçaõ aoutra, porq̃ amar agraça por amor da gloria, he querer gozar do premio, e amar agraça por amor da graça, he querer segurar o amor. Qual he amelhor cousa q̃ tem abemauenturãça; a melhor cousa q̃ tẽ a bemauenturãça, naõ he gozar agloria, he o assegurar agraça. E isto he o q̃ consideraua S. Joaõ; Moyses consideraua agraça como penhor da gloria, S. Joaõ consideraua agloria como segurãça da graça. O amor de Moyses era interessado porq̃ ordenaua agraça agloria, encaminhaua o amor avista; o amor de S. Joaõ era fino e puro: porq̃ queria agraça por amor da graça queria amar sem tensam aver.

Daqui se entendera hũ mysterio grande, e

nunca assas entendido do nosso Euang.ª escondido no Euang.º Discipulum quem diligebat qui et recubuit in cœna supra pectus Domini. Encarece S. Joaõ o amor q̃ auia entre elle e Xpõ, e p.ª proua deste amor diz q̃ adormeceo sobre o peito do Sõr boa proua de amor por certo, amar he desuelo, adormecer he descuido, pois como pode ser q̃ o descuido seja proua do desuelo, e q̃ o adormecer seia proua do amor! Adormeceo logo amou, he boa cõsequencia esta! Sim, porq̃ S. Joaõ adormeceo reclinado sobre o peito do Sõr e naõ pode auer mais fino nem mais refinado amor q̃ aquelle q̃ entrega o coracaõ e fecha os olhos, entregar o coraçaõ cõ os olhos abertos. He querer a vista por premio do amor; entregar o coraçaõ com os olhos fechados he naõ querer no amor nenhũ premio. Donde se infere claram.te q̃ teue mais perfeitas circunstancias o amor de S. Joaõ q̃ o amor dos bemauenturados: porq̃ os bemauenturados, amam cõ os olhos abertos. S. Joaõ ama sem interesse de ver. Os bemauenturados amam cõ satisfacaõ da vista. Se he boa a minha cõsequencia digamno os mesmos Seraphins da gloria. Vio Isaias os dous Seraphins q̃ assistem ao throno de D.s e diz q̃ cõ duas asas voauaõ, e cõ outras duas cobriam o rosto. Duabus volabant, et duabus velabant faciem. Pois se todos os Anjos estaõ sempre vendo a D.s como cobriam estes Seraphins os olhos! He q̃ como os Seraphins no Ceo ~~[illegible]~~ saõ por Antonomasia os amantes, queriam ao menos na representaçaõ

representaçaõ offerecera a Ds hũ amor mais fino q̃
o dos outros espiritos bemauenturados, e o amor mais
fino q̃ o amor dos bemauenturados he entregar
o coraçaõ, e fechar os olhos: duabus volabant. Eis
aqui o coraçaõ aberto, eis ahi os olhos fechados
duabus velabant. Bem assim como S. Joaõ de
quem aprenderam esta fineza. Discipulum
quem diligebat, qui recubuit supra pectus Do-
mini. E como em S. Joam auia tantas cali-
dades de amante, e tam grandes p.tes de valido,
q̃ m.to q̃ o amasse tanto o Principe da gloria
xpõ? q̃ m.to q̃ o amasse tanto o Principe da
Igr.a Pº e pera q̃ acabemos por onde começa-
mos o mayor encarecim.to q̃ se pode dizer de hũ
valido he o q̃ dice Curcio de Epaminondas
priuado de Alexandre Magno. Multa ille
sine Rege prosperê, Rex sine illo nihil ma-
gnæ rei gessit. Foy tam grãde homẽ Epaminõ-
das, q̃ sendo valido de Alexandre Magno
elle fez grandes cousas sem Alexandre,
Alexandre naõ fez cousa grande sem elle.
Outro tanto podemos dizer de S. Joaõ, com
toda appriedade sendo valido naõ de Ale-
xandre mas do mesmo xpõ S. Joaõ fez
m.tas cousas grandes sem xpõ: Christo a-
penas fez cousa grãde sem S. Joam, S.
Joam sem xpõ venceo os torm.tos de Roma,
sem xpõ bebeo os venenos de Epheso, e sẽ
xpõ padeceo os desterros de Patmos, sem
xpõ cõuerteo, e reduzio a xpõ a Asia, sem
xpõ ensinou a todo mundo. E p̃pagando a ley

do amor de xpõ grandes cousas fez S. Joaõ sem xpõ multa ille sine Rege prospere rei gessit. Pelo cõtrario xpõ sem S. Joam apenas fez cousa grande. Fez xpõ o prim.ro milagre nas bodas, ali estaua S. Joam, resuscitou xpõ a f.a do Principe da Sinagoga, e leuou consigo a S. Joam, instituyo xpõ o Santissimo Sacramento da Eucharistia, q̃ foy a mayor de suas marauilhas, e tinha a S. Joam sobre o peito transfigurouse xpõ no Tabor, e S. Joam assistio naquella gloria, derramou sangue no Horto, e S. Joaõ acompanhou na quella pena, em fim remio xpõ o mundo morrendo na cruz, e nam teue outrem a seu lado se nam a S. Joam Rex sine illo nihil magna rei gessit.

E se isto succedeo ao Principe da gloria q̃ m.to q̃ ao Principe da Igr.a suceda o mesmo. Arrojouse S. P.o ao mar para buscar a seu Mestre mas S. Joaõ foy o q̃ lhe mostrou a xpõ, quis saber S. P.o na Cea quem era o traydor, mas S. Joam foy o q̃ o preguntou, atreueose S. P.o a entrar no Atrio do Pontifice, mas S. Joam foy o q̃ o entruduzio resolueose S. P.o a reconhecer a sepultura de xpõ: mas S. Joaõ foy o que o guiou, de man.ra q̃ o Principe da gloria e o Principe da Igr.a ambos se valiam de S. Joam, mas cõ esta differenca o Principe da gloria, valiase de S. Joaõ como de valido. O Principe da Igr.a valiase de S. Joaõ como de valedor, e o nosso Principe como? Por ambos os titulos tem V. A. sór em S. Joaõ valido, e

valedor.

valedor. Valido pera adeuaçaõ, valedor pera a necessidade restituyo D's a V.A. a seus reynos em tempo q̃ lhe he necessario defendelos cõ a espada na maõ. Deu a fortuna a V.A. por competidor ao Principe Baltasar de Castella, mas sabida cousa he, q̃ bastaram tres dedos cõ hũa pena pera fazer tremer a Baltasar ò q̃ acommodada empresa pera o nosso Principe, tres dedos de S. Joam com huma pena, e huma letra q̃ diga. Contra Balthasarem satis. Bastaõ contra Baltasar com amor e entendimẽto tudo se acaba, esta pena he feniz do amor, esta pena he da Aguia dos entendim.^tos com esta pena se escreuera sentença de morte anossos inimigos, se ainda os naõ tem desenganado a experiencia, cõ esta pena se confirmaram as escrituras de nossa conseruaçam, e perpetuidade de nosso Reyno cõ esta pena se faram autenticas as p̃fecias de Portugal q̃ tam gloriosam.^te fallam de V.A. finalm.^te sor (q̃ finalmente aqui vem aparar tudo) com esta pena q̃ he de hũ Euang.^a q̃ tem por nome graça se firmaram a V.A. os decretos da gloria, quam mihi et vobis etc.^a

Sermão

Que pregou o P.e An.to V.ra de S. Joam Euang.a estando o S.or exposto.

Conuersus Petrus vidit illum discipulum, quem diligebat Jesus sequentem. Joan. 21.

Sacrosanta e diuina Magestade estas palauras sao do vosso discipulo amado Joam cuia solemnidade quisestes hoie authorizar cõ vossa Real e diuina presença, nẽ sor sem vos se podia fazer esta festa, q tendo vos dado o coraçao a Joao nao podieis deixar de estar, aonde tiuesseis o coraçam.

Os louuores de S. Lucas, disse S. Paulo, estao ẽ seu euang.o os q hoie determino pregar do diuino Joao do seu Euang.o os ey de tirar, porq nelle estam cifradas suas grandezas, nao so porq elle escreueo o Euang.o mas porq o Euang.o o descreue a elle, e nam so o descreue cõ pena de Aguia Real, mas tambem o pinta cõ pincel de valente pintor, q penas e pinceis nao se equiuocam mal. Entre as artes q vemos hoje mais validas he hũa a pintura, porq nao so se leuanta cõ a fermosura, mais ainda cõ o entendim.to porq os mais entendidos se presam de julgadar della. O q mais na pintura se estima sao os originaes posto q ha retrato tao valente q faz demanda ao original este foy o mayor louuor do insigne pintor Protogenes, suas copias, disse Plinio parecião originaes; he tam parecido Joao cõ Xpõ, q nos ha de custar trabalho a distinçao, o amor nos ocasionou esta demanda, porq aiuntou tanto destes dous prinçips

Plinio lib. 35. c. 10.

do Mestre e do discipulo. Discipulum quem dilige-
bat Jesus; q sendo Joam hũ retrato humano, e
xpõ hũ original diuino, cõ tudo tãto se pareceo
Joaõ cõ xpõ, q naõ sey se poderemos aueriguar
qual he o original, qual a copia, e pera mayor
enleo meu me acho nesta solemnidade cõ o Sã-
tissimo Sacramento exposto, porq sendo primario ef-
feito seu nos fieis q o recebẽ em graça, aquella diuina
e reciproca transformação: in me manet & ego
in eo. em Joaõ foy tam effectiua a comunhaõ no
Cenaculo, q chegou a dizer Origenes q ficou transfor-
mado em Ds nam sò por graça, mas por natureza
factus itaqz theologus in Deum transformatus vidit
verbũ in Deo principio, & Deum filium in Deo Patre.
Nam q ficasse Joaõ Ds por natureza, mas porq de
tal modo participou as ꝑpriedades da diuina natu-
reza, q vio o Verbo Eterno em seu principio, e ao
f.º em Ds Pay. E naõ era possiuel q elle manifestasse
ao mundo o Eterno Verbo, sem ficar a mesma cousa
cõ o Verbo: porq sò o Verbo se pode asi mesmo mani-
festar. logo m.to nos ha de custar a distincaõ destas
duas imagens: os pregadores nas solemnidades dos
mayores s.tos em seu mayor louuor tomaõ por empresa
assemelhalos cõ xpõ, a minha ha de ser hoje distin-
guir a Joaõ de xpõ. Nam nos pode faltar a graça,
pois pregamos de hũ s.to q ate no nome he graça,
q.to mais q he f.º da may da graça. Aue M.ª

Os praticos na Arte animada e fisonomia viua
da pintura, a repartem em tres termos, ou estados:
no da morta cor, no de viua cor, no de esmalta
cor; veiamos se em algũ destes tres estados pode-
mos

podemos distinguir a nossa imagẽ de seu original.
Primeiram.te no estado de morta cor parece q se nao dis-
tingue de seu original, porq o estado de morta cor de
seu original he a morte de cruz no Calvario, q he o se-
guir a xpõ de q falla o thema vidit alium discipulũ se-
quentem. Certificado q avia de seguir a xpõ na morte
de cruz, e vendo q Joaõ tambem a seguia pregun-
tou a xpõ q avia de ser de Joaõ. Domine hic autem
quid? Como se dissera ser ia entendo o genero de mi-
nha morte, mas naõ entendo a de Joaõ: porque
naõ posso crer q aja de morrer em cruz quẽ ha taõ
pouco tempo esteve encostado ẽ vosso peito? Sor como
se pode compor tanta violencia cõ tanto amor? Tan-
ta brandura cõ morte taõ horrivel? Como podé-
reis ter coraçaõ pera ver morrer em cruz a
quem tivestes encostado sobre vosso peito? Hic
autem quid? Responde xpõ: Sic eum volo mane-
re donec veniam, quid ad te. Assi quero q fique
q vos vay nisso? Os pregadores achaõ nestas pala-
vras reprensaõ, eu descubro reposta, e he dizer
xpõ ser sua vontade q Joaõ fique assi morrẽdo;
porq se seguir a xpõ he morrer morte de cruz, e
P.o ia ve a Joaõ seguir a xpõ, vidit alium disci-
pulum sequentem: em boa cõsequencia ia Joam
morre, assi he q ficou morrendo na cruz de xpõ. Sic
eum volo manere quid a te? Xpõ morrendo deixou
de estar na cruz. Joaõ vivendo sempre esteve em
cruz: a morte tirou a xpõ da cruz, e o amor pos
a Joam em hũa perpetua cruz.

Quero trazer a mẽ̃gua hũ pensam.to do antiguo
Dr. Origenes, q se he taõ seguro como he amoroso

de todo nos impossibilita a distinçaõ da nossa imagem
de seu original é morta cor diz aquelle grauissimo D.r
q̃ o sangue da lãça naõ sayo do peito morto de xp̃o, mas
do peito viuo de Joaõ. Sanguinem illũ non spiritus
mortuus, sed viuens Joannes emisit. Como assy naõ
he fe catholica, q̃ hũ soldado rompeo o peito de xp̃o.
Vnus militum lancea latus eius aperuit? E q̃ daquel-
le golpe sayo aquella fõte de sangue. Exiuit sanguis et
aqua. Pois como diz Origenes q̃ o peito de Joaõ deu o
sangue? Expliquemos este grãde D.r quis dizer, q̃ Joaõ
na Cea se encostou sobre o peito de xp̃o, tanto se encor-
porou, tanto se entranhou, tanto se vnio, tanto se
meteo dẽtro daquelle coraçaõ q̃ parece naõ ferio o
ferro ao coraçaõ de xp̃o morto, mas ao coraçaõ de
Joaõ viuo. Xp̃o estaua morto na cruz, e Joaõ por amor
viuia em xp̃o. Sãguinem illũ non spiritus mortu-
us, sed Joannes viuus emisit. He verdade q̃ aquelle
precioso sãgue manou do peito de xp̃o por realida-
de, mas iuntam.te manou do coraçaõ de Joaõ por af-
fecto, porq̃ Joaõ ficou por amor crucificado com
xp̃o na cruz. Sic eum volo manere. At.e se nos vay
confundindo a nossa imagem no estado morta
cor co seu original. Cõ tudo a circunstancia do tem-
po parece q̃ nos vay abrindo algũ de distinçaõ. Xp̃o
esteue na cruz tres horas som.te Joaõ sessẽta annos q̃
foraõ os q̃ viueo neste mundo depois da morte de xp̃o
ate ser traslado p.a o Ceo em corpo e alma. Porq̃
Joaõ foy tam ditoso q̃ logrou na opiniaõ de m.tos Au-
tores a dita dos resuscitados, sem passar pela desgra-
ça dos mortos. Porem a assistencia de xp̃o sacra-
mentado me embarga hoje esta distinçaõ do tẽpo:

porq̃

porq̃ se xp̃o sacramentado he hũa viua, e perpetua representaçaõ de si mesmo crucificado como testª S. Paulo quotiescumq; manducabitis panem hunc, & calicem bibetis mortem Domini annunciabitis. Joaõ por representaçaõ foy outro xp̃o sacramẽtado: porq̃ se o santissimo Sacramẽto sayo do peito e lado de xp̃o pola representaçaõ do sangue q̃ delle manou conforme a doctrina dos SS. PP.^des tirada dos sagrados Concilios de Christi latere exierunt sacramenta: tambem Joaõ sayo do mesmo peito e lado de xp̃o depois da cõmunhaõ na cea, q̃do a elle se encostou: ambos tem o mesmo nacim.^to ambos saõ naturaes do mesmo peito: ambos saõ f.^os do mesmo coraçaõ: ambos representam a xp̃o crucificado.

Donde se segue q̃ Joaõ he irmaõ de xp̃o sacramentado: cõ esta differẽça q̃ Joaõ nasceo prim.^ro porq̃ prim.^ro nasceo do peito de xp̃o na Cea, q̃ o sacramento na cruz: e fica logo irmaõ mayor de xp̃o sacramẽtado e como tal herdou todas as riquezas, e thesouros do peito de xp̃o: e assi por dous principios foy Joaõ irmaõ de xp̃o: hũa pelo sacramẽto, outra pola mesma may. Pregunto por qual principio ficou mais nobre pela rezaõ do sacram.^to ou pela rezaõ da may? Claro està q̃ pela rezaõ do sacramento; porq̃ alem de ser principio mais nobre; Joaõ sayo irmaõ de xp̃o pela rezaõ da mesma may por força da palaura de xp̃o ecce mater tua; e sayo irmaõ de xp̃o pela rezaõ do sacramẽto por nacim.^to do peito e força suaue do amor diuino. Acrecento q̃ a rezaõ de irmaõ de xp̃o por via da S.^ra he cõmua pera os fieis, porẽ a rezaõ

Joan. 19.

de irmaõ de xpõ sacramentado he singular pera
Joaõ. Quem he irmaõ de Deos encarnado nem
por isso he irmaõ de Ds sacramẽtado: porq a Encar-
naçaõ naõ suppoẽ, nem cõtem o sacramto. porem
quem he irmaõ de Ds sacramẽtado tambẽ he ir-
maõ de Ds encarnado, porq o sacramento suppoẽ,
e cõtem a encarnaçaõ: logo mais nobre e singu-
lar ficou Joaõ por irmaõ de xpõ sacramẽtado
q por irmaõ de xpõ encarnado. Confirmo esta cõ-
clusam cõ hũa digna de vossa atençaõ.

Depois de xpõ entregar da Cruz a may ao dis-
cipulo, e o discipulo a may; diz o texto q o disci-
pulo tomou posse da rica herança, e a contou en-
tre os mais bens seus, em fim q a tomou por may.
et accepit eam discipulus in sua. Porem nam
diz q a Srã o cõtou entre seus bens, nem q o to-
mou por fo. naõ diz et accepit eum in suo. Po-
is assim como Joam tomou posse de seu legado, co-
mo naõ tomou a Srã posse do seu? E assi como Jo-
aõ a tomou por may, como naõ tomou a Srã a
Joaõ por fo.? Naõ aceitou a herança, nem a
Joaõ por fo.? Si aceytou, pois porq o naõ decla-
ra o texto? Direy o q me parece cõ novidade. porq
tomar posse he acto de dominio, e iurisdiçaõ supe-
rior, e a Srã naõ se atreveo a executar acto de do-
minio, e iurisdiçaõ superior em Joaõ como may
sua, porq ia Joam tinha mais nobre e singular
filiaçam por rezaõ do lado de xpõ, de q era
fo. e cõsequentemte. irmaõ de xpõ sacramen-
tado. Donde como a Srã nam tivesse dominio
sobre xpõ, porq ainda q era fo. seu, era verda-

deiro

leiro Ds e ser seu, fica q̃ tambem naõ tinha dominio sobre Joaõ: porq̃ ia era irmaõ e amesma cousa cõ xpõ, Ds amaua à Joaõ como fº respeitauao como Ds. logo quado fica aindaõ por arbitrio taõ entẽdido da mesma may q̃ mais nobre irmaõ he Joaõ de xpõ, pela rezam do sacramto. q̃ pela mesma rezam da may.

Pareceuos q̃ tinha eu fundamto. p.ra dizer q̃ a presença de xpõ sacramentado me embargaua a distincaõ entre xpõ e Joaõ. Ambos naõ fºs do mesmo lado e peito de xpõ. Cõ tudo dirà alguem q̃ a distincaõ fica clara, porq̃ Joam he fº do peito e lado fechado, e o Sacramento he fº do peito e lado aberto. Assi parece, mais essa differença acrecenta a semelhança porq̃ ainda q̃ o lado ficou aberto, o Sacramento ficou occultado: viram os olhos correr o sangue do lado naõ viram os segredos do Sacramento por esta rezaõ se chama o diuino Sacramento, por antonomasia singularmte. mysterio da Fe. Mysterium fidei; mysterio da Santissima Trindade, e o mysterio da Encarnacaõ naõ saõ mysterios da Fe? Si sam porem a Eucharistia em rezaõ de mysterio he o mais excellente mysterio. Ea rezaõ he; porq̃ nos outros mysterios cremos o q̃ naõ vemos neste mysterio cremos cõtra o q̃ vemos: vem os olhos pam e cremos q̃ naõ he pam: neste mysterio naõ se cre o q̃ se ve, e crese o q̃ se naõ ve: vemos pam e cremos Ds, naõ vemos Ds e cremos Deos. Mysterium fidei. Joaõ entrando no lado fechado ficou outro Sacramto,

outro mysterio da Fe seu Apocalypse tantos mys-
terios tem q.tas palauras, diz S. Jeronymo: tot
mysteria quot verba. Quem olhase pera Joaõ en-
costado ao lado de Xpõ cuydaria q elle estaua fora
e elle estaua dentro, cuidaria q estaua dormindo
e elle estaua vigiando: viria os olhos fechados, elles
estauam abertos, virias aparencias de homẽ, elle
tinha realidade de Ds! Aquelle deliquio, ou acci-
dente de amor em Joam representou os acciden-
tes de Xpõ sacramentado; os accidentes de Xpõ
sacramentado representam pam, e a substancia
he Ds: os accidentes mostram hũa cousa, e he outra.
Aquelle accidente de Joaõ parecia sono, e era myste-
rio; parecia ter semelhanças de homẽ, e tinha re-
alidade de diuino; isto naõ he ser sacramento,
isto naõ he ser mysterio da fe. Mysterium fidei.

Digo q Joaõ logrou tanto os priuilegios de Ds
sacramentado, q mais era o q se naõ via, q o
q se via. Os outros S.tos eram o q pareciam, Joam
mais era o q se naõ via, q o q parecia, porq pa-
recia ter as realidades de homem visiuel, e par-
ticipaua as perfeiçoens de Ds inuisiuel: Em fim
tanto mais tinha de Ds, q.to menos se via, quẽ
visse a Moyses decer do monte coroado de luzes,
vestido de resplandores, co rosto de sol cuydaria
q ocasionaua Ds idolatrias: porq menos luzido
era o Idolo do ouro aquem o pouo adorou, mas
nam importa disse grauem.te Tertuliano he
Ds muy aduertido no q obra. Era impossiuel
deixar Moyses de parecer homem: porq quem
dentro de sy mesmo naõ sabe occultar suas luzes

q

q̃ lhe cõmunicaram, naõ he Ds, he homem. Moyses erat pro inde quia videbatur: Diga o q̃ quizer ou o Magestoso, ou o bem parecido: piquena grãdeza tem quem a naõ sabe occultar, pouca fermosura quem busca ẽcursos pera ostentar. So he verdadeiramte. em tudo grande quẽ tem fundo pera esconder dentro de sy mesmo suas grandezas. Ds sendo por natureza immenso inuisiuelmente se retirou e escondeo debaixo de hũa taõ breve hostia. Esta ppriedade retratou em sy o divino Joam: tanto mais tinha de Ds, qto. menos se via. Isto naõ he sacramento? Isto naõ he mysterio de fe. Mysterium fidei. Porem meu Ds sacramentado aveisme de dar licenca pa. naõ tornar abuscar em vos distincaõ de Joam: porq̃ este vosso irmaõ por graça, he tam parecido cõuosco, q̃ vossa presenca encarece mais sua semelhãca. Vidit illum discipulum sequentem, quem diligebat Jesus.

Vamos logo ao segundo terco ou estado da pintura q̃ pode ser descubramos la algũa differenca entre o retrato, e seu original. O segundo estado da pintura he o da viva cor. A cor mais viva, e q̃ mais campea nesta imagem he acor acesa do divino amor, ou consideremos a Joaõ em qto. amante, ou em qto. amado de Jesus. Primeiramte. se o conderamos em qto. amante foy taõ fino, q̃ naõ vereis nesta restrato seu nome, chamase amado de Jesus, e naõ se chama Joaõ, porq̃ vivia tãto ao delicado do amor, q̃ em fe de seu amor, nem o nome quis q̃ lhe soubessem, ne rezam de

D. Chrys. in Joan. cap. 18.

S. Chrysostomo: cum supra pectus Domini recubens merito se silentio praeterit. Depois que se encostou ao peito de xpõ não pos seu nome em seus escritos. Pois o fauor do peito de xpõ tiroulhe o nome? Sy, porque naquelle peito professou as leys de fino amãte, e entendeo aggrauaria a tal amor se se desse a conhecer mais que por seu amado. Quem diligebat Jesus. Como se dissera. Tanto me ey de guardar, daqui por diante pera não conhecer, nem ser conhecido, que em fe de meu amor se eu posso, nem o nome me hão de saber, basta por em meus papeis: quẽ diligebat Jesus.

Huma replica cõtra esta fineza se João em fe de seu amor não queria que, nem o nome lhe soubessem porque tambem não calla o nome de seu amado, que parece não ariscaua menos seu amor na manifestação do bẽ querido, que na declaração do proprio nome. Quem confiado se arisca, arependido se retira. A Magdalena

Joan. 20.

usou desta cautela, porque quando no dia da resurreição lhe preguntou o Sõr disfraçado em trage de ortelam a quẽ buscaua, e os Anjos buscaua porquẽ choraua, não disse o nome de quem, e a quem choraua, somente disse se vos me furtastes o meu amado, dizeime onde o puzesteis, que eu o irey buscar, guardou as leys do amor: fez esta cõta se esta gente me furtou o meu amado bem sabem como se chama, se o não furtou não lhe quero dizer o nome, pera que me não furte o amor. Logo João parece não guardou de todo as leys de fino amante em publicar nesta ocasião o nome de seu amado. Quem diligebat Jesus.

Quero responder a esta replica cõ hũa questão. Pregunto se o somo he tão pragueiado dos amãtes,

amantes, porq̃ se atreueo Joaõ a dormir na Cea, e
mais entre iguaes aonde o amor corre mayor risco?
Foy q̃ Joaõ dormia sobre confiado. Esta mesma
segurança lhe desembargou a manifestaçaõ do
nome do bem querido. Quem diligebat Jesus. Joaõ
tinha na maõ o coraçaõ de Xpõ e assi ninguem lhe
podia furtar o amor. Tinha na maõ o coraçaõ de
Xpõ? Gram cousa. Do coraçaõ de hũ Rey disse
Salamaõ, q̃ estaua na maõ de Ds. Cor regis in
manu Dei. O Hebreo ecce in palma. O coraçaõ real
esta na palma da maõ de Ds. Porq̃ mais na maõ
aberta, q̃ na maõ fechada? Porq̃ o coraçaõ de hum
Rey ha de ser tam largo, taõ desabafado, taõ dilatado
q̃ nenhũa maõ humana o presuma occupar, sò a di-
uina o possa comprender. Grande gloria por certo
de hum Principe, q̃ seu coraçaõ seja tamanho, q̃ sò
na maõ inteira de Ds caiba merecedor he q̃ tal maõ
o leue nas palmas, in palma. Porem mto mayor he,
diuino Joam, a vossa gloria, porq̃ vossa maõ com-
prende o coraçaõ de Deos. Q̃ comprenda a maõ
immensa de Ds hũ coraçaõ humano, he fauor, mas
naõ he marauilha, mas q̃ hũa maõ humana cõ-
prenda a hũ coraçaõ immenso naõ sò he fauor,
mas he tambem marauilha nunca vista. Digo
Joaõ da minha alma, q̃ esta vossa grãdeza leua
a palma a todas as vossas in palma. Digo mais,
q̃ daqui por diante naõ vos auemos sò de pintar
cõ o caliz em hũa maõ, q̃ se bem vos està pelo
caliz da paixam q̃ bebestes, e pelo caliz do Sa-
cramento de q̃ sois irmaõ, mas tambem vos aue-
mos de pintar cò hũ coraçaõ na outra maõ como

Prou. 21.

se pinta Aug.º Mas cõ grande differença, q Aug.º se pinta com seu mesmo coraçaõ na maõ com a letra. Sagittaueras Domine cor meum charitate tua. Sor cõ asetta de vosso mesmo amor atrauesastes meu coraçam. Porem vos tendes na maõ o coraçaõ do mesmo Deos, q amorosam.te vos esta dizendo. Sagittaueras Joannes cor meum. Vossos amores Joam me atrauessaram meu coraçam. O despoio glorioso do amor he o coraçaõ de Deos fechado na maõ de hum homẽ: bẽ fora estais logo de vos furtarem o amor, pois o tendes na mam, e de vossa maõ, podeis dormir sobre seguro. Qui recubuit supra pectus Domini.

D. Aug. lib. 10. confess. cap. 6.

Porem esta empresa nos confunde mais a nossa imagem com a de xpõ: porq tendo na maõ o coraçaõ a de xpõ faz a mesma perspectiua cõ a imagem de xpõ consideremos pois a Joaõ em quanto amado, q pode ser descubramos ali algũa differença. Foy tam amado de xpõ q nam so se mostra aqui xpõ seu amante fino, mas zeloso! Que zelos parece demandou a P.º q.do lhe fallou em Joam. Hic autem quid? Respondeo, quid ad te? Como se dissera quem vos metẽ P.º fallarme em meu discipulo amado Joam: em honras suas naõ quero q outrem me falle naõ quero q outrem tenha cuydados de Joaõ se nam eu. Se esta exposiçaõ naõ tivera receios de amor humano bem a pudera eu conformar, mas naõ ha pera q violentemos o texto com tanta brandura, q.do temos no Euangelho o amor de Jesus tam declarado pera com

Joam.

Joam. Quem diligebat Jesus. Hum nouo reparo me ocorreo hoje pera fazer aqui, e he q qdo o Euangelho quer declarar o amor infinito de Ds pera cõ o mundo vsa do tempo preterito. Sic Deus dilexit mundum. Outra vez in finem dilexit eos. Porem aqui naõ vsa de tempo perfeito, mas de tempo imperfeito. diligebat. q he isto? O amor de Xpõ pera Joam naõ era perfeito, nam acaba de amar a Joaõ? Olhay perfeito era o amor pois era de Ds, mas naõ o cabaua de amar, porq Joaõ era hum obietto taõ digno de amor, q nem o amor diuino parece lhe cansaua termo nas perfeicoens em fim Joaõ por excellencia he o amado de Xpõ: titulo taõ glorioso, q na Escriptura o toma mtas vezes Christo em Isaias. Cantabo diletto meo. Nos Cantares acada passo. Veni dilecte mi, fuge dilecte mi. Este mesmo titulo deu a Joaõ, quem diligebat. Acrecento he taõ glorioso este titulo q lhe naõ podia dar Xpõ outro mais honrado.

Isai.

Cant. 8.

Em duas ptes quis o Eterno Pay honrar summamte a seu eterno fo por nellas necessitar do summo credito do Ceo: no rio Jordam, e no monte Thabor; no rio Jordam pelo ver disfraçado cõ trajo de peccador, e assi he necessario apregoalo por santo dos stos por Ds verdadeiro. No monte Thabor, porq queria ali fazer alardos e ostentacaõ de sua Magestade, e diuindade de sua gloria e omnipotencia, e assi era necessario hũ testemunho, e abonacaõ da mayor hõra pois q titulo lhe deu? Com q appellidos o en-

engrandeceo, cõ q̃ louuores o authorisou? Disse por ventura este he o criador do Ceo, e da terra: este he o monarca do mundo: este he o Rey da gloria, nam vsou desses nomes q̃ disse? Por ventura disse este he o resplandor da bemauenturança, este he a imagem substancial do Eterno Pay, este he o Verbo, e principio sem principio da Eternidade. Tudo isso era mas nada disso disse. Pois q̃ disse. Hic est filius meus dilectus: Este he o meu amado neste titulo cifrou, e copiou todos os titulos: so este contem eminentemente a todos: so este basta por todos, so este bastaua pera credito de sua gloria, pera abono de sua diuindade pera iustificaçaõ de sua infinita Magestade: ser seu amado. Dilectus. Logo se o Eterno Pay naõ podia dar outro nome, nem titulo mais honrado ao Eterno f.º q̃ o de amado seu, nem o eterno f.º poderia dar outro titulo mais honrado a Joam q̃ o m.to desse titulo de amado seu: aprendeo o f.º do pay a dar titulo de mayor honra este deu a Joam. Quem diligebat. O amor de xp̃o naõ tem termo em amar a Joam, porq̃ de nouo lhe occorriam nouas perfeiçoens em Joam dignas de infinito amor: o amor de Jesus pera com Joam he inexhausto, porq̃ tambem o obiecto he inexhausto, diligebat, amaua e nam acaba de amar: parece logo q̃ mais amaua a Joam q̃ todas as criaturas iuntas: as criaturas todas amouas cõ hũ so acto de amor, a Joam ama cada hora e momento cõ nouos actos. diligebat. Os pintores mais peritos na Arte nos quadros,

Math. 17.

e

e retratos de mayor perfeiçaõ punhaõ a palaura pingebat, ou faciebat. Pera mostrarem q̃ ainda q̃ o retrato era perfeito ainda auia mais perfeiçoens q̃ copiar do exemplar, e original. Neste seu retrato pos o amor diuino o seu diligebat. Amaua, porq̃ era tam perfeito Joam q̃ nunca se podia de todo acabar de amar, diligebat.

Bem està mas eu cada vez me vou mais empenhando na semelhança da Imagem de Joaõ com a de Xp̃õ; porq̃ aonde buscaua distinçam me embaraço com mayor semelhança, q̃ nem no nome se quer distinguir a copia de seu original. Ora vejamos vltimam.te o terceiro estado da pintura, q̃ he o de esmalta cor, impossiuel parece q̃ ahi naõ achemos alguma distinçam, e pera isto espertemos as cores, e troquemos as feiçoẽs auiuemos às perfeiçoens, ponhamos a vltima maõ, lancemos finalm.te as vltimas tintas, e esmaltes a q̃ o cultos chamam valentias. Bem grande serà a noua se puderemos distinguir hoje o retrato de seu original. Vamos ao Ceo buscar os esmaltes da differença q̃ na terra nam os podemos achar. Os Doutores Theologos sam muyto difficultosos em conceder muytos corpos gloriosos no Ceo Impirio antes da vniuersal Resurreiçam no dia do Juizo. Com tudo cocedem pelo menos tres o de Christo, o da Virgem e o de S. Joam, q̃ assi como sam tres as pessoas espirituaes e diuinas, q̃ testemunhaõ no Ceo a verdade de nossa fe: tres sunt qui testimonium dant in cælo Pater, Verbum & Spiritus Sanctus; Joan. 5.

assy conuinha q̃ tres corpos gloriosos e immortaes estiuessem em o mesmo Ceo testemunhando ames-ma verdade ò de xp̃o, ò da Virgem, e ò de Joaõ; de sorte q̃ àquella altissima Trindade de pessoas diuinas responde esta beatissima Trindade de cor-pos immortaes. logra pois o nosso Euangelista os mesmos esmaltes dos doens gloriosos q̃ logra Christo com a Virgem sua may: xp̃o resuscita-do no Ceo, tambem Joam, e xp̃o immortal no Ceo tambem Joam mas q̃ muyto q̃ Joaõ tenha no Ceo amesma gloria com xp̃o se ca na terra possuyo amesma gloria de xp̃o. A gloria de xp̃o na terra era sua santissima may porque os pays sam a gloria dos f.os gloria filiorum parentes eorum. Pois se xp̃o tinha na terra da-do esta gloria sua a Joam, q.do lhe deu sua sã-tissima may por may nam he m.to q̃ no Ceo te-nha amesma gloria de seu corpo glorioso, sy, mas o mesmo senhor disse q̃ nam auia de dar sua glo-ria a outrem, gloriam meam alteri non dabo. si, disse e agora o torna adizer, porq̃ Joam naõ he outrem fora de Christo: he o mesmo na vida, o mesmo na morte, o mesmo he na gloria q̃ xp̃o tinha na terra, e o mesmo na gloria q̃ posue no Ceo.

Prou. 1.

Valhame Deos nem nos esmaltes da gloria podemos achar distinçam! Nam vos dizia eu ao principio q̃ mais cuydado nos auia de dar a distinçam q̃ a semelhança! Mas pera que nam deixemos diligencia alguã por fazer re-corremos as sombras da pintura pelas quaes se

distinguẽ

distinguem tal vez as imagens, si, mas se as sombras no original sam as da morte, tambem as mesmas sam as do retrato, nem com ellas ficou menos bem assombrado, como vimos no primeiro estado. Recorramos logo aos longes da pintura, que se me nam engano algũa hora ouui dizer q̃ auia hũas imagens q̃ se distinguiam de outras pelos longes, e de outras pelos pertos; porq̃ humas tem bons longes, e nam tem bons pertos se bem outras em tudo iguaes, e semelhantes nos bons pertos, e longes. Sy, mas serà imagem de Xp̃o os longes, sam as luzes os resplandores, os rayos de sua diuindade os mesmos obseruamos na imagem de Joam qd.º pera declarar aquelles longes, e eternidades do Verbo se vestio dos mesmos resplandores do Verbo. E se os pertos na imagem de Xp̃o sam os martyrios de sua sacrosanta humanidade e os do diuino Sacramento ja vimos quam identificado estaua Joam nelles, em fim irmaõ de Xp̃o assi pella rezam de encarnado, como pela rezam de sacramentado.

O diuino Joam imagem do filho de Ds̃ nam pintada, mas verdadeira! Pois sãto da minha alma por nenhũa via vos podemos distinguir da quella imagem do Eterno Pay, da quella Idea de todas as perfeiçoens, pera q̃ ninguem vos adore por Deos, ptestamos q̃ nam sois Ds̃, mas tambem confessamos q̃ sois tudo o q̃ nam he Ds̃: sois ho verdᵉ.

mais q Euangelista, mais q Apostolo, mais que Propheta, mais q Patriarcha, mais q Doutor, mais q Virgem, mais q martyr, mais q Anjo, mais q Cherubim, mais q Seraphim: tudo isto sois, e mais q isto, mas nam sois Deos, mas tam parecido com Ds q nos da cuydado a distinçam; mas este he o mayor louuor vosso: porq se o mayor primor de hum retrato he parecerse co o seu original, seu mayor louuor he nam distinguirse.

Temos pois sayndo a luz co o nosso diuino retrato se bem nem em tanta luz nam achamos distinçaõ. Eu o deixo nas mãos das Irmãs Euangelistas: guardayo bem meteo no coraçaõ naõ volo furtem, seja porem com cõdiçaõ q o aueis de communicar a todos os q a Joaõ se quiserem encomendar, q deuem ser todos os fieis, e he o Principe do Apostolos, e pay dos fieis q se presam ser deuotos de Joaõ, como bem mostrou Pedro na Cea qdo tomou a Joaõ por auogado e intercessor seu pera co Xpõ pera saber a pessoa do traydor, q he Joaõ auogado do Amor mais fiel, e inimigo de traydores. Antes diz Pº Damiaõ q ninguem pode ser amado de Jesus, se naõ for deuoto de seu discipulo amado Joaõ. Como ninguem pode ser fauorecido do Rey q naõ for bem visto de seu valido. Ora ahi vos fica Irmãs madres Euangelistas o retrato de nosso diuino Joam. Se alguem se enganar com elle e o adorar cuydando adora a imagem de Xpõ. Dizeilhe o q disse Alexandre Magno à may de Dario qdo se enganou em adorar a Phestiam por Alexandre porq era o

valido

vestido tam parecido c'o o Rey q̃ cuidando adorava Alexandre adorou a Phestiam disse Alexandre a may de Dario. Non errasti me, nam & hic Alexander est. Nam erraste madre q̃ tambem este he Alexandre: nam errastes madre lhe dizey vos tambem Joaõ he Jesus: naõ foy erro foy acerto. Nam hic & Jesus est. Imitay pois em vos as perfeiçoens de vosso amado Joam; imitay suas divinas virtudes, copiay suas excellencias peraq̃ gozeis seus privilegios Joaõ foy immortal as Evangelistas nam morrem, vivem nesta vida por graça, e na outra por gloria, ad quam nos perducat. &c.ª

Sermão

Q̃ pregou o P.e Ant.o Vr.a no Conuento da Annunciada.

Nunc judicium est mundi. Joan. 12.

Huma pratica espiritual, cõ accidentes de sermaõ temos hoje pera ouuir. Encomendaraõme ao principio, q̃ fizesse hũa pratica da Exaltaçaõ da Cruz ẽcaminhada som.te aespiritos religiosos; e depois mudandose, ou entendendose de parecer ordenaraõ q̃ acadeira se tornasse em pulpito, e q̃ as portas se abrissem, e o q̃ auia de ser pratica particular fosse sermaõ pera todos: assim serà, pregaremos a religiam, e pregaremos ao mundo, mas da Cruz espiritual a ambos.

Pera intelligencia desta materia, aueremos de suppor, q̃ ha dous generos de cruz; hũa cruz material, e outra espiritual. A material, he aquelle sagrado lenho, em q̃ xp̃o s.or nosso obrou os mysterios diuinos da redempçaõ do genero humano. A cruz espiritual, he amortificaçaõ interior, e exterior dalma, e corpo, cõ os verdadeiros christaõs, principalm.te os q̃ p̃fessaõ vida religiosa crucificaõ suas paixoens e apetites. Desta segũda cruz fallaua S. Paulo q.do disse: Qui carnem suam crucifixerunt cum vitijs, et concupiscentijs suis, q̃ crucificaram sua carne cõ seus vicios desordenados, e demasiados desejos. Da mesma cruz fallou xp̃o naquelle desengano q̃ deu a todos si quis vult venire post me abneget semetipsum; et tollat crucem suam, et sequatur me. Se alguẽ quizer vir apos mim,

Math. 16.

tome sua cruz e sigame.

Estas duas cruzes cõ serẽ ambas tam differẽtes, ambas saõ instrom.to de nossa redempcaõ; porq̃ p.ra hũ homẽ se saluar, naõ bastaõ sô os merecimentos de Xpõ, saõ necessarios tambem merecim.tos proprios; na cruz material de xpõ temos os merecim.tos de xpõ. Na cruz espiritual temos os nossos merecim.tos A cruz material foi instrum.to de nossa redempcaõ q.to asufficiencia: acruz espiritual he instrom.to de nossa redẽpcaõ, q.to a efficacia: donde se segue, q̃ em certa maneira importa mais pera a saluaçaõ anossa cruz, q̃ acruz de xpõ; porq̃ sem acruz de xpõ, ninguem se pode saluar; mas cõ anossa cruz ninguem se pode perder. Depois de xpõ morrer na cruz por amor de nos, m.tos se perdem, mas os q̃ tomaõ sua cruz em seguim.to de xpõ todos se saluam.

Isto posto 5.a fr.a celebrou a Igr.a a festa da Exaltacaõ da cruz material, qd.o o Emperador Heraclio a libertou do catiueiro do Persa, onde tinha leuado Cosroas, tirandoa de Jerusalem, hoje porem celebramos a exaltacaõ da cruz espiritual, q̃ bem consideradas suas circunstancias, será ainda mayor sua solemnidade, porq̃ se acruz material esteue catiua quatorze annos; a cruz espiritual estaua catiua desde o principio do mũdo; q̃ na ãuore de Adam se deu principio aseu catiueiro, e se acruz material esteue catiua sô em Persia; acruz espiritual esteue catiua em todos os reynos, e em todas as nacoẽs do mundo, porq̃ naõ sô os Judeos atem por escandalo. Judaeis quidem scandalum, nem sô os Gentios a tem

por

por ignorancia: Gentibus autem stultitiam, mas
ainda os Christaõs q̃ adoram a cruz material de
xp̃o, aborrecem e reprouam m.tos como chorava
S. Paulo: nunc autem, et flens dico inimicus cru-
cis Christi. E como o catiueiro da Cruz espiritu-
al de xp̃o he mais antiguo, e mais vniuersal, se
hoje eu cõseguisse deste auditorio cõ palauras, o q̃
Heraclio antiguam.te alcançou dos Persas cõ as
armas, se hoje libertassemos a cruz espiritual
de xp̃o, do catiueiro da opiniaõ dos homẽs naõ
ha duuida q̃ seria m.to mayor sua exaltaçaõ:
mas estas vitorias naõ se alcãçaõ sem o socorro
da diuina graça. Aue Maria.

Nunc judicium est mundi, nunc princeps hu-
ius mundi eijciatur foras, et ego si exaltatus fu-
ero à terra omnia traham ad me ipsum. Hoje
diz xp̃o he o dia do Juizo do mundo, e hoje ha de
ser o mundo lançado fora, e eu se for crucificado
todos ey de trazer a mim. Notaueis palauras
(o dia do Juizo do mundo) mais diz q̃ agora he
o fim delle: nunc, se xp̃o ha de julgar o mũdo
depois de se acabar como diz q̃ agora he o juizo.

A rezaõ desta duuida posto q̃ a naõ tragam
os Expositores, he esta; neste mundo quer Deos
q̃ aja dous dias do Juizo; hũ dia do Juizo, em q̃
os homẽs seraõ julgados; e outro dia em q̃ os
homens julguem; no dia do Juizo futuro ha de
julgar xp̃o entre os homẽs, e no dia do Juizo
presente ham de julgar os homẽs entre o mũ-
do e xp̃o: no dia do Juizo futuro a de xp̃o cha-
mar a sy os bons, e lançar de sy os maõs: no

dia do juizo presente, ham de lançar os homẽs de sy ao mundo: Nunc etc. e hanse de trazer asy a xpõ, ou os ha de trazer xpõ asy: omnia traham etc. e finalmte. no dia do Juizo futuro, a de sair a cruz a julgar, e a condenar, tunc apparebit signum filij hominis: no dia do Juizo presente a de sair a cruz a ser julgada, e exalçada. Et ego si exaltatus fuero à terra.

Pera fazer este juizo entre o mundo, e xpõ, entre a cruz de hum, e a cruz do outro, he necessario suppor q̃ assim os q̃ seguem ao mũdo, como os q̃ seguem a xpõ, todos nesta vida tem suas cruzes. He este mundo como a mõte Caluario, em q̃ se vem todos os estados dos homens, e todos em cruz: todos os homens do mundo, ou saõ justos, ou peccadores, ou penitentes, se soys iusto, aueis de ter cruz, porq̃ xpõ era justo e tinha a; se soys peccador, aueis de ter cruz, porq̃ o mao Ladram, era peccador, e estaua crucificado, se soys penitẽte tambem aueis de ter cruz: porq̃ o bom ladraõ era penitente, e a cruz era a mayor pte. de sua penitencia, se fordes Rey aueis de ter cruz: Porq̃ xpõ tinha hũ titulo q̃ dizia Rex Judæorum, e o titulo e mais o Rey ambos estauaõ pregados na cruz: se fordes dos q̃ estaõ peccados ao lado do Rey tambem aueis de ter cruz: porq̃ ao lado de xpõ estaua Dimas. E Gestas estaua cada hũ na sua. Se soys discreto, tendes a cruz na lingoa, se sois paruo, tendes a cruz na testa, se sois valente tendes a cruz na espada; se sois fraco tendes a cruz da cara. Se amante tendes

a cruz

acruz nos estremos; se naõ sois amante tendes
acruz nos descuydos, se sabeis escrever, fazeis
hũa cruz; e se naõ sabeis escrever tambem fa-
zeis hũa cruz, se caminhais achais encru-
zilhadas se vos embaraçais, os mares cruzados,
se tendes dr.º tendes m.tas cruzes, e se naõ tendes
dr.º fazeis cruzes na boca.

E como em todos os estados do mundo ha
cruz, quaes haõ de ser as escolhidas, e as repro-
vadas: he necessario fazeremos hoje pera isso
hũ dia do juizo das cruzes conforme o Evang.º
Nunc etc.ª o Juizo dos homens hase de fazer
no valle de Josaphat; o Juizo das cruzes faloemos
no monte Calvario; e assim como no dia do Juizo
no valle de Josaphat Xp̃o ha de estar no meyo,
e a maõ direita os bons, e a esquerda os maos assi
no Juizo deste mõte Calvario, no meyo poremos
a cruz de Xp̃o; a maõ direita a cruz da Religiaõ,
e a maõ esquerda a cruz do mundo: e pera fa-
zeremos verdadeiro examen destas cruzes acõ-
modandonos as duas p.tes do auditorio faremos
duas comparacoẽs. Na prim.ra cõpararemos a
cruz da Religiaõ cõ a cruz de Xp̃o: Na segũda
compararemos a cruz do mundo. Com a cruz
da Religiam. Espero q̃ feito exame se seguirá
as duas cousas q̃ Xp̃o p̃mete a prim.ra q̃ todos lan-
cem fora a cruz do mundo. Nunc princeps.
etc.ª A segũda q̃ todos se abracem cõ a cruz de
Xp̃o: et ego si exaltatus fuero etc.ª

Entrando no prim.ro exame, e comparã-
do a cruz da Religiam cõ a cruz de Xp̃o ainda q̃

absolutamte a cruz de xpõ foy mais rigurosa das cruzes. Com tudo attendendo as mtas circunstancias digo q̃ mais estreita he a cruz da Religiam, q̃ a cruz de xpõ. Parece proposicaõ atrevida, mas tenho fiador abonado della, hũ grande douto, e hum grãde espiritual, Pe. Blesense. Audeo, et dico in strictiori cruce se pendet vir contemplatiuus quam Christus. Ouzo a dizer, q̃ o tormto e cruz da Religiaõ excede o tormto da paixaõ de xpõ; e prouoõ, porq̃ estar na cruz da Religiaõ, he estar sem ver nem ser visto, he estar morto, e sepultado; e em xpõ o vemos claro: pois na morte perdeo o ver, e na sepultura o ser visto, e em qto esteue na cruz naõ perdeo o ver, e ser visto, logo o estar na cruz da Religiam sem ver, nẽ ser visto. Naõ sò he estar crucificado, mas he estar morto, he estar sepultado: mais rigurosa he logo a cruz da Religiaõ, q̃ a cruz de xpõ: porq̃ a cruz de xpõ he cõ accidentes de cruz, mas a da Religiam he cruz cõ accidentes de cruz cõ tormtos de morte, e cõ horrores de sepultura.

A segunda circunstancia q̃ faz mais pezada a cruz da Religiaõ, q̃ a cruz de xpõ, he q̃ na cruz de xpõ ouue vso de gosto, e exercicio da vontade, mas na cruz da Religiam nem ò gosto tem vso, nem a vontade exercicio. Dice xpõ na cruz; sitio: tenho sede: trouxeramlhe fel e vinagre, et cum gustasset etca. E naõ quis beber; de sorte q̃ na cruz teue vso, e gosto, porq̃ prouou cum gustaset. Eteue exercicio a vontade porq̃ naõ quis, noluit bibere, porem na cruz da Religiaõ, nẽ o gosto tẽ vso, porq̃

nam

naõ ha differença pera guar, nem avontade tem exercicio, porq̃ naõ ha liberdade pera naõ querer, mas ameu ver naõ he esta amayor differença de Cruz a Cruz. A mayor differença da cruz da Religiam, à cruz de Xpõ, he q̃ na cruz de Xpõ esteve avontade livre, e na Religiaõ esta o entendimento cativo. Mandou Ds̃ a Abraham q̃ lhe sacrificasse seu fº obedeceo o valeroso Patriarcha e ponderando o texto aquella famosa acçaõ, diz assim. Credidit Abraham Deo & reputatum est ei ad justitiam: creo Abraham a Ds̃, e ficou por isso cõ grande reputaçaõ destº e o em q̃ reparo he: aquella palavra credidit. Diz o texto q̃ creo Abraham, sendo q̃ avia de dizer, obedeceo; porq̃ obedecer he acto de obediencia? Respondem os DD. q̃ a obediencia de Abraham teve hũa grãde circunstancia de fe: porq̃ tendolhe p̃metido q̃ em Isac, lhe daria grande sucesaõ; E mandãdolhe q̃ sacrificasse ao mesmo Isac; encõtrãdose tãto apmeça cõ o sacrificio, em nada repara, e obedece, E a rezaõ porq̃ a Escriptura louva afe, e naõ faz caso da obediencia, he porq̃ pela obediencia, sogeitase avõtade, e pela fe cativase o entendimento, e mtº mayor foy o sacrificio de Abraham por cativar o entendimtº q̃ porq̃ sogeitou avõtade: matar Abraham seu fº era vencer repugnancias da võtade, e crer Abraham a Ds̃ e tal caso era vencer cõtradicoens do entendimtº. e mtº mais fez Abraham em sacrificar cõtradiçoẽs do entendimtº q̃ em sacrificar repugnancias da võtade: por isso o texto encarece naõ o q̃ se ve

da obediencia; mas o q̃ se ve da fe? Credidit Abra-
ham Deo, e se catiuar o entendim.to he mayor vio-
lencia q̃ sogeitar a vontade vede q.to excede nesta
p.te a cruz da Religiaõ â Cruz de xpõ; na cruz
de xpõ esteue a vontade liure, e na cruz da Reli-
giam esta o entendim.to sogeito, e catiuo.

Daqui se entendera a rezam porq̃ xpõ S.or nosso
naõ quis beber o fel e vinagre: xpõ pelo m.to q̃ nos
amaua, nenhũ torm.to de q.tos lhe deraõ seus ini-
migos engeitou, pois se naõ engeitou nenhum
dos torm.tos porq̃ engeitou o fel e vinagre? Respõdo
porq̃ os outros torm.tos deraõlhos por torm.tos e o fel
e vinagre deramlho por aliuio. A cruz deraõlha
por cruz: o fel e vinagre deranlho por agoa: e
torm.tos dados por torm.tos podense sofrer, porq̃ saõ
violencias de võtade; mas torm.tos dados por aliuio,
naõ se podem sofrer, porq̃ saõ cõtradiçoens do ẽ-
tendimento. Q̃ me dem a mim cruz por cruz,
torm.to he mas sofriuel; porem q̃ me dem fel por
agoa, he torm.to q̃ se naõ pode sofrer: taes saõ os
torm.tos da Religiaõ hamuos de dar o fel, e aueis
de crer q̃ he agoa; o gosto ha de dizer q̃ amarga;
e o entendim.to ha de crer q̃ he doce. Pode auer
mayor violencia q̃ esta? Pois isto he o q̃ se padece
na cruz da Religiam.

A quarta circunstancia da cruz q̃ prometi,
naõ quero ponderar, porq̃ vay faltando o tempo,
mas he ella tam euidente q̃ naõ ha mister pon-
deraçaõ. Estando xpõ na cruz dice. Pater in ma-
nus tuas comendo spiritum meum. Padre nas
vossas maõs encomendo meu espirito, e eis aqui
a ultima

a vltima circunstancia em q̃ acruz da Religiaõ excede acruz de xp̃o: na cruz de xp̃o ouue liberdade pera entregar o espiritu nas maõs do Padre, mas ña cruz da Religiam, nem pera entregar o espirito nas maõs do Padre ha liberdade, na Religiam tendes hũ padre aquem entregueis vosso espiritu, aquẽ comuniqueis vossa alma, mas esse Padre naõ he de vossa vontade e eleiçaõ, o mayor rigor da ley de Ds̃, he auer hũ homem de entregar e manifestar sua alma a outro homem, mas este rigor esta tam extreitado na Religiam, q̃ esse homem esse padre, naõ ha de ser oq̃ vos quizerdes, se naõ oq̃ vos assinalarem, Pode auer mayor circunstã-cia de Cruz! Daqui naõ ha passar, nem eu direy mais palaura.

Temos comparado acruz de xp̃o, coacruz da Religiaõ, pera q̃ as almas religiosas conheçaõ seu merecimento; agora pera q̃ conheçaõ sua felicidade, comparemos acruz da Religiaõ, com a cruz do mundo: materia he esta em q̃ o mũdo anda mᵗᵒ. enganado, como ẽ tudo, cuyda o mũdo, q̃ he mᵗᵒ. pezada acruz da Religiaõ e he mᵗᵒ. mais pezada a sua: mihi mundus crucifixus est, et ego mundo. O mundo (diz S. Paulo) tem me assim por crucificado, e eu aelle, mayor he asua cruz, q̃ a minha, e pera q̃ veiamos qᵗᵒ. mais pezada he acruz do mundo, q̃ acruz da Religiaõ; façamos esta segunda comparaçaõ pelos mesmos pontos, porq̃ fizemos aprimʳᵃ. mas cõ mᵗᵃ. breuidade.

Primeiramᵗᵉ. arguimos a estreiteza da cruz da Religiam por estar nella, Paulo com xp̃o; mas

esta circunstância antes he de aliuio, q̃ de torm.^to Xp̃o
sor nosso naõ manda tomar a cruz aos religiosos p.^a
jazerem, se naõ pera a leuarem. Tollat crucem
suam; e q.^do a cruz he pera jazer, ter companh.^o
faz a cruz mais estreita, mas q.^do a cruz he pera
leuar, ter companh.^os faz a cruz mais leue, seruient ei humero vno. Dizia o Propheta fallando
nos seruos de Ds: na ley da graça q̃ seruiaõ a
Xp̃o cõ hũ so ombro, porq̃ os religiosos poem hũ
ombro a cruz, e Xp̃o poem outro, ô ditoso seruir,
e naõ o do mundo, vede porq̃, e cõ quem; com Xp̃o,
e por Xp̃o, daqui infiro eu, q̃ a cruz da religiam,
ainda q̃ tam pezada, nenhum pezo tem, porq̃ como
a cruz se leua por Xp̃o, e cõ Xp̃o, hũa p.^te do pezo,
aliuia a cõpanhia, outra p.^te aliuia a causa. Prouou Jacob seruir quatorze annos por amor de
Rachel, os prim.^ros sete annos diz a Escriptura, que
padeceo Jacob, mas pouco: videbuntur illi dies pauci: nos vltimos sete annos, naõ diz o texto, q̃ Jacob
padecese alguã cousa, pois pregunto Jacob naõ
seruio m.^to em todos os quatorze annos, q̃ seruio
por Rachel? Sim trabalhou, porq̃ seus trabalhos,
eram trabalhos de pastor, q̃ he o exercicio mais
cançado de todos; pois se Jacob trabalhou tanto
nos prim.^ros sete annos, como diz o texto q̃ nos prim.^ros
sete annos padeceo pouco? E se nos primeiros sete
annos padeceo pouco, porq̃ nos segundos sete annos, naõ diz q̃ padeceo alguã alguã cousa, a rezam he porq̃ nos primeiros sete annos trabalhou por Rachel, mas sem Rachel; nos segundos sete annos padeceo por Rachel, e cõ Rachel:
de

de sorte q̃ nos prim.ros sete annos Rachel era a causa, mas não companheira, nos segundos sete annos Rachel era a causa, e tambem companhia, e como ambos iuntos padeciaõ parece q̃ toda a canseira e seruiço de Jacob naõ foy trabalho; e assim ficaua Jacob sem padecer nada; o mesmo digo da cruz da Religiam, he pezada. Sim, como o officio de Jacob, mas como esta cruz se padece por xp̃o, e como xp̃o he a causa e companhia; em q.to causa aliuia hũa p.te do pezo, e em q.to xp̃o he companhia, se aliuia a outra, e assim vem esta cruz a pezar nada.

Que differentes saõ as cruzes do mundo? Nẽ as aliuia a causa, porq̃ o mundo he hũ ingrato, nem as aliuia a companhia: porq̃ o mundo poemuos a cruz as costas, e deixauos; ninguẽ seruio ao mundo melhor q̃ xp̃o sõr nosso, porque obrou pelo mundo as mais estranhas finezas, desterrouse por amor delle, padeceo, derramou sangue, entregou a vida. E o mundo q̃ aliuios lhe deu nestes trabalhos? Pos lhe a cruz as costas e foise! Et omnes relicto eo fugerunt. Eis aqui os premios, e ajuda de xp̃o q̃ vos da o mundo no cabo de trinta e tres annos de seruiço, poemuos a cruz as costas; mais he de recear o desemparo, q̃ a cruz, o mesmo he entregaruos a cruz, q̃ deixaremuos todos, e naõ he ainda esta a mayor semrezaõ; mais (diz o texto) sobre xp̃o estar pregado na cruz, veyo hũ ministro do mundo, q̃ lhe meteo a lança pelo peito, pera assim auer ingratidad, sobre auer desedtentam.to de sorte mundo q̃ està este homem morrendo por ti, esta dádo

avida esta dando o sangue, e tu sobre o pores na cruz ainda lhe metes alança! Este he o mundo. Xpõ morria por elle, e elle matava a Xpõ: servillo o mundo, pera q̃ he morrer, por quem vos ha de matar! Mas vamos as demais circunstancias.

Hũa das circunstancias q̃ faz pezada a cruz da Religiam, dissemos q̃ era ser hũa cruz em q̃ se nam ve, nem se fala. E eu entendo tanto pelo contrario, q̃ digo, q̃ se no mundo, nam se fallara, nem se vira, foram mais sofriveis suas cruzes, e se nam preguntayo S.^res^ a vos, os q̃ mais desẽganados estais de suas experiencias, pera fallar ao mundo q̃ tam mal responde, nam fora melhor ser mudos, e pera nam ver, o q̃ se hoje ve no mundo, nam fora melhor seremos cegos! O bemaventurados os cegos. O bemaventurados os mudos! Bemaventurados os mudos por q̃ sam desobrigados de fallar ao incapaz ministro, q̃ vos dà a ma reposta, por q̃ nam sois obrigado alisoniear ao Principe q̃ nam quer ouvir a verdade, nem estais obrigado q.^do^ ouvis dizer, sustentando a vida acusta da consciencia, finalm.^te^ porq̃ nam sois obrigados a mil disgostos, e a mil arependim.^tos^ q̃ de ter calado ninguem se arependeo; de ter fallado m.^tos^ sy ô bemaventurados os cegos porq̃ estais livres de ver acara ao mundo, e tantas falsidades q.^tas^ nelle se vem. Christo confixus sum cruci: (diz S. Paulo) estou crucificado na cruz cõ Xpõ: donde se colhe claram.^te^ q̃ mais estreito estava na sua cruz S. Paulo, q̃ Xpõ na sua; porq̃ Xpõ

na sua

na sua; porq̃ Xpõ na sua estaua sò, e Paulo na sua estaua acompanhado; Xpõ na sua cruz nao estaua cõ Paulo, e Paulo na sua cruz estaua cõ Xpõ: logo mais estreita he a cruz pera Paulo Religioso, q̃ pera Xpõ crucificado.

Pera qua desta mayor estreiteza, tras Pe. Blasense hũa rezao, e eu acho quatro comecemos pela sua, he mais estreita a cruz da Religiaõ q̃ a cruz de Xpõ. (diz Blesense) porq̃ se bem aduertires, Xpõ na cruz tinha pregados, os pes e mãos, mas nao tinha pregado alingua: porq̃ fallaua; porem o Religioso nao so tem pregado todo o corpo na cruz da Religiam pelos tres votos essenciais, da pobreza, Castidade, e obediẽcia, mas tem pregada, e crucificada a lingua pela regra do silencio, q̃ he outro crauo.

Quam terriuel circunstancia de cruz seja esta de nao fallar, explicou a meu ver melhor q̃ todos, hũ sogeito q̃ sabia fallar mto bem. Dauid foy. Quoniam tacui, inueterauerunt ossa mea: porq̃ nao falley, se enuelheceraõ os ossos: grande tormto deue de ser o silencio, pois se compara a velhice, q̃ tanto doe a tãtos, se dicera Dauid q̃ com silencio se lhe embranqueceraõ os cabellos, q̃ cõ o silencio se lhe arrugara o rosto, e q̃ cõ o silẽcio se lhe entropeceram os pes, assas grandes eram os poderes do silencio; mas eu reparo em dizer Dauid, nao so q̃ enuelheceo por q̃ callou, se nao q̃ lhe enuelheceraõ os ossos. Quoniam tacui inueterauerunt ossa mea; q̃ he tam grande violencia em hũa criatura

Ps. 31.

racional o callar, q̃ chega a fazer em poucos dias, o q̃
naõ pode a morte, se naõ em m.tos annos; a morte
em poucos dias pode desunir os ossos, mas envelhecer
os ossos naõ pode em m.tos annos a morte, isso chega a
fazer o silencio em poucos dias. Quoniam tacui &c.
porq̃ calley se me envelheceram os ossos: he tam
penetrante torm.to o callar, q̃ cala ate os ossos:
qual sera a rezam, respondo, porq̃ a morte he violen-
cia da vida animal, e o silencio he violencia da
vida racional; porq̃ pela vida nos distinguimos
dos mortos, e pela falla nos distinguimos dos brutos,
e como o silencio violenta hũa p.te superior mais
delicada, q̃ he a alma; e a morte violenta hũa p.te
inferior, e mais grosseira, q̃ he o corpo, por isso saõ
mais excessivos os rigores do silencio q̃ os da morte.
Entra o demonio a tormẽtar a Job. e cobrindolhe de
chagas todo o corpo, deixalhe livre a boca, e a lingoa
sem lezam. Derelicta sunt tantumodo labia circa
dentes meos. Pois prègunto, se o diabo tem taõ pou-
ca piedade como quem elle he, e queria tormẽtar
a Job. Com intençaõ crueldades, porq̃ lhe naõ ator-
menta tambem a boca: porq̃ lhe deixa sem lesam
a lingoa? Ora vede. Ds̃ g.de deu poder ao demonio
sobre Job. Excetuoulhe a alma; verumtamen ani-
mam illius serva; e como todo o direito do demo-
nio se limitava ao corpo, e naõ se lhe estendia a
alma, por isso executando martyrios em todos os
membros de Job, lhe deixou sem lesam a lingoa,
porq̃ os outros membros, sam instrom.tos do cor-
po, a lingoa he instrom.to dalma, he instrom.to
dalma a lingoa, porq̃ he interpretre do entendi-
mento;

mento; e como a lingoa he p.te dalma, bem dizem
os q pela circunstancia do silencio he mais riguro-
sa a cruz da Religiaõ q a cruz de xpõ, porq na
cruz de xpõ estaõ pregados os pes e maõs, q saõ
membros do corpo, porem na cruz da Religiaõ
esta crucificada tambem a lingoa, q he membro
dalma, mas pera fecharemos todo o conceyto di-
go q na cruz de xpõ auia hũ preceyto q lhe naõ
tocassem nos ossos: os non comminuetis ex eo, e
por isso: non fregerunt eius crura. Porem na
cruz da Religiam, chegam os torm.tos e penetram
os ossos; q essa he a efficacia do silencio. Quoniam
tacui inueterauerunt ossa mea.

Sò vejo q me replicam q o silencio sera grãde
martyrio, mas q as religiosas tambem fallam.
Pudera tapar as bocas a todos, cõ responder, q ainda
q fallaõ as religiosas essas mesmas palauras saem
tam crucificadas, q.tas saõ as cruzes de hũa grade,
mas naõ he isto o q respondo: digo q o fallar
das religiosas, naõ deminue o martyrio de sua
cruz, porq ainda q fallem algũa vez, fallam
cõ taes circunstancias, q fazem mayor o torm.to
pois o seu fallar, he cõ escuta, e fallar cõ escuta,
he mayor pena q calar. Vejo o esposo nos Can-
tares buscar sua esposa acompanhado de alguñs
amigos, e dicelhe desta man.ra Quæ habitas in hor-
tis, amici auscultãt te, q responderia a esposa
a esta reposta? fuge dilecte mi. Esposo meu ide-
uos ideuos depresa, non optando loquitur, re-
parou bem aqui o veneravel Beda q a esposa
fallou cõtra o q queria, porq se era seu amado

dilecte mi, claro està q̃ deuia dequerer fallar cõ Elle
pois se a esposa desejaua fallar cõ o esposo porq̃ lhediz
q̃ se và fuge dilecte mi? Naõ vedes oq̃ disse o esposo
amici auscultant te. O esposo ainda q̃ vinha afal-
lar trazia os amigos por escutas, e pera fallar com
testas achou a esposa discretamte q̃ mto melhor era
naõ fallar fuge dilecte mi! Idevos agora esposo
meu q̃ outro dia me fallareis; q̃ pera fallar com
escutas melhor he o silencio, q̃ o locutorio, e se isto
he qdo os q̃ escutam saõ amigos amici, q̃ sera qdo
as escutas forem desafeiçoadas.

A segunda rezaõ he, porq̃ ainda q̃ as religi-
osas fallam, fallam cõ licença, e pera os q̃ sabemos
q̃ cousa he religiaõ, he certo q̃ mais custa a licen-
ça, q̃ o silencio, a rezaõ he clara, porq̃ o silencio he
callar, e a licença he pedir, e mto mais custa abr-
ir a boca pera pedir q̃ fechar a boca pera callar: en-
trou o Rey da parabola do Euangº a uer os conuida-
dos, e achou hũ na mesa sem o vestido de festa, man-
dou q̃ o prendessem, e o leuassem a justiçar, q̃ faria
o miserauel neste caso? Diz o texto, & ille obmu-
tuit, q̃ emmudeceo: pois homẽ mal entendido, q̃
fazes? Porq̃ te naõ deitas aos pes do Rey? Porque
lhe naõ pede perdaõ? Este Rey naõ he como Hero-
des q̃ corta cabeças no dia de cõuites; pois se he Rey
piadoso porq̃ lhe naõ pedes perdaõ? Este homem
porq̃ emmudeceo? At ille etca emmudeceo por
q̃ se naõ atreueo a pedir, por manra q̃ posto o hum
homẽ entre a morte e a vida, entre o callar e o pe-
dir, antes quis callar cõ os receos da morte, que
pedir cõ interesses da vida; bem digo logo q̃ por

todas

todas as rezoens, he mais penoso nas religiões
o fallar q̃ o naõ fallar, e por esta prim.ra circuns-
tancia he mais rigurosa a cruz da Religiaõ q̃
a cruz de xp̃o.

A segunda circunstancia de rigor, q̃ faz
mais pezada a cruz da Religiaõ q̃ a de xp̃o, he
q̃ a cruz de xp̃o, naõ tiraua a vista, ainda q̃
tiraua a vida, mas a cruz da Religiaõ naõ tira
a vida, mas serra a vista, a cruz de xp̃o naõ ti-
rou a vista sendo q̃ tirou a vida; porq̃ a cruz de xp̃o
estaua descuberta, em hũ mõte, aonde xp̃o via
os q̃ queria, e assim vio ao discipulo, e vio a may cum
vidisset matrem, et discipulum stantem. Porem
a cruz da Religiam ainda q̃ naõ tira a vida, tira
a vista, porq̃ he cruz enserrada entre paredes
de q̃ so se pode receber a luz do Ceo, mas naõ se pode
ver nada da terra, q̃ estreita circunstãcia de
cruz seia esta, entenderaõ a meu ver melhor que
todos os Philisteos, fez Sansam aos Philisteos
os mais aggrauos q̃ cabem na crueldade so na
paciencia, hũ anno matouos, roubouos, destru-
yos, afrontouos, assolouos; fizeraõ elles extraordi-
narias diligencias pelo auerem as mãos, e depois
q̃ o tiueraõ em seu poder (diz o texto) q̃ lhe tiraraõ
os olhos, e o deixaraõ viuo, viuo Sansam! Pois
como assy! Se Sansam matou tãtos Philisteos,
porq̃ naõ mataõ os Philisteos a Sansam? Porq̃
entenderam q̃ se vingauam delle melhor em lhe
tirarem os olhos q̃ em lhe tirarem a vida: Se os
Philisteos tiraraõ a vida a Sansam, naõ ficauaõ
vingados, porq̃ Sansam tinha tirado m.tas vidas;

m.tas vidas naõ se pagaõ cõ hũa: pois peraq̃ o ri-
gor da vingança se igualasse ao numero das inju-
rias, q̃ fazem? tiramlhe os olhos, e deixamno vi-
uo, porq̃ entenderam q̃ ficaua mais castigado
viuo sem vista, q̃ morto sem vida, se mataraõ
a Sansam, morria hũa sò vez, mas deixãdoo
sem vista, morria tãtas vezes q.tas queria ver,
e naõ podia, bem o entendeo assi o mesmo Sansaõ
depois q̃ lhe creceraõ os cabellos, fesse leuar ao tẽ-
plo, e lança as maõs as columnas, dizendo assim
se vinga Sansam dos olhos q̃ lhe tiraraõ, da cõ
o templo em terra e matase assy e a todos. De ma-
neira q̃ estimou Sansam tanto menos a vida,
q̃ a vista, q̃ sò por vingar a vista quis perder a
vida, e se o ver he mais estimado dos homens
q̃ o viuer naõ ha duuida, q̃ he mais facil cruz
aquella em q̃ se vè, e se morre, q̃ aquella em
q̃ se naõ vè, e se viue. A cruz de xpõ he cruz ẽ
q̃ se morre, mas em q̃ se via, porem a cruz da re-
ligiam, he cruz em q̃ se viue, mas naõ se vè, mas
xpõ na sua cruz via, e era visto, a cruz da Religi-
am he hũa cruz, em q̃ as religiosas, nem vem, nem
sam vistas, e a cruz q̃ tira ver, e mais o ser vista,
he pezada mais q̃ a cruz de xpõ. Toda a paixam
de xpõ se in inclue no sacramẽto do Altar pois se
xpõ na paixaõ padeceo tãto, e no sacramento
està impassiuel, porq̃ no Sacramento tem ma-
yores torm.tos q̃ na cruz. Ora notay xpõ no Sa-
cramento naõ pode ver, como està debaixo dos
accidentes de pam, nem pode ser visto, e he tam
grande violencia estar hũ homẽ viuo sem ver,

nem

nem ser visto q em q.to se representa no Sacramẽto tem ahi mayor martyrio q na cruz, esta sendo no Sacramẽto retrato de toda sua paixaõ: recolitar memoria passionis eius; vede agora se excede a cruz da religiam, a cruz do mundo; mas conhecey igualm.te mas ventagens pois he tanto melhor a boa sorte dos q naõ vem tantos erros no mundo, que vellos parece novo genero de martyrio. Que cousa he ver hum ignorante, no lugar do Sabio, o fraco comendo a praca do valente, o entremetido com valim.to e com opiniam de zeloso. O murmurador bem ouuido a tudo, os bons gemendo, os maos triumphando, a virtude a hũ canto, o vicio com authorid.e O q interesses da fortuna? O q tragedias do mundo, certo senhores q pera fallar o q ca se ouve, e pera ver o q ca se ve, melhor he ter veo pera os olhos, e silencio pera a boca. O q gloriosamẽte respondidos se vem dentro destas paredes, os erros de hũa fe se Heua trouxera veo, e se Heua guardara silencio, naõ deitara a perder o mundo, como o perdeo, porq cuidais senhores q se perdeo o mũdo. Pois durou tam pouco o dominio delle? Porq ouve hũa mulher q quis fallar e ver, fallou Heua co a serpente, e ficou enganada, olhou Heua pera a aruore, e ficou vencida; naõ lhe fora melhor a Heua, e a nos todos, naõ ter boca p.ra fallar, nem olhos pera ver! Estas saõ as liberdades do mundo, mas estes seus perigos, porem noto eu, e quizera q todos notasemos o q fallou Heua, e o q vio: o q fallou foy sobre o preceito de Deos. Cur praecepit vobis Deus? o q vio foy a aruore da

sciencia, e seus fruytos: vidit lignum quod etc.
pois se saõ taes os riscos da lingoa, q̃ fallar sobre
os preceitos de Ds, basta pera perder o genero huma-
no, e se saõ taes os perigos dos olhos, q̃ olhar pera
as aruores do paraiso basta pera abrir as portas
do inferno, q̃ arriscadas seraõ no mundo as praticas
liures; em q̃ se naõ falla dos preceitos, mas cõtra
os preceitos, q̃ perigosas seraõ no mundo as vistas
lisongeosas em q̃ se naõ olha pera as aruores, se
nam pera as serpentes? Jactese embora o mun-
do, q̃ se tem cruzes, sam cruzes em q̃ se vè, e se
falla; mas lembrese o mundo, de q.tos por huma
palaura perderaõ a vida, e de q.tos por hũa vista
perderam a alma: Sò parece q̃ na vltima cir-
cunstancia, he mais facil a cruz do mundo, q̃ a
da Religiam: porq̃ na cruz do mundo, he cada
hũ sõr de sua vontade, e na Religiaõ todos estaõ
sogeitos a vontade alhea, pera isto sey hũa cousa
q̃ parece noua, e pouco prouauel, digo, q̃ por
isso mesmo, he mais leue a cruz da religiaõ, q̃
a do mundo, porq̃ mayor catiueiro he estar so-
geito a vontade propria, q̃ alhea. Peccou o pouo
de Israel, naõ querendo obedecer a vontade de
Ds tratou o sõr de o castigar, e disse assim. Ja q̃
os homens naõ querem fazer a minha vontade.
Ordeno q̃ façaõ a sua. Expressamente o disse
Dauid. Nõn audiuit populus meus vocem meã,
et Israel non intendit mihi, et demisi eos se-
cundum disideria cordis eorum. Pois senhor q̃
modo de sentença he essa? Os homens de nenhũa
cousa gostaõ mais, q̃ de fazerem sua vontade, e

com

e cõ nenhũa cousa vos ofendem mais, q̃ é nao faze-
rem avossa: pois se estes homẽs vos ofenderaõ, e naõ
querẽ fazer avossa võtade, como lhe permitis por isso q̃
façaõ asua? he isto premio? ou castigo? Premio naõ
porq̃ se naõ da premio por culpas, castigo naõ porq̃
se naõ daõ gostos por penas; pois q̃ he isto o mayor ty-
rano q̃ ha no mundo, he a võtade de cada hũ de nos
outros, os tyranos atormentaõ por fora este tyrano
se se áflige por dentro: daqui vem q̃ qdo. Ds quer
dar hum grande castigo, entrega ahũ homẽ nas
maõs de sua ppria vontade, por isso lhe deu casti-
go q̃ fizesse asua, de sorte q̃ he mayor mal, estar
sogeito aos apetites da vontade ppria, q̃ aos impe-
rios da võtade alhea, pois qdo. aculpa he naõ querer
obedecer avontade alhea, dasse por castigo obedecer
appria: veia agora o mũdo qual he mais rigurosa
cruz, se asua em q̃ se obedece aos apetites da võtade
ppria, se avossa em q̃ se obedece aos imperios da
vontade alhea: mas ainda q̃ hũa destas võtades
seia mais tyrana q̃ a outra, naõ ha duuida q̃
ambas molestaõ, appria por dentro; alhea por
fora: Porem acruz da Religiaõ he taõ suaue
q̃ de ambas estas cousas liura ao Religioso. Ora
notem por charidade, digo q̃ todo o religioso está
liure de toda avontade humana, da ppria e mais
da alhea, da ppria, porq̃ asua vontade he do Pre-
lado, da alhea porq̃ avontade do Prelado he de Ds,
assim q̃ o Religioso naõ está sogeito avontade
humana, porq̃ naõ he sua, nem a do Prelado
porq̃ he de Ds, e de estar o religioso avontade
de Ds, q̃ se segue. Seguesse q̃ em premio de se

despedir de sua vontade, esta fazẽdo sempre sua võtade, naõ he paradoxo, se naõ verdade clara, q̃ remedio pera hũ homẽ fazer sempre sua vontade? O remedio he querer oq̃ Ds̃ quer: porq̃ em tudo se faz avontade de Ds̃: e se eu quero oq̃ Ds̃ quer, sempre se faz minha vontade, este he o premio dos verdadeiros religiosos, no q̃ asua cruz leua m.ta ventagem à do mundo, porq̃ na cruz do mundo deixam viuer os homẽs asua võtade, e m.tas cousas naõ consequem, e por isso andaõ todos taõ discõtentes: na cruz da Religiaõ em tudo se faz avontade ao religioso, porq̃ he força q̃ em tudo se faça avontade de Ds̃, cõ q̃ elle tem vnida a sua mas veio q̃ me replicaõ, q̃ avontade do Prelado he verdade q̃ he de Ds̃; mas vem as vezes passada por taes prelados, q̃ naõ pode deixar de ser m.to penosa. Exemplo. Ds̃ nosso Sor no testam.to velho comumente fallaua por Anjos, assim fallou a Adam, à Jacob, a Isac, e aoutros, mas tal vez fallando de hũ espinheiro como a Moyses, tal vez falla de hũa tempestade como a Job, tal vez fallou de hũ jumento, cõ o Propheta Balã, o mesmo sucede nos prelados. Em todos e por todos nos falla Ds̃, mas hũa vez falla de Anjo como a Jacob, pois tal vez o Prelado he entendido, prudente, manso, benigno, finalm.te he hum Seraphim encarnado, outras vezes falla de hũ espinheiro como a Moyses, pois o Prelado he aspero, mal acondicionado, e nunca vos chegais aelle, q̃ naõ venhais ferido, e lastimado. Outras vezes falla de hũa tempes-

tade

tade como a Job, porq̃ tal vez o Prelado he furioso
como trouam naõ ha em casa quem se entẽda com
elle. Outras vezes como a Balam por hũ jumento
porq̃ o Prelado cõ licença sua, he hũ bruto, sem
discurso, sem juizo, sem entendimᵗᵒ em fim hũa
fera racional: pois se a vontade de Ds vem execu-
tada por hũ tal homem, q̃ importa q̃ seia de Ds,
mᵗᵒ importa pera se padecer menos, q̃ no mundo,
porq̃ se ca ha hũ bruto, huma tempestade, hũ
espinheiro, ha mᵗᵒˢ Anjos; porem la se ha hum
Anjo. Ha mᵗᵒˢ espinheiros, mᵗᵃˢ tempestades, e ha
tambem mᵗᵒˢ brutos. Digamno os homens, porẽ
qdᵒ em tudo o mais, fora o mesmo mundo q̃ a
Religiaõ; ha hũa grande differença no modo
de obedecer: porq̃ no mundo se o superior he es-
pirito, sentece como espirito, se he espinheiro,
como espinheiro, se o superior he tempestade,
padecese como tempestade, e se o superior he
bruto, padecese como bruto? mas nas religioẽs
naõ he assim, ainda q̃ o superior seja espinheiro,
aceitasse como Ds, q̃ assim o fez Moyses, e ainda
q̃ o superior seja tempestade, aceitase como voz
de Deos, q̃ assim o fez Job. E ainda q̃ o superi-
or seja bruto, aceitasse como voz de Deos, que
assim o fez Balam. E vay tanto nesta differẽ-
ça de obedecer, q̃ assi como as obediencias do
mundo acrecentam nouas violencias ao sen-
timento. Assy as obediencias da Religiaõ a-
crecentam nouos meritos ao sacrificio: mais
fineza he obedecer a voz de Ds pronunciada
por hũ bruto, q̃ articulada por hũ Anjo, ãtes

digo q̃ chegaõ aqui os obsequios, da obediencia, ẽ
creditos da vaidade, onde chegaraõ os erros da
Idolatria, em discreditos della: a Idolatria
chegou aconhecer diuindade nos ventos, plan-
tas, e animaes, e a obediencia dos religiosos, em
hum espinheiro, em hũa tempestade, em hum
bruto, chega areconhecer a Ds̃ e sua voz. Ora
sõr deixaime q̃ corra por minha conta este
feyto. Como pede o Juizo, q̃ corra por cõta de todos,
façamolo como cõueniencia, q̃ as cruzes do mũ-
do, naõ tem mais q̃ aparencia de ligeiras, e
verdadeiramte. saõ pezadas. Nunc princeps, etc.
fiquesse o mundo embora, e atormente sua
cruz aos cegos, q̃ as desconhecem, e aos insen-
siueis, q̃ as naõ sentem, e pois acruz de Christo,
ainda q̃ nos exteriores estreita, e pezada
he tam larga, por ser elle acausa, e tam
leue por ser elle acompanhia: si exaltatus;
atemos nossos coraçoens acruz, como prizio-
neiros do carro de seu mayor triumpho, seja
esta exaltaçaõ do instromento sagrado,
com q̃ nos remio, pera em seguimento de
suas penas neste desterro chegaremos agoo-
zar suas glorias; ad quam nos perducat.
etca.

Sermão
Das lagrimas da Magdalena.
Mulier quid ploras? Joan. 20.

Ausencias de hum bem amado, he acruz mais
penosa da fineza por ser torm.to muy desabrido
lograr por breues passos o emprego de hũa af-
feiçam, assi a Magd.a S.ta vendose ausente
do seu amoroso Jesu aquem cõ apertados laços
de amor amaua, rompeo em lagrimas de sen-
tim.to porq̃ afalta deste bem era tirania aseus
affectos, martyrio aseu amor, ocasiam ape-
na, motiuo as saudades, extasi aos sentidos,
cuidado triste, torm.to amoroso, e dado caso q̃
todas as accoens da Magd.a foram sempre re-
prendidas, e repuadas, como a ocasiam das
lagrimas da conuerçaõ foy reprouada pelo
Phariseo, hic si esset Propheta sciens. Este
se fora Propheta (murmura o Phariseo) conhe-
cera q̃ amulher q̃ o està seruindo cõ estes ob-
sequios, he enuolta em peccados, eqd.o lançou
o vnguento precioso, q̃ entaõ ò ficou mais qd.o
se lançaua aos pes de xp̃o: foy murmurada
dos disciplulos, indignati sunt discipuli, e Ju-
das cõ hũ zelo indiscreto, por apaixonado
accrecentou: q̃ melhor fora q̃ o vnguento se vẽ-
dese pera remediar necessitados, poteras vn-
guentum istud venundare. E qd.o hospedado
em sua casa xp̃o, se queixou della sua irmaã
Martha: porq̃ a deixaua sò cõ o ministerio da
casa apetecendo descargos aos pes de xp̃o, reliquit

me solam. E inda hoje naõ falta quẽ descubra algum
desar em lagrimas taõ bem nacidas, pois S. Ambro-
sio as calumnia cõ lhe chamar lagrimas de mu-
lher, lacrymæ mulieris; q̃ as mulheres choram
qdo querem, e mentem qdo choraõ, trocem o cora-
çaõ cõ facilidade, e assim naõ lhe faltam nunca la-
grimas aos olhos. E cõsultãdo eu os Dóutores sagra-
dos sobre as lagrimas de hoje, e as lagrimas de sua cõ-
uerçaõ variam na calificaçam destas lagrimas,
e se inclinam antes a dar por auentejadas as la-
grimas de sua cõuerçaõ: porẽ as lagrimas de hoje
naõ ha Autores q̃ as abonem, cõ tudo seruirá a
rezaõ de Doutor. E assi escolhi seis rezoens q̃ me
obrigaram a auantejar as lagrimas q̃ a Sta Ma-
gdalena hoje derramou as portas da sepultura
á quellas q̃ chorou qdo se cõuerteo em casa do Pha-
reseo. Temos a materia pessamos a graça.

Aue Maria.

Supposto q̃ a lembrãça de hũa gloria perdida se
chegou a ser ausente, dando motiuo aos mais estre-
mado sentimto digo q̃ as lagrimas sentidas q̃ hoje
a Magda derrama por ausencia de seu Mestre, saõ
melhores, q̃ as q̃ derramou pelo erro de seus pecca-
dos, e a primra rezaõ q̃ me obriga à lhe dar esta
ventajem he: porq̃ as lagrimas de sua conuer-
saõ foraõ derramadas sendo xpo viuo. E as de hoje
foraõ derramadas sendo xpo morto: e nisto se ve
claramte serem melhores hũas q̃ as outras, porq̃
as lagrimas q̃ se derramaõ por hũ viuo: sam
interessadas, saõ lagrimas sospeitosas, e pera me-
lhor dizer seruem de muda lisonja: e as lagri-

mas

lagrimas q̃ se derramam por hũ morto, estaõ
taõ fora de padecer esta calumnia q̃ sendo reputa-
das por filhas do sentim.^to^ saõ avaliadas por la-
grima de verdade, sem mystura de interesse algũ,
hũa e outra cousa temos em Jacob.

Paga Jacob tributo a natureza sendo despoio
da morte, e diz a sagrada Escriptura q̃ chorou Egyp-
to por largos dias sua morte, succedeo q̃ andando
o tempo, veyo a morrer Joseph. Se lerdes o texto
achareis q̃ nenhũa demostraçaõ de sentim.^to^ fize-
raõ por elle os Egypcios, divirtiram as penas, sus-
penderam as lagrimas, pois aquem deviam os
Egypcios mais, a Jacob, ou a Joseph? Claro està q̃
ao grande Joseph: mais rezaõ tinhaõ logo de
sentir a morte do f.^o^ q̃ a morte do pay? Como logo
deixam de sentir a morte de Joseph, e sò choram
a morte de Jacob? se o amor se interpreta pelo pade-
cer, como naõ protestam no excesso cõ q̃ padecem,
a verdade cõ q̃ amam. Porq̃ qd.^o^ os Egypcios cho-
raram a morte de Jacob, era mais em lisonja
de Joseph vivo, q̃ em obsequio de Jacob morto,
eram lagrimas derramadas naõ a defunto, se
nam choradas ao vivo, naõ eram lagrimas
sentidas, eram lagrimas lisongeiras: eram
ceremonias da cortesia, e naõ eraõ f.^as^ do sen-
tim.^to^ q̃ sabe muy bem fingir lagrimas a Vrba-
nidade, sem q̃ as mova ò Amor, sem q̃ as des-
perte a pena.

Gen. 40.

Morreo o f.^o^ da viuva de Naim, e como no
defunto se segue logo o enterro, seguiose o deste
mancebo. E indo em hũ esquife a enterrar;

materia ao desengano; o q̃ tinha sido exemplar da galhardia. Repara o texto sagrado no acompanhamento, q̃ seguia a tumba, e diz, Et turba civitatis multa cum illa; q̃ m.ta gente acompanhaua a may do morto, e pois nаõ acompanhauaõ ao defunto. Naõ era o acompanham.to do morto? Nam, porq̃ naõ era acompanham.to amoroso, e so era acompanham.to lisonjeiro. E assim hiam cõ a may viva pera a obrigar, e naõ cõ o f.o defũto pera o sentir: eram demostraçoẽs de sentim.to pelo q̃ interessauam, e naõ pelo q̃ padeciam. Naõ eraõ lagrimas verdadeiras: porq̃ naõ eraõ derramadas ao morto: so hoje a S.ta Magd.a triumphou desta calumnia chorando a Xpõ morto mostrãdo a verdade cõ q̃ o amaua pela fidelidade cõ q̃ sẽtia: foram lagrimas estas: a quem naõ moueo alisonja, nem despertou interesse, e so as originou o Amor. e leuaram tanto estas lagrimas ventagem as lagrimas de sua cõuersaõ q.ta ventagem fazem lagrimas q̃ se derramaõ ao defunto, as q̃ choraram por hũ vivo; foraõ lagrimas q̃ euidentem.te estam desmintindo a mais murmuradora sosp.ta

Q.do a S.ta Mag.da derramou o vnguento aos pes de Xpõ em presença dos discipulos q̃ se escandalizaram da acçam, q̃ teue tãto de acertada q.to teue de entendida: os apadrigou Xpõ dizendo. Ad sepeliendum me fecit. Esta acçaõ (diz Xpõ) q̃ a Magd.a agora fez, deue ser m.to engrandecida, e com mais nobre conceito avaliada: porq̃ este vnguento foy hũ obsequio anticipado a minha sepultura, e logo emmudeceo a murmuraçaõ

dos

dos discipulos, e foy dali por diante conhecida por
verdadeira amante a Magd.ª: qual sera a rezaõ
desta rezam? Que motiuo pode auer pera q̃ seiaõ
mais calificadas as lagrimas q̃ se choram por
hum defunto: q̃ aquellas q̃ se choraõ e derramaõ
por hũ viuo? A rezaõ he porq̃ as lagrimas q̃ se der-
ramaõ por hũ viuo saõ obsequio feito na ꝓsperida-
de, e mais bem nacido he hũ obsequio q̃ se me
faz no aduerso, q̃ hũ obsequio q̃ se me faz no ꝓs-
pero. Dous obsequios fez o sol a xpõ: hũ qd.º xpõ
morreo: outro qd.º xpõ resuscitou: porq̃ qd.º xpõ
nosso amor entre pardas sombras de hũ meyo
dia agonizando na cruz, o sol encobrio cõ teme-
rosos eclypses a magd.ª luminosa de seus resplã-
dores. E qd.º xpõ resuscitou pizando luzes, ja o
sol tinha nacido entrando pelas rayas da noite
nacendo mais cedo do q̃ costumaua. Valde ma-
nẽ, orto iam sole: mas veio q̃ todos os Euangelis-
tas fallam no obsequio q̃ o sol fez a xpõ qd.º mor-
reo, e sò hũ falla no obsequio q̃ lhe fez qd.º resusci-
tou: pois porq̃ rezam tanto se engrandece, e se
publica este obsequio q̃ o sol fez a xpõ na morte,
e tãto se passa em silencio o obsequio q̃ o sol fez a
xpõ na resurreiçaõ: porq̃ o obsequio q̃ o sol fez a
xpõ qd.º morto: era hũ obsequio feito na aduersid.e
e o obsequio q̃ lhe fez na resurreiçaõ era hũ obse-
quio feito na ꝓsperidade: e mais se deue engran-
decer, e publicar o obsequio feito no aduerso: q̃
o obsequio feito no ꝓspero. A rezam temos logo ho-
je pera publicar e engrandecer estas lagrimas,
q̃ a s.ta Magd.ª hoje derramou, e de as auantejarmos

as lagrimas de sua cõuersaõ: pois as de hoje sam
hum primoroso obsequio q̃ fez a Xpõ morto na ad-
uersidade, e as de sua conuersaõ foram hũ obsequio
feito na prosperidade.

A segunda rezam porq̃ as lagrimas de hoje
saõ mais avantejadas, q̃ as lagrimas de sua cõ-
uersaõ, he, q̃ as de hoje foram derramadas no
retiro de hũ deserto, e as de sua mysteriosa cõuersaõ
foram derramadas na publicidade de hũ banque-
te, e naõ saõ tanto pera estimar as lagrimas der-
ramadas em p.co como aquellas q̃ se choram sem
test.as q̃ as lagrimas, como diz Seneca, naõ haõ de
ser ouuidas, se nam sentidas, chorarem publico,
mais seruem de q̃ me vejam a mim sentir, e naõ
de q̃ me sintam amar.

Chegou hũa hora o esposo querido a porta da al-
ma s.ta e pediolhe cõ amorosos requebros q̃ lhe
abrise a porta. Aperi mihi soror mea: esposa mi-
nha querida, prenda de minha affeicaõ: atte-
caõ saborosa de meos desuellos, unico emprego
de meus cuidados centro de meus amores: deposito
de minhas glorias, abrime a porta, e vendo q̃ diffi-
cultaua abrir sobre arguir sua grosseria mani-
festa sua fineza dizẽdo: caput meum plenum
guttis noctium: abri a porta q̃ por voso resp.to
tenho a cabeça chea de rocio da noite: por este
orvalho entendemos os Doutores sagrados as la-
grimas. Reparo q̃ sendo o natural das lagri-
mas correr pera baixo, porq̃ vam buscar o cẽ-
tro donde naceraõ q̃ he o coraçaõ, diga aqui
o texto, q̃ estas lagrimas corriaõ pera cima. Re-

paro

Reparo tambem em dizer q̃ eraõ lagrimas de noite, q̃ mais tem lagrimas de noite q̃ de dia, oh! nesta ocasiaõ quis abalizar seu sentim.^to^ o esposo, e assi dice q̃ as lagrimas q̃ chorava, eraõ lagrimas de noite: porq̃ como saõ lagrimas derramadas sẽ testemunhas q̃ as veiam chorar tem tanto mais de calificadas, q.^to^ menos tiveraõ de publicas: q̃ assy como ô retiro abona as lagrimas: assy a publicidade desacredita os plantos.

Achey emphasi em o chorar de P.^o^ sabido heò caso: porq̃ dizendo aos discipulos xp̃o q̃ se vinha chegando a hora de sua paixam: e q̃ era muy certo q̃ aquelles q̃ o seguiraõ ẽ os aplausos o desempararia em os trabalhos. Ouvio P.^o^ esta queixa, e parecendolhe q̃ era aggravo de seu amor. Respondeo q̃ estava tam longe de entibiarse seu affetto em os termos, q̃ antes luziria mais fino em as penas. Veyo tempo, e desdiceram as p̃mesas. Em negaçoens rendendose P.^o^ cobarde, naõ ao tormento de hũa cruz: mas a voz de hũa escrava, e pondolhe xp̃o os olhos, saese P.^o^ fora e começa à derramar copiosas lagrimas: egressus foras fleuit amarê: preguntò, se as causas das lagrimas de P.^o^ foraõ os olhos de xp̃o, e isto sucedeo dentro do pateo: porq̃ naõ chorou P.^o^ dentro no pateo, q̃ mais tem estas lagrimas choradas fora q̃ dentro. Oh, P.^o^ queria chorar cõ lagrimas nacidas de verdadeiro amor, e assim fugio do pateo aonde avia testemunhas q̃ o vissem chorar: e se veyo fora onde nã avia ninguem q̃ o visse sentir: q̃ lagrimas

Lucæ 22.

choradas em publicidade saõ menos calificadas, q̃ lagrimas choradas sem test.as Aeste primoroso feruor puderam hoje chegar as lagrimas q̃ a gloriosa Magd.a derramou no sepulchro: pois tendo m.to de sentidas, naõ tiueram nada de test.as eo q̃ lhe faltou de publicas, lhe sobeia de engrandecidas, mais q̃ as de sua cõuerçaõ: aqui tem m.tos q̃ à vejam chorar; hoje no sepulchro em o retiro de hũ deserto, na incommodidade de hum campo: sò as brenhas assistem aseu sentir: quem chora em os olhos de m.ta gẽte naõ chora tam fidalgam.te como quem chora em o desuiado de hum ermo: porq̃ quem chora em p.co tempera os rigores da pena cõ aternura dos q̃ se compadecem: os mesmos olhos dos circunstantes daõ força ao coraçaõ pera chorar com aliuio: dam valor a constancia, constancia ao brio: alento ao animo, e quem chora em o retiro de hum monte, em hũ deserto, sem algũ aliuio se embrauece ador, ha lagrimas q̃ lastimem: mas naõ ha test.as q̃ aplaudam: naõ ha pezame q̃ diuirta; e ha pena m.ta q̃ afflija. Este pois he o timbre mais nobre destas lagrimas, o silencio as acredita, o retiro as engrandece. Outra circunstancia tiueram estas lagrimas pera serem mais sentidas q̃ as da cõuerçaõ: e he q̃ estas sendo derramadas como dizemos em o retiro de hũ deserto: faltoulhe apresença de seu amado xpõ Jesu: q̃ naõ sente tanto quem padece diante de quem ama: e em presença de quem adora; como quem padece

padece ē ausencia de seu amado: porq̄ se padecer a
vista de hũ bem querido lastima a mesma pre-
sença do bem amado tempera os rigores da pe-
na: mas quem padece em ausencia de quem
ama naõ tem vista q̄ o alente, e so tē pena q̄ o
aflija. Andãdo Agar nos braços da ausencia des-
guerrada cõ seu f.º Ismael; vendo q̄ lhe morria
o f.º à sede: dice q̄ naõ queria ver a prenda mais
tenra agonizar entre os vltimos alentos da vida,
non videbo puerum morientem; e assi deixãdo
o menino espirando se foy de sua presença:
aparencias saõ estas de q̄ se pode presumir tinha
Agar pouco amor aõ f.º q̄ may ha q̄ naõ deseje
assistir à morte do f.º ē q̄ se naõ doa de o ver es-
pirar ausente: cõ tudo S. Ambrosio diz q̄ este
retiro q̄ Agar fizera do f.º fora o mayor acto de
amor aq̄ podia aspirar a bizarria de hũ coraçaõ
amoroso, hoc fecit ob nimiam erga puerũ
affectionem: pois onde esta aqui o amor de
Agar ē naõ querer ver morer o f.º ò amor se in-
terpetra bem pelo padecer, quē mais padece mais
ama, e como Agar amaua m.^to ao f.º quis sen-
tir sua morte cõ excesso e pera dar forças a
seu sentim.^to retirase da vista de quem ama-
ua, non videbo puerum morientem; se vira
morrer ao f.º se bem tinha pena, q̄ à fligisse,
tinha presencia q̄ a liuiasse: mas naõ o vendo
morrer, tinha o desabrido da pena: sem ter
o aliuio da vista, e como queria sentir m.^to
fugio todas as ocasiões do aliuio, asi pois hoje
a Magd.ª s.^ta chorou ē ausēcia de seu amado:

nad teue aliuio em o prāto, nē teue cõsolacad nas lagri-
mas: teue o desabrido da pena; sem o desafogo do
sentim.to e assy mais auantejadas sad estas lagri-
mas q as de sua cõuercad: porq aqui a presenca
de xpō, aliuiou as lagrimas; e hoje a ausencia
de xpō multiplicou o sentimento.

Terceira rezam porq estas lagrimas de ho-
je sam mais auentajadas, q as lagrimas de sua
conuersad: he porq q.do amorosa se reduzio, e pe-
nitente se cõuerteo: chorou por aquillo q podia
remediar: e hoje chora por hũa cousa; q nam
podia remediar: q.do se cõuerteo chorou por sua
alma morta pelo peccado: e assi podia remedi-
ar cõ lagrimas; e hoie chora por hum defunto q
cõ lagrimas nad podia resuscitar: e nisto se
ve serē mais estremadas estas lagrimas: q as
lagrimas hanse de chorar por aquillo q nad
tem remedio: porq p.ra as cousas q nad tē reme-
dio serue o sentim.to E para as q tem remedio
seruem as diligencias. Adoeceo de morte o f.o de
Dauid, tido de Bersabe, comecou Dauid de dia e
de noite a importunar o Céo desse saude ao me-
nino enfermo, e nad ouuindo o Ceo seus rogos
morreo o menino. E tāto q o f.o defunto cerrou
os olhos, deixou de chorar suspendendo o senti-
mento enuolto em lagrimas, e suspiros, e pre-
guntādolhe os de sua Corte qual era a causa por
q deixara de sētir depois do f.o morto, respondeo.
Nunc quid potero lacrimis meis suscitare puero.
Em q.to o menino tinha remedio fazialhe as dili-
gencias, mas depois de morto q nad tem ia

remedio:

remedio: tenho por imprudencia o chorar: a Phenix dos engenhos Aug.º tomando entre mãos esta reposta de David, diz q̃ fora prudẽte em deixar de sentir hũ impossiuel: ẽ deixar de sentir e de chorar hũa cousa q̃ nad tinha remedio: mas q̃ nad se mostrara amãte: q̃ o amor conhecesse ẽ seguir cõ sentim.to hũa cousa q̃ nad tẽ remedio:

Com lembrãças dos horrores da morte agonizaua xpõ no Horto fazendo a seu Eterno Pay esta peticaõ. Pater si possibile est. Pay meu se for possiuel, q̃ eu nad morra passay de mim este calix de minha paixam; e vendo q̃ o decreto era indispensauel a poros abertos começou a suar sangue por todo o corpo: abrindo como diz S. Bernardo: por todo o corpo nouos olhos, cõ q̃ derramasse nouas lagrimas. Toto corpore fleuit: mas q̃ mysterio tẽ chorar xpõ depois q̃ lhe dice o Anjo: q̃ era indispensauel a morte, porq̃ quis xpõ ensinar q̃ as lagrimas se auiaõ de derramar por aquillo q̃ nad tinha remedio, q̃ pera isto se fizeraõ as lagrimas: q̃ pera as cousas q̃ tẽ remedio seruem as diligẽcias: esta pois he a rezaõ porq̃ acreditaõ de mais auantejadas estas lagrimas q̃ as de sua cõuersaõ: porq̃ hoie chora por hũa cousa q̃ nad tinha remedio; e la chorou por hũa cousa q̃ tinha remedio: no sepulchro acrecentou o sentim.to â cousa q̃ nad podia remediar; e na cõuersaõ fez as diligencias â cousa q̃ podia cõseguir: hoie se mostrou mais amante chorando hũ impossiuel, q.to a diligencia de suas lagrimas: A quarta rezaõ cõ q̃ estas lagrimas

fazem conhecida ventagem as lagrimas da conuerçaõ, he q̃ estas foraõ choradas por hũ engano; e as de sua cõuerçaõ foraõ choradas por hũ desẽgano: hoje no sepulchro chora por hum engano: porq̃ fallando cõ Xp̃o; cuidaua q̃ fallaua com hum Ortelam: e q.do se cõuerteo, foy porq̃ entrãdo na consideracaõ das cousas do mundo, q̃ com tanta violencia arrastam nossos affectos: desẽganada do pouco q̃ eram pera estimados, se pos aos pes de Xp̃o chorando o engano antiguo, e mayor ventagem faz quem chora hum engano amoroso: do q̃ quem chora hũ desengano, e sendo q̃ supposto o naõ vira na sepultura era euidente sinal de q̃ tinha resuscitado: naõ discursou: porq̃ naõ lhe deu o amor lugar pera estes discursos, q̃ quẽ discorre, e faz discursos, sera bem entendido: mas naõ sera amãte.

Aborreceram seus irmaõs a Joseph por luzido: inueiaramno por ditoso, e como sejaõ terriueis inimigos se se cõfederam amor e odio venderamno. E trouxeram ao pay a tunica de Joseph ensanguentada, e tinta cõ sangue de hũ cord.ro E diz o texto sagrado q̃ vendo Jacob a tunica rompera dizendo. fera pessima deuorauit filium meum. etc.a sem duuida alguma fera deshumana o despedaço: vinde ca Jacob, se a tunica naõ tem rotura alguã, donde inferis q̃ a fera despedaçou a Joseph? Como podia a fera despedaçar â vosso f.o Joseph, sem que juntam.te despedacasse a tunica: logo se a tunica vinha dobrada sem alguma rotura, como inferis

Gen. 37.

inferis q̃ Joseph foy despedaçado de hũa fera?
Oh, Jacob amaua c'o excesso a Joseph: e assy naõ lhe
deu o amor lugar para discorrer, creo a desgraça
sẽ q̃ o discurso obrase em a materia: se discursára
seriaõ rezões de bem entẽdido: e naõ de amãte:
q̃ amor naõ sabe discursar, assy chamou S. Joaõ
Chrysostomo ao amor tyrano: dulcis animæ ty-
rannus: naõ lhe chamou Rey, nem Juiz, q̃ estes
buscaõ causa p.ra castigar: e o tyranno sem rezaõ
executa sua crueldade; assy o amor em naçendo
em hũ peito logo ordena a lagrimas, e suspiros sẽ
mais discorrer daqui nace q̃ o amor cre facilm.te
a noua da desgraça; e a noua do gosto naõ cre. Se
q̃ a euidencia da vista, e a experiencia dos senti-
dos a testemunhem. Diceraõ os discipulos a S.
Thome q̃ Xpõ resusitara, e q̃ trazia ainda as cha-
gas de q.do fora crucificado: respõde Thome duuidãdo
obstinado, e naõ crendo resoluto. Nisi videro fixu- Joan. 20.
ram clauorum et.a como eu vir as chagas c'o q̃ dizeis
resuscitou entam crerey tambẽ a Resurreiçaõ q̃
publicais: notauel cousa: duas cousas dizẽ os discipu-
los a Thome: hũa q̃ Xpõ trazia chagas; e outra q̃
resusitara, e crendo as chagas q̃ lhe diziaõ; naõ
cre a Resurreiçaõ q̃ lhe denunciauam: pois porq̃
se persuade logo em crer taõ facilm.te as chagas; e naõ
quer crer a noua da Resurreiçaõ sem q̃ a vista a teste-
munhe: porq̃ as chagas eram noua de pena, e a
Resurreiçaõ era noua de gosto: e Thome como amã-
te de seu Mestre facilm.te cre a noua penosa, e
naõ quer crer a noua da felicidade sem q̃ a Fe
se valha da experiencia dos olhos, nisi videro; q̃

esta he a pensaõ deste tyrano affeito: crer cõ m.ta faci-
lidade a noua da pena; e naõ crer sem euidencia
da vista a noua de contentam.to por isso hoje a Ma-
gdalena s.ta indo ao sepulchro buscar a prenda ma-
is querida de sua affeicaõ: ainda q̃ o naõ achou
na sepultura naõ se persuadio logo: q̃ seu Mestre
era resuscitado: porq̃ como era amãte: e a Resur-
reicaõ pera ella era a noua de mayor gosto naõ
a creo, nem a podia crer sem q̃ a experiencia
de seus olhos a manifestasse, e a euidencia de
sua vista â descobrisse

A quinta rezaõ q̃ faz as lagrimas de hoje
mais auantejadas as lagrimas da cõuercaõ,
he porq̃ as lagrimas de hoje foraõ lagrimas
em limpo: e as lagrimas da cõuercaõ foram
lagrimas enuoltas em peccados: âs de hoje forã
lagrimas em limpo porq̃ estaua em graça
por meyo das prim.ras lagrimas, e na cõuercaõ
qd.o chorou estauam inda aquellas lagrimas
cõ fezes de peccados: porq̃ a Mag.da fazia pa-
pel de peccadora, e mais auantejas saõ lagri-
mas ẽ limpo, q̃ lagrimas enuoltas em peccados.

Dizẽ cõmum.te os Doutores sagrados q̃ o sa-
crafício do corpo e sangue na Eucharistia he ma-
is auantejado: q̃ o sacrafício do corpo e sangue
na cruz, mas como pode ser isto assim: o sacrafi-
cio do corpo e sangue de xp̃o na cruz naõ he purís-
simo: como he o sacrafício da Eucharistia? Sy
por certo, naõ he o mesmo sangue? Sy, como po-
de logo exceder o sacrafício do corpo e sãgue
de xp̃o na cruz? Ora declarome cõ hũas pala-
uras

palauras mysteriosas de Ds, quia calix in manu Domini vini meri plenus misto. Et inclinauit ex hoc in hoc: verumtamen fæx eius non est exinanita. Se no cáliz diz q̃ estaua vinho puro, vini meri; como diz tambem q̃ estaua vinho misturado? Plenus misto? He o caso, q̃ no caliz da paixaõ auia vinho puro, q.to a sustãcia purissimo: porq̃ era o sangue de xpõ: mas era misturado cõ a fez dos peccados dos homẽs, porq̃ xpõ, no Caluario fazia papel de peccador, q̃ faz o Sõr tomou hũ caliz em hũa maõ, e outro em outra, Et inclinauit ex hoc in hoc. E do caliz da paixaõ botou no caliz do sacram.to seu sangue, verumtamen fæx eius non est exinanita: Com tudo no caliz do Sacramento, naõ aiuntou as fezes dos peccados porq̃ naõ fazia papel de peccador: e por isso o sacraficio do corpo e sangue na hostia he mais auanteiado, q̃ o sacraficio do corpo e sangue na cruz, porq̃ o sacraficio da Eucharistia foy sacraficio em limpo, o sacraficio da cruz foy sacraficio ẽuolto cõ a fez dos peccados dos homens, logo as lagrimas da Magd.a derramadas hoje no sepulchro saõ mais auentajadas: q̃ as lagrimas de sua conuersaõ, porq̃ estas foram derramadas em limpo q.do ia estaua em graça.

Ps. 74.

Com tudo vejo q̃ me replicaõ as palauras de xpõ, pois dice das prim.ras lagrimas, dilexit multum: e cõsequentem.te q̃ eraõ lagrimas em limpo, respondo q̃ q.do a Magd.a chorou em casa do Phariseu ouue cõtinuar das lagrimas, q̃ he o, non cessauit, e ouue ô começar, q.do xpõ dice, dilexit

multum; fallou da continuação das lagrimas em q a Mag.da ia estaua em graça por meyo das primeiras: e nos fallamos das prim.ras e estas inda estauaõ enuoltas em fezes de peccados erat in ciuitate peccatrix.

Vltima rezaõ cõ q estas lagrimas leuaõ ventagẽ as de sua cõuersaõ, foy porq as de hoje, foram de amor, as da cõuersaõ foram de naõ amor. Q.do se cõuerteo a Mag.da chorou porq naõ tinha amado, e hoje chora porq amaua, as da conuersaõ eraõ em sentimento de naõ ter amado, as de hoje eraõ em sentim.to de seu amado, e mais ventagem he chorar eu porq amey, do q chorar porq naõ amey. Este pois he o timbre das lagrimas q hoje as.ta Mag.da derramou merecendo cõ ellas as cõfianças de mimosa: e os poderes de querida, e pera seus deuotos alcançara graça q he penhor da gloria ad quã nos perducat Dominus omnipotens, Pater, Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.

Sermão

Q pregou o Pe. Anto. Vra. em nossa Sra. da Ajuda, o ultimo dia dos quinze contínuos q por deixarão do Marquez viso rey estêve desencerrado o Sor. pelo bom sucesso das guerras deste estado no Brasil.

Exurge quare obdormis Domine, exurge et ne repellas in finem. Quare faciem tuam avertis, oblivisceris inopiae nostrae, et tribulationis nostrae? Exurge Domine adjuva nos, et redime nos propter nomen tuum. Ps. 43.

Com estas palauras piadosamte. resolutas mais protestando, q orando da fim o Real Propheta David ao Ps. 43. Psalmo q dezdo primro. ate o ultimo acento não parece se não cortado p.a os tempos, e ocasiam presente. S. Jeronymo, e o Cardeal Caetano dizem q se entende a letra de qualquer Reyno, ou Prouincia catholica destruyda, e asolada por inimigos da Fe, mas entre todos os reynos do mũdo a nenhũ lhe quadra melhor q ao nosso Reyno de Portugal, e entre todas as prouincias de Portugal a nenhũa lhe vê mais tão justo, q a miseravel Prouincia do Brasil.

Deus auribus nostris audivimus, patres nostri annunciaverunt nobis, começa o Psal. Sr. ouvimos a nossos pays lemos nas nossas historias, e ainda os mais velhos o virão co seus olhos: opus quod operatus es in diebus eorum in diebus antiquis: as obras maravilhosas, as fa-

façanhas, as vitorias, e conquistas, que por meyo dos Por-
tuguezes obrou em tempos passados vosso braço
divino. Manus tua gentes disperdidit, et planta-
-asti eos: como sendo hũ povo pequeno, hũ
Reyno limitado vossa poderosa mão o levou,
e dilatou por toda a redondeza da terra, e
apezar das gentes barbaras, e indomitas o
plantou co firmes raizes em todas as partes do
mundo, na Africa, na Asia, na America,
et plantasti eos. Isto he o que temos, isto he o que
ouvimos do florentissimo Reyno de Portugal
em tempos passados, mas o que vemos, e o que experimen-
tamos nos presentes ainda mal, porque he tão dif-
ferente disto. Nunc autem, continua o propheta,
repulisti, et confudisti nos et non egredieris
Deus in virtutibus nostris: antiguamente tinha
Deos as terras, e nações naturaes, graças nolas dava
annos, agora tiranolas annos pera as dar aos
estrangeiros: antiguamente eramos os chamados
e escolhidos de Deos para instrumentos de suas ma-
ravilhas, quoniam complacuisti in eis, hoje
somos os engeitados e repudiados, com afronta e ig-
nominia grande nome, repulisti et confudi-
sti nos. Avertisti nos retrorsum post inimicos
nostros: fostes servido que os que tão costumados
andavamos a vencer, dessemos muitas vezes as
costas a nossos inimigos, não por covardia não,
mas por justiça que se os inimigos são açoute de
Deos, justo he que lhe demos as costas. Dedisti
nos sicut oves escarum: como ovelhas ao ma-
tadeiro destes a comer ao alfanje Olandez
tantas

tantas vidas innocentes sem resistencia, e oq mais
he pera sentir, nẽ cõ a perda da vida salvamos a
honra, q tambem em se perdeo. Posuisti nos op-
probrium vicinis nostris subsannationem et de-
risum iis qui in circuitu nostro sunt. O nome
Portuguez tão sagrado nos annaes da fama,
tam temido e respeitado das naçoens estranhas,
ja o Gentio se atreue ao vituperar, e o Herege
o blasphema imprudentemente.

Com tãta propriedade como isto descreue Da-
uid nossas miserias neste psalmo, os trapos do
oq somos hoje nos formos em qto Ds queria
pera q na experiencia presente nesea a dor
por opposição cõ a memoria do passado suspẽ-
so esteue hũ pouco o Propheta cõsiderando hũ
exemplo tão grande da fortuna, hũa ruyna
tão cabal, hũa mudança tão extraordina-
ria ate q p.ra o remedio destes males tirou do pro-
fundo da consideração hũ pensamto ultimo nas
palauras q tomey por thema. Cõsidera nem
cõtra o pouo se não cõtra Ds piadosamte atre-
uido, quasi o accusa como Martha de esqueci-
do e descuidado, obliuisceris inopiae nostrae, et
tribulationis nostrae? queixase das desatenço-
ens de sua misericordia q isso he cõsiderar a
Ds dormindo: Exurge quare obdormis Do-
mine. Pedelhe q esperte, e q não deixe che-
gar os danos ao fim, se ainda indigna de su-
a piedade, exurge et ne repellas in finẽ
argumẽtacão isto e arguico pede razão dos fa
e do q permite, não hũa se não duas vezes

cõ à repetido quare, quare obdormis Domine, quare
faciem tuam auertis: e vltimam.te lhe faz ptestos q
nos ajude e restaure, adiuua nos et redime nos, e
pera mais render ao S.or naõ ptesta por nosso re-
medio, se naõ por p.te de sua honra e gloria propter
nomen tuum. Esta he (todo poderoso, e todo mise-
ricordioso D.s) esta he a traça de q vsou pera ren-
der vossa piedade quẽ tãto se conformaua cõ vosso
coraçaõ, e desta vsarey eu tambẽ hoie, pois he o
mesmo ou semelhante caso. Naõ hey de pregar ho-
ie ao pouo, naõ ey de fallar cõ os homẽs, mais
alto haõ de subir minhas palauras, a vosso peito
diuino ey de dirigir toda a pregaçaõ, he a vltima
destes tres dias, e a vltima de todas bem serà que
acuda tambem nella ao vltimo e vnico remedio.
Todos estes dias se cançaraõ de balde os pregado-
res euangelicos ẽ pregar penitencia aos homẽs,
e ja q elles se naõ conuerteraõ quero eu S.or conuer-
ter me a vos, taõ presumido venho de vossa mi-
sericordia D.s meu q ainda q nos somos os pe-
cadores vos aueys de ser hoje o arependido.

O q venho pedir, ou ptestar S.or he q nos aju-
deis, e restaureis Domine adiuua nos et redime
nos, muy cõformes petiçoẽs ambas ao lugar, e
ao tempo. Em terra q estaõ perdidos estamos
q deuemos pedir cõ mais verdade se naõ q nos
restaureis redime nos, e em casa da Virgem
S.ra da a Juda q podemos esperar cõ mais cõfian-
ça se naõ q nos ajudeis adiuua nos? Naõ q de
ei de ir pedindo se naõ ptestando, e argumen-
tando, porq esta liberdade tem quẽ naõ pede

fauor

fauor se naõ rezaõ. Se fora sò nossa a causa se ouera sò
a rogar por nosso bem, pedira fauor, e misericordia,
mas como a causa Sór, he mais vossa q̃ nossa, como
venho a requerer por p.te de vossa honra e gloria, re-
zaõ ey de pedir e justiça, e ey uos de arguir, e ey uos de
argumentar, e ey uos de cõuencer benegnissimo Ds̃,
e ate me aueys de dar licença pera me queixar de
vos, e accusar as dilacoens de vossa misericordia,
q.to o sofrer a fe, e a piedade as custas desta demã-
da tambem vos Sór is aueys de pagar: porq̃ me
aueys de dar vossa graça pera assim vos cõuencer
e render, q̃ quẽ nada mais deseja q̃ verse rendido
naõ he m.to q̃ de as armas cõtra sy mesmo. E q.do
naõ baste pera o alcançar o merecim.to da causa
supraremos da Virgẽ santissima de cuja intercesaõ
nos valemos pera esta graça. Aue Maria.

Querer arguir a Ds̃, querer argumẽtar com a
diuina sabedoria, difficultoso assumpto, impos-
siuel empresa, antes arrojada temeridade pare-
ce. O homo tu quis es vt respondeas Deo? Num-
quid dicit figmentum ei, qui se finxit quid me
fecisti sic? Homẽ atreuido diz S. Paulo, homẽ
temerario, e quẽ es tu p.a q̃ te ponhas a altercar
cõ Ds̃? Por ventura o barro q̃ esta na roda, e en-
tre as mãos do official poinse as rezoens cõ elle,
e dizlhe porq̃ me fazes assy? Pois se tu es barro ho-
mem mortal se te formaraõ as mãos de Ds̃ da ma-
teria vil da terra, como dizes quare? quare? Co-
mo te atreues a argumẽtar cõ a sabedoria diuina,
e pedirlhe rezaõ do q̃ te faz? Venera suas permi-
çoens, reuerencia seus occultos juizos, e encolhe

Paulus ad Rom. 9.

os ombros cõ humildade a seus decretos soberanos,
e faras o q̃ deves a criatura. Assim o fazemos,
assim o confessamos, assim o p̃testamos diante de
vossa Real presença immenso Ds, infinita bon-
Ps. 118. dade. Justus es Domine et rectum judicium tu-
um: por mais q̃ nos naõ saibamos entender vos-
sas obras, por mais q̃ as naõ possamos alcançar,
sempre sois justo, sempre sois S.to sempre sois bon-
dade infinita, e ainda nos mayores rigores de
vossa just.ª nunca chegais aõ a severidade do cas-
tigo aonde nossos peccados merecem; & as razo-
ens e argum.tos de nossa causa as ouveremos de
fundar em merecim.tos p̃prios, temerid.e fora,
antes impiedade, quereruos arguir; mas no mes-
Daniel c. 9. mo dizia o Propheta Daniel: Non in justifica-
tionibus nostris p̃sternimus preces ante faciem
tuam, sed in miserationibus tuis multis: allega-
mos nosso bem, requeremos nosso remedio, naõ
fundados em nossa justiça se naõ em vossa mise-
ricordia; de Ds pera Ds avemos de argum̃tar,
de Ds justo pera o Ds misericordioso, e como do
peito vos haõ de sair por todas as settas, mal p-
deram offender vossa bondade. Mas como a dor
sempre arrasta o affecto, e o acerto das palavras
he descredito do sentim.to pera q̃ a justa dor ao sen-
tim.to dos males presentes naõ passe os limites
de piedosam.te affectuoso, seguirey as pizadas sa-
bidas dos q̃ em semelhantes occasioens guiados
pelo espirito divino oraram, e exortaram
nossa piedade.

Quãdo o povo de Israel cometeo aquelle grã-
de

de peccado de idolatria adorandoo ouro de suas jeyas na image bruta de hũ bezerro, reuelou Deos logo o caso a Moyses q̃ cõ elle estaua, dicelhe as adoraçoens e sacrificios q̃ faziaõ os seus, e acrecentou irado q̃ da quella vez auia de acabar cõ hũ pouo taõ ingrato, e q̃ a todos auia de destruyr. Demitte me: vt irascatur furor meus, et deleam eos. Naõ lhe sofreo o coraçaõ ao bõ Moyses ouuir fallar em destruyçaõ de seu pouo, poense em campo, opposense a ira diuina, e começa a rezoar assy. Vt quid Domine irascitur furor tuus cõtra populum tuum. Ebẽ sor porq̃ rezaõ vos indignais tãta cõtra este pouo? Porq̃ rezaõ Moyses? e ainda vos quereis mais iustificada rezaõ a Ds̃? acaba de vos dizer, q̃ està o pouo idolatrando, q̃ està adorãdo hũ animal bruto, q̃ està reconhecendo diuindẽ numa estatua q̃ fizeram suas maõs, e preguntais a Ds̃ porq̃ rezaõ se agasta, cur irascitur furor tuus? Sym prudentissimamtᵉ. diz Oleastro. Porq̃ ainda q̃ da ptᵉ. do pouo auia mᵗᵃ. rezaõ de ser castigado, da ptᵉ. de Ds̃ auia mᵗᵒ. mayor rezaõ de o naõ castigar. Ne quaso (da a rezaõ Moyses) dicant Ægyptij callide eduxit eos vt interficeret etcª. Olhay sor q̃ poraõ macula os Egypcios em vosso ser, ou qdᵒ. menos em vossa verdade: diraõ q̃ nos trouxesteis a este deserto pera aqui nos tirares a vida a falsa fe, em grande abatimtᵒ. do vosso nome, pelo q̃ naõ deuem castigar. Como ainda hontem sahimos do Egypto, como ainda estamos em terra de Gentios, naõ podeis matarnos, nẽ destruyrnos,

Exod. 32.

Oleaster hic.

Sõr, sem discredito de vossa honra, e assim he necessario q̃ permitais o castigo, para naõ perder a reputaçaõ. Ne quaeso dicant Ægyptij. Desta maneira arezoou Moyses pelo pouo, e ficou taõ conuencido Ds, q̃ no mesmo ponto reuogou a ssentença: e cõforme o texto Hebreo naõ so se arependeu da execuçaõ, se naõ ainda do pensamento: Et pœnituit Dominum mali quod cogitauerat facere populo suo: e arependeose Ds do pensamento e da imaginaçaõ q̃ tiuera de castigar o seu pouo.

Mta rezam tenho eu logo Ds meu de esperar q̃ aveis de sair deste sermaõ arependido, pois sois o mesmo q̃ ereis, e naõ menos amigo de vosso nome agora, q̃ nos tempos passados. Moyses direuos. Ne quaeso dicant, olhay sõr q̃ diraõ, e eu digo sõr olhay q̃ ia dizẽ. Ia dizem os hereges insolentes cõ os sucessos prosperos, ia dizem q̃ porq̃ a sua ley he verdadra. por isso Ds os ajuda e vencem; e porq̃ a nossa fee he falsa, por isso nos desfauorece e somos vencidos. Assim o dizem, assim o pregaõ, e ainda mal porq̃ naõ faltarà quem o crea. Pois he possiuel Sõr q̃ haõ de ser vossos permissoens argumtos cõtra a vossa Fe? He possiuel q̃ se haõ de ocasionar de vossos castigos blasphemias cõtra vosso nome? q̃ diga o herege (o q̃ treme de pronunciar a lingoa) q̃ diga o herege q̃ Ds agora està Olandez. O naõ permitais tal Ds meu, naõ permitais tal porquẽ sois. Naõ o digo por nos, q̃ pouco hia em q̃ nos destruissers, naõ o digo pelo Brasil, q̃ pouco hia em q̃ o acabaceis de todo, por vos o digo, e pela hõra de vosso santissimo nome,

que

q̃ vejo blasphemado, propter nomen tuum. Ja
q̃ este perfido Herege dos sucessos da Fortuna
faz argum.to da Religiam, sede justo Juiz Sõr
e fazey q̃ sinta pelos mesmos fios qual he a
Religiam verdadr.a Desbaratay seus exercitos,
confundi suas armadas, desfazei suas traças, e
desinios p.ra q̃ veia quam erradas saõ as hereti-
cas seitas q̃ segue; e a nos daynos felices suces-
sos daynos insignes vitorias fauoreceynos ẽ
tudo q̃ puzermos a maõ, pera q̃ conheça, e se
desengane o perfido, q̃ a Fé Romana q̃ seguimos
e pfessamos he a cathólica so, he a sò verdadeira.

Ne quaeso dicant Ægiptij: olhay Sõr q̃ viue-
mos entre Gentios huns q̃ o sam, outros q̃ o foraõ
hontem e estes q̃ diram? q̃ dira o Indio in-
constante a quẽ falta a pia affeiçaõ de nossa
Fe! q̃ dira o Ethiope boçal q̃ apenas foy mo-
lhado cõ a agoa do Baptismo sẽ mais doutrina
naõ ha duuida q̃ como naõ tem capacidade
pera sondar o pfundo de vossos juizos, erraraõ
torpe, e miserauelm.te diraõ q̃ a ley q̃ ate gora lhe
pregamos era fingim.to e falsidade, e q̃ a Fe dos
Olandezes he verdadr.a pois tanto a vem con-
formar cõ os riguorosos effeitos de vossa ira. Pois
se isto assy he Sõr quare irascitur furor tuus
cõtra populum tuum? Porq̃ naõ embaynhais
a espada de vosso furor, porq̃ naõ cessa ja o
castigo de vosso pouo? Se por hũ q̃ diraõ dos
Egypcios perdoastes o pecado dos Hebreos, pe-
lo q̃ dizem os hereges, e pelo q̃ diraõ os Gentios,
justo q̃ nos perdoeis tambẽ nossos peccados, pois

ainda q̃ grandes sao menores. Os Hebreos adorarão
hũ idolo; faltarão a Fe, deixarão o culto do ver-
dadr.º Ds, mas nos por m.ᵉ de vossa bondade in-
finita, tão longe estamos, e estiuemos sempre
disto, q̃ m.ᵗᵒˢ deixaram a patria, casa, a fazᵈᵃ
e ainda as mulheres, e os f.ᵒˢ e passam em summa
miseria e extrema pobreza desterrados, so por
não viuerem entre infieis, nem comunicarẽ
os hereges. Pois Sor meu e Ds meu se por vosso am-
or, e por vossa Fe fazem taes finezas estes fidelis-
simos Portuguezes, quare obliuisceris inopiæ
nostræ, et tribulationis nostræ? Porq̃ rezam
vos esqueceis de tam religiosas miserias de tão
catholicas tribulaçoens? como he possiuel q̃ se
ponha vossa irada Magestade cõtra estes seruos
fieis, e fauoreça a p.ᵗᵉ dos impios Olandezes? Ds
da p.ᵗᵉ dos hereges, e cõtra os catholicos? Oh co-
mo nos podemos queixar a vossa incomprehen-
siuel prouidencia neste passo, como se queixaua
o s.ᵗᵒ Job, qd.ᵒ despojado pelos Sabeos, e Caldeos,
se vio como nos, nos vemos, no extremo da
miseria. Numquid bonum tibi videtur si ca-
lumnieris me, et opprimas me opus manuũ
tuarum, et consilium adiuues? He bom Sor?
pareceuos bem isto? q̃ a mim q̃ sou vosso seruo
me opprimais, e aflijais, e aos impios, aos ini-
migos vossos os fauorecais, e os ajudeis? Tam pouco
he desterrarmonos por vos da patria? Tam pouco
he padecermos trabalhos, e pobrezas por vosso am-
or? Ja a Fe não tem merecim.ᵗᵒ? Ja a perseuera-
neia vos não agrada? Pois se vay tanta diffe-
rença

Job. 10.

differença de nos, ainda q̃ maos, aquelles perfidos; porq̃ os ajudais a elles, e nos desfavoreceis a nos? Numquid bonum tibi videtur? he bom isto? pareceuos isto bem senhor.

O consideray D.s meu (e perdoaime se fallo inconsideram.te) cõsideray aquẽ dais as terras do Brasil, e aquẽ as tirais. Tirais s.or estas terras aos Portuguezes aquem no principio as destes, e bastaua dizer aquẽ as destes pera perigar o credito de vosso nome, q̃ nad pode dar nome de liberal merces cõ arependim.to mas deixado isto ap.te tirais estas terras D.s meu, aos Portuguezes aquem fizestes conquistadores de vossa Fe, e aquẽ destes vossas chagas por armas; sera pois bõ s.or q̃ as sagradas quinas de Portugal, q̃ as armas, e chagas de xp̃o sucedad as hereticas listas de Olanda, e q̃ tremolando estas victorias ao vento aquellas as vejamos arrastar ignominiosam.te vencidas? Et quid facis magno nomini tuo? E q̃ fareis nesse caso avosso glorioso nome? Tirais o Brasil aos Portuguezes. Q̃ assi estas terras como as vastissimas da Oriente as conquistaram acusta de tantas vidas, e tanto sangue, por dilatar vosso nome, e vossa Fe (q̃ esse era o zelo da quelles piadosissimos Reys) q̃ por amplificar e estender seu imperio. Assi fostes servido q̃ entrassemos nestes novos mũdos tad honrada, e tad gloriosam.te e assim permitis q̃ saiamos agora (quem esperara tal de vossa bondade?) cõ tanta afronta, e cõ tãta ignominia. Oh como receyo q̃ aja quem diga

Iosue 7.

os diriaõ os Egypcios, callide eduxit eos vt interfi-
ceret, et deleret de terra, q̃ darem-nos estas terras,
estas provincias, estes Reynos q̃ nos destes, q̃ naõ
foy m.ᵉ de vossa liberalidade, se naõ cautella, e
dessimulaçaõ de vossa ira, pera aqui desterra-
dos de nossa patria nos matares, nos destruyres,
nos acabares de todo. Se este auia de ser o pago,
e fruyto de nossos trabalhos pera q̃ foy o traba-
lhar, pera q̃ foy o seruir pera q̃ foy o derramar
tanto, e tam illustre sangue nestas bellicas cõ-
quistas? Pera q̃ abrimos os mares nunca navega-
dos, pera q̃ descobrimos as terras nunca conhecidas,
pera q̃ contrastamos os ventos, e as tempestades cõ
taõ repetidos perigos, q̃ apenas ha baixo no O-
ceano q̃ naõ esteja infamado cõ miserabilissi-
mos naufragios de Portuguezes? E q̃ depois de
tãtos perigos, depois de tantos trabalhos, depois
de tantas, e taõ lastimosas mortes, nas prayas
desertas, nas maõs dos Alarues, nas entranhas
das feras, e dos peixes, as terras q̃ assi ganha-
mos q̃ as ajamos de perder assy. Oh q.ᵗᵒ melhor nos
fora Sõr, nunca ser taõ favorecidos de vossa maõ.
O q.ᵗᵒ melhor nos estiuera nunca subir a taes acre-
centam.ᵗᵒˢ se auiamos de decer a taes mingoantes.
Mais s.ᵗᵒ q̃ nos era Josue, menos apurada
tinha a paciẽcia, e cõ tudo em occasiaõ semelhãte
naõ fallou por differente lingoagem. Depois q̃ os
f.ᵒˢ de Israel passaram as terras vltramarinas
do Jordam como nos estas mandou Josue p.ᵗᵉ
de seu exercito dar assalto a cidade de Hay q̃
nos ecos do nome parece q̃ ia trazia o prenostico
do

do infelice sucesso, q̃ os Israelitas nella tiveram, porq̃ foraõ rotos e desbaratados, bem q̃ cõ menos mortos e feridos do q̃ nos por ca costumamos. Vendo Josue o estrago rasga as vestiduras imperiaes, cobre a cabeça de cinza, deitase por terra, e começa a cclamar ao Ceo. Heu Domine Deus, quid voluisti populum istum traducere Jordanem fluuium, vt traderes nos in manus Amorrhei, & perderes? Vtinam, vt cœpimus mansissemus trans Jordanem. Ay Ds̃ meu, e sõr meu, pera q̃ nos mandastes passar as ondas do Jordam pera q̃ nos metesses de posse destas terras, se aqui nos avieis de entregar nas mãos dos Amorrheos q̃ nos acabaçem, e destruyçem? Vtinam mansissemus trans Jordanem? O nunca nos passaramos tal rio? Assy se queixaua Josue, e assi nos podemos nos queixar cõ mais rezaõ, e dizer, vtinam mansissemus trans Jordanem. O quer[o] a Ds̃ q̃ nunca nos sairamos de Portugal q̃ nunca fiaramos nossas vidas as ondas inconstantes do Oceano, q̃ nunca conheceramos, nẽ puseramos os pes em terras estranhas se assy aviamos de lograr. Ganhalas p.ra as perder desgraça foy e naõ ventura, possuylas pera as naõ gozar castigo foy, e naõ liberalidade. Se avieis de dar estas terras sõr aos Olandezes: porq̃ lhas naõ destes ao principio em q.to eraõ agrestes, e incultas se naõ agora? Tantos serviços vos tem feito os hereges de Olanda, tanto os amais, tãto lhe quereis, q̃ nos mandastes ca prim.ro por seus aposentadores pera lhe lavrarmos as terras, p.ra lhe

Josue 7. n.º 7.

Virgilio Egloga 1.

edificarmos as cidades, e depois de lauradas, e edificadas lhas entregarmos como a legitimo senhor, e is logrаram os herejes inimigos da fe, dos trabalhos Portuguezes, e dos suores catholicos? En queis consevimus agros? Eis aqui pª quem trabalhamos.

Ora seja assy sõr fazey o q̃ fores servido, entregaihe aos Olandezes o Brasil, entregaihe as Indias, entregaihe as Hespanhas (q̃ naõ sam menos prigosas q̃ isto as consequencias do Brasil perdido) entregaihe q.to temos e possuimos, ponde em suas maõs o imperio e Monarquia do mundo, e a nos aos Portuguezes, a nos aos Hespanhoes deixainos, repudiainos, desfauorecei-nos, acabainos, consuminos, seja assy faça se vossa s.ta vontade. Mas sò vos digo e vos lembro sõr q̃ estes Hespanhoes estes Portuguezes q̃ agora engeitais, e desfauoreceis, pode ser q̃ os queirais alguũ dia, e q̃ os naõ tenhais. Naõ me atreuera a vos fallar assy se naõ tirara as palauras da boca de Job, q̃ como taõ lastimado naõ he m.to q̃ entre m.tas vezes nesta tragedia. Queixauasse o exemplo da paciencia a Deos (q̃ nos quer Ds̃ sofridos mas naõ insensiueis) queixauasse ad Ds̃ o exemplo da paciencia Job, demandando e altercando por q̃ se lhe naõ auia de remetir e afrouxar hum pouco o rigor das penas, e como a todas as replicas e instãcias o sõr se mostrasse inexoravel, q̃ dia naõ tenε mais q̃ dizer, concluyo assy, Ecce nunc in puluere dormiam, et si manè

Job. 7.

me

me quaesieris, non subsistad. Ja q̃ naõ quereis afrouxar hũ pouco o torm.to ja q̃ naõ quereis senaõ ir cõ o rigor ao cabo, seja assy m.to embora, matayme cõsumime, enterraime: ecce nunc in puluere dormiaõ, mas sò vos digo e vos lembro hũa cousa, q̃ se me buscares amanhaã q̃ me naõ aveis de achar, et si manè me quaesieris non subsistam. Achareis aos Sabeos, achareis aos Caldeos q̃ sejaõ açoute de vossa casa, mas naõ achareis a hũ Job q̃ a sirua, naõ achareis a hũ Job q̃ a venere, naõ achareis a hũ Job q̃ ainda q̃ cõ suas chagas a naõ desautorize. O mesmo digo eu sor q̃ naõ he m.to q̃ diga o mesmo quẽ se vè em semelhãte estado. Ja q̃ assim o permitis, ia q̃ assy sois seruido, abrasay, destruy, consumi-nos a todos; mas pode ser q̃ alguũ dia queirais Hespanhoes e Portuguezes e q̃ os naõ tenhais. Olanda vos darà Apostolicos conquistadores q̃ leuẽ pelo mundo os estandartes da Cruz: Olanda vos darà pregadores euangelicos q̃ semeem nas terras barbaras a doutrina catholica, e a reguem cõ o proprio sangue. Olãnda defenderà a verdade de vossos sacramẽtos e authoridade da Igr.a Romana. Olanda edificarà templos, Olanda leuantarà altares, Olanda offerecerà sacrafícios: Olãda em fim vos seruirà, e vos venerarà taõ religiosam.te como costuma. Pois sor e Ds meu, se estas obras de tanta gloria vossa sò de Portugal (posto q̃ imperfeitam.te) se sò de Portugal se sò de Hes-

panha saem: porq̃ naõ favoreceis estes Hespanhoes,
porq̃ naõ ajudais estes Portuguezes. ao menos
pelos interesses de vossa gloria e honra propter no-
men tuum:

Bem vejo q̃ me podeis dizer sor q̃ as obras de
vossa gloria naõ dependem de nos, nem de nin-
guem, e q̃ soys poderoso qdo. faltem homẽs pra. fazer
das pedras f.os de Abraham: Assy o creyo, e assi
o confesso de vossa omnipotencia Ds. e sor meu,
mas tambem sey da suave disposicaõ de vossa pro-
dencia divina q̃ se acomoda sempre aos q̃
tem, e q̃ nunca se serve dos menos bons, se naõ
qdo. os melhores lhe faltam. Naquella parabola
do banquete escusaranse os cõvidados naõ qui-
zeram vir, mas nem por isso criou o Rey outros
de novo, q̃ bem o pudera fazer pois era Deos.
E se mandou os criados pela cidade a cõvidar ce-
gos e mancos, naõ foy porq̃ agradaiem ao sor
homẽs sem pes, e sem olhos, se naõ porq̃ os saõs
e os direitos naõ quizeraõ ir. So em falta dos
bons escolheo Ds. os maos, por remedio os admi-
te e naõ por vontade. Escolher xpõ hũ ladraõ
na cruz para o levar cõsigo ao paraiso nam
foy porq̃ fosse o sor amigo de ladroens, se naõ
porq̃ naquella sacrilega cidde. elle era o menos
mao, q̃ bem dice outro: Llevar al cielo ladro-
nes es falta de hombres buenos. Pois se esta he
sor a disposicaõ suave de vossa regular pro-
dencia, se naõ levais ao paraiso hũ ladraõ
se naõ a falta de gente honrada, como meteis
no paraiso de vossa Igra. os ladroẽs e piratas de
Olanda,

Math. 3.

Lucæ 14.

Olanda, se nos aqui estamos ainda, se nos ainda naõ faltamos? Se naõ chamais mancos e cegos a vossa casa e mesa se naõ em falta dos couidados, como admitis, e permitis entrar nella hereges, Luteranos, e Calvenistas mancos nas obras, e cegos na fe, se nos ainda (por graça e merce vossa) naõ so nos naõ escusamos de vir a esta mesa santissima, antes apomos em p.te tantas vezes e acodimos cõ tanta frequencia, e feruor a ella, como se vio nestes quinze dias cõtinuos? He verd.e q̃ temos faltas, he verd.e q̃ temos imperfeicões grandes, mas dos bons e dos maos (digo cõ confiança) nos somos os melhores, e assy deuemos ser admitidos, ou q.do menos tollerados.

Aquellas dez virgens do Euang.o todas adormecerão, todas se descuidarão: Dormitauerunt omnes, & dormierunt, e cõ tudo a cinco dellas passoulhes o esposo por esse descuydo, porq̃ auia mister, como bem notou Abulense: Renderaõse ao sono como as demais he verd.e mas so porq̃ cõseruaraõ as alampadas acesas merecerão entrar as bodas de q̃ as outras foraõ excluydas. Se assy he sor meu, se assy o iulgastes entam, q̃ vos sois o esposo diuino de nossas almas, porq̃ nos naõ val a nos tambẽ cõseruarmos as alampadas da fe acesas q̃ em todas as nacoens do mundo vejo apagadas? Apagada a tem Olanda, apagada Inglaterra, apagada Alemanha, apagada, ou quasi apagada França, e tirando Roma e p.te de Italia so Portugal, so Hespanha e seus Reynos a tem puram.te acesa e sem eclypses na luz. Pois

Math. 25.

Abule. hic q.e 46.

porq̃ nos naõ de valer estas alampadas da fee? porq̃
nos naõ deys cõ a porta no rosto? He possivel sõr q̃
aveis de abrir as portas a quẽ tras as alampadas
apagadas; e q̃ as aveis de fechar a quẽ as tem ace-
zas? O naõ façais nẽ permitaes tal sõr meu, q̃
naõ he authoridade de vosso divino Tribunal q̃
sayaõ delle em casos semelhãtes duas sentenças
ao parecer taõ cõtrarias. Fechay as portas aos
Olandezes sem fe q̃ ia nos estaõ batendo as nos-
sas dizeilhe hum nescio vos tremendo, cõ q̃
paguẽ a culpa de desconhecidos. E se acaso (o q̃ vos
nunca permitais) se acaso esta determinado q̃
entrem os hereges na Baya, ò revogay a m.ca
misericordioso Ds revogay a m.ca e arependi-
vos em q.to he tempo, q̃ melhor he arepender-
vos agora, q̃ qd.o o mal passado naõ tenha reme-
dio. Bem estais sõr na allusaõ cõ q̃ o digo, e cõ
quanta rezaõ tambem.

Antes do diluvio vniversal andava Ds muy
colerico muy irado cõtra os homens, e por mais q̃
Noè orava por todos aquelles cem annos, nunca ouve
remedio abrandarse. Romperaõse em fim as
cataratas do Ceo, creceo o mar ate os cumes dos
montes, alagouse o mundo tudo. Ao terceiro
dia começaraõ a aboyar os corpos mortos vi-
eram surgindo aquellas figuras pallidas e cõ-
meçouse a representar sobre as ondas a mais
funesta, e triste tragedia q̃ nunca viraõ os Anjos,
q̃ homẽs q̃ a vissem naõ os avia. Via Deos
e posto q̃ naõ chorava, porq̃ ainda naõ tinha
olhos capazes de lagrimas, enternecerãoselhe

com

cõ tudo as entranhas da diuindade, arependeo-se do q̃ tinha feito (do modo q̃ em Ds̃ cabe arepẽdim.to) e foy tam perfeita a contriçaõ, q̃ naõ so teue pezar do pasado se naõ propositos firmes de nunca mais o fazer. Nequaquam vltra maledicam terræ propter homines este soys benignissimo Sor este sois, e se soys este naõ vos tomeis cõ vosso coraçaõ. Pera q̃ he fazer valentias, se depois as ha de pagar o sentim.to Ja q̃ as execuçoẽs de vossa just.a custaõ arepẽdim.tos a vossa bondade, vede o q̃ fazeis antes q̃ o façais, naõ vos aconteça outra. Se he q̃ tendes determinado de chegar cõ o castigo ao fim, pe pouco sor q̃ representeis prim.ro ao viuo as lastimas, as miserias deste futuro diluuio, e se esta representaçaõ vos naõ enternecer, se tiueres entranhas pera a estar vendo se grande dor, fazeyo m.to embora.

Finiamos o q̃ vos nunca permitireis finiamos q̃ vem a Baya e o resto do Brasil as maõs dos Olandezes, e q̃ he o q̃ ha de suceder entam? Entraraõ os inimigos por esta cidade cõ furia de vencedores, e de hereges naõ perdoaram ao estado, a sexo, nẽ a idade, cõ os mesmos fios dos alfanges mediraõ a todos. Choraraõ as mulheres vendo q̃ se naõ guardo resp.to a sua modestia: choraraõ os velhos vendo q̃ se naõ guarda venerencia a suas cans: choraraõ os nobres vendo q̃ se naõ guarda cortesia a sua calidade, choraraõ os religiosos e veneraueis sacerdotes vendo q̃ ate as

Gen. 8.

Virgil. Æneid. 2.

coroas sagradas os naõ defendem, nec te Jouis infula terit: choraraõ finalmte todos e entre todos lastimosissimamte os Innocentes, q ate a esses naõ perdoaraõ, como noutras ocasiões naõ perdoou a crueldade heretica. Sey eu sor q sò por amor dos innocentes dissestes vos algum hora q naõ era bem castigar a Niniue, mas naõ sey q tempos nem q fortuna he esta nossa, q os peccados a inda vos offendem, e a innocencia ia vos naõ abranda. Pois tambem a vos sor vos ha de chegar pte do castigo (q isto he o q eu mais sinto) tãbem a vos vos ha de chegar. Entraraõ os hereges nesta Igra e nas outras, arebataraõ essa custodia, em q agora estais adorado dos Anjos, arebataraõ os calices, e vasos sagrados, e aplicaloshaõ as suas nefandas embriaguezes, atreuersehaõ as imagens dos stos e das stas partilashaõ a alfaniazos, e metelashaõ sacrilegamte no fogo sem perdoarem os impios as imagens tremendas de xpo crucificado, nẽ as de vossa santissima may. Naõ me espanto sor q o sintaes semelhantes aggrauos e afrontas em vossas imagens, pois ia as permitisteis em vosso corpo, mas nas imagens de vossa may santissima, nas imagens de Virgẽ Ma naõ sei como pode isto estar cõ a piedade de filho. No monte Caluario esteue a Snra sempre ao pe da Cruz, e cõ serem aquelles algozes taõ descortezes, e crueis nenhũ se atreueo a lhe tocar, nẽ a lhe perder o respeito: assy foy e assy auia de ser, porq assy o tinha Ds pro-

Jonæ 4.

metido

ꝓmetido pelo Propheta Rey: flagellum non appinquabit tabernaculo tuo. Pois f.º da Virgẽ Mª se tãto cuydado tiuesteis entaõ do resp.to de vossa may como cõsentis agora q̃ se lhe facaõ tantos desacatos? Nem me digais sõr q̃ la era ap.ª ca a imagẽ, q̃ imagẽ som.te da Virgẽ era a arca do testam.to e só porq̃ Oza a quis tocar lhe tirastes logo a vida. Pois se entaõ auia tanto rigor ꝑ.ra quẽ offendia a imagem de Mª porq̃ o naõ ha agora tambem? Se a Jeroboam porq̃ aleuantou a maõ ꝑ.ª o Propheta se lhe secou logo o braco milagrosam.te como os hereges depois de se atreuerem aos S.tos lhe ficaõ ainda braços ꝑ.ª outros delictos? Se a el Rey Balthasar por beber pelos vasos do templo, em q̃ se naõ cõsagraua vosso sangue, o priuastes da vida e do Reyno, porq̃ viuem e reynaõ os hereges q̃ cõuertem vossos calices a usos ꝓfanos? Ja naõ ha tres dedos q̃ escreuaõ hũa sentẽca de morte cõtra sacrilegos?

Ps. 90.

2. Rey. 6.

3. Reg. 13.

Daniel 5.

Em fim sõr despojados assy os templos acabarseha no Brasil a Christandade, acabarseha o culto diuino, nacera erua nas Igr.as como nos campos, naõ auera quẽ entre nellas. Passara hũ dia de Natal e naõ auera memoria de vosso nacim.to passara a quaresma e a somana S.ta e naõ celebraraõ os mysterios de vossa paixaõ, choraraõ as pedras dessas ruas como diz Jeremias q̃ choraraõ as de Jerusalem: Viæ Sion lugent, eò quòd non sint qui veniant ad solemnitatem, vendose hermas, solitarias, e q̃ as naõ piza a deuaçaõ dos fieis q̃ costumaua em semelhãtes dias: naõ

Thren. 1.

auera quẽ diga missas nos altares, nẽ q̃ ouuera, as pu-
dera dizer, morrerão os fieis sẽ cõfissão, e sẽ sa-
cramentos, pregarsehão heregias destes pulpitos,
e ẽ lugar de S. Ambrosio, e Sto. Augo. ouuirseham
os nomes infandos de Caluino e de Lutero: be-
berão a falsa doutrina os innocẽtes q̃ ficarem
reliquias dos Portuguezes, e chegaremos a es-
tado q̃ se preguntarem aos fos. e aos netos dos
q̃ aqui estão, menino de q̃ seita sois? hũ res-
ponderá eu sou Caluenista, outro eu sou Lu-
terano. Pois isto se ha de sofrer Ds meu, isto se
ha de sofrer? Qdo. quizestes entregar as vossas
ouelhas a S. Pº examinastelo tres vezes, se vos
amaua, Simon Joannes amas me, amas me, am- [Joan. 21.]
as me; e agora entregailas desta manra. não a
pastores, se não aos lobos? Sois o mesmo, ou so-
is outro? aos hereges o vosso rebanho? aos here-
ges as almas remidas cõ vosso sangue? as almas
como vos dice almas não quero dizer mais, ia
sey q̃ cõfessais sor q̃ vos aueis de enternecer, e
arepender, e q̃ não aueis de ter coração pera
ver taes lastimas, taes estragos, e sẽ assy he, q̃
assy o testemunhão vossas entranhas piadosi-
ssimas, se he q̃ ha de auer dor, se he q̃ ha de auer
arependimto. depois, cessem as iras, cessẽ as exe-
cuçoens agora, q̃ sois Ds, e não he justo q̃ vos
cõtente nunca o de q̃ vos ha de pezar ẽ algum
tempo. Qdo. Ds criou o mundo de todas as cri-
aturas se contentou, de todas teue diuina cõ-
placencia, e assy de todas diz a Escriptura [Gen. 1.]
vidit Deus quod esset bonum, etca. q̃ todas lhe

parecerão

parecerão bem e lhe agradarão m.to ao sor chegou a criação do home, formouo Ds com suas pprias mãos, informouo cõ seu pprio afeto, e cõ ser esta a obra em q se deteue seu cõcelho; em q se esmerou sua sabedoria; e q se desuelou seu cuydado, e finalm.te em q obrou cõ mãos, cõ entendim.to cõ affecto, q o não encarece menos Tertuliano; com tudo não diz o texto q lhe pareceo bem ao criador, nem q se agradou de ter criado ao homem. Pois se o home era hũa criatura tão perfeita porq não tem della complacencia Ds, tendoa tão particular de todas as outras? Pareceolhe bem as aues, os peixes, os animaes, as plantas, e o home feito a sua imagem, e semelhança não lhe parece bem, não lhe cõtenta? Sy, a rezão foy porq auia de vir tempo em q Ds se arependesse de ter criado o home, como se le no Genesis. Pænitet me fecisse hominem, e aquillo de q Ds se ha de arepender algũ hora. Não he bem q lhe cõtente em nenhum tempo. Pois se não he bem q lhe contente em nenhũ tempo a Ds aquillo de q se ha de arepender algũ hora; suposto sor q se permitireis as lastimas, e miserias que tenho representado, he força q vos arependais depois, arependeiuos agora misericordioso Ds, e em q.to estamos em tempo q se pode atalhar, ide a mão a vossa diuina justiça e não permitaes tantos males. Não os permitaes sor não pelas perdas temporaes nossas, q dessas não trato, mas pela cõdenação espiritual de tantas almas, pelas injurias de vossos templos, e altares,

Tertul. lib. 6. de Resurre. carnis cap. 6.

Gen. 6.

e pela honra, e gloria de vosso nome santissimo, propter nomen tuum.

Vejo q̃ me está dizendo vossa diuina bondade sor Ds̃ q̃ o fizereis assy e q̃ facilmte. vos deixareis cõuencer destas rezoens, porẽ q̃ está clamãdo por outra pte. vossa justa. e como sois igualmte. justo e misericordioso, q̃ naõ podeis deixar de castigar, sendo os peccados do Brasil taõ grandes, tam feos, taõ enormes, taõ cõtinos, taõ intolleraueis. Cõfesso Ds̃ meu q̃ assim he, e todos cõfessamos q̃ somos grandissimos peccadores, mas tambem lõge estou de me aquietar cõ essa reposta, q̃ antes esses mesmos peccados saõ o mayor argumento q̃ eu tenho pera cõuencer vossa bondade. qdo. Job estaua naquellas suas demandas, e alter-cacoens cõ Ds̃, entre outros fez este argumto.

Job. 7. Peccaui, quid faciam tibi o custos hominum, pequei sor q̃ mais quereis q̃ vos faca? Ese pequei peccaui, cur non tollis peccatum meũ et quare non aufers iniquitatem meam? Por q̃ rezaõ me naõ perdoais, porq̃ rezaõ me naõ tirais a pena do peccado? Repara nesta cõsequẽcia do Propheta S. Cyrillo Alexandrino, e argumentalhe assy: criminis in loco Deo impingis, quod eius qui deliquit non miseretur!

Cyrill. Alexan. Apol. ad Theodosium.

E bem Job, q̃ modo de arguir he esse? Dizeis q̃ peccastes peccaui, e logo accusais a Ds̃ porq̃ vos naõ perdoa, daislhe em culpa porq̃ vos castiga! Sy diz o Sto. respondendo por Job diuinamente, qui enim misereri consueuit et non vulgarem in eo gloriam habet, ob quam causam mei non

miseretur!

miseretur? Porq̃ se Ds recebe taõ grãde gloria ẽ perdoar peccados, e eu peccando lhe tinho dado ocasiaõ dessa gloria, q̃ rezaõ tẽ elle de me naõ perdoar? Isto tinha dito o Propheta, e mais delicadam.te nas prim.ras palauras. Peccaui quid faciã tibi. Peq̃ei sor q̃ mais quereis q̃ vos faça? E que quer dizer isto Job? q̃ fizestes vos a Ds em peccar? q̃ lhe fiz? m.to lhe fiz, porq̃ lhe dey ocasiaõ a me perdoar, e perdoandome ganhar m.ta gloria. E assi ainda q̃ eu lhe deuo a Ds a liberalid.e do perdaõ, elle me deue a mim a ocasiaõ della eu lhe deuo a elle como a causa a graça q̃ alcanço, mas elle me deue a mim como a ocasiaõ a gloria q̃ recebe. Se assy he misericordiossimo Ds, se tãta gloria alcançais em perdoar peccados, naõ digais q̃ naõ naõ perdoais porq̃ somos grãdes peccadores, q̃ antes porq̃ somos peccadores grãdes por isso mesmo nos deveis perdoar. Se foraõ poucos e pequenos nossos peccados, entaõ tinheis ocasiaõ de naõ querer perdoar, porq̃ era pouca a gloria q̃ alcançaueis; mas como nossos peccados saõ taõ grãdes e taõ enormes como dizeis, e nos cõfessamos, por isso mesmo nos deveis perdoar misericordiosam.te pera alcançares neste perdaõ a mayor gloria q̃ nunca alcançasteis. O day gloria sor, day gloria à vosso nome cõ perdoar a este pouo, e naõ abatais vossas glorias cõ o castigar. Digo q̃ naõ abatais vossas glorias cõ o castigar, porq̃, q̃ outra cousa saõ os castigos se naõ abatimentos de vosso poderoso braço? Vedeo neste vltimo q̃

nos destes, qdo cõtra toda aesperãça do mũdo, e do tẽpo permitistes q se derrotasse anossa armada, q gloria foy aquella vossa? Nenhũa por certo. Contra folium quod vento rapitur ostendis potẽtiam tuam. Dizia Job do mar. sor, q tomais por argumto de vossa potẽcia poderes oq pode o vento? Pois se o vẽto pode derrotar e souerter mil armadas, q gloria he de vosso poderoso braço, q pudese fazer o mesmo anossa? A gloria de vosso poder, como cantta a Sgra he q perdoais peccados, qui potentiam tuam parcendo maxime et miserando manifestas, porq em castigar peccados venceisnos anos q somos criaturas fracas, mas ẽ perdoar offensas venceisuos avos mesmo q sois todo poderoso e infinito. So esta vitoria he digna de vos, porq so vossa justa pode pelejar cõ armas iguaes cõtra vossa misericordia, e sendo infinito o vensido infinita fica a gloria do vẽcedor. Por esta grãde gloria vossa perdoai beneníssimo sor, propter magnam gloriam tuam, e perdoay tambẽ por rezão do estado q perigã nossa obediencia ẽ vossa justiça e quasi se desacreditam os titulos de vosso glorioso nome, propter nomẽ tuum. Perdoay por rezão de estado Legislador supremo do mũdo, porq se vos não perdoais, não sei como nos mãdais q perdoemos. He possivel sor q se eu q sou ora fraco tiver hũa ira, ou receber hũ aggravo, q me ha de obrigar vossa ley aq no mesmo dia me arrependa, e q se não ponha o sol sẽ q tenha perdoado. Sol non occidat super iracundiam vestram, e vos q sois Ds infinito, q tendes hũ coração tão dilatado como vossa mesma immensidade, q ha de aver tãtos dias q estais irado sẽ vos applacar, e q se ha

depor

Job. 13.

Ad Ephe. 4.

de por e nacer o sol tantas vezes vendo sempre de-
sembainhada e escorrendo sangue a espada da
nossa vingança? O q ha de dizer o sol q ha de dizer
aquelle begnino Planeta vendo nos tão inexoravel-
m.te justiçoso, divino sol de justiça, sol de just.a cui-
dey eu q vos chamavão as divinas letras: porq
ainda q foi mais fogoso dentro do breve periodo de doze
horas passava o rigor de vossos rayos; mas não o dirà
assy o sol material q tãtos dias, tãtos mezes, tantos
e tão cõpridos annos ha q vos ve irado. Q.do Josue
hia perseguindo os Gabaonitas onde a nossa Vulga-
ta diz q mãdou parar o sol, tẽ a propried.e de raiz He-
brea q o mãdou callar. Sol tace cõtra Gabaon. Callar
mandou ao sol o valẽte capitão porq aquelles res-
plandores amortecidos cõ q se hia a sepultar no
occidente erão hũas lingoas mudas cõ q o murmu-
rava de demasiada m.te vingativo, erão humas
vozes altissimas huns brados espiritualm.te intel-
ligiveis, cõ q desdo Ceo lhe lembrava a ley de Ds,
e lhe pregava q não podia cõtinuar cõ a vingãça
pois elle a remetia no Occidẽte. Sol non occidat su-
per iracundiam vestram. E puderão tãto estas vo-
zes q por isso diz hũ Author grave, pedio Josue
a Ds q em assombro da natureza parace o sol,
pera q cõcordãdo a justa ley cõ a justa vingança,
se executasse o rigor do castigo, sem se dispensar
no rigor do preceito. Castiguesse Gabaon pois
he justo castigarsse, mas esteia parado o sol ate
se acabar o castigo, porq não fique exemplo
aos mortaes, q pode passar a justa ira os limi-
tes de hũ dia inteiro. Pois se tanto puderam

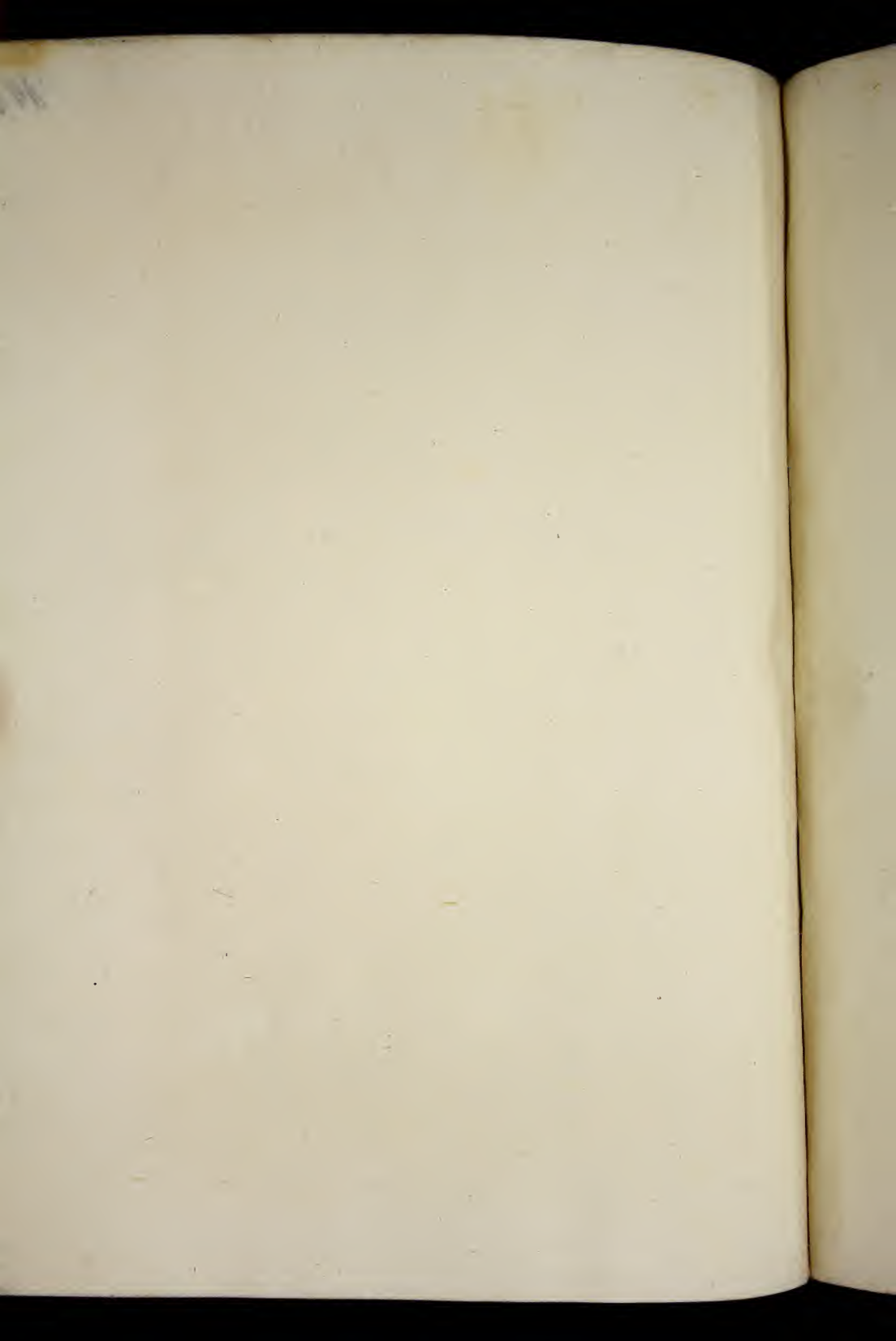
Malachie 4.

Josue 10.

Littera Hebrea apud Abulensem hic.

cõ Jome as vozes do sol porq̃ nao puderaõ alguã cousa
cõvosco diuino Jesu. Acudi sõr por vosso nome, acudi
por vossa reputaçaõ nao queirais q̃ os Ceos publiquẽ
justiças deixai os q̃ cãtẽ vossas glorias. Cœli enarrãt
gloriam Dei. Se no Ceo se estranhou q̃ a ira de hum
homẽ durase hũ dia q.^to mais se estranhara q̃ dure
a ira de Ds hum dia, e tãtos dias, hũ mes, e tãtos
mezes, hũ anno e tãtos annos? Se murmurou
o sol de Josue cõtinuar o castigo dos Gabaonitas
parecẽdolhe q̃ c.^ra quẽ tinha o nome de Jesu era m.^ta
vingança 12. horas, q̃ dira o sol de vos Jesu nam
do nomẽ se nao de ver.^de verdadr.^o Jesu e Redem-
ptor do mundo; q̃ dira o sol, q̃ diraõ os Planetas,
e Astros todos vendo q̃ nao bastaõ pera o furor de
vossa ira, C.^ra o rigor de vossa vingança naõ 12 horas
se nao onze annos! Hora deixay ia diuino sol
de just.^a deixay ia o signo rigoroso de leaõ, e
day hũ passo ao signo de Virgẽ signo benefico,
signo begnenissimo: recebey influencias huma-
nas de quẽ recebestes a humanidade pelos mereci-
mẽtos da Virgem santissima nos perdoay sõr ou
perdoainos por seus rogos, ou por seus imperios
q̃ se como criatura volo roga, como may vollo
pode mandar, e vos manda q̃ nos perdoeys. Per-
doainos begnenissimo Jesu pera q̃ a vosso exẽplo
perdoemos, ou perdoainos sõr a exemplo nosso q̃
todos desde esta hora perdoamos tudo por vosso
amor, demitte nobis debita nostra sicut &
nos demittimus debitoribus nostris. Amen.

Ps. 18.

Ita loquitur Gregorius Nisenus oratione Dominica.

& preg
al apr

Hæc

Se o Sen
me dios
monio di
tentaçõe
façamos
tentaça
q tomara
cera q f
isti pan
auia (co
hum de
e a fom
podia f
diebus
cunsta
serto,
mem
medio
eferin
pre o
a mais
iunta
do lte

Sermão

q pregou o P.e Ant.o V.ra na capella Real a prim.ra Dominga da quaresma de 655.

Aue Maria.

Hæc omnia tibi dabo si cadens adoraueris me. Matth. 4.

Se o demonio he tam astuto q faz dos nossos remedios tentaçoens (sacra e Real Mag.de) se o demonio dizia eu he tam astuto q faz dos nossos remedios tentaçoens, porq naõ seremos nos tam discretos, q façamos de suas tentaçoens remedio? Na prim.ra tentaçaõ q o demonio fez hoje a xpõ diz o Euang.a q tomara hũa abada de pedras, e se fora a elle e lhe dicera q fizesse daquellas pedras paõ, dic vt lapides isti panes fiant, quarenta dias, e quarenta noites auia (conta a historia sagrada) q xpõ ieiumara em hum deserto, apos o ieium veyo naturalm.te a fome e à fome seguiosse logo a tentaçaõ, e tentaçaõ cõ q se podia fazer remedio; cum ieiunasset quadraginta diebus et quadraginta noctibus, notay vos as circunstancias da tentaçaõ, o pam feito pedras, o deserto, a misericordia, a omnipotencia, e hũ homem feito Ds, das pedras vsaua por mais efficaz remedio S. Jeronymo pera pedir a Ds perdaõ batendo e ferindo cõ ellas os peitos: dos Anacoretas foy sẽpre o deserto sepultura, no pam se ostenta toda a misericordia, xpõ sor nosso era Ds, e homẽ iuntam.te em q.to Ds era omnipotencia por ser f.o do Eterno Padre, e o ser homem foy piedade sua

em se querer vestir de nossa humanidade, mas se o demonio tenta cõ o pam feito pedras, q̃ fara cõ as pedras feitas pam, se no deserto q̃ fara no pouoado, se com a misericordia q̃ fara cõ a justiça, se cõ a omnipotencia, q̃ fara cõ a fraqueza, e se a hũ homẽ Ds̃ q̃ fara a hũ homem peccador: resistido nesta tentaçaõ o demonio diz o Euangª q̃ leuara a Xpõ nosso sõr a cidᵉ de Jerusalem e sobindo em o pinaculo do templo lhe dicera, q̃ se lancasse dali abaixo, porq̃ escrito estaua nas escripturas q̃ viriam os Anjos e o tomariam nos braços; mitte te deorsum, scriptum est enim in scriptura Angelis suis Deus mandauit de te vt custodiant te in omnibus vijs tuis. Olhay o q̃ concorreo a esta segunda tentaçaõ: a cidade sᵗᵃ a casa de Ds̃, os precipicios, a escritura, os Anjos, e os caminhos: a cidade sᵗᵃ in sanctam ciuitatem: a casa de Ds̃, domus Dei: os precipicios, mitte te deorsum: a escritura: scriptum est enim in scriptura: os Anjos, Angelis suis Deus mandauit: ate os caminhos, vt custodiant te in omnibus vijs tuis: mas se o demonio tenta na cidade sᵗᵃ q̃ fara na peccadora; se na casa de Deos, q̃ fara na casa de Venus: se cõ os q̃ decem precipicios, q̃ fara com os q̃ sobem, se cõ os liuros da escritura, q̃ fara cõ os liuros p̃fanos, se cõ os Anjos, q̃ fara cõ os homens, e se nos caminhos de Deos, q̃ fara nos seus caminhos, e se os Anjos cõmumᵗᵉ primʳᵒ se transformaõ em figuras de homens pera pareceerem no mundo, q̃ sera dos homens q̃ andaõ no mũdo sem forma de Anjos; pois logo

logo se o demonio he tam astuto, e tem tanta sagaci-
dade pera tentar por tantos, e tam differentes, e so-
bidos modos q̃ remedio podera auer pera nos liu-
raremos de suas tentacoens e agudezas, que
as palauas q̃ tomey por thema fazendo remedios
de suas tentacoens, esta sera hoie a materia
deste sermaõ, no qual ei de conceder ao demo-
nio tudo o q̃ xp̃o lhe negou, vem ca demonio,
q̃ queres q̃ te faca, tudo q.^to quizeres te ei de con-
ceder demonio: isto suposto, e suposto tambem
o q̃ passou na prim.^ra e segunda tentacaõ, passe-
mos a terceira e vejamos o q̃ nella ouue, venci-
do e desbaratado o demonio na prim.^ra e segũda
tentacaõ diz o Euang.^a q̃ sobira a xp̃o em hũ
monte alto donde lhe mostrara todos os rey-
nos do mundo cõ todas suas glorias e grandezas,
ostendit ei omnia regna mundi, & gloriam
suam, dizendo q̃ tudo aquillo lhe daua se prostra-
do cõ os joelhos em terra xp̃o o adorasse, hæc om-
nia tibi dabo si cadens adoraueris me: e se bem
ponderamos, e aduertimos nesta tentacam
q̃ o demonio fez hoie a xp̃o sor e Redemptor
nosso, acharemos q̃ naõ som.^te foy tentacaõ, mas
q̃ assim se ouue o demonio nella, como cõ hũ con-
trato e cõcerto, os q̃ cõtrataõ no mundo prim.^ro
consideram m.^to bem deuagar, o q̃ dam, e o q̃
haõ de receber pelo interesse q̃ deram: de or-
dinario costumais à dizer nos cõtratos q̃ fa-
zeis no mundo douuos isto porq̃ me deis aquillo
ou ao menos porq̃ me aueis de fazer aquillo
vos dou estoutro do, vt des, facio, vt facias, ẽ

fim q̃ todos consideram o premio q̃ hão de receber pelo q̃ derão ou fizeram, pois assim e da mesma man.ra se ouve hoje o demonio nesta tenta cõ Xpõ dandolhe o mundo cõ todas suas glorias, e grandezas, cõ todos os seus reynos e monarchias porq̃ Xpõ lhe desse esta alma, q̃ era o q̃ naquella adoração pretendia o demonio delle, hæc omnia tibi dabo si cadens adoraueris me: cansado chega Esau, e naquella desgraçada hora em q̃ seu irmão Jacob estaua cozinhando hũas lentilhas q̃ eram naquelle tempo as regaladas iguarias cõ q̃ se alimentaua a vida, e pedindo Esau a seu irmão q̃ pera remedio da fome q̃ o oprimia e apertaua lhe quizesse dar hũas pequenas de lentilhas, diz o texto, q̃ cõsiderãdo Jacob a ocasiam responderalhas daria de boa vontade, mas q̃ auia de ser cõ condição que elle lhe auia de dar por ellas o seu morgado, e leuado Esau da necessidade q̃ padecia e apertado da fome q̃ queria metigar largou a seu irmão Jacob o morgado pela escudella de lentilhas q̃ logo comeo.

Morto Isac, e feita entre os dous irmãos partilha diz o texto q̃ q.do Esau vio q̃ seu irmão Jacob lhe leuaua o morgado se entristiceo, e afligio de man.ra q̃ cõ lagrimas e suspiros se despedaçaua o coração de Esau de sorte q̃ parecia, q̃ a alma se lhe arrancaua, pois valhame Ds̃ que não cõsidere Esau q.do vendeo o morgado a seu irmão Jacob. A grauidade do q̃ vendeo e a inextimauel peça q̃ lagaua pelo pouco q̃ recebia, pois largaua hũ morgado, q̃ naquelle tempo era o mayor e o mais rico q̃ auia no mundo,

e o de

e o de mais estima, e grandeza q̃ era abençaõ sobre
todos os Patriarcas. Se naõ q̃ assim tam inadvertida-
mente vende e larga por hũa limitada escudella de
lentilhas q̃ somente lhe duraram no gosto, o pouco
tempo q̃ as comeo, e por hũa cousa tam tenua viãda
tam baixa como saõ hũas lentilhas por hũ tam le-
ue apetite cõ capa de necessidade disfraçada? Por
isto. E por isto, se venda e se largue a mayor preemi-
nencia do mundo, e desse ainda a mayor grande-
za, e q̃ naõ se venha no conhecim.^te disto tudo,
se nam q.do nam pode ter remedio, q̃ q.do Esau
ve q̃ seu irmaõ Jacob lhe leua o morgado entam,
entam lhe lembra o q̃ perde e em tempo em q̃ se po-
dia reparar entam se esquece? O desgraça mayor
do mũdo! Oh mundo como sam teus gostos desgra-
çados como saõ tuas glorias inconstantes como saõ
depravados os teus apetites: Que venda e largue Esau
o morgado sendo o mayor do mundo a seu irmaõ
Jacob por hũa cousa tam pequena, e de tam pou-
ca dura como foy hũa escudella de lentilhas, e q̃
aja eu de vender e trocar a minha alma sendo de
tanto preço e valia por hũ mundo tam vil que
nada dura, por hũa cousa tam baixa, e tam pi-
quena, por hũ gosto q̃ logo acaba, por hũ desor-
denado apetite q̃ se mal logra, e q̃ por isto me
venda eu? O desgraça a mayor da vida, o des-
graçado mundo.

Mas como se considera q̃ d.o cume de hũ mõte
ainda q̃ fosse o mais alto, e leuantado q̃ ouuesse
se pudesse ver e descobrir todos os reynos do mũ-
do cõ todas suas glorias e riquezas, omnia

regna mundi & glorias suas, se o sol estando na quarta esphera do firmam.to e sendo lugar mais alto q todos q.tos montes ha nam pode descobrir mais que huã p.te do mundo: porq p.ra ver os Antipodas e darlhe luz necessariam.te nos falta cõ ella, o que supposto podemos dizer e affirmar cõ todos os s.tos P.es q assi cõmum.te o entendem q aquelle mundo q o demonio mostrou hoie nesta tentaçaõ a Xpõ foy hũ mundo fantastico, fingido, e aparente: porq naquelle valle q daquelle alto monte descobria e diuisaua pintou o demonio sutilm.te e fantasticam.te todos os reynos do mundo cõ todas suas gloria, e grandezas, omnia regna mundi & glorias suas, todos os reynos e monarchias do mundo, todas as cidades, todas as terras, castellos edificios, todos os mõtes, todos os valles, todas as cerras, todos os campos, todas as couas, todos os bosques, todas as aues, todas as agoas, e todos os ares; todas as sombras, e como sombra passou e se desfez logo tudo, porq assim saõ todas as cousas deste mundo q chamais estabil sendo na realidade fingido, e aparente, e assim passaõ como sombra suas cousas, suas glorias, suas grandezas, seus reynos, e monarchias sombras sam, como sombra passam, e se desfazem.

Se nam dizeime q sam os reynos do mũdo, e q.to duram quede as monarchias do mundo? quede os reynos? quede as riquezas, quede os Imperios, quede as glorias, quede as grandezas, quede os gostos, quede os passatempos, quede os apetites deste mundo? Dizei? Ia la vay tudo, ia

ia naõ ha nada, ia tudo se acabou: quede os imperios dos Godos, e dos Assirios: dos Romanos, dos Persas, e dos Indios; quede as forças, quede os animos, quede as vitorias, quede as prezas, quede as batalhas, quede as empresas, quede aquellas batalhas, quede as empresas, quede aquellas heroycas façanhas do mundo, ia la vay tudo, ia se acabou; sombra era, e como sombra passou tudo, ia não ha nada: Deitais no mar hũ vaso inteiro em q.to esta inteiro anda por cima da agoa: fazeilo em pedaços emprouiso se vay ao fundo ah pedaços do mundo, pedaços do mundo q̃ pezados, e cãsados soys q̃ q.do todo inteiro parece naõ carrega, e qualquer pequeno pedaço basta pera derribar e leuar tudo ao fundo.

E q̃ pedaços saõ estes q̃ tanto pezaõ, q̃ pedaços seram, a ambiçaõ, a riqueza, a faz.da q̃ tirais ao outro, a diuida q̃ naõ pagais, a herança, o posto, a merce, o despacho, a promeça, a valia, o mando, e o gouerno, e q̃ duraõ estes pedaços do mundo, dizei, dizei por vida vossa q̃ duram? A q.tos seruio de precipicio o gouerno q.do lhes naõ ocasionasse a morte, a q.tos desterrou, ou enterrou o mando, a q.tos desacreditou, e abateu a valia, a q.tos seruio o aluara, e os despachos mais de sentença de morte, q̃ de decreto de merecim.tos q.tas priuanças pararam em lastimosas tragedias, q.tos se deitaram ricos, e amanheceram m.to pobres, a q.tos naõ bastou am.ta faz.da pera os liurar do assalto, e q̃ por isso vos mateis, e vos percais, ó desgraça grande deste mundo,

q̃ por estes pedaços se queirão perder os homens.

Ora suposto q̃ todos tendes, ou piqueno, ou grã-
de pedaço desse mundo, sendo q̃ tambem ha muitos
q̃ delle não tem nada, sendo q̃ ameu ver são estes
os q̃ estão de melhor partido, porq̃ q.do não tem na-
da do mundo teram delle o melhor q̃ he a alma,
suposto tambem q̃ todos tendes alma peço m.to ato-
dos pelo amor de Deos me deis m.ta grande attenção,
pois esta materia atodos aproveita, e atodos impor-
ta, assi aos q̃ do mũdo não tem nada, como tam-
bem aos q̃ delle possuis algũa piquena, ou gran-
de p.te como todos temos alma, e atodos nos cõuẽ,
e atodos aproveita. Ora suposto q̃ he o mundo de to-
dos tam desejado, e m.tas vezes de m.tos por elle
as almas esquecidas, e praza a Ds̃ não acõteça
isto atodos, pezemos hoje em fiel balança ao
mundo, e a hũa alma pera q̃ vejamos qual pe-
za e val mais, ora tomay na mão hũa balan-
ça, e ponde de hũa p.te hũa alma, e da outra p.te
o mundo e vereis qual peza mais, ora vejamos
e coteiemos hoje esta balança pera saberemos o
q̃ val hũa alma, e o q̃ o mundo peza.

Sabeys Christãos o mundo, e o q̃ suas cousas
duram seus reynos e monarchias, como se prati-
cam seus gostos, e apetites como se logram, suas
glorias e grandezas como passam? Como hũ
pouco de fumo, e assim sam como fumo as ri-
quezas deste mundo, e como fumo passão, e se
acabam: vedes alevantar hũa grande nuuẽ
de fumo emproviso tapa o sol, cobre os Ceos, e
esconde toda aterra de maneira q̃ se não pode
ver

ver mais q̃ o fumo: chegou a Regiaõ do ar deu nas
nuuens empuizo se acabou e desfez tudo, q.to fumo,
ia la vay, ia se acabou, ia nam ha nada; ia nam
ha fumo emprouizo se leuantou, e empuizo se
desfez e acabou; olhay o fumo se he m.to cega, e se he
pouco faz chorar, assim sam as riquezas deste mun-
do se sam m.tas cegam, e se poucas fazem chorar,
e praza a Deos naõ façaõ chorar a todos da mes-
ma man.ra sabeis como saõ as vidas do mundo, e
como se passam, saõ como o vidro, e saõ como o
fogo: o vidro q̃ cõ hũ sopro se faz, e o fogo q̃ com
hũ asopro se apaga, pois assim saõ as vidas deste
mundo, q̃ com hũ asopro se vam, e como hum
asopro se logram, q̃ he a prata, e o ouro direis
se naõ hũa pouca de terra mais luzidia, q̃ saõ
os vossos diamantes e pedras preciosas, se nam
huns vidros mais duros, q̃ he a vossa beleza e
fermosura se nam hũa caueira cuberta com
hũ pouco de volante destapais o volante, e
achaisuos cõ hũa caueira: aborreceis hoje o
q̃ amaueis hontem: os cabellos de Absalam q̃
de todos q.tos os viam eraõ deseiados foraõ laços
pera a morte porq̃ tudo nella para, q̃ duram
os vossos gostos q̃ entam vos deixam mais abor-
recidos q.do os lograis, do q̃ os deseiaueis antes
de os possuir, os vossos apetites, porq̃ tanto vos
matais, q̃ naõ so seruem de vos ariscar a alma
se naõ de vos matarem ate a saude, e a p.pria
vida vos estragam, q̃ tirais delles se naõ hũ
estranho aborrecim.to e vos mesmo depois de
logrados: que de os gostos, que de os apetites,

quede os passatempos, quede as vaidades? Ia la
vam, ia se acabaram, ia naõ ha nada, ia se aca
bou tudo cõ amorte em hũ mom.to e q̃ por isto me
aja eu de vender, por hũa meya hora de gosto,
por hũ apetite q̃ nada dura, q̃ mais aborrece q.do
se logra, do q̃ deleita q.do se deseia, por hũ mundo
fingido, e aparente, q̃ assim passam suas glorias
e grandezas como sombras: por isto e por isto?
venda eu aminha alma sendo per duraçam
eterna, por hũa cousa temporal, por hũa cousa
q̃ logo acaba.

Olhay o mundo ainda q̃ aja m.to q̃ dure, e q̃
tenha mais para durar, cõ tudo naõ dura pera
mim mais, q̃ em q.to eu pera elle duro: porq̃ como
assim eu pela morte acabo pera o mundo, da
mesma man.ra em morrendo acaba o mundo
pera mim, e se naõ dizeime q.to duraõ os Im-
perios q.to se possuiram os reynos, q.to se logra-
ram as Monarchias, e q.to se perpetuaram.
Alexandre Magno sendo o mais rico, e pode-
roso q̃ ouue no mundo naõ viueo nelle mais
q̃ doze annos em seu poder, outros reynaraõ
tres dias, e m.tos tres horas; a m.tos os Reynos,
e Monarchias lhe ocasionaram mais presto
amorte, ou por treiçaõ ou por rebeliam dos vas-
salos, ou por inueia dos seus circunuezinhos, ou
por ambiçaõ dos poderosos, e por cincoenta an-
nos ou sessenta de vida, por doze, ou tres dias,
ou tres horas ey eu de querer perder hũa eterni-
dade dalma: olhay a alma naõ he temporal
se nam eterna todas as cousas temporaes acabaõ

com

a vida: as eternas e a alma q̄ era sempre durad, e eternamᵗᵉ se logram, e possuem, e ahi naõ ha mais q̄ duas eternidades, eternidade de glorias, e eternidade de penas: e se for eternidade de penas q̄ sera, o q̄ desgraça se for, o q̄ desgraça q̄ será. Ora suposto temos pezado o mundo e naõ podemos bem ver a valia dalma, por q̄ isto so o podera dizer quem ve as almas, pesamos alguã informaçaõ desta valia a alguẽ q̄ della nos possa informar bem, pera q̄ saibamos estes informadores quem sam, q̄ nos possam informar ao certo desta valia seia o tentador, e o tentado seraõ hoie os informadores o demonio, e xpõ porq̄ como elles de contino estaõ avista das almas todas so quẽ esta asua vista nos podera dar clara informaçaõ de q.ᵗᵒ peza hũa alma.

Ora attençaõ por charidade: na quella noite da cea depois de xpõ sor nosso se dar sacramentado a seus discipulos se prostrou de joelhos diante de Judas pera lhe lauar os pes, e diz o Euãgelista S. Joaõ q̄ ia o demonio estaua metido, e apoderado no corpo de Judas, cum diabolus iam misisset in cor, vt traderet eum Judas: porq̄ depois de elle receber o corpo de xpõ entam lhe entrou o diabo nalma, e porq̄ naõ permitio xpõ q̄ o diabo entrasse em o corpo de Judas depois de estar lauado se naõ antes, porq̄ se Dˢ se puzera de joelhos diante de Judas antes de estar o diabo metido nelle punhase de joelhos diante de hũ peccador somᵗᵉ. e pondose xpõ

Joan. 13.

diante de Judas tendo ia o diabo metido em seu corpo,
naõ somte adorava a Judas, mas tambem ao diabo
pois estava dentro nelle, cum diabolus iam mitteret in
cor; ora tende mam tornemos a terceira atentaçaõ
do nosso Evangelho, qdo o demonio do alto do mõ
te mostrou a xpõ o mundo todo cõ seus reynos naõ
lhe dice q tudo aquillo lhe daria se prostrado cõ o
joelho em terra o adorasse, hæc omnia tibi dabo si
cadens adoraveris me, q lhe respondeo xpõ a este
offerecimto do demonio, vade retro Satana, pois
Sor a vista de hũ mundo inteiro, e de todos seus rey-
nos naõ quereis adorar ao diabo, e aqui diante
de Judas vos estais prostrando por terra, e o adora-
is metido nesse corpo de Judas, cum diabolus iam
misisset in cor, sim? q agora sabereis Christaõs
o qto valhuma alma, q o q xpõ naõ quis fazer por
todo o mundo inteiro faz somte por hũa alma,
porq he hũa alma de tanto preço pera cõ xpõ, e
peza tanto pera cõ elle q naõ querendo no
monte adorar ao diabo a vista de todo mundo,
aqui a vista e por amor de Judas se prostra por
terra diante delle por amor daquella alma.
Acola naõ quis ganhar o mundo cõ adoraçaõ,
e aqui adorou por ver se podia ganhar aquella
alma de Judas q o diabo lhe vay levando, pera
q saibais e pera nos dar a conhecer o qto val e
peza hũa alma, e quam preciosa he. Ah Chri-
staõs, e q sendo a minha alma de tanto preço
q o q Deos naõ fez por todo o mundo faz so-
mente por hũa alma, e q aia eu vender por
cousa tam baixa, e tam inconstante como
he

he o mundo, por hũ vil apetite, e sem nenhũa dura
nem valia, o nam seia assim polo amor de Deos.
Olhay eu nao vos digo q̃ vos nao vendais, se nam
q̃ vos vendais aquem so vos pode comprar: por
q̃ fez Ds. sor nosso ahũa alma de tanto preço, q̃
posta em pregao no leylam do mundo ningem
a podera comprar se nao elle, ainda q̃ fosse
pela mayor valia q̃ ouuesse.

Pois logo se a alma tem tanta valia, e he de
tanto preço, porq̃ a quererey eu vender por nada,
por cousa tam pequena como he o mundo dar
hũa tam grande como he a alma? Oh considere
cada hũ mto. bem o porq̃ se vende, e o q̃ vende
e ninguem se chegara a vender: dizia S. Augo.
q̃ tanto q̃ soubera o porq̃ fora comprado: nũ-
ca mais se quizera vender, nunca mais se quis
S. Augo. vender depois q̃ conheceo, e alcançou
o porq̃ foy comprado. Christao sabes o preço
porq̃ fostes comprado? Com o preço do san-
gue de Xpõ Jesu por ti derramado naquella
cruz: pois Christaos se fostes comprados por
tam grande preço, q̃ preço podera auer,
porq̃ te vendas e q̃ preço sera bastante pa.
te comprar. Todas as cousas e cada hũa dellas
val tanto preço como o porq̃ foram cõpradas,
logo se todas as cousas iuntas, e cada hũa por
si valem tanto como o porq̃ forao cõpradas
todas as almas, e cada hũa dellas foy compra-
da cõ o corpo e sangue de Xpõ Jesu q̃ por todas
o entregou a morte morrendo elle por ellas
em huma cruz. Da mesma manra. assim como

Ds geralm.te morreo por todas as almas, sendo
este o preço porq̃ as remio tambẽ necessariam.te
morreo por cada hũa dellas, sendo este o pre-
ço porq̃ as comprou; logo se cada alma val tã-
to como o porq̃ foi comprada, e o preço porq̃
foi comprada foi o corpo de xp̃o Jesu morto
por cada hũa: assim como morreo por to-
das, val logo tanto cada alma como o mesmo
Christo.

Ora suposto q̃ cada alma val tanto co-
mo o mesmo xp̃o crucificado tomai agora a ba-
lança na mão e ponde lhe de hũa p.te hũa alma,
e da outra p.te a xp̃o, e achareis q̃ tanto peza o
mesmo xp̃o como essa alma, e a alma como xp̃o:
vedes aqui esta balança como esta direita, vede-
la aqui posta no fiel sem pezar mais pera hũa
p.te q̃ pera a outra: porq̃ se he certo q̃ tanto val
hũa alma como xp̃o justo he tambem q̃ peze
hũa alma tanto posta em balança. Como o mes-
mo xp̃o, e por isso força he q̃ o esteia a balança
direita e sem erguer ou abaixar mais pera
hũa q̃ pera a outra p.te quereis agora ver o que
val o mundo e o q̃ peza? Ora tiray agora dessa
balança a xp̃o, e ponde nella o mundo vede o q̃
peza e conhecereis o q̃ ella val, q̃ peza o mun-
do dizey, vedes, vedes como se vay a balança co
elle acima? Vedes como não peza nada, pois
isso mesmo he o q̃ val? Ora tornay a tirar dessa
balança o mundo, e tornai a por nella a xp̃o
e vereis outra vez direita essa balança, ve-
della aqui outra vez direita essa balança,

vedela

vedela posta como dantes no fiel; olhay como esta igual, e como esta direita e q̃ sẽdo esta verdade a infalibilidade q̃ se esta considerando aja ainda no mundo quem se queira trocar, e vender, que por elle queira dar a sua alma: olhay vos todos andais feridos do mundo, todos andais mordidos delle; huns cõ a ambiçaõ, outros cõ a riqueza, outros cõ a priuança, outros cõ o gouerno, todos em fim tendes por qualquer via vossa piquena ou grande mordedura. Olhay Christaõs andais enfermos dessas mordeduras, dessas feridas, pois olhay pera esse mesmo mundo notando suas cousas o q̃ sam, e o q̃ valem, e logo sarareis, no deserto andauaõ os f.os de Israel todos mordidos das serpentes, q̃ nelle auiaõ q̃ fez Moyses pera o sarar mãdou leuãtar aquella serpente de metal em hũ lugar alto, olhando todos os mordidos p.a ella, e logo em auendo saravaõ das mordeduras q̃ das outras tinhaõ: olhay olhay bem pera esse mundo, e logo sereis saõs de suas mordeduras, vede o q̃ duraõ as cousas delle, e como se logram, e como passam, e sarareis todos, e naõ vos engane o demonio cõ suas tentacoens tam agudas e sagazes, naõ lhe respondamos: e respondamos-lhe Christaõ respondamos ao demonio, se quizeremos responder podemos responder melhor q̃ Xpõ; melhor q̃ Xpõ podemos, se quizeremos responder ao demonio? Pois Padre como podemos nos responder melhor q̃ Xpõ, melhor q̃ Xpõ sim? Melhor q̃ Xpõ podemos res-

responder cõ as palauras do mesmo xpõ. Xpõ qdº respondeo ao demonio respondendolhe cõ as palauras de Moyses, e nos se lhe responderemos podemoslhe responder cõ as palauras do pprio xpõ, na primeira tentacaõ qdº o demonio dice a xpõ q̃ fizesse das pedras paõ, dic vt lapides isti panes fiant, respondeolhe xpõ sór nosso, cõ as palauras de Moyses, non ex solo pane viuit homo, naõ so do pam viue o homem, nos podemos respõder melhor, vade retro Satana, q̃ saõ as mesmas palauras de xpõ sór nosso nõ offereciment.º do mundo a xpõ, qdº o demonio mostrou hoje a xpõ do alto do monte na terceira tentacaõ o mundo todo dizendolhe q̃ se o adorase lho daria, lhe dice tambẽ q̃ elle tinha poder e licença pera o dar, ora vinde ca dizeime se o demonio viera agora a qualquer homẽ do mundo, e lhe dicera vem ca homẽ eu tenho licenca de Ds pera te dar o mundo todo, e te fazer sór de todos os seus reynos, e Monarchias, cõ q̃ logres esse mundo tu so por espaco de cem mil annos, e pera q̃ saibas como isto he verdade ves aqui hũ assinado da maõ de Ds em q̃ me da e cõcede este poder, e faculdade e quero tambem q̃ este assinado conhecessemos ser da maõ de Ds, em q̃ naõ duuida conceder ao demonio esta licenca: imagino eu q̃ ainda cõ tudo, isto seriaõ postas ao demonio da pte desse homẽ tres duuidas, a primra duuida he, vem ca demonio eu ainda q̃ por espaco desses cem mil annos de vida q̃ tu me cõcedes seia sór de todo esse mundo cõ tudo seram cõ doencas, achaques, e enfermidades,

e enfermidades, ou velhice de man.ra q me causara mais aborrecim.to de o possuir do q o gosto e desejo de o gozar perfeitam.te como eu quizera e quero; tã bem da p.te do demonio se alegasse logo vem ca homẽ eu te cõcedo da p.te de Deos pelo poder q delle tenho esses cem mil annos de vida no logro desse mundo sam, saluo, e liure de todo o achaque, doença, ou enfermidade, e ate da velhice, se naõ q alegre, e cõtente possuas, e gozes todos esses cem mil annos. Segunda duuida vem ca demonio eu ainda q seia sór de todo esse mundo como tu me dizes, quẽ mo ha de assegurar, q mo naõ tirem, ou em todo, ou em p.te ou por inueja de huns, ou por ambiçaõ de outros, ou por rebeliam dos vassalos como ha bem pouco acõteceo e ainda nos nossos dias, q perdendose a obediencia aos Reys naõ som.te lhe tiraraõ os vassalos as coroas mas ate o lugar onde ellas assentauam o despoiaraõ, naõ dira o demonio, eu te assegurarey da p.te de Ds pela facultade q delle tenho, o lograres esse mundo, todos esses cem mil annos em paz, sem q ninguem se te atreua, ate fazer mal algum, nem te causẽ molestestia; ou turbaçaõ naõ passem desse mũdo todos os cem mil annos com essa duuida.

Terceira vem ca demonio, eu ainda q seia sór desse mundo como tu dizes naõ poderey logralo todo inteiro geralm.te como tu pmetes, nem poderey possuir todas suas glorias, e grandezas, deleites e passatempos: porq som.te o lograrei na p.te em q som.te estiuer, e das mais seraõ senhores

os q̃ as habitarem se estiver em Portugal, naõ poderey lograr as vaidades de França, se lograr as delicias de Italia naõ gozarei da santidade de Roma, e se estiver na Asia, naõ verey a America, e se for a Africa naõ poderei estar ẽ Europa, assim q̃ desta manr.ª somte. serey sõr da pte. em q̃ estiver, e naõ de todo elle, nam dira o demonio vem ca homẽ, eu te farey q̃ estando em hũa sò pte. desse mũdo assim logres e pues nella de todo elle como se a todas suas glorias, grandezas, delicias, e regalos os tiveras presentes em todo o mundo inteirò; eu te farei q̃ assim como Ds̃ esta no Sacramto. q̃ sendo hũ sò por essencia assim se divida em tanto e em tam grãde numero por todas as ptes. do mundo. Assim tu tambẽ estando em hũa sò pte. lograras de todo elle como se em todas estiveras presente todos esses cem mil annos de vida, com tanto q̃ no cabo delles vas pera o inferno, dizey? Averia homem no mundo ainda q̃ fosse o mais nécio de todo elle q̃ quizesse aceitar este partido ao demonio, respondeime, respondeime por vida vossa, folgara q̃ me responderes, mas bem sei eu o q̃ me podeis responder q̃ he o q̃ a todos nos leva ao inferno, podemeisme responder q̃ nenhũ aceitaria ao demonio o offerecimto. do mundo cõ aquelle partido porq̃ de certo se condenava logo ao inferno, e se ainda hoie me venda pte. suposto agora me vendo, passado daqui chegarmeey

a Ds̃

a Ds pedindolhe perdaõ arependido doq̃ tenho feito, e cõ hũ acto de contriçaõ, e hũ tibi soli peccaui; auerà de mim misericordia depois, e agora gozo meu apetite, esta he a vossa cõsideraçaõ; mas isto meus irmãos serà se Ds for seruido, e se naõ for q̃ serà; q̃ serà se o mal se inclinar q̃ pra a peor pte, q̃ serà de sorte q̃ podendo eu viuer seguro cõ o negco de minha saluaçaõ pois he o mais importante ey de querer por meus gostos pola a perigo se for, ou nam for, olhay ao menos pela naõ por em duuida, q̃ essa he a mayor tentaçaõ cõ que o demonio vos tenta: dizeime por vida vossa, q̃ quer o demonio cõ mas tentaçoens, mais q̃ por nossa saluaçaõ em duuida, esta he a sua mayor canseira, esse he todo o seu trabalho, e se naõ vedeo nas tentaçoens do nosso Euangelho; q̃ pretendia o demonio de xpõ sor nosso qdo lhe mostrou na terceira tentaçaõ o mundo? a alma, sim, e para lha leuar a alma q̃ lhe pedio q̃ o adorasse: ora pregunto somte cõ xpõ se prostrar por terra e o adorar lhe leuaua o demonio a alma naõ por certo: porq̃ se xpõ fora somte homẽ como qualquer de nòs, e o adorasse ao demonio se depois de o adorar se tornasse arependido do q̃ auia feito cõ hũ acto de cõtriçaõ poderia ser q̃ Deos vsasse cõ elle de misericordia como vos dizeis, se fosse seruido pois logo como seguraua o demonio nesta tentaçaõ o leuar aquella alma se ella ainda se podia tornar a saluar? Olhay elle naõ a asseguraua,

q̃ bem sabia o demonio q̃ ainda q̃ Xpõ o adorasse lhe naõ podia ia leuar, mas era porlhe a saluaçaõ em duuida, q̃ isso era o q̃ elle so pretendia, e por isso se cansaua, e daua o mundo todo somte por, por em duuida hũa saluaçaõ: porq̃ naõ matarey eu de a segurar pois posso: e na minha maõ esta: quereis fazer hũ negocio pera a vida ou pa o mũdo, ou pera o corpo assim vos preuenis, e assegurais, e firmandouos cõ asseguranca toda nesse negocio como se vos fugira o mũdo: tanta preuençaõ pa hũ negocio de hora, fazda ou do corpo, e pera o da alma q̃ fazeis! q̃ fazeis Christaõs, pera o negco da vossa alma q̃ fazeis? que? deixalo pa o outro dia, e se for hoie, e se for logo, q̃ a vida naõ esta na nossa maõ q̃ serà, q̃ serà Christaõs? se for hoje, q̃ serà.

Ah, q̃ por isso Xpõ sõr nosso se queixaua a seu Eterno pay estando na cruz dos homens dizẽdo q̃ tomaram a sua vestidura e a partiram em quatro ptes ficandose cada hũ cõ sua, e q̃ sobre a sua vestia lancaraõ sortes a quem a auia de leuar: Xpõ sõr nosso tinha vestidura exterior q̃ andaua por fora, e vestia interior q̃ andaua por dentro chegada a carne como camisa: a vestidura exterior significaua os bens do mundo q̃ por isso andaua por fora, a vestia interior significaua as almas dos homens, e por isso esta andaua chegada a carne e corpo de Xpõ como mais nobre, pois notay agora. Por certo q̃ pa os bens do mũdo nenhũ o poem aperigo de dados se naõ q̃ cada

hum

hum se apega cõ seu pedaço, repartindo avestidura de xpõ entre sy, porq̃ naõ fiquem sem quinham: a vestia interior q̃ he essa vossa alma ali estaõ os dados deitai sortes aquẽ à de levar, repartiraõ de xpõ aminha vestidura em quatro p.tes et super vestem meam miserunt sortẽ. Ps. 21.
Pois aminha alma ey de por em perigo do tombo de hũ dado: de sorte q̃ p.ra os negocios da vida, e do corpo tanta prevençaõ, e segurança que ninguem os quer sortear pelos naõ perder, e pera os negocios da salvaçaõ, e da alma tãto descuido, q̃ a pondes atiro de dado, e se cair hũ azar q̃ será? q̃ sera se os dados em lugar de sorte deitarem azar q̃ será? Por hũ apetite, por hũ leve gosto, por hũ mundo vam, fingido, e aparente, e por isto: por isto ey de por minha alma em duvida de sua salvaçaõ, dizeime q̃ vos dura esse apetite q̃ lograis, esses vossos gostos, dizei, dizey q̃ saõ as vossas imaginaçoens na mocidade se naõ propositos de emmenda pera avelhice, q̃ pera la guardeis o tratar da salvaçaõ, e arependimentos e praza a Ds chegue a propositos, e se for hoje o dia q̃ sera: q̃ serà? se for hoie o dia, o naõ, naõ seia pela amor de Deos àssim! Agora em q.to podemos segurarmos asalvaçam de nossas almas pois saõ de tanto preço neste s.to tempo da quaresma naõ o deixemos a disposiçaõ de sera ou naõ sera, q̃ nos pezara m.to pelo amor de Deos, pelo amor de Deos, e pelo amor de vos.

Todos os Theologos cõcordaõ q̃ xpõ sor nosso

morreo por todos os homens assim pelos q desde
o principio do mundo te agora ouue, e ha nelle,
como pelos q hão de vir ate o dia do Juizo em
q hade acabarse o mundo, por todos padeceo,
e por todos morreo, assim o diz S. Paulo na
carta q escreueo aos de Corinthios, e diz tambẽ
o mesmo S. Paulo em m.tas epistolas q na Igr.a
se cantam. Suposto pois Xpõ sor nosso por to-
dos morreo, e por todos padeceo e entregou
seu corpo em hũa cruz não som.te morreo pe-
los q vam e ainda hão de ir ao Ceo, mas tam-
bem pelos q vam e hão de ir ao inferno não
som.te pelos predistinados, mas tambem pelos
precitos por todos morreo, e por todos derramou
seu precioso sangue, ora notay se Xpõ sor nosso
morrera som.te pelos predistinados parecera
cousa iusta morrer Xpõ por aquellas almas
q se saluauão; pois eram almas suas com-
pradas cõ sua morte; mas q tambem morra
pelos precitos q se perdem parece cousa dura,
morrer pelos q vam ao inferno. Pois sim, q
não som.te morre pelos q se saluam, se nam
tambem pelos q se perdem: porq se morre
pelos q se saluam porq são almas, tambem
morre pelos q se perdem, porq tambem são
almas, por todas morre, e por todas derrama
sangue, porq todas são almas, q por todas mor-
re, e por todas da seu sangue e corpo sagrado,
assim pelos predistinados, como pelos preci-
tos, porq todas sam almas, e a Deos tanto cus-
tão as q se perdem como as q se saluão, e não
sey

sey se diga q̃ mais custaõ as q̃ se perdem, e q̃ morre por ellas mais, naõ so porq̃ sam almas, se naõ porq̃ as naõ pode saluar e por isso morre, e por isso se cansa.

Tornemos ao passo de Judas: bem sabia xp̃o snõr nosso q̃ a alma de Judas se naõ auia de saluar, e q̃ se auia de perder: pois se Ds̃ como tudo lhe he presente sabia m.to bem q̃ a alma de Judas se auia de perder; e se naõ auia de saluar, pera q̃ se cansa cõ ella p.ra q̃ se prostra xp̃o de joelhos diante delle, e ainda do mesmo diabo, q̃ estaua metido no corpo de Judas, cum diabolus iam mimisset in cor, vt traderet eum Judas; naõ o querendo adorar avista de todo o mũdo como adora aqui por isso mesmo, porq̃ he alma, aquella alma de Judas por isso xp̃o se cãsa e por isso trabalha, e por isso se poem de joelhos naõ so diante de Judas, mas ainda do mesmo diabo, por amor da quella alma de Judas: porq̃ he alma, porq̃ ainda q̃ se perca, e se não salue he alma e quer ver se a pode ganhar. A Ds̃ tanto custaõ as q̃ se saluão como as q̃ se perdem, e não sey se lhe custaõ mais as q̃ se perdem; por isso naõ querendo adorar ao demonio a vista de todo o mundo, o adorou avista de Judas por amor da quella alma: porq̃ ainda q̃ se não saluasse, cõ tudo era alma.

Diz o Euang.ta S. Lucas q̃ vencido o demonio tambem nesta terceira tentaçaõ, e ficãdo o campo por xp̃o se retirara o demonio mas não sem p̃posito de tornar atentar, e enuestir,

mas antes recobrando nouo animo pusera o demonio em seu proposito de cõ mais forças tornar outra vez atentar mais cruelmᵗᵉ a xpõ sõr nosso, e guardou o demonio esta ocaziaõ pera a morte de xpõ porq̃ estando elle na cruz na hora da morte diz q̃ entam o tornara o demonio atentar se bem mais asperamᵗᵉ. porq̃ inda q̃ o demonio de rosto a rosto nesta tentaçam naõ parecesse a xpõ como fez nas mais diz o texto q̃ por a bola dos algozes q̃ o crucificauam e mais pouco fizera esta tentaçaõ q̃ o tentara cõ as almas, e q̃ nisso fora pera xpõ mais rigurosa, porq̃ assim como elle na tentaçaõ do nosso Euangº no monte intentara leuar a alma a xpõ, e vendo q̃ la o nam pode cõseguir naõ desistindo nunca do mesmo intento o tornou aqui atentar pelo mesmo modo, mas cõ differença, porq̃ la pretendia a alma de xpõ, e aqui offereciallhe o demonio as almas como se dicera, diz o demonio, eu naõ pude leuar a este homẽ a alma: pois se elle he fº de Ds, e vem a saluar as almas se eu lhas offerecer, saluara alguãs, mas naõ seraõ todas, duuida o demonio se xpõ era fº de Ds, e entaõ dice, se este homẽ naõ he fº de Ds a vista do mũdo, eu lhe leuarey a alma como lho offereçer, e se a vista delle naõ lha puder leuar, por ser fº de Ds q̃ vem a remir as almas, cõ as mesmas almas, lhe ey de tornar a fazer guerra, se nas tres tentaçoens sair eu vencido dizia o demonio, se naõ vedeo vos nas tres tentaçoens

do

do nosso Euang.º tudo era preguntar o demonio a Xpõ se era f.º de Ds, si filius Dei es, dic vt lapides isti panes fiant; si filius Dei es, dice pela boca do pouo, descende de cruce, et credimus ei; olhai como lhe offerecia as almas. Sõr se sois f.º de Ds decei dessa cruz, e creremos em vos com tudo o Sõr não quis decer, sendo q lhe nao era isso impossiuel, e porq nao quer Xpõ sõr nosso decer da cruz pera cõ isto saluar aquellas almas q ali estauam q assi o tinha pmetido, elle nao veyo ao mũdo somte. pera saluar as almas pois se veyo somte. a saluar as almas ao mundo, porq nao salua aquellas: porq nao quis decer da cruz? Olhay sabeis porq, porq Ds nao deixa o mto. pelo pouco, porq se Ds decera da cruz a saluar somte. aquellas almas q ali estauam a sua vista, saluaranse aquellas mas ficauao todas as outras por remir, e Ds antes quis q aquellas poucas se perdecem somente; porq todas se saluassem e remissem, e por isso nao decer da cruz, por nao deixar o mto. pelo pouco, nao quis deixar mtas almas ou todas, pois por todas morreo por saluar somte. aquellas poucas q isso era o q o demonio pretendia q se perderem. Christãos se vos nao quereis perder, nao deixeis pelo pouco o mto. tomay aquella balanca na mao e vede oq peza hũa alma, e o pouco q val o mundo, e nenhũ de vos se perderà, olhay leuay pera casa a consideracao daquella balanca e pondeuos a hũ canto da vossa camarà, ou do vosso leito a imaginar mto. bem, e de vagar nella

e se aueis de fazer hũ jeium, se aueis de tomar
hũ cilicio, ou disiplina naõ atomeis, deixaya,
e consideray meya hora naquella balança de
vinte e quatro horas q̃ tem o dia tomai vinte
tres e meya pera o corpo, day so meya aconside-
raçaõ dessa balança, pelo amor de Ds e pelo am-
or de vos, e pelo amor de vossa alma, porq̃ se
salue, e porq̃ se naõ perca, olhay q̃ Xpõ nam
quis saluar aquellas poucas, porq̃ se naõ par-
decem tantas, mas ha q.tas almas se perdẽ hoje
por nossa culpa, q.tas almas, q.tas se perdem ẽ
Africa, q.tas em o Japam, q.tas se perdem na Asia,
q.tas na India por nossa falta, por falta de
quem lhe alumie a Fé.

O Reyno de Portugal he o mais pio e deuoto
Reyno q̃ entre todos os do mundo ha, se naõ vedeo
nas grandes e copiosas confrarias q̃ ha das almas
em todo elle, tantas confrarias das almas, tam
e tam grandes gastos pera as almas, tantos procu-
radores, e tudo isto pera as almas do fogo do
Purgatorio, tantos procuradores das almas, pera
as q̃ se saluam, e tam poucos p.ra as q̃ se estaõ
perdendo: naõ vira eu assim como veio tã-
tos procuradores pera as q̃ tem a saluaçaõ cer-
ta, hũ procurador pera aquellas q̃ se estaõ per-
dendo por falta de quem as alumie q̃ procurem
sua saluaçaõ: as almas q̃ estaõ nas penas do
Purgatorio ia tem certa a saluaçaõ, ou mais
tarde, ou mais cedo, aquellas q̃ nem certa,
nem duuidosa a tem q̃ sera dellas, aquellas tã-
tos procuradores ca estas nenhum procurador,

sendo

sendolhe necessarios tantos, não vira eu assim
como veio tantos concelhos pera os negocios do
mundo hum concelho pera o negocio daquellas
almas, hum procurador q̃ procurasse sua saluacaõ,
ah senhores como vos naõ lembrais disto (pera
el Rey) ha sõr porq̃ naõ olhay por isto (pera Ds̃)
Sõr como esqueceis tanto isto (pera el Rey) Sõr
como naõ vedes estas almas (pera Ds̃) Senhor
aquellas almas não são vossas (pera el Rey) Sõr
aquelles vassalos não são vossos (pera Ds̃) vos não
as remistes cõ vosso sangue (pera el Rey) vos naõ
as amparaes cõ vosso poder (pera Ds̃) sõr naõ
encomendastes a saluacaõ destas almas ao Rey-
no de Portugal (pera el Rey) Sõr Ds̃ naõ vos
tem encomendado a saluacaõ daquellas al-
mas, e ò cuydado dellas, pois Sõr assim como
ha tantos procuradores pera os negocios do Rey-
no aja tambem hũ q̃ procure a saluacaõ da-
quellas almas: assim espero eu da magesta-
de diuina, e assim confio eu da magesta-
de humana, eu vos asseguro da p.te de Deos
o fim q̃ deseiais em todos vossos negocios, q̃ os
logreis em paz, naõ sò a este Reyno, mas
a todo o mundo inteiro atreuome a por hoje
as palauras do demonio na boca de xp̃o, hæc
omnia tibi dabo, si cadens adorauerismeme;
Ah Portugal, Portugal! eu te darey a todo
o mundo inteiro com todos seus reynos, e
Monarchias, com todas suas glorias, e gran-
dezas, eu te farey Sõr de todo esse mundo se
prostrado, e com os joelhos em terra me adorares,

ou se me fizeres adorar, os q̃ me naõ conhecem
assim o p̃meto hoie da parte de Dẽs, e assim es-
pero tambem de sua magestade, e se naõ olhay
como Xp̃o esta hoie sendo Sor. de todos os rey-
nos do mundo, e ate dos da gloria; naõ quis
adorar entam ao demonio, por amor do mun-
do pera lograr hoie naõ so aesse mundo, mas
o seu, e esse mundo inteiro da gloria, ad quã
nos perducat &a.

Sermão

q̃ pregou o P.e An.to V.ra a 4.a Dominga da Quaresma.

Abijt Jesus trans mare Galileæ, quod est Tiberiadis et sequebatur eũ multitudo magna. Joan. 6.

Finezas e ingratidoens saem hoje a desafio se duuida q̃ ficara pela fineza o campo: porq̃ foi sempre o amor muy valeroso, e a ingratidão muy cobarde, offendido das sem rezoens de Judea, e queixoso de hũa iniustiça de Herodes. Passa hoje xpõ o mar de Theberiadis, menos deue de atormẽtar hũa ausencia do q̃ lastima hũ aggrauo pois vemos q̃ busca xpõ em as penalidades de ausente as satisfacoens de offendido, nam gozar o q̃ se ama podera tal vez ser lisonja, mas ter avista o que offende não se pode liurar de martyrio. Apenas se tinha xpõ entregue aos mares, q.do hũa grãde multidão o seguia: mas quem dicera q̃ mais amante hia xpõ fugindo aos homẽs, do q̃ os homẽs hião seguindo a xpõ: nem todo seguir he affeiçam assi como nem todo, o deixar he tibieza, q.to aos olhos do mundo pouco amante se mostraua hoje xpõ ausentandose, e finos se mostrauam os homens seguindoo, porem se hũa e outra acçao bem se considerar a quella ausencia he amar, e este cuydado interesse, depois de hũa larga distancia subio xpõ cõ seus discipulos a eminencia de hũ monte o pera q̃ fosse não o diz expressam.te o texto:

podera ser q quereria descobrir saudoso a cidade
de Jerusalem, donde se partia sentido: difficul-
tosamte se apartaõ os olhos donde vive o cora-
çam, e por mais q se retire quem ama, se
hu amor he constãte, nem o vencem ingrati-
doens, nem o acabam ausencias antes qdo se vem
mais distancias, entaõ augmẽtas as finezas.

Entre sentimtos tam grandes se lembrou o
sor da morte q dali a pouco tempo lhe auiaõ de
dar cõ tal crueldade q ficaria o odio vingado,
e a inueja cõtente: a vista de aggrauos prese-
tes, e de finezas futuras e em tam pouco tempo
de vida como amaria ao fino? Esta grande dif-
ficuldade ou differẽça ha entre a correspondẽ-
cia e o aggrauo seruelhe de augmento a fineza,
pagasse o amor de excessos mas nas offensas
esforcase? levantando os olhos Xpõ vio q hũa
grande multidaõ o buscaua, o q desafogo ao
sentimto q aliuio a sua pena. E q satisfaçam
a seu aggrauo! Cõ nenhũa cousa satisfaze-
mos melhor a Ds qdo nos foge por nossas culpas
q cõ o buscarmos, cõ nenhũa accaõ o obrigamos
mais q cõ o seguirmos, retirase Ds offendido,
busquemolo nos amantes, e inda q naõ amantes
pelo menos interesseiros seja, porq se paga mto de
ver q receamos perdelo, e recebe por satisfaçaõ
de nossos desacatos nossa mesma cõueniencia.

Vendo o sor ainda de longe q estes homẽs q eraõ
quasi cinco mil o seguiaõ solicitos, tratou de os
remediar cuydadoso antes de se ver Xpõ de todo
obrigado se vem nelle ja effeitos de agradecido, q

dilatar

dilatar a satisfação he infamar o merecim.^to ou des-
prezar os seruiços; pelo nao fazer assim Xp̃o começou
logo a pagar cõ cuydados em q.^to se nao desempe-
nhou com fauores, preguntou a S. Philippe
donde se poderia comprar pao bastante pera sus-
tentar tanta gente, ate Xp̃o cõ ser D.^s pregũta
aos homẽs, e ha homens tam pagos de sua opi-
niao e tao premunidos de sabios q̃ nao tomarao
conselho nem ainda q̃ seia com Deos.

Difficultou S. Phelippe o remedio, claro es-
tà q̃ o auia de difficultar pois era homẽ, pera fazer
mal q̃ facis q̃ sao, e pera fazer bem q̃ difficultosos!
Ouuindo S. Andre q̃ Xp̃o trataua do remedio da
quella gente deu a Xp̃o hũ grande aluitre, mas
tambem difficultando o sucesso por q̃ era homẽ, o
aluitre foy este, q̃ na companhia estaua hũ de quẽ
dice q̃ era pequeno q̃ traria consigo o sustento cõ
q̃ hũa pessoa podia passar aquelle dia como era
aluitre de dar claro està q̃ nao auia de ser cõtra
grandes, contra pequenos auia de ser, q̃ desgra-
ciada q̃ foy no mundo a baixesa, e a soberania
q̃ venturosa ate o ser em hũ pequeno he delito,
sendo em hũ poderoso virtude.

Aduertio S. Andre q̃ quẽ podia dar a Xp̃o pera
repartir cõ estas turbas era hũ so justo foy este
arbitrio em q.^to se persuadio, q̃ se tirasse a hũ, pera
dar a m.^tos no mundo tirase a m.^tos pera se dar a hũ
nao sò o necessario se nao tambem o superfluo.
Apenas tinha S.^to Andre ditas estas palauras q.^do
Xp̃o mandou a seus discipulos q̃ fizessem assentar
os conuidados, parece q̃ esta palaura (fizessem)

argue nelles pera se sentarem algũa repugnancia,
nam deviam de a ter pera aceitarem o favor, se
nam porq̃ viaõ q̃ lhe queria Xpõ dar por ordem,
q̃ como os homẽs querem pera sy tudo, sofrem
mal q̃ se de por destribuiçaõ algũa cousa. Assy
o fizeraõ os discipulos como Xpõ lhes mandara,
mas se elle auia de multiplicar miraculosam^{te}
o pam, pera q̃ he esta diligencia, se naõ ouuer
ordem no repartir, nem ainda milagres po-
deram bastar.

Tomou o S.^{or} o paõ em suas mãos santissimas
e deu graças a seu Eterno Pay; certo estaua Xpõ
do sucesso pois ja antes da execuçaõ se achaua nel-
le agradecim^{to} se naõ foi q̃ deu graças porq̃ se via
em ocasioens de nos dar, o agradecer porq̃ re-
cebe, isso faz som^{te} o interesse, agradecer por
q̃ dà isso faz a liberalidade som^{te} este he Ds,
e aquelles os homens saõ assy, sentados por ordem
se multiplicaram em as mãos de Xpõ miraculo-
sam^{te} os paẽs. E deu a todos de man^{ra} q̃ ficaram
satisfeitos todos: aqui achoeu o mayor milagre
poder Xpõ contentar a homẽs, q̃ andaõ ordina-
riam^{te} discontentes por costume, e saõ queixo-
sos por natureza. Vendose assy obrigados qui-
zeraõ leuantar a Xpõ por seu Rey porq̃ o conheciaõ
por Propheta, e porq̃ o experimentauaõ poderoso
Poderoso Propheta ha de ser hũ Principe; Prophe-
ta pera ver os sucessos futuros. Poderoso pera re-
mediar os males presentes. Conhecendo Xpõ o
seu animo se retirou pera hũ mõte m^{ta} antes de
lhe offerecerem o Ceptro, q̃ auia de fugir sò esta

muy

muy claro: porq́ a gouernar so xpõ foge, fugio tã-
bem antes de o buscarem pera lhe entregarem
a coroa: porq́ como a nã auia de aceitar offe-
recida, quis assi como os homẽs as ocasioens de
conceder, fugir as ocasioens de negar: nam
diz mais a letra nem eu poderey discorrer so-
bre ella sem m.ta graça do Ceo peçamola a
Virgem. Avé Maria.

Abijt Jesus trans mare Galileæ etc.
Depois q́ o grande Baptista representou em o
Theatro de Jerusalem o papel da variedade da
fortuna, e das inconstancias dos tempos, depois
q́ padeceo a morte por hũ decreto de Herodes,
de cujos olhos fora ja bem visto em algum
tempo: deixou xpõ logo a Jerusalem, e se
passou alem do mar de Tiberiades, abijt Jesus
trans mare Galileæ. Dizem huns q́ deixou o s.or
a Jerusalem offendido da morte de seu precursor,
outros dizem q́ se retirou temeroso da crueldade
de Herodes: Por hum e por outro titulo parece
a resolução estranha, e a ausencia difficultosa: pe-
lo temor, porq́ neste tempo nã vi eu causa
q́ a xpõ lhe pudesse ocasionar temores, q́ tinha
q́ ver a morte do Baptista, c'o xpõ fugir a morte
difficultasse tambem esta resolucam pola offẽ-
ça porq́ se xpõ se ausentaua pera castigar a
Jerusalem estaua tam longe esta ausencia de
lhe seruir de castigo, q́ antes me parecia a mim
q́ lhe podia seruir de lisonja, q́ mayor lisonja
posso eu fazer a quem me aborrece q́ ausẽ-
tarme porq́ me nã veja? Pois se o temor, nẽ

a offensa pareçe q̃ podiaõ obrigar a xp̃o a ausen-
tarse: porq̃ se ausentou xp̃o por temeroso, e por
offendido: mas justam.te se ausenta xp̃o por
offendido e por temeroso, pera dar ao mundo
hum exemplo. Por offendido pera fazer a Je-
rusalem hũ fauor. Como xp̃o pera vencer nos-
sas ingratidoens se apostou apagar cõ fauo-
res nossos aggrauos, q.do Jerusalem faz a
xp̃o o mayor aggrauo entam faz xp̃o a
Jerusalem o mayor fauor. Ora vamos ao fa-
uor q̃ quis fazer a Jerusalem pola offensa
entam logo viremos ao exemplo q̃ quis dar
ao mundo com o temor. Reparando o gra-
de P.e S. Jeronymo nesta ausencia q̃ xp̃o faz,
rompe em hũas notaueis palauras, sobre que
eu ey de fundar este breue discurso. Abijt Deus
(diz o grande D.) parcens inimicis suis; mor-
to o Baptista se foy xp̃o de Jerusalem a
afim de dar cõ sua ausencia hũ perdaõ a
seus inimigos. Notauel resoluçaõ por certo.
E ausentarse xp̃o he dar a Jerusalem hũ per-
dam? Assi o diz o S.to logo se xp̃o ficara em Jeru-
salem (infiro eu agora) lhe dera a Jerusalem hũ casti-
go? Suposto aquelle antecedente, naõ tem duui-
da esta consequencia, pois porq̃ daua xp̃o a Je-
rusalem hũ perdaõ fazendo della esta ausencia
e porq̃ lhe daua hum castigo ficando o Sor em
Jerusalem. Eu o direy, dauahe xp̃o cõ a presẽ-
ça hũ castigo: porq̃ lhe ocasionaua hũa pena, e
deulhe cõ a ausencia hũ perdaõ, porq̃ lhe euitou
hũ torm.to tinhaõ os grandes de Jerusalem sido in-
gratos

ingratos a xpõ tirandolhe avida ao Baptista, bem faz logo o sõr em se ir se a naõ quer castigar; Abijt Jesus parcens inimicis suis, porq̃ naõ podia pera os de Jerusalem auer mayor tormᵗᵒ e por isso naõ podia auer mayor castigo, q̃ terem a xpõ presẽte depois de lhe serem ingratos: terem os de Jerusalem diante dos olhos a xpõ q̃ era obiecto de sua ingratidaõ, era o mayor tormᵗᵒ q̃ podiaõ padecer, e por isso o mayor castigo q̃ lhe xpõ podia dar.

Depois q̃ Adam cometeo aquelle peccado q̃ lançou aperder todo o mundo ouuio a voz de Ds q̃ o buscaua, e escondeose em hũ bosque do paraiso. Cum audissent vocem Dei de ambulantis ad auram post meridiem abscondit se, pode auer accaõ mais notauel, pode auer resoluçaõ mais estranha: para q̃ se esconde, pera q̃ foge Adã, por ventura com afugida escapaua amorte ou euitaua o castigo? Muy bem sabia q̃ naõ? antes buscando a Ds podera ser q̃ achara nelle o remedio, q̃ como tam entendido q̃ era naõ auia de deixar de persuadirse, q̃ bem poderia fazer por elle tudo quẽ o fizera de nada, q̃ bem lhe podera dar perdam compassiuo e amante quẽ lhe tinha dado o ser liberal e empenhado. Pois se isto he assim, se cõ fugir Adam naõ euitaua o castigo. E cõ buscar a Ds podia achar o remedio: porq̃ foge: porq̃ se esconde Adam tendo cõ fugir amorte certa, e cõ se ausentar he duuidosa? Mas a rezaõ esta facil. Sabem porq̃ fez Adam esta ausencia, porq̃ quis a hi euitar o mayor tormᵗᵒ e o mayor tormᵗᵒ na

Gen. 3.

quella ocasiaõ naõ era chegar a padecer a morte ma-
is rigurosa se nam chegar a uer a Ds pera quem ti-
nha sido o homẽ mais ingrato. Bem via Adam
q̃ fugindo a Ds hia buscar a morte, e buscando a
Ds pudera nelle achar a vida, mas discorrendo bem
a materia achou q̃ mayor tormto lhe auia de ser o
entam a vista de Ds com vida, q̃ a ausencia de Ds
cõ morte, menos penoso lhe auia de ser o acabar
as maõs do tormto mais cruel sem esperança de
refugio, q̃ o verse diante de Ds a quẽ tinha sido
ingrato, cõ esperanças de remedio: melhor he
morrer dizia Adam, melhor he morrer por
atreuido q̃ chegar a uer aquelle sór cõ quem p-
cedia tam ingrato, q̃ por hũa sò maçãa avar-
tei tantos resptos e se assim o resolueo Adam
naõ ha duuida q̃ grande deuia ser a pena a-
inda cõ ver a Deos por tormto, q̃ a morte sem
ver a Ds por refugio; por isso foge, por isso
se ausenta, por isso se escon de Adam, abscon-
dit se, quis antes buscar a morte fugindo a Ds,
q̃ buscar a Deos fugindo a morte.

E se tanto como isto a tormta se tanto como
isto custa estar presente aos maos olhos aquelle
q̃ foy obiecto da minha ingratidaõ bem faz
logo Xpõ em se ausentar de Jerusalem depois
de tirarem a vida ao Baptista, se naõ que-
ria castigar a ingratos, abijt Jesus parcens
inimicis suis, foy esta ausencia hum perdaõ,
porq̃ fora a presença hũ castigo. Mais aqui
ainda fica hũa difficultdade grande, ora notẽ.
Xpõ em Jerusalem tinha ingratos porque o
offendiaõ,

offendiaõ, e tinha agradecidos porq̃ m.tos o amauaõ: e ainda q̃ com a ausencia perdoaua aos ingratos, naõ ha duuida q̃ cõ a ausencia tambẽ castigaua aos amantes, porq̃ assi como pera os q̃ o aborreciam nam ver a xpõ era lisonja, assi tambem p.ra os q̃ o amauam o naõ gozar era torm.to pois se isto assim he se a mesma ausencia de xpõ q̃ seruia pera os ingratos de perdaõ, seruia pera os amantes de castigo. Pera q̃ se ausenta o sõr castigando aos amantes, por perdoar aos ingratos, grande he a difficultade, mas eu cuydo q̃ lhe ey de acertar cõ a resoluçaõ e he esta. Xpõ aqui tratou de euitar o mayor torm.to e o mayor torm.to nesta ocaziam naõ estaua da p.te dos amantes de xpõ, porq̃ o naõ gozarão, se naõ da p.te dos inimigos porq̃ o viam, porq̃ menos custoso he o deixar eu de ver aquelle a quem quero bem, q̃ ver aquelle cõ quem p̃cedi mal. Peccou Pedro, negando a seu Mestre ingratam.te tres vezes: non noui hominem; poslhe xpõ os olhos depois do peccado e juntam.te cõ a vista lhe aplicou o remedio, e elle q̃ faria entam. Egressus foras fleuit amarẽ; xxxxx fora e he tam grande a lisonja p.ra hũ amor q̃ he fino, pera hũ amor q̃ he verdadeiro o gosto q̃ tem na ausencia de merecer por naõ gozar, q̃ lhe vem a seruir de aliuio ao torm.to de naõ gozar a lisonja de merecer. Repondera o se la hũa ora aquelles dous exemplos do amor e da fineza Jonathas e Dauid e nota m.to a Escriptura sagrada que

Jonathas na despedida chorou menos amando mais, e David chorara mais amando menos. Fleuerunt ambo pariter. David autem amplius; nam ha duuida q̃ em hũa ausencia se mede o tormento pela affeiçaõ, e as lagrimas pelo tormᵗᵒ pois se o amor de Jonathas era mais auentajado porq̃ naõ foram as lagrimas tam copiosas, e se o amor de David era mais tibio porq̃ foram as lagrimas mais abundantes, se Jonathas ama mais porq̃ chora menos, e se David ama menos porq̃ chora mais?

Ora dem a aduertencia a soluçaõ porq̃ a pede. Nesta ausencia auia duas cousas muy principaes, auia hũa ocasiaõ de pena, e auia hũa ocasiam de merecimᵗᵒ: auia hũa ocasiaõ de pena porque naõ auia Jonathas, de ver a David, auia huma ocasiam de merecimᵗᵒ porq̃ auia de amar sem ver: suposto isto ia logo vem a rezaõ porq̃ Jonathas menos chora qᵈᵒ mais ama, e he porq̃ estima tanto o merecimᵗᵒ q̃ aliuiaua a pena de naõ gozar, cõ a lisonja de merecer. E David porq̃ ama menos, menos podia pera cõ elle o gosto de merecer q̃ o tormᵗᵒ de naõ gozar: a Jonathas seruialhe de aliuio a pena da ausencia a ocasiaõ do merecimᵗᵒ por isso ama mais, e chora menos: mas a David a ocasiaõ de merecimᵗᵒ naõ lhe seruia de aliuio a pena da ausencia por isso ama menos e chora mais, fleuerunt ambo pariter. David autem amplius; q̃ tᵗᵒ hũ amor he mais perfeito, qᵗᵒ hũ amor he mais grãde tanto mais chega a estimar as ocaʒiões de merecer.

merecer. E como nao pode aver mayor o cariam de
merecim.^to^ q amar e a correspondencia da vista
claro esta q pera quem ama assi lhe a de servir
a ausencia de tormento q tambem lhe ha de ser
vir de lisonia. Deixa os olhos de xpõ: quem tal
podera imaginar do amor de Pedro? Difficulto
assim, diam seguia S. P.^o^ se entam a seu Mes-
tre valeroso, por conhecer de seu amor q se nam
atrevia a estar ausente? Assim o dizem os santos
P.^es^ se antes do peccado seu amor o fazia seguir
a xpõ depois delle porq o faz fugir de xpõ seu
amor? Se antes seguia P.^o^ a seu Mestre porq o
amava agora amando porq foge P.^o^ de seu Mes-
tre, egressus foras.

Porq tem agora a causa q de antes nao tin-
ha: dantes viasse P.^o^ amante, e viasse agra-
decido, agora vese ingrato e vese amante, e
achandose entre dous extremos P.^o^ ou pade-
cer nao gosando a xpõ a quẽ queria bem, ou
padecer vendo a xpõ, a quem quedera mal,
e no lheo antes a pena de o nao gozar amante,
q o torm.^to^ de o ver ingrato, quis antes penar
por nao ver a xpõ a quem tam grande int.^e^ ama-
va, q velo depois de lhe corresponder tam in-
gratam.^te^ por isso foge, por isso se retira, por
isso se ausenta. Egressus foras flevit amarê,
tratou P.^o^ assi de evitar, tratou de fugir ao
mayor torm.^to^ e o mayor torm.^to^ nao estava
na ausencia, se nao na vista, nao estava
em P.^o^ nao ver a seu Mestre se nao em velo:
porq menos custoso era pera P.^o^ em q.^to^ amante

o nam ver a Xpõ com quem peccara mal: por
isso escolheo antes aquella pena, por isso fez eli-
çam da quelle tormento . . .

A razaõ disto me parece a mim q̃ he, porq̃
o naõ ver o amor a quem ama, assy tras consi-
go hũ torm.to q̃ tambem tras hũa lisonja: tras
consigo o torm.to de naõ gozar, mas tambẽ tras
consigo a lisonja de merecer, e naõ ha duui-
da q̃ mais merece quem ama sem satisfaçaõ,
q̃ q.do ama com correspondencia, q̃ a vista,
mas o ver eu a quem fuy ingrato sem q̃ tenha
algũa circunstancia de lisonja tem todas as
circunstancias de torm.to por isso P.o depois q̃
cometeo cõtra Xpõ a mayor ingratidaõ se a-
tirou de seus olhos q.do o abrasaua o mayor
amor: tendo por menor torm.to a ausencia de
seu Mestre em q.to amante, q̃ a presença de
seu Mestre em q.to ingrato. Bem diziaõ
logo q̃ tratou Xpõ cõ esta ausencia de euitar
o mayor tormento, e como o torm.to mayor
nesta ocasiaõ naõ era dos amãtes porq̃ naõ
gozauam, senaõ dos ingratos porq̃ viaõ por
isso Xpõ faz esta ausencia offendido pera fa-
zer a Jerusalem hũ fauor, q.ra lhe dar hũ
perdaõ, abijt Jesus parcens inimicis suis.

Fez tambem Xpõ esta ausencia temeroso
pera dar ao mũdo hũ auiso. Ora notay: teme-
roso se parte Xpõ hoje de Jerusalem por presu-
mir q̃ Herodes o poderá matar, assy como
matou ao Baptista, mas esta ausencia que
Xpõ faz parece q̃ esta encõtrando o q̃ a nossa

Fe

Fe nos ensina, pregunto desta man^ra: nao nos ensina a nos a Fé q̃ Xpõ sabia muy bem o tempo de sua morte na ha duuida, pois se o tempo de sua morte nam era inda chegado q̃ auia de se pela Paixoa, e por este resp.^to estaua Xpõ em tam seguro da morte pera q̃ se ausenta de Jerusalem temeroso? O pera q̃ eu o direy. Nam fugio Xpõ por amor de sy: fugio por amor de nos; quis nos seruice a nos de exemplo aquella sua fugida.

Foge Xpõ q.^do esta seguro, porq̃ o está, teme Xpõ agora mais, porq̃ agora tem menos q̃ temer Xpõ. Ensinandonos cõ esta accaõ a naõ nos confiarmos nas seguranças. Nenhũa cousa aruina mais facilm.^te os Imperios, nenhũa cousa destroe as Monarchias: e deita a perder hũa alma mais facilm.^te q̃ confiar em seguranças hase de notar, hase de fugir a hũa segurança mais ainda q̃ a hũ perigo.

Celebrou Saul cõ Dauid as pazes depois q̃ o valeroso mancebo em a coua lhe perdoou a morte, podendo liurem.^te tirarlhe a vida: feitas assy as amisades q̃ fazia Dauid hũa notauel accaõ, porq̃ diz a Escriptura q̃ entam buscara p.^ra viuer lugares mais seguros, q̃ aquelles em q̃ andaua q.^do Saul o perseguia. Dauid et viri eius ascenderunt ad tutiora loca. Pois como assy Dauid valeroso, agora temeis mais q.^do tendes rezaõ de temer menos nam esta ja Saul reconciliado comvosco? Nam o vistes derramar lagrimas, ou obrigado, ou arependido? Nam vos confessou por justo? Naõ vos pphetisou a purpura

1. Reg. 24.

de Rey? Nam vos pedio a maõ de amigo? Tudo
isto assim he. Pois se tudo assim he, porq che-
gais agora mais a temer do q q.do Saul se mos-
trava empenhado em vos matar? He a duvida
comua mas a solucam particular.

Querem ver cõ novidade porq? Porq ago-
ra q ve a Saul seu amigo, vese David seguro:
d antes q via seu inimigo Saul, viase perigo-
so, e como era discreto e experimentado Da-
uid mais temia a seguranca do q receava o
perigo m.to se segurava q.do se via ariscado,
mas mais se quis segurar q.do se vio seguro.
David et viri eius ascenderunt ad tutiora lo-
ca: porq ariscado temia o perigo, e seguro
temeo a seguranca, e mais he pera temida
hũa seguranca, q para receada hũ perigo.
Por isso David tratou de se segurar mais q.do via
q Saul tratava de ò offender menos. E a rezão
disto me parece assim q he porq hũ perigo
fasme temeroso, e a seguranca fasme confiado,
e em nenhũa cousa està mais certa a ruyna q
na confianca, assi como em nenhũa cousa
esta mais difficultoso o perigo q no receo. No
Cenaculo temeo P.º grandem.te vender a xpõ
q.do lhe ouvio dizer q hũ seu discipulo o avia
de entregar, e no Horto fazendo cõ taõ grãde
arrogancia tantas e encarecidas p̃messas,
e temendo tam pouco negalo, negouo nam
menos q tres vezes: non novi hominem.
Espantase m.to S. Joaõ Chrysostomo de tam
encontrados sucessos: de q S. P.º nao vendesse

axpõ

a xpõ temendo tanto vendelo, e q negasse tam cobar-
de prometendo dar por elle a vida tao animoso, Et
in carcerem Et in mortem ibo; q he isto P.º (dif-
ficulta o S.to) q.do vosso Mestre diz q hũ de seus disci-
pulos o ha de vender receaes, e nao o vendeis; e q.do
o mesmo S.or affirma q o aveis de negar cõtradi-
zeilo arrogante, e negailo tam cobarde? Donde
p.cederia este desacerto? Nao deu o S.to a rezao mas
en tiroa da sua mesma duuida S. P.º nao vendeo
a xpõ porq temeo vẽdelo. E negou a xpõ porq
nao receou negalo. Ainda q nao estiuesse de-
terminado por decreto de Ds. permissivo q
Judas o vendesse, bastaua o temor pera lhe evi-
tar a ruyna q a m.ta confiança lhe ocasinou o
peccado. Melhor he m.tas vezes pera vencer huma
fraqueza desconfiada, q hũ valor presumido,
porq a confiança acautella, e a presumpçam
descuida; o temor faz valente a mayor fraque-
za: a confiança faz fraca a mayor valentia.
Nam ha duuida q em resp.to do gigante Golias
era Dauid muy inferior nas forças, e nas ar-
mas: porem com isto ser assy deu o pastor galhar-
do por terra cõ aquella machina disforme, cõ aquel-
la soberba arrogante. Pois se auia tanta desigual-
dade nas forças, porq fica Dauid vitorioso e o Gi-
gante vencido? porq? Porq Dauid em o com-
bate entrou descõfiado, e o Gigante entrou
presumido, dispexit eum in corde suo. E
mais effeito faz hũa pedra tirada cõ descõ-
fiança, q hũa bala tirada cõ presumpçao,
dà a desconfiança brios a mayor fraqueza,

e tira a presumpçaõ alentos a mayor valentia.

O obstinacaõ premmida de hũa desconfiança necia q.tas monarchias tem aruynado, q.tos exercitos tem destruydo, e ainda q̃ he o mais q̃ se pode sentir q.tas almas tem lançado no inferno. Nam nos auemos de descuydar por nos imaginarmos seguros, antes q.do nos virmos mais seguros, q.do nos considerarmos do Ceo mais fauorecidos, entam auemos de viuer mais desconfiados, entam auemos de andar mais cuydadosos, entaõ auemos de temer, auemos de fugir a segurança ainda mais q̃ ao perigo, q̃ pera nos ensinar a fazer assim fugio Xpõ menos aos perigos, q̃ as seguranças seguro esta hoie de morrer cõ tudo ausentase porq̃ temeo estar seguro, abijt Jesus trans mare Galileæ. Outra difficultdade fica aqui em esta ausencia q̃ Xpõ faz, cõ q̃ breuem.te ey de fechar o discurso q̃ p̃meti, a duuida q̃ aqui me fica he esta. Se Xpõ queria fugir porq̃ antecipa tanto a fugida? Sem q̃ Herodes faça alguã diligencia por buscar a Xpõ, ja Xpõ foge e se retira do rigor de Herodes? Nam esperara q̃ o ameaçase o golpe entam fugira ao perigo. La dice Seneca q̃ temer antes de virem os males q̃ era fazerme eu peurador de torm.tos inuejar ao inimigo he escusarlhe o trabalho pois me faco amim atormentandome aquillo mesmo q̃ elle me queria fazer aborrecendome, stultitia est (diz o Gentio discreto) timore mortis mori: venit qui occidat expecta: cur suscipis alienæ

crudeli-

crudelitatis procurationem? Vtrum inuidis car-
nificibus an paris. Naõ pudera fallar mais a
proposito se soubera o nosso caso.
Pois se isto assi he pera q se atormta. xpõ cõ
o temor pra q foge ao perigo antes q o perigo a a-
meaçe e a execuçaõ o atormte? Oh, quis nos cõ
esta acçaõ ensinar a fugir: naõ só auemos de
fugir aos perigos senaõ tambẽ a ocasiaõ de
lhe fugir: esperar pelo perigo he arriscar a vi-
toria, fugir a ocasiam he asegurar o sucesso:
espera pelo perigo he arriscar a vitoria, fugir
a ocasiam he asegurar o sucesso: qtas almas faz
cair a seguranca de vencer? E qtas faz condenar
hu eu poderey resistir? logo pera q he vencer cõ
seguranca, naõ so se ha de fugir ao risco, se
naõ tambem a ocasiam de lhe fugir.
Apareceo hũ Anjo a S. Joseph em sonhos e di-
celhe estas palauras: Surge accipe puerum et
matrem eius et fuge in Egyptum futurũ est
enim vt Herodes quærat puerum ad perdendũ
eum. O là Joseph leuantaiuos fugi logo cõ vossa
esposa, e cõ o menino pra Egypto. Vejaõ a rezaõ,
porq ha de acontecer q em algum tempo o bus-
quem pera o matar, futurum est enim vt Hero-
des quærat puerum ad perdẽdum eum. Naõ
parece na verdade grãde valentia em xpõ an-
ticipar tãto a fugida ao perigo: foge xpõ pra
o Egypto: porq ha de acontecer q Herodes
o busque. Pois porq naõ espera q o busque He-
rodes entam fugira pera o Egypto? Porque
naõ espera q Herodes desembainhe o cutelo,

descarregue o golpe execute o rigor em as gargantas innocentes entam fugira: nao mostrava a mayor poder livrandosse do mayor perigo? Si mostrava, mas como todas as acçoens da vida de Xpõ se ordenaram p.ra nossa doutrina quis fugir antes do tempo, p.ra nos ensinar assy a nao esperarmos pello tempo de fugir: nao se ha de fugir sò ao risco, se nam tambem a ocasiam de fugirlhe: dar as costas ao perigo tal vez poderia ser covardia, dalas a ocasiam he prudencia, e he cautela, e ainda q̃ o perigo se espera pera se vencer, mais seguro he sempre o nao poder perigar, cõ mais segurãça se pcede ainda fugindo ao vencim.to q̃ esperando o combate: he discurso de S. Jeronymo, tutus est perere non posse quam iuxta periculum non perijsse, e se isto assim passa em os perigos do corpo ẽ cuia morte vay menos ja se ve como devemos andar vigilantes em os perigos da alma em cuja morte vay tudo. Nam esperemos os perigos, nao façamos rosto as tentaçoes, porq̃ se vence muy difficultosam.te hũa tentaçao esperada façamos as ocasioens de lhe fugir, porq̃ esta assy a vitoria mais segura q̃ este exemplo quis Xpõ dar ao mundo, foge antes de o ameaçar o perigo, nam sò pera dar exemplo, e as costas ao combate, se nao tambẽ a ocasiam de lhe dar as costas, abijt Jesus trans mare Galileæ, et sequebatur eum multitudo magna, o mesmo foi auzentarse Xpõ q̃ seguilo hũa grande multidao, q̃ sem rezam de nossa võtade!

vontade? Pois se segue ao bem q̃dº lhe foge. Domingo q̃ vem podera ser q̃ sigua este discurso, agora ey de ir a outro muy differente imagiram todos vendo a xp̃o de cinco mil homens seguido, q̃ vay muy acompanhado, mas eu nunca o considero mais sò. Bem sey q̃ he difficultosa apposta, porem imagino eu, q̃ a ey de mostrar cõ alguã euidencia. Naõ he o mesmo andar acompanhado q̃ naõ andar sò porq̃ bem pode cada hũ de nos andar muy sò andando muy acompanhado.

Qui misit me mecum est et non reliquit me solum. Dice hũ hora xp̃o a seus inimigos aquelles q̃ me mandou amim esta comigo, e aduerti q̃ cõ elle q̃ naõ estou sò. Ha ao parecer mais superfluas palauras, nem mais escusada aduertencia; se xp̃o dizia q̃ estaua cõ seu eterno Pay acompanhado, qui misit me mecum est: pera q̃ he explicar q̃ naõ estaua cõ elle sò et non reliquit me solum. Nam estaua cousa clara, naõ era cousa euidente q̃ naõ auia de estar xp̃o sò se dizia q̃ estauã acompanhado? Nam, naõ he cousa euidente nem he cousa clara, porq̃ num he o mesmo estar acõpanhado q̃ naõ estar sò, porq̃ bem podem mtºs estar muy sòs andando muy acompanhados, e quaes seram estes? Eu o direy sam aquelles q̃ naõ saõ seguidos por affeicaõ senaõ por conueniencia estes taes andando muy acompanhados estaõ sòs, naõ ha expositor catholico q̃ naõ entenda aquellas palauras de xp̃o, dimitti nonaginta noue

oues in deserto; pelo q̃ sucedeo na Encarnação
q.do Ds (q.to ao nosso modo de explicar) deixou
em o Ceo os Anjos e veyo a terra a reparar aos
homens mas estas palauras bem aduertidas
contem em sy hũa grande difficutdade, ao Ceo po-
desse chamar de algũa man.ra deserto q.do esta
tão acõpanhado? Deserto chamamos nos q̃ he o
lugar donde ninguem viue, ao lugar donde nin-
guem habita, porem se no Ceo viuiam ia entaõ
a vida mais felice, nam menos q̃ noue choros
de Anjos e agora viuẽ tantos espiritos bemaue-
turados porq̃ se ha de chamar ao Ceo deserto. Sa-
bem porq̃? Porq̃ esta o Ceo tam sò estando de tã-
tos bemauenturados assistido, porq̃ nao estaõ
nem assistem os Anjos no Ceo por amor do q̃ elle
he, se nam por amor do q̃ nelle gozam, nam o
acompanham por affeicaõ se nam por conue-
niencia, porq̃ se por impossiuel Ds nao quize-
ra estar no Ceo logo elles o queriam deixar se
nam tiuessem la q̃ ver, naõ lhe auiam de assis-
tir, e ser desta man.ra assistido, andar assy acõ-
panhado he estar, e andar m.to sò, q̃ m.to logo se
chame o Ceo deserto sendo de tãtos Anjos habi-
tado so he por cõueniencia assistido, dimitti
nonagita nouem oues in deserto: querem sa-
ber q.to he assim, q̃ sò viue aquelle a quem por cõ-
ueniencia seguem: q̃ me parece q̃ mais acom-
panhado anda aquelle q̃ he assistido por inueja,
q̃ aquelle q̃ he assistido por interesse, e a rezaõ
esta facil, porq̃ quem me segue inuejoso, segue
de algũa man.ra a minha pessoa, e quem me
assiste

assiste interesseiro segue só a sua conveniencia, de-
seiavaõ m.to os Judeos apanhar a xpõ em pala-
vras, pera palear cõ algũa culpa aparente, a exe-
cucaõ tyranna q̃ lhe traçava sua inveja, e pera
isso levaraõlhe hũ dia hũa mulher adultera,
pera q̃ lhe mandesse dar o castigo da ley, respõ-
deolhe xpõ q̃ qualquer delles q̃ se sentisse innocẽ-
te lhe tirasse a prim.ra pedrada, vendo a resoluçaõ
do snõr foranse todos hũ apos outro, e diz o texto
q̃ entam ficou xpõ só, remansit solus Jesus, mas
se attentam.te se considerar o texto verseha
claram.te q̃ xpõ naõ ficou só entam porq̃ fica-
ram cõ elle seus discipulos: e naõ he ficar só fi-
car de doze homẽs acõpanhado. Suposto isto
pregunto assy: cõ os Judeos estava xpõ acom-
panhado: e cõ os discipulos ficava só, ao con-
trario me parece assim q̃ avia o Evang.a de
dizer q̃ estava xpõ acompanhado q.do os dis-
cipulos lhe assistiam, e só q.do os Judeos o acom-
panhavam? Mas naõ avia de dizer ao cõtra-
rio assim avia de dizer o Evangelista! Só estava
xpõ entam cõ os discipulos, e cõ os Judeos acõ-
panhado, porq̃ os Judeos assistiaõ a xpõ por
inveja, e os discipulos inda entam lhe assistiã
por interesse, q̃ assim o deu a entender S. P.o
naquelle, quid ergo erit nobis, q̃ depois dice
em nome de todos e ser isto assim em como os
Judeos seguiaõ a xpõ por invejosos, e os discipo-
los o seguiaõ inda entam por interesseiros.
Mais acompanhado parece q̃ estava xpõ
q.do da inveja assistido q̃ q.do do interesse a

acompanhado, remansit Jesus solus. O Princi-
pes do mundo q sois q estais andãdo tam acompa-
nhados? O palacios da terra q desertos q sois sẽ
do tam assistidos, la chamou Job desertos aos
palacios do mundo: qui ædificant sibi so-
litudines. Pois ahũ palacio podese chamar
deserto? q tem q ver o deserto cõ o palacio?
Diga quem quizer outra cousa, q eu digo q
he hum palacio deserto, porq ordinariamte
a nao acompanha a affeiçam se nao a cõ-
ueniencia, e o q he por cõueniencia assistido
he deserto porq nao anda acompanhado,
qui ædifficant sibi solicitudines; ja vem logo o fu-
damto q eu tenho pera dizer q indo hoje xpo tam
acompanhado vay tam so pois nao vay acom-
panhado por affeiçao se nam por conueniencia:
sequebatur eum multitudo magna, quia videbãt
signa. Polomenos assim me parece a mim q o
entendeo o Euangta q escreueo este sucesso, porq
qdo nos quis contar q xpo fugira pera o mõte
entendendo q o queriam fazer Rey, felo cõ
hũas palauras notaueis, veiaõ as palauras:
Jesus ergo cum cognouisset quia venturi es-
sent vt raperent eum, et facerent eum Re-
gem fugit iterum in montem ipse solus. Cõ-
nhecendo xpo q auia de vir esta gente e q
o auia de querer leuãtar por Rey fugio outra
vez pera o mõte so. q auiaõ de vir, quia vẽ-
turi essent, aquem nao embaraçara o discu-
rso destas palauras, aquella gente toda nao
estaua ja cõ xpo? Nao os tinha mandado sen-
tar?

sentar? Não lhe tinha dado de comer? Tudo isto he certo: pois se estauam cõ xpõ ja, como diz S. João q auião de vir ainda, qui venturi essent. Sabẽ em q se fundou o Euang.ª pera assentar nesta resolução, p.ª fallar desta man.ra fundouse sem duuida em ver que aquella gente toda q estaua cõ xpõ e o seguia era por seu interesse, quia videbant signa. E estar por conueniencia cõuosco he estar m.to longe de vos, diceo Seneca claramẽte longe à te discedit qui te non quærit, sed tua. Estauão estes homẽs todos m.to perto de sy, mas m.to longe de xpõ, pera sy eram ja vindos, mas pera xpõ não eram inda chegados, ainda auião de chegar ainda auiam de vir: tam pouco como isto anda acompanhado quem anda de interesseiros assistido, Et sequebatur eũ multitudo magna &ª

Outra cousa queria eu aqui tocar em este segundo discurso e seguim.to de xpõ, e era q fez o interesse sem fazer milagres, o q xpõ nem fazendo milagres pode fazer, xpõ por mais milagres q fazia, não podia trazer assi os homens, e o interesse sem hoje fazer milagres leua hoje os homens a xpõ, mas outro dia me desempenharey deste discurso, porq agora me falta o tempo, vamos a outra materia.

Ja reparamos nas circunstancias da ausẽcia q xpõ fez, e do cuydado cõ q o seguiram; reparemos nas circunstancias do tempo em q xpõ se ausentou offendido, e o seguiam estes homens cuydadosos de interesseiros diz

muy aduertidam.te S. Joaõ q era chegada a Pascoa
festa dos Judeos. E tempo em q Xpõ o ameaçaua a
morte iniuriosa de hũa cruz, erat autem pro-
ximum Pascha dies festum Judæorum; pera
cõtar a grandeza do milagre pouco parecie im-
portaua escreuer as circunstancias do tempo,
pera q faz logo o Euang.a esta aduertencia ao
parecer desnecessaria e escusada. Mas naõ foy
escusada a aduertencia antes foi muy necessa-
rio fazerse, por dous fundam.tos tocarey hum
e seguirey outro. Quis S. Joam q vicemos o tẽ-
po em q Xpõ fez este milagre q era muy vizi-
nho à quelle em q lhe auiam de dar a morte,
pera encarecer assim o grande amor de seu
Mestre, pois nem ainda a vista de aggrauos
deixaua de executar finezas. Amamos ao
mundo pera lhe dar; e offendendo a Ds cada
dia naõ deixamos por isso de receber seus bene-
ficios, nem de alcançar seus fauores, e cõ isto ser
assim estando nos melhor cõ Ds tendo o offendi-
do, do q estauamos cõ o mundo tendo o obrigado,
pode mais comnosco o mũdo deixandonos sem
capa do q pode Ds enchendonos de beneficios,
à miseria! o lastima q se pode chorar cõ lagri-
mas de sangue. O segundo fundam.to q teue o
Euang.a pera aduertir o tempo qdo quis cõtar o
milagre foy sem duuida pera nos mostrar q o
remedio q nam ha de respeitar ao tempo, se
nam a necessidade, nam importa ter dado hoje
pera deixar de dar amanhaã, se amanhaã
ha necessid.e de dar: porq o remedio deuesse as
vezes

vezes da necessid.^e sem respeitar as circunstancias do tempo de Bethania p.^a Jerusalẽ caminhaua hũa hora necessitado xpõ, e chegando a hũa figueira q̃ vio copada de rama amaldiçoaua por achar nella som.^te folhas, e aduirte m.^to o Euang.^a q̃ naõ era tempo daquella aruore dar fruito, non erat tempus ficorũ. a quẽ naõ parecera a execuçaõ desta acçaõ iniusta: se naõ era tempo daquella aruore ter fruito porq̃ o foy xpõ buscar, e se o naõ achou por ir fora de tempo porq̃ castigou a aruore tam rigurosam.^te? he reparo de todos os expositores veiaõ a minha rezaõ: pareceme q̃ foy a figueira tam rigurosam.^te castigada porq̃ deixar de dar remedio a necessid.^e de xpõ por ter resp.^to as circunstancias do tempo, q.^do nam o tempo, se nam a necessidade se deuẽ o remedio: naõ deuia aquella aruore de ter fruyto por rezam do tempo em q̃ se via, mas deuia de ter fruito por rezam de quem delle necessitaua. E como foraõ menos poderosas pera ella as vozes da necessidade q̃ as circunstancias do tempo: por isso a castigou tam rigurosam.^te xpõ.

Q.^do xpõ fez aquelle milagre celebre nas bodas de Cana cõ q̃ começaram a resplandecer no mũdo as prim.^ras luzes de sua diuindade, protestou prim.^ro muy aduertidam.^te q̃ naõ era ainda chegado o tempo de fazer milagres, non dum venit hora mea. So a fim de mostrar q̃ o remedio naõ auia de ter resp.^tos alguns ao tempo; pois q̃ sem q̃ chegasse ainda a hora de remediarnos ia entam nos nam negaua o remedio: tudo em o mundo tem seu tempo, so o reme-

dio o nam tem porq̃ todo o tempo he de remediar.
E cõ isto ser assy, nao sey se assy sucede isto no mũ-
do, q.tas necessidades se passam, q.tos males se pa-
decem no mundo, esperando cada dia pelo tem-
po do remedio sem q̃ algum lhe chegue o reme-
dio à tempo: q.do chegam os remedios do mundo
he a horas ou q̃ ia nao aproueitam, ou em q̃ matao.
indiuiduamos mais esta doutrina. Hoje he
o Domingo dos pobres e eu tenho faltado ate
gora a esta obrigacao principal. Aq.tos chega
o pobre necessitado a porta, e despedemno assy
como veyo, dando por escusa, ou q̃ ia derao esmo-
la, ou q̃ nao estam em tempo de a dar, como se
o remedio tiuera outro tempo mais q̃ o padecer:
nam ha poder cõ vosco mais as vozes da necessid.e
q̃ as circunstancias do tempo? sem q̃ a recee-
mos o castigo q̃ Xpõ deu aquella aruore, q̃
por ter resp.to ao tempo achou sem fruyto,
indo o buscar necessitado quẽ o pudera negar.

Logo pera q̃ nos, nos ajuntemos cõ Xpõ nos
ensina, nao deuemos ter resp.to algum ao
tempo em q̃ nos vemos, he toda a necessidade
de quem nos pede. Mas dirmeam q̃ se se ou-
uer de dar esmola a q.tos pedem necessitados,
q̃ chegara cada hũ de nos a estado, em q̃ nos
seia necessario tambem pedir. He engano ma-
nifesto, porq̃ esta excellencia tem a esmola,
q̃ no pobre he remedio da necessidade, e em nos
he preseruaçam. Cada hũ de nos da ao pobre
pera q̃ o remedee, e o pobre da a cada hum
de nos pera q̃ nao necessite, he hũa mutua

corres-

correspondencia de hũa reciproca satisfaçaõ, he doutrina do Espirito S.to manum suam apperuit inopi, et palmas suas extendit ad pauperem; ora eu estiue considerando estas palauras e achey q̃ â prim.ra vista tinhaõ alguã difficuldade: por q̃ se o Espirito S.to diz q̃ nos damos cõ hũa maõ aesmola, como diz depois q̃ a damos cõ duas, e se a damos com duas como pode ser certo q̃ cõ hũa sô a damos? Eu explicarey a duuida, se me naõ engana a imaginaçaõ, quis dizer o Espirito S.to q̃ q.do nos damos a esmola ao pobre que abrimos hũa maõ pera lhe dar, e duas logo pera receber, pera q̃ aquillo q̃ no pobre he remedio da necessid.e seia em nos preseruaçam do remedio, e o mesmo seia remediarmos a quem necessita, q̃ preseruarmonos pera naõ necessitarmos. Se naõ digame amim porq̃ dispos a prouidencia de xpõ q̃ sobeiasse hoje tanto pam, depois q̃ remediou aquella gẽte. Senam pera nos ensinar q̃ o mesmo pam q̃ deuia aos outros pera remedio da necessid.e auia de ser nelle preseruaçaõ do remedio. E q.do D.s assy paga tam grandiosam.te poderse-ha dar caso em q̃ nos cheguemos a padecer, ou em q̃ cheguemos a pedir, por socorrer a quẽ pede? Nam neguemos logo o remedio por ter resp.to ao tempo: porq̃ se ouueram de respeitar as circunstancias do tempo, sem duuida acabaram estes homens a fome no deserto, pois se via xpõ em vesperas de Pascoa, tempo em q̃ lhe auiam de tirar a vida, erat autem p̃ximus

Pascha dies festus Judæorum; E nam vi eu tempo
menos acommodado pera xpõ fazer bem aos
homens q aquelle, em q os homens lhe tracavam
tanto mal; mas nam lhe negou o remedio porq
podiam cõ elle mais as vozes de quẽ necessi-
taua, q as circunstancias do tempo em q se via.
Ora ja q toquei aquella difficuldade de crecer tã-
to pam depois de xpõ remediar tanta gente,
outra rezaõ lhe ey de dar e cõ ella acabarey,
e pera iremos mais claro pregunto primro
se todo intento de xpõ erã remediar aquelles
homens, pera q multiplicou o pam de tal sorte,
q excedesse a necessidade? he porq quis xpõ q
fossem aquellas demonstraçoens de sua gran-
deza huns despertadores de nossa memoria.
Hũa cousa mto singular, notem em todo este
Euang.o e he, q huma sò vez se diz q xpõ re-
cebeo de nos, os cinco paens, accepit ergo
panes; e nam menos q quatro vezes nos re-
medeara xpõ veiamolas? distribuit discum-
bentibus, eis ahi a primeira. et ex piscibus
quantum volebat. esta he a segunda. post-
quam autem impleti sunt. eis aqui a tercei-
ra. E depois vltimamte ex panis hordeacis qui
superfuerunt his qui manducaverunt. Esta
he aqui a quarta. Pois valhame Ds, q mysterio
tera tanta repeticaõ, hũa sò vez aduirte o
Euang.a q nos lhe damos a xpõ, e tantas que
xpõ nos deu a nos? Sim: porq vio S. Joam q
eram os homens muy lembrados, e muy esque-
cidos: muy lembrados do q dam, e muy esquecidos
dos

do q̃ recebem, pera se lembrarem os homẽs do q̃
derão a xp̃o, basta q̃ hũa sò vez se diga, e ain-
da q̃ nenhũa vez se dicera bastaua, mas pera
se lembrarem do q̃ de xp̃o receberam, pera isso
he necessario q̃ m.tas vezes se escreua, e q̃ se re-
pita m.tas vezes, e nem ainda assy basta. M.to
reparey eu em xp̃o nos deixar o Sacramento
da Eucharistia por memoria de sua morte,
e naõ por memoria de sua Encarnaçaõ. O mor-
rer xp̃o por nos grande fineza foy, mas o en-
carnar parece q̃ foy mayor: porq̃ foy o prin-
cipio e a raiz de todas suas finezas, porq̃ se
D.s nam encarnara, nam morrera, pois se o
Encarnar foy beneficio tam grande se foy fi-
neza tam rara, porq̃ nos nam deixou xp̃o
o Sacramento por memoria da Encarnaçaõ,
se nam da morte.

A rezam he porq̃ pera nos lembrarmos da
Encarnaçaõ, nam era necessario ficar memo-
ria no mundo, e pera nos lembrarmos da
morte de xp̃o, era necessario q̃ ficasse no
mundo memoria, bem esta, mas qual he
a rezam desta rezam? Eu a darey. E he, por
q̃ na Encarnaçaõ demos nos a xp̃o, na mor-
te deu nos xp̃o a nos: demos nos na Encarna-
çam a xp̃o porq̃ lhe demos o ser cõ q̃ se fez ho-
mem. E deu nos xp̃o a nos na morte, porq̃
nos deu a vida na Cruz. E da quillo q̃ os homẽs
dam sam muy lembrados, mas do q̃ recebẽ
sam muy esquecidos, por isso o Sacramento
naõ he memoria da Encarnaçaõ, se nam da

morte, e por isso hoie tambem escreuendo o Eu-
gelista hũa so vez o q nos demos a xpo, escreue
tantas o q xpo nos deu anos, e naõ se dando a
da xpo cõ tantas aduertencias por seguro de q
nos viuiriamos deste beneficio lembrados, quis q
sobeiassem doze alcofas depam pera lembran-
ça de sua grandeza.

Tenho acabado o sermaõ, e ponderadas se
me naõ engano as circunstancias da ausẽcia
q xpo fez do cuydado cõ q o seguiaõ os do tẽ-
po em q remedeou esta gente no deserto. So
me fica pera ponderar as circunstancias do
remedio, buscar e preguntar a causa porq xpo
remediou esta gente q o aborrecia, e nam
remediou aos discipulos q o amauam, mas pe-
dia o tempo q agora me falta. So direy agora
q assy succede m.tas vezes, m.tas vezes consegue o
aggrauo, o q nam alcança a fineza tal he m.tas
vezes a desgraça de quem serue, e aventura de
quem offende chamolhe desgraça em ordem
ao mando, q em ordem a Ds nunca pode ter
este nome, porq se Ds nos nega seus beneficios
se nos dilata seus fauores, ou he pera casti-
gar nossas culpas, ou pera augmentar nossos
merecim.tos e qualquer destes fins q tenha nũ-
ca pode ser desgraça a dilaçaõ, nem infelicida-
de o castigo.

Pagar logo o q se offendeo quando Ds he o
offendido, seruir pera nam alcançar logo
qdo Ds he o empenhado, grande parte tem de
ventura, naõ nos aflijamos logo qdo nos vire-
mos

viremos desfauorecidos do Ceo, porq̃ na ha mayor felicidade q̃ satisfazer a Ds̃ qdo o offendemos, ou empenhado qdo o seruimos: tratar de merecer sempre seus fauores, he oq̃ importa mto q̃ toda nossa felicidade esta; e cõsiste sò em merecellos, assi como todo o seu gosto està em nolos cõmunicar.

Mas nam sey eu se o fazemos nos assy, se o tratamos de amar e seruir como lhe deuemos a elle, e como nos importa a nos. Nam sey se podem mais as vaidades aparentes do mundo, dõde se nao achao mais q̃ somte enganos, q̃ as promessas grandiosas de Ds̃ de Ds̃ donde so se cifram todas as felicidades. Nam sey se o dissimular elle cõnosco cada dia, nos facilita neciamte ao offendermos cada hora, e se pelo experimẽtarmos menos riguroso, nos fazemos mais atreuidos. Deste mal se receaua ja Tertuliano ha mto tempo, disto nos encomendaua mto q̃ fugissemos: absit vt aliquis interpetratur quasi ex redundantia clementiæ cælestis liberi non faciat humanæ temeritatis. Guardemonos dizia o grande Pe de interpetrar tam mal o atributo da piedade de Ds̃ q̃ nos siruao os lances de suas misericordias de motiuos pa nossas temeridades, e q̃ psiguamos os desacertos de nossa vida porq̃ Deos suspendeo ò castigo q̃ merecem nossos peccados, q̃ he hum nouo genero de ingratidam, e huma cegueira grande de entendimto ponhamos os olhos em nos, e na facilidade cõ q̃ perdemos os bens do Ceo, e na felicidade q̃ pomos nos gostos do mundo, a tibie-

za cõ q̃ o pcuramos aquelles felices, e a diligẽcia
cõ q̃ pretendemos estes enganos q̃ vãmente nos
arrastam avontade, e neciam.te nos cegam o
entendim.to amemos, e siruamos a Ds, te-
mamos m.to seus castigos, nam desprezemos
suas desimulaçoens, viuamos muy ajustados
com suas leys, muy obseruantes de seus preçei-
tos; muy conformes cõ sua vontade nesta
vida por graça pera q̃ assim possamos trium-
phar e viuer cõ elle eternam.te na outra
por gloria. Ad quam nos perducat &a.

Sermão

Do mandato que pregou o P.e Ant.o Vr.a na santa Sé de Lx.a

Ante diem festum Paschæ sciens Jesus. Joan. 13.

Todo poderoso, e amoroso Deos nas ante vesperas da Paschoa sabendo o Sor Jesus que era chegada aquella por tantos titulos hora sua, em que avia de partir deste mundo pera o Padre como amasse aos seus que cá deixava por todo o tempo da vida no fim della mostrou que não tinha fim seu amor: In finem dilexit eos.

Considerando eu cõ alguã atenção, os termos e discursos deste amoroso Evang.o tantas vezes, por tantas engenhozas maneiras ponderado vim a reparar, e não sey se cõ tanta novidade como tera rezão que o principal intento do Evang.o fora mostrar a ciencia de Xpõ. E o principal intento de Xpõ fora mostrar a ignorancia dos homens: sabia Xpõ diz o Evang.o que era chegada a sua hora de passar deste mundo pera o P.e: Sciens quia venit hora eius ut transeat. Sabia que tinha depositados em suas mãos os thesouros da omnipotencia, e que de Deos viera, e pera Ds tornava, sciens est, sabia que entre os doze que tinha assentados a sua mesa estava hũ que lhe era infiel, e que o avia de entregar a seus inimigos: sciebat enim quis esset qui traderet eum. Ate qui mostrou

o Euang.º a sabedoria de xpõ: daqui por diante
cõtinua xpõ a mostrar a ignorancia dos ho-
mens, q̃do S. Pº não queria consentir q̃ o sõr
lhe lavasse os pés: dizialhe o divino Mestre quod
ego facio tu nescis: o q̃ eu faço Pº tu não o sabes,
e depois de acabado aquelle protentoso exemplo
de humildade tornandose a sentar o sõr viran-
dose pera os discipulos dize scitis quid fecerim? Sabeis
por ventura o q̃ acabey agora de vos fazer? aque-
lla interrogação emphatica tinha força de affir-
mação; e preguntar sabeis, foy dizer q̃ não sa-
bião: de manrª q̃ o Euang.º attendeo mostrar a
sabedoria de xpõ; e xpõ a ignorancia dos ho-
mens, pois se o intento de xpõ, e o do Euang.º
era o mesmo, se o intento do Euang.º e de xpõ
era manifestar ao mundo gloriosamte as fi-
nezas de seu amor: porq̃ rezão o Euang.º
se occupa todo a ponderar a sabedoria de xpõ,
e advertir a ignorancia dos homens: a rezão
verdadeira foy porq̃ as duas circunstancias
q̃ mais apuradamte se afina o amor de xpõ
hoje pera cõ os homens he da pte de xpõ sua sabe-
doria, e da pte dos homẽs nossa ignorancia:
se da pte de xpõ amando ouvera ignorancia
e da pte dos homẽs sendo amados ouvera sciẽ-
cia ainda q̃ o sõr obrara os mesmos e mayores
excessos ficava o preço de seu amor de mto infe-
rior en quilates; pois pera q̃ o mundo levante
o pensamto de considerações vulgares, e come-
ce a sentir altamte das finezas do amor de
xpõ pera cõ os homẽs advirtasse diz o Euang.º

q̃ xpõ

q Xpõ amou sabendo: Sciens quod venit. Advir-
ta-se dizer Xpõ q os homens foraõ amados igno-
rando: quod ego facio tu nescis. Està proposto
mas vejo eu q naõ està declarado: em confir-
maçaõ deste pensamto. pretendo mostrar hoje
cõ evidencia q sò Xpõ amou, e so os homens
foraõ amados: porq foraõ amados ignorando,
ajudãdose porem de tal manra. a sabedoria da
ignorancia, e a ignorancia da sabedoria: q
Xpõ amou sabendo como se amava ignorãdo,
e os homens foram amados ignorando, e como
se foraõ amados sabendo. Vamos destorcen-
do estes fios veremos a fineza delles.

Primeiramte. sò Xpõ amou: porq amou sa-
bendo sciens, pera intelligencia desta grande
verdade avemos de suppor outra naõ menos
certa, e he q isto q vulgarmte. no mũdo se cha-
ma amor comumte. naõ he amor, he ignorãcia.
Pintaraõ os antiguos ao amor minino, e a rezaõ
dizia eu o anno passado q era porq nenhum amor
dura tanto tempo q chegue a ser velho, mas tem
estarrecaõ outra? Se os exemplos de Jacob e Ra-
chel, e o de Jonathas e David, e outros grãdes
ainda q saõ poucos, pois se tambem ha amor
q dure mto. tempo. Se tambem ha amor que
dure mtos. annos, porq volo pintam os sabios
sempre menino. Desta vez cuydo q ey de acer-
tar a causa. Pintase o amor sempre menino
porq ainda q passe dos sete annos como Jacob
nunca chega à idade de uso de rezaõ: usar
da rezam, e amar saõ duas cousas q se naõ

ajuntada a alma de hũ menino q vem a ser? He
hũa vontade, co effeitos, e hum entendim.to vem
ceo, pois isto he o amor tudo coquista, o amor
conquistādo hũa alma, mas o prim.ro rendido
he o entendim.to ninguem teue a vontade febri-
citante, q nao tiuesse o entendim.to frenetico.
E amor deixara de variar se he firme, mas nao
deixara de tresuariar se he amor. Nunca o
fogo abrasou a vontade q o fumo nao cegasse
o entendim.to Nunca ouue enfermidade no
coraçao q nao tiuesse fraqueza no Juizo. Doze
Apostolos tinha xpō ao redor de sua meza e en-
tre todos os mais o amaua foy o q nao pode
ter a cabeça, mas como poderia ter a cabeça
Joao se lhe hia o lume dos olhos. Vt transeat
ex hoc mundo ad Patrem. Dice a letra Dauid
em lingoa Hebraica mas em phrase Portugue-
za dereliquit me virtus mea, e isso porq? et
lumen oculorum meorum et ipsum non est
mecum. Porq se foy o lume dos meos olhos, e
como o prim.ro effeito, ou a vltima diposiçam
de amor he cegarse o entendim.to daqui vem
a q isto q vulgarm.te se chama amor, tem
mais p.tes de ignorancia q de amor, e tantas
p.tes tem de ignorancia tantas lhe falta de me-
recim.to quem ama porq conhece he amante,
quem ama porq ignora he nescio, assim como
a ignorancia na offensa deminue o delicto,
assim a ignorancia no amor deminue o me-
recim.to quem ignorando offendeo em rigor
nao he delinquente, quē ignorando amou,
em

em rigor nað he amante. Todo o ser, ou nað ser
de amor consiste na sciencia, ou na ignorancia
em q̃ se funda; he tanto isto assi q̃ o q̃ parece fine-
za fundada em ignorancia nað he amor, e o
q̃ parece amor fundado em sciencia he fineza,
as duas principaes pessoas deste Evang.º nos dað
agua: Christo e S. Pedro.

Transfigurouse no monte Thabor e vendo
P.º q̃ o sõr tratava cõ Moyses, e Elias de ir mor-
rer a Jerusalem pera o desviar da morte dea-
lhe de cõselho q̃ se deixasse ficar ali. Domine
bonum est nos hic esse. Esta resoluçað de S.
P.º bem cõsiderada como a considera Origenes
foy o mayor de acto de amor, q̃ se fez e nem
pode fazer no mundo, porq̃ se Xpõ nað hia a
morrer a Jerusalem nað se remia o genero huma-
no S. P.º nað hia ao Ceo, e q̃ quizesse S. P.º privar-
se da gloria do Ceo pera q̃ Xpõ vivesse na terra?
Que antepuzesse S. P.º a vida temporal de Xpõ
a vida eterna. Foy a mayor fineza do amor a q̃ po-
dia aspirar o coraçað mais alentado. Deixemos
a S. P.º assim e vamos a Xpõ em todas as cousas
q̃ Xpõ obrou e disse mostrou sempre o m.to q̃ ama-
va aos homens, e q̃ nado hũa palavra disse Xpõ
na cruz em q̃ amor ver se nað mostrou m.to amã-
te: sitio: tenho sede, padecer Xpõ aquella rigu-
rosa sede, amor foy grande, mas dizer q̃ apa-
decia, e significar q̃ lhe dessem remedio, pare-
ce q̃ nað foy amor, affecto natural sim? affecto
amoroso nað, quem diz a vozes o q̃ padece, ou
busca alivio na comunicaçað, ou espera re-

remedia no socorro, e he certo q̃ naõ ama m.to
ama dor quem a deseja deminuida, ou aliuiada,
e quem pede remedio do q̃ padece naõ quer pa-
decer, naõ querer padecer naõ he amar; logo
naõ foy acto de amor em Xpõ dizer sitio, tenho
sede: contraponhamos agora desta acçaõ de
S. P.o parece q̃ tem m.to de fineza, a acçaõ de
Xpõ parece q̃ naõ tem nada de amor: se será
assim, na verdade? Dous euangelistas o di-
ceraõ cõ duas palauras: o Euang.a S. Lucas cõ
hũ nesciens. E o Euang.a S. Joaõ cõ hũ sciens,
o q̃ em S. P.o parecia fineza naõ era amor po
q̃ estaua fundado em ignorancia, nesciens. O
q̃ em Xpõ naõ parecia amor era fineza: porq̃
estaua fundada em sciencia sciens quia
omnia consumata sunt, vt consumaretur scri-
tura dixit sitio. E appliquemos por cada p.te
Quando S. P.o dice bonum est nos hic e-
se, naõ sabia, nesciens quid diceret, e am.to
das aquellas finezas q̃ consideramos pareciaõ
amor, e eraõ ignorancias, pareciaõ affectos da
vontade, e eraõ errores do entendim.to se aquella
resoluçaõ de P.o se fundara no conhecim.to das cõ-
sequencias q̃ dicemos, naõ ha duuida q̃ fora o
mais valente acto de amor a q̃ pudera chegar
a bizarria de hũ coraçaõ amoroso; mas como
a resoluçaõ se fundaua na ignorãcia do mesmo
q̃ dizia, em vez de sair cõ titulo de amante
sahio cõ nome de necio. Porq̃ amar ignorã-
do naõ he amar naõ saber; naõ assim Xpõ
q.do Xpõ dice, sitio, sabia q̃ acabados todos os
torm.tos

torm.tos faltava sò pera comprir a prophecia do
fel sciens quia omnia consumata sunt, ut con-
summaretur scriptura dixit sitio. E assi aquel-
las tibiezas q̃ consideramos pareciaõ que
naõ eraõ amor, eram finezas; pareciaõ
hũ affecto natural, e eraõ o mais amoroso
affecto de xp̃o dicera tenho sede cuydando
q̃ lhe auiam de dar agoa, era pedir aliuio, mas
dizer xp̃o tenho sede sabendo q̃ lhe auiaõ de dar
fel era pedir torm.to e naõ pode chegar a ma-
is hũ amor ambicioso de padecer, q̃ a pedir os
tormentos por aliuios e por remediar hũa
pena dizer q̃ lhe acodam cõ outra, dizer xp̃o q̃
tinha sede, naõ foy pedir aliuio a necessida-
de propria, foy fazer lembrança a crueldade
alhea, sitio, tenho sede, homẽs lembraivos
do fel q̃ vos esquece: vede quam differente era
a sede de xp̃o do q̃ parecia, parecia desejos de
aliuios, e era hydropesia de torm.tos de sorte q̃
a sciencia cõ q̃ obraua xp̃o, e a ignorancia cõ
q̃ obraua B.a troceraõ estes dous affectos de
man.ra q̃ o q̃ em B.o parecia fineza por ser
fundada em ignorancia naõ era amor, e
o q̃ em xp̃o naõ parecia amor por ser funda-
do em sciencia era fineza: e como a sciencia,
ou ignorancia he o q̃ dà e tira o ser ao amor,
por isso o Euang.a S. Joaõ se funda todo em
mostrar o q̃ xp̃o sabia, pera pezar o q̃ amaua.
Pintou a Antiguidade cego o amor, mas q̃do
lhe deu a pintura lhe negou a sciencia, porque
amor cõ os olhos tapados naõ he amar, he ce-

gar

cegueira, pois para o Evang.ª mostrar q os affe-
ctos amorosos de Xpõ todos erão de verdadeiro
amor, e nada de cegueira, ou ignorancia q faz ti-
rar hoje as vendas ao amor: e diz q amou Xpõ
cõ os olhos do entendim.to abertos, sciens dilexit
eos. E esta differença faz o amor de Xpõ ao amor
dos homẽs, q o amor dos homẽs he amor com os
olhos vendados, e o amor de Xpõ he amor tiradas
as vendas: fechar os olhos entregar o coração
mais he cegueira q fineza, mas entregar o co-
ração com os olhos abertos faz Ds cõ todo seu
entendim.to o q não fazem os homens se não
cõ erro no juizo, isso he saber amar isso he o q
celebra o discipulo amado, sciens quia venit
hora eius in finem dilexit eos.

Quatro ignorancias podem concorrer em hu
amante q deminuão o merecim.to de seu amor,
ou porq se não conhecese asy, ou porq não co-
nhecese a quem ama, ou porq não conhecese
ao amor, ou porq não conhecese o fim aonde
ha de parar amando: porq se não conhecese
asy. Tal vez empregara seu pensamento
como não ouvera de empregar se se conhe-
cera: porq não conhece a quẽ ama, tal vez
quer cõ grandes finezas a quem avia de abo-
recer, se o não ignorara, porq não conhe-
ce o amor tal vez se emprega cegam.te no q
no q se não ouvera de empenhar, se o sou-
bera: porq não conhece o fim em q ha de
parar amando talvez chega a padecer os
danos q se não ouvera de chegar se os preveni-
ra.

Todas estas ignorancias q̃ se achaõ nos homens foram em Xpõ sciencias, e em cada huma crecem quilates de seu estremado amor, conhecia-se asy, conhecia aquem amaua, conhecia o amor, conhecia o amar onde auia de parar amando, conheciase asy porq̃ sabia q̃ nam era menos q̃ Ds̃ f.º do Eterno Padre: sciens quia a Deo exiuit: conhecia a quem amaua porq̃ sabia quam ingratos eram os homens, sciebat quis esset qui traderet eum. Conhecia o bem as custas de seu coraçaõ pola larga experiencia de tantos annos, cum dilexisset nos. Conhecia em fim o fim cruel em q̃ auia de parar amando q̃ naõ era menos q̃ a morte, e tal morte, sciens Jesus quia venit hora eius, e q̃ conhecendose Xpõ asy, e a quem amaua, conhecẽdo o amor, conhecendo o fim em q̃ auia de parar amãdo amase eb tudo, grande amor.

Ora vamos ponderando estas circunstancias de sciencia, e encarecẽdo em cada hũa os estremos do amor de Xpõ. Primeiramte foy grande o amor de Xpõ porq̃ nos amou, conhecendose, sciens quia a Deo exiuit, q̃ conhecendose Xpõ asy, nos amasse grande e desusado amor. Em qto Paris, ignorãte de sy, e de sua fortuna guardaua as ouelhas do seu rebanho nos campos do monte Ida, dizem as historias humanas q̃ era obiecto de seus cuydados Enone. Huma fermosura rustica daquelles valles, mas tanto

ᵈᵉ encoberta Principe se conheceo, e soube q̃ era
fº del Rey de Troya Priamo; como deixou o ca-
jado, e o surrão, trocou logo tambem de pen-
samento, amaua humildem.te porq̃ he falta de
conhecim.to pp.ria nos pequenos leuantar o pen-
sam.to como nos grandes abater o cuidado. Su
ijto Ds. Principe da gloria, q̃ a mi parece q̃ vos
auia de succeder a vós, mas não foy assy, que
ouuisse dizer ao Euang.a q̃ nos amaua tão
tanto estremo parece q̃ podia entrar em pe-
sam.to q̃ se não conhecia do sor, e q̃ viuia igno-
rante de quem era, pois para q̃ a verdade
de nossa fe não perigue nos estremos de seu
amor, e para q̃ não caya em tal engano
o mundo saibam todos, diz o Euang.a q̃ p.
amou, in finem dilexit eos, mas saiba tam-
bem q̃ se conheceo, sciens quia à Deo exiuit.
S.r Se xpõ se não conhecera não fora m.to
q̃ nos amara, mas foy tanto q̃ nos amasse
conhecendose, q̃ parecia q̃ foy desconhecer-
se o amarnos, dice hũa hora a esposa dos
Cantares a seu esposo q̃ o amaua m.to Quem
diligit anima mea, elle q̃ lhe respondera
si ignoras te o pulcherrima mulierum.
fermosissima de todas as mulheres desco-
nheceisuos? Notauel reposta de man.ra q̃
qdo a esposa affirma ao esposo q̃ o ama, o
esposo pregunta a esposa se se conhece, si
ignoras te. Esposo discreto, amante q̃
modo de responder he este q̃ consequencia té
esta reposta vossa, qdo a esposa vos asegura

o amarnos

xumaros duuidaisthe o conhecim.to q.do a ess-
posa affirmia q vos ama preguntaisthe
se a conhece, se a ignoraes. Sim; porque
conforme a alta estimação q o esposo fa-
zia dos merecim.tos da esposa affirma ella
q amaua m.to. Era grande rezão pera duui-
darse se conhecia, como se dicera o esposo,
vos dizeis q amais, ò quem diligit anima
mea, pois eu digo q vos desconheceis, se igno-
ras, ò pulcherrima, porq se vos conhecesseis
avós como he possiuel q amasseis amim: foy ne-
cessario q avos vos faltasse o conhecim.to de mi-
nha indignidade pera q amim me sobejasse
aventura, e amor de minha idignidade vẽ
aparecer ignorancia, vem aparecer ignora-
cia de vossa grandeza, porq se vos não deixa-
reis de conhecer como vos abaterieis âme
amar? Isto q antiguam.te Salamão disse
a Raynha f.a de Pharaô, podem dizer
hoje cõ mais rezão nossas almas ao ver-
dadeiro Salamão Xpõ avista dos excessos
de seu amor, se ignorante, he isto amor
de D.s meu, ou ignorancia amaisnos, ou
desconheceisuos: verdadeiram.te parece q
vos esqueceis de quem sois, e q vos tirais a
vos da memoria pera nos meterdes na
vontade. Vos a nos, ou alta, ou profundam.te
considerou estes dous estremos S. P.o q.do
sô a sombra do Ceo vos via diante de sy cõ os
geolhos em terra, tu mihi, vos amim: Vos
a P.o parece sô q não vos conheceis avos, nẽ

nam me conheceis amim? Mas o certo he que
a vos conheceis e amim amais. He tão gran
de a vossa sabedoria em conhecer estas despro
porcoens como o vosso amor em ajuntar estas
distancias, mas infinito amor bem pode
acer distancias infinitas, sciens quia omnia
dedit ei Pater in manus suas; eis ahi as mã
õs de Ds. Capit lauare pedes discipulorum,
eis ahi os pes dos homens.

Apareceo Ds na Sarça a Moyses, e mã
doulhe descalçar os sapatos: q.do tua este lu
gar me espantaua certo m.to q a Magestade e
grandeza entendesse co os pes de Moyses. Mas em
puzer os olhos na Sarça da Igr.a deixara logo de
admirarse. A sarça em q Ds apareceo estaua ar
dendo toda em chamas vivas, e hũ Ds abrasado
em fogo; q m.to q se abrasase aos pes dos homens
fallando ao nosso modo, nunca Ds se conheceo
melhor, q q.do estaua na Sarça, porq ahi defi
nio sua essencia Ego sum qui sum, e q defi
nindose Ds o fogo nao se apagasse, q conhe
cendose Ds essencialm.te as labaredas em q ar
dia nao se deminuissem: grande amor, defi
nirse, e esfriarse fora tibieza: mas definirse
e arder, isto he amor. O mesmo aconteceo a
Xpõ hoje sciens quia Deo exivit ponit vesti
menta. Sabendo q era f.o de Ds começa a
despir as roupas. Quem sabia q era f.o de Ds
conheciase, quem lançaua de si as roupas,
abrasauase; e conhecerse, e abrasarse isto
he amor in finem dilexit eos.

A 2.a

A segunda ignorancia q tira o merecim.to ao am-
or he naõ conhecer aquem ama, q.tas cousas ha
namundo m.te amadas q se se conhecerão forão
m.to aborrecidas; graças logo ao engano, e não
ao amor. Servio Jacob os primeiros sete an-
nos a Labam, e acabo delles em vez de lhe dar
a Rachel deraõ a Lia. Ora consideremos a
Jacob naquelle tempo, e vejamos o engano de
seu amor, e o erro de sua imaginaçaõ; Jacob
q naõ sospeitava o engano de seu amor, cuy-
dava q servia por Rachel, e Labam q esta-
va certo no q avia de ser, sabia q servia
por Lia. De maneira q vinha a ter mayor
p.te nos trabalhos de Jacob; o engano q o amor,
porq se elle soubera q servia por Lia, naõ
serviria sete annos; servio logo porq se en-
ganou, e naõ servio porq amava, e o amor
q Jacob tinha a Rachel sabia servir por Rachel mas
naõ servio a Lia: servindo logo por Lia como ser-
vio, segue-se q servio ao engano e naõ ao amor.
O q de vezes se representara esta historia no the-
atro do coraçaõ humano, servir a quẽ servis e naõ
a quem imaginaes. Naõ ha coraçaõ no mundo
q naõ tenha dentro em sy o seu Jacob, e o seu La-
bam: o Jacob he o amor q imagina, e o Labam
a ignorancia q engana. Donde nace q a igno-
rancia ou rouba o merecim.to ao amor, ou troca
o obiecto ao trabalho: porq as q parecem finezas
de Jacob, vem a ser grosserias de Labam. Se
Labam naõ mentira a Jacob naõ servira. O
Sor Jesus amorados, seus como os avia no mũdo

sem engano de imaginaçaõ, amou o inimigo sa-
bendo q era inimigo. O ingrato sabendo q era
ingrato, e ao traydor sabendo q era traydor,
Ipse enim sciebat quis esset qui traderet eum.
n. Deste discurso se segue hũa concluzaõ tam
certa como ignorada no mundo, e he q os ho-
mens naõ amaõ aquillo q cuidam q amaõ.
Se assi he terribel cousa, e assi os homẽs naõ
amaõ o q cuidam porq, ou porq o q amaõ naõ
he o q cuidam, ou porq amaõ o q cuidam
naõ he, q he quem estima vidros cuidando
q saõ Diamantes, Diamantes estima, e nam
vidros, quem ama deffeitos cuidando q sam
perfeiçoens, perfeiçoens ama, e naõ deffei-
tos como os homens amaõ as cousas como as
imaginam, e naõ como ellas saõ, daqui vẽ
q naõ amaõ o q cuidaõ q amaõ; cuydaõ que
amaõ Diamantes de firmeza, e amam
vidros de fragilidade, cuydaõ q amaõ per-
feiçoẽs divinas, e amaõ deffeitos humanos,
amaõ o q cuidam q ha, e naõ ha o q cuidaõ
q amaõ, e assi naõ amaõ nada ppo, porq
amaõ o q amaõ, e o q imaginaõ. Logo nenhũ
ama cousa, e amaõ; naõ he assim o amor
de Xpõ. Ora notay, cum dilexisset suos qui er-
ant in mundo, como amasse aos seus q avia
no mundo, vejo q ninguem repara aqui, e
he cousa mto digna de reparar, parece q saõ
aquellas palavras superfluas, como amasse
os seus q avia no mundo; pois onde os avia
de aver fora do mundo? Claro esta q nam,
logo

logo bastava dizer como amàra os seus, como acre-
centa os seus q̃ auia no mundo. Suos qui erant
in mundo. Fora pera q̃ entendecemos a dif-
ferencia co q̃ Xpõ amou aos homens, amou
porq̃ os homẽs amaõ m.tas cousas q̃ naõ ha no
mundo, os homens amam as cousas como as
imaginaõ, e as cousas como os homẽs as ima-
ginaõ auelas ha na imaginaçaõ mas no
mundo naõ nas ha: naõ assim Xpõ sõr nosso,
cum dilexisset suos, qui erant in mundo. Amou
aos seus como verdadeiram.te os auia no mũ-
do, e naõ como enganosam.te os podia auer
na imaginaçaõ. Vos amais os vossos como os
ha na imaginaçaõ, e naõ como os ha no mũ-
do. No mundo saõ ingratos, e na vossa ima-
ginaçaõ saõ agradecidos; no mundo saõ
traydores na vossa imaginaçaõ saõ leaes, no
mundo saõ inimigos, e na vossa imaginaçaõ
saõ amigos, e amar ao inimigo cuydando que
he amigo, o ingrato cuidando q̃ he leal, isso naõ
he fineza, he ignorancia, e por isso naõ tem
merecim.to vosso amor, o Sõr Jesus amou
aos seus como os auia no mundo sem engano
de imaginaçaõ amou ao inimigo sabendo q̃
era inimigo, o ingrato sabendo q̃ era ingra-
to, o traydor sabendo q̃ era traydor; ipse enim
sciebat quis esset qui traderet eum.

Assciencia com q̃ Xpõ conhecia a Judas res-
peitaua dous tempos, o presente, e o futu-
ro: sabia quem era Judas, e sabia quem
auia de ser: sabia quem era o inimigo, e sabia

q se lhe naõ auia de mudar o coraçaõ, e q auia de
perseuerar obstinado na inimizade, e q sem
tudo Xpõ lhe chamasse amigo, e o tratasse com
tal grande amor, amar ingratidoens conheci
das cousa he q alguãs vezes se acha no amor,
mas ninguem amou ingratidam sabida que
ahi mesmo naõ amasse hu agradecim.to espe
rado. Porem Xpõ foy tam fino, e tam grande
amante, q amou sem correspondencia, e
sem esperança amou a quem sabia q o naõ
amaua, e a quẽ sabia q o naõ auia de amar.

Define S. Bernardo o verdadr.o amor q
assim. Amor nec causam, nec fructum. O ver
dadr.o amor nem ha de ter causa, nem fruto
se amo porq amam tem causa, se amo pera q
me amem, tem fruytos, pois o verdadeiro am-
or naõ ha de ser porq, nem pera q, se amo
porq me amaõ he obrigaçaõ, faço o q deuo
se amo pera q, se amo pera q me amem he
negoceaçaõ busco o q desejo, pois como ha de
ser o amor verdadr.o amo quia amo, amo
vt amem: amo porq amo, e amo pera amar
quem ama porq o amaõ he agradecido, quẽ
ama pera q o amem he ambicioso, quem
ama naõ porq o amem, nem pera q o amẽ,
esse sò foy amante. Tal foy Xpõ co Judas, ho
je nesta vltima cea dice Xpõ a seus discipu
los. Non dicam iam vos seruos, sed amici, dis
cipulos meos da qui por diante naõ vos ey de
chamar seruos se naõ amigos, sendo assim
Lede todos os euangelhos, e achareis q só Ju
das

so a Judas o chamou qdo disse, amice ad quid
venisti? Pois sor nao esta ahi Pº. nao esta
ahi João q mais merecem o nome de amigos, q
al fin sao mto verdadros porq nao dais este no-
me a Pº. ou a João, nem outro algum dos Apos-
tolos. Tinha o amor de Xpõ mayores motivos
de obrigação em Judas tinha mayores circuns-
tancias de fineza os outros Apostolos amauão
a Xpõ e o auiao de amar atê dar a vida por
elle, e amar a quem ama, e a quê hade am-
ar nao he fineza, pelo cõtrario Judas nẽ
amaua a Xpõ, porq o vendia, nem o auia
de amar porq auia de morrer obstinado
em seu odio. E amar Xpõ a quẽ sabia que o
nao amaua, e a quem sabia q o nao auia
de amar isso he amar por isso deu o sor a
Judas o titulo de amigo, nao porq mais me-
recia o amor senao porq mais acreditaua
o amor por rezoens de amar isso fazẽ todos,
mas amar por rezoens de aborrecer isso faz
só Xpõ, fez das offenças obrigacoens, e dos
enganos motivos de in finem etª.

Sò vejo q me replicão os Theologos q o
amor de Xpõ desdiga a rezão q encareço mto.
e sobe de ponto o amor de Xpõ he q amou
conhecendo o amor conhecião por quatro,
as outras cousas conhecias Xpõ em qto Ds pe-
la sciencia diuina, em qto bem aventurado,
pela sciencia beatifica, em qto Redemptor,
pela sciencia infusa, mas o amor não so
o conhecia pela sciencia diuina em qto

Ds, pela beatifica em q.to bemauenturado, pela
infusa em q.to Redemptor; se naõ tambẽ pela
sciencia experimental, e em q.to homẽ: sabia q
cousa era amor naõ pela especulacaõ do q co-
nhecia, se naõ pela experiencia do q amaua,
cum dilexisset suos.

Para intelligencia deste ponto, quero prim.ro
e resoluer hũa questaõ curiosa, pregunto qual
he mais digno de se estimar, o prim.ro amor, ou
o segundo, à prim.ra vista parece o prim.ro porq
o prim.ro amor he morgado do coracaõ, saõ as
flores do desejo saõ as premissias da vontade,
cõ tudo eu digo q he mais digno de se estimar
o segundo amor q o prim.ro porq o prim.ro am-
or he bizonho, o segundo experimentado,
o prim.ro amor pode ser ignorancia. O segun-
do naõ pode ser se naõ amor: quem amou a
prim.ra vez podia querer porq naõ sabia o q
amou, a segunda vez naõ podia querer se naõ
porq amaua, o prim.ro pode ser amor cõ escu-
ta, o segundo amor naõ pode ser amor sẽ
merecim.to he verdade q o prim.ro he primo-
genito do coracaõ mas a vontade naõ tem
seus bens avinculados, seja o primeiro mas
naõ por isso o mayor.

A prim.ra vez q Jonathas detreminou
amar a David diz a Escriptura sagrada q
lhe fez juramento de perpetuo amor. Dilu-
xerit David Jonathas filius Saul quia di-
ligebat eum quasi animam suam. Passaraõ
depois disto alguns tempos de firme võtade,

posto q

gosto q̃ de varia fortuna, e torna a dizer o texto q̃ Jonathas fez segundo juram.to a David de nunca faltar em seu amor; Et addidit Jonathas deierare David eò quod diligeret illū. Pois se Jonathas tinha feito juram.to de amar a David, porq̃ lhe fez agora outro? Porventura quebrarase o primeiro pera q̃ fosse necessario renouar o segundo? He certo q̃ naõ se quebrou: porq̃ naõ fora Jonathas o exemplo mayor da amizade se o naõ fora tambẽ da fineza, pois se o amor estaua jurado no principio, porq̃ jura outra vez agora? porq̃? Porq̃ foy m.to differente materia jurar o amor antes de conhecido, ou jurar o amor depois de experimentado: q.do Jonathas a prim.ra vez jurou, naõ sabia ainda q̃ cousa era amor, porq̃ o naõ experimentara; q.do jurou segunda vez ja tinha largas experiencias do que era, e do q̃ custaua pello m.to q̃ padecera por David, e era taõ differente o tõ certo q̃ Jonathas the gora fazia de hũ amor a outro amor, q̃ julgou q̃ o juram.to do primeiro naõ obrigaua a guardar o segundo, pois pera q̃ a ignorancia passada naõ deminuisse o merecim.to presente, por isso fez nouo juram.to de nouo amor; naõ nouo porque deixasse de amar algũa hora mas porq̃ era pouco o q̃ dantes prometera pera o m.to q̃ hoje amaua; entaõ prometera como conhecia, agora prometia como experimentara.

Que Jonathas se resolvesse amar a David

ydo naõ conhecia as pensoens deste tyrano affi-
cionado foy mta. fineza mas depois de conhe-
cer seus rigores; depois de sofrer suas semreze-
ens; depois de experimentar suas crueldades,
depois de padecer suas tyranias, depois de sen-
tir ausencias, depois de chorar saudades, de-
pois de resistir contradiçoens, depois de atro-
pelar difficuldades, depois de vencer impossi-
veis arriscando a vida, desprezando a ho-
ra, e abatendo a authoridade: revelando
secretos encubrindo verdades, mentindo
espias, infernando a alma, sogeitando a
vontade, catiuando o aluedrio, morrendo
dentro de sy mesmo por tormto. e vivendo em seu
amigo por cuydado, sempre triste, sempre
afligido, sempre sogeito, sempre inquieto,
sempre constante, apezar de seu pay e da
fortuna ambos, q todas estas finezas diz
a escriptura fez Jonathas por David; q
depois de tão estificadas esperanças de seu
coraçaõ e de seu amor, se resolve segunda vez
a fazer novamto. de sempre amar, isto sim
isto só he amor: O mesmo digo do nosso Ds.
cõ aventajem q vay de fo. de Ds. a fo. de Saul.
se xpõ pudera naõ conhecer o amor, ou o naõ
conhecera por experiencia menos fora q
nos amasse, porem conhecendo e experimen-
talmte. ao amor, e o amor seu sabendo q
fora tam rigurozo, q o arrancara do peito de
seu Pay, q fora tam deshumano q o rouba-
ra na terra em hum presepio, q fora tam
cruel

mais differença q̃ no tempo, na significação
não tem diversidade alguã: pois q̃ não disse
o Evang.ta devono? Se dicera como agora amou
agora amou mais bem dito estava, isto he
q̃ pretendia provar S. João, o q̃ S. João pretendia
neste Evang.o he q̃ nesta, ou naquella occa-
zião amava Xpõ mais hoje, q̃ no resto
da vida, pois se queria dizer q̃ amava ma-
is, como diz só q̃ amara, porq̃ o diz por te-
rmos q̃ dizendo só q̃ amara, dice q̃ ama-
ra mais: Os termos de q̃ uzou S. João fo-
rão. Cum dilexisset dilexit: como amado
amou, e amar sobre ter amado não he só
amar depois, se não amar mais: amar depo-
is de ter amado não só diz relação do tempo
se não excesso de amor, queria o Evang.ta
subir de ponto, o m.to q̃ Xpõ hoje amava, e
entendeo q̃ pera encarecer o amor pre-
sente bastava suppor o passado.

Q.do Ds̃ mandou a Abraham q̃ lhe sacrifi-
casse o f.o em todo o rigor da propriedade He-
braica dice assim. Tolle filium tuum quem
dilexisti Isac. Sacrificame o teu f.o Isac a quẽ
amaste, pareciame q̃ avia de dizer a quem am-
as; todo intento de Ds̃ aqui foy encarecer o amor
pera difficultar o sacrificio, pois porq̃ não diz
sacrificame o f.o q̃ amas, se não o f.o q̃ amaste,
por isso mesmo, queria Ds̃ encarecer o amor
pera difficultar o sacrificio, em nenhũa cousa
podia encarecer mais o amor presente q̃ na
supposição do passado, sacrificame o f.o não

só

só q̃ amais senão q̃ amasse, porq̃ amar sobre ser
amado he mayor amor: por isso o Euang.ª como
pondo hoje amor, cõ amor não fez compa-
ração de grande ao excessivo, se não do prim.ro
a segundo: cum dilexisset dilexit, só não basta
exemplos digamno os effeitos. S.to Ag.º cha-
mou ao amor: Morbus animæ: doença dal-
ma, dice bem; todo amor he adoecer, mas cõ
esta differença, q̃ o prim.ro amor he infermi-
dade, e o segundo he realidade, e por isso mais
rigurozo he, se não digao o xp̃o com q̃, cõ o prim.ro
amor vivia, cum dilexisset; do segundo amor
morreo, in finem dilexit eos. Sem querermos
estamos entrados na quarta cõsideração.
A quarta e ultima circunstancia em q̃ a xi-
nou de xp̃o afinou m.to os estremos de seu amor
foy saber o fim onde avia de parar amando,
sciens quia venit hora ejus: m.tos cõtão as histo-
rias q̃ morrerão porq̃ amarão, porq̃ amarão
de tal man.ra porem q̃ ainda q̃ da morte tira-
xão credito de amantes nestes, se incorrerão dos
timbres de amantes; não o amor seria a occa-
sião, mas a ignorancia foy a causa. O mais
notavel exemplo neste genero he à do principe
Sichem: Amou Sichem a Dina f.ª de Jacob,
avendose tanto aos imperios do seu affecto
sendo principe soberano se sogeitou a taes
condições, e partidos, q̃ a poucos dias de des-
posado lhe poderão tirar a vida Semeão,
e Levi irmãos de Dina: amou Sichem, e
morreo; mas a morte não foy tropheo de

seu amor, foy castigo de sua ignorancia, foy em
e naõ foy merecim.to porq̃ ainda q̃ morreo
porq̃ naõ amaua pera morrer: deuelhe D.
naõ o amor, mas naõ lhe deuea a morte, nẽ o
amor: q̃ quem amou porq̃ naõ sabia q̃ auia
de morrer, se soubera q̃ auia de morrer naõ
amara: naõ esta o merecim.to do amor na morte
se naõ no conhecim.to della. Vedeo em Abrahaõ
e em Isac claram.te aquelles tres dias em q̃ Abra
ham foy caminhando pera o monte do sacrifi
cio co seu f.o Isac ambos hiaõ igualm.te perig
sos: porq̃ hũ hia a matar, outro a morrer; mas
Isac hia menos fino, porq̃ so Abraham sabia
o fim cruel a q̃ caminhauaõ; caminhauam
ambos igualm.te ao sacrificio, mas Abraham
merecendo m.to Isac naõ merecendo nada, por
q̃ Abraham caminhaua ao sacrificio sabido, e
Isac ao sacrificio ignorado; eis aqui a differen
ça q̃ faz o amor de xpõ ao dos homẽs; os ho
mens q.do chegaraõ a morrer por amor morrẽ
inuoluntariam.te hũa morte ignorada; xpõ
chega a morrer por amor mas morre espon
taneam.te hũa morte sabida, sciens quia venit

Ps. 102.

hora eius. Diz o Real Propheta sol cognouit
occasum suum: q̃ o sol conheceo o seu occaso,
poucas palauras mas difficultosas: o sol he hũa
criatura insensiuel, o sol he hũa criatura
irracional, pois se o sol naõ tem entendim.to
nem sentidos como diz o Propheta q̃ conheceo
o seu occaso. Sol cognouit occasum suum. He
certo q̃ diz S.to Aug.o q̃ debaixo da metaphora
do sol

do sol material, entende David o sol diuino,
q̃ só he sol com entendim.to e porq̃ ambos foraõ
m.to parecidos em correrem ao seu occaso, porisso re-
tratou as finezas de hum, nas insensibilidades
do outro se a luz do Sol fora verdadr.a luz de
conhecim.to e se o occidente onde se vay por o sol
fora verdadeira morte, naõ nos causara m.tas
admiraçoens ver q̃ o sol conhecendo o lugar
de sua morte co a mesma velocidade com q̃
sobe ao Zenid se precipita animoso ao occidẽ-
te pois isto q̃ no sol material he admiraçam
no sol diuino foy realidade: sol cognouit
occasum suum: conhecia o diuino sol Xpõ
o lugar de seu occidente conhecia determina-
dam.te e sabia a hora certa em q̃ chegando os
ultimos orisontes auia de passar deste ao outro
emisferio. Sciens quia venit hora eius vt trã-
seat ex hoc mundo ad Patrem. E q̃ sobre
esse conhecim.to de seu cruel a q̃ seu amor
o leuaua, sem fazer hũ pe atras caminha-
se tam animoso ao verdadeiro e conheci-
do occaso como se fora o sol material q̃ nẽ
morre, nem conhece, grande resoluçaõ
de amor, isto foy amor, e morrer sabendo co-
mo se amara, e morrer ignorando, só S. Jo-
aõ q̃ nos deu o pensam.to nos podera dar a pua.

Quãdo vieraõ a prender a Xpõ seus ini-
migos diz assim o Euang.a S. Joaõ sciens quæ
ventura erant super eum & dixit quem quæ-
ritis: parece q̃ se implica nos termos o Euang.a!
quẽ sabe naõ pregunta como sabia, sciens. E

assim

se sabia como preguntaua, quem quaeritis, a q̃
sabe he desnecessario preguntar, e quem pregun-
ta està indiciado de naõ saber: pois se xpõ sabia
porq̃ preguntaua. E como se naõ soubera? a
rezam he porq̃ deste ponto começaua xpõ a de-
uinhar pera a morte, e esse foy o modo cõ q̃
seu amor o leuou a ella, leuou-o sabendo como
se deuara ignorando, quem ler o q̃ diz o Euang.a
diria q̃ xpõ sabia, quem ouuisse q̃ xpõ pre-
guntou, diria q̃ xpõ ignoraua. E ou na ver-
dade, ou na aparencia tudo era, na verd.e
sabia, na aparencia ignoraua: porq̃ de
tal manra morreo, e amou sabendo como se
morrera, e amara ignorádo; e he este o my-
sterio daquelle afrontoso veo ou daquelle a-
moroso eclypse cõ q̃ o amor por mão de seus ini-
migos cobrio os olhos a xpõ, velauerunt fa-
ciem eius, q̃ sofrese xpõ tantos, e outros mtos
tormtos não me espanto q̃ a tudo se offereceu
quem sobre tudo ama, mas permittir o sõr
q̃ lhe cobrissem os olhos parece q̃ naõ sò se offe-
dio sua paciencia mas mto mais seu amor,
naõ tirou hoje xpõ as vendas ao amor, porq̃
soubesse o mundo q̃ amaua cõ os olhos aber-
tos, pois porq̃ permitte no mesmo dia q̃ lhe
cubram e tapem os olhos? Porq̃ esta foy a des-
treza cõ q̃ o amor de xpõ, soube equiuocar
a sciencia cõ a ignorancia, fez q̃ amasse
de tal manra cõ os olhos abertos, como se ama-
ra com os olhos fechados, q̃ amasse de tal ma-
neira sabendo como se amara ignorando:

vingouse

naõ o ponderem por minha sabedoria, ponde-
rem por minha ignorancia; m.to amey porq̃ amey
sabendo eu, mas m.to mais amey porq̃ amey
ignorando elles: quod ego facio tu nescis. Os
homens por discursos q̃ façamos, e por mais
q̃ alcancem os nossos pensam.tos nunca po-
mos chegar a conhecer o amor c͂o q̃ Xpõ nos
ama, nem o amor c͂o q̃ nos amou (fallo q.to
a D.s) porq̃ he infinito absolutam.te; nem o
amor c͂o q̃ nos amou enq.to homem, porq̃ he
quasi infinito, e perfeitissimo, e q̃ so resolueo-
se a amar a quem naõ só auia de pagar mal,
a quẽ naõ auia de conhecer seu amor. Esta
foy a mayor valentia do coraçaõ amoroso
de Xpõ; esta foy a mayor difficuldade porq̃
compuraõ os impetos de seu affecto, q̃ a
eu de amar a quem naõ só naõ ha de pa-
gar, mas a quem ainda naõ ha de conhecer
meu amor? Naõ ha de ter meu amor tal
satisfaçaõ de pagado, mas nem ainda o
alivio de conhecido, e ha quem tudo
ame; isto só he amar.

E se naõ pregunto, e faço esta questaõ
qual estima, ou qual deue estimar o amor,
verse conhecido, ou verse pago, he certo q̃ o
amor naõ pode ser pago, sem ser primeiro
conhecido, mas considerando o conhecim.to
deuido de paga, naõ ha duuida q̃ m.to mais
estima e melhor lhe está ao amor verse co-
nhecido, q̃ verse pagado; a razaõ porq̃ o am-
or q̃ mais q̃ tudo pretende he obrigar a

quem

a que ama, o conhecim.to obriga; a paga desem-
penha; logo m.to melhor lhe está ao amor verse
conhecido q̃ verse pagado, porq̃ o conhecim.to
aperta as obrigaçoens; a paga he o desempenho
dessas mais; o conhecim.to he satisfação do
amor proprio; a paga he satisfação do amor
alheo; na satisfação do amor recebe pode
ser o affecto interessado na satisfação do q̃
comunica não pode serse não affecto na li-
berdade: logo mais deve estimar o amor
verse seguro no conhecim.to da gloria de sua li-
berdade, q̃ ver duvidosa na paga a fidalguia de
seu interesse; basta de rezoens vamos a Escritura.

A mayor façanha do amor q̃ os homens fi-
zeram neste mundo foy aquella animosa re-
solução q̃ antepondo o amor divino, ao natural
e paterno determinou Abrahão tirar a vida
a seu proprio f.o mas Ds. mão na espada ao desamo-
rado; e só amoroso animo servio seu, e porq̃ lhe dice
immediatam.te foy, nunc cognovi quod time-
as Deum. Agora Abrahão conheço q̃ me amas,
isso quer dizer aquelle timeas, em phrase da
escriptura; e assy trasladão m.tos e explicam
todos, nunc cognovi quod diliges Deum.

Depois disso apareceo ali hum cordr.o q.do em-
baraçado em huas sarças q̃ deu alegre fim ao
sacrificio não imaginado, o qual acabado tor-
nou Ds. a fallar a Abraham, e lhe dice desta ma-
n.ra quia fecisti rem hanc benedicam tibi, et
multiplicabo semen tuum sicut stellas caeli. Em
premio desta acção q̃ fizeste será tua geração

2.

bemdita multiplicarás teus descendentes, como estrel-
las nacera de ti o Messias. O reparemos no prim.
duas vezes fallou Ds aqui a Abraham, e duas
cousas lhe dice, hũa logo q̃ do lhe teve mão na
spada outra depois de acabado o sacrificio, a q̃
lhe dice logo foy q̃ conhecia q̃ o amava, nunc co-
gnovi quod timeas Deum: a q̃ lhe dice depois
foy q̃ lhe premiaria liberalm.te aquella acção
quia fecisti rem hanc etc.a Pois pregunto por
q̃ dice Ds a Abraham em prim.ro lugar q̃ conhe-
cia seu amor, entendendo q̃ o premiaria, e
ja q̃ dilatou p.a depois do sacrificio as promes-
sas do premio, porq̃ não dilatou tambem as
certificaçoens do conhecim.to fallou Ds com
quem conhece os coraçoens, e sabe o q̃ mais esti-
ma quem verdadeiram.te ama. Prim.ro certi-
ficou a Abraham de q̃ conhecera seu amor, e
reservou p.a depois o certificalo de q̃ o avia de
premiar, porq̃ como Abraham era tão fino
e verdadeiro amante mais estimava ver
seu amor conhecido, q̃ ver seu amor premi-
ado, as promessas do premio dilatarse, mas as
certificaçoens do conhecim.to digamse logo por
q̃ mais facilm.te sofrera hũ gran de amor
esperanças do premio, mas não duvidas
de conhecido. Antes digo q̃ foy necessaria a con-
sequencia dizer Ds a Abraham q̃ conhecia
seu amor q.do lhe mandava suspender a espa-
da: porq̃ se Abraham não ficava certo q̃
seu amor ia estava conhecido sem duvida
executara o golpe p.a q̃ o sangue da melhor

p.te

p.te de seu coração dicesse agritos quam verdadeira-
m.te o amaua; e q estimando o amor sobre tudo
ver se conhecido, e não conhecendo os homens
o amor de xpto, antes sendo impossiuel conhece-
remno como elle he, q cõ tudo vencesse seu amor
esta difficuldade, e atropelasse este impossiuel, e
se gozar de ij mesmo amasse, valente resolução
de amor.

M.to custou a xpto amarnos, m.to padeceo a-
mandonos, mas amais riguroza pena aq o cõ-
denou seu amor foy q amasse a quê o não auia
de conhecer: isto he o mais q sente, isto he o
mais q lastima a quê ama. Dous desmayos ou
dous accidentes padeceo a esposa dos Cantares ca-
usados ambos da força de seus cuydados, hum
foy logo no principio do amor, e o escreve no
cap. 2. outro foy depois ja de auer amado m.to
e se refere no cap. 5. ouuesse porem a esposa nes-
tes dous accidentes cõ differença m.to digna de
consideração, e reparo no prim.ro accidente dice
fulcite me floribus: stipate me malis, quia amo- Cant. 2.
re langueo, acudime amigos cõ confortatiuos tra-
zeime rosas, e flores porq estou enferma de
amor. No segundo dice: Adiuro vos filiæ Jeru-
salem si inueneritis dilectum, vt annuncietis
ei quia amore langueo. Pelo q vos mereço f.as
de Jerusalem q me busqueis meu amado, e lhe
façais saber q estou enferma de amor. Nota-
uel differença sua esposa em ambos os casos es-
taua igualm.te enferma de amor, quia amore
langueo: porq rezão no prim.ro accidête pedio

remedio; e cõfortatiuos, e no segundo naõ? Ex
no segundo accidente naõ teue cuydado de pe-
dir remedio, porq̃ encomendando cõ juram.to
os amigos q̃ o ficaõ saber ao esposo? Nuntiate di-
lecto quia amore langueo: naõ se pudera melhor
pintar a verdade do q̃ dicemos. No prim.ro acci-
dente em q̃ a esposa he ainda principiante no
amor pedio somte remedio pera a infirmidade
porq̃ os affectos penosos q̃ experimentaua seu
coraçaõ era o q̃ mais lhe doya; porem no segũ-
do accidente em q̃ era ja perfeita, e consuma-
da, de mais de dizer q̃ lhe acudam cõ remedi-
os a seu mal, diz q̃ acudam cõ noticias ao
amado, porq̃ lhe naõ doya tanto sua dor,
porq̃ ella padecia, q.to porq̃ elle a ignoraua; a-
cudio a esposa prim.ro ao q̃ mais lhe doya, e
mais lhe doyaõ os affectos de seu amor porq̃
os ignoraua q̃ aquella porq̃ os padecia o segũ-
to; por isso em vez de dizer trazeime reme-
dios dizia leuailhe noticias, porq̃ sendo taõ
grande sua dor q̃ lhe tiraua os alentos, mais
o sentia pelo q̃ tinha de ignorada, q̃ pelo
q̃ tinha de padecida, ora vede hoje ẽ xpõ.
No verso 18. do psalmo 34 cõforme ao tex-
to Grego diz assim o f.o de Ds por boca do Pro-
pheta Rey, congregata sunt super me flagel-
la, et ignoraui. Cairaõ sobre mim tantos
açoutes, e ignoraram. Pera intelligencia
desta verdade auemos de suppor q̃ de todos os seus
torm.tos nenhũ sentio xpõ tanto como os açou-
tes bastaua a rezaõ q̃ fora qua disto, mas o mesmo
Sor

Sor dixe, q.do dante não descobrio a seus discipulos o
q̃ avia de padecer, tradetur gentibus, et illude-
tur, et flagellabitur, et postquam flagellaverint
occident eum: em todos os outros torm.tos e na mes-
ma morte fallou hũa só vez, só o torm.to dos açou-
tes repetio duas vezes flagellabitur, et post
quam flagellaverint. Porq̃ o q̃ mais sente
o coração naturalm.te sae mais vezes a boca, diz
o Sor congregata sunt super me flagella et
ignoraverunt, cayrão sobre mim tãtos açou-
tes e ignorarão, Sor Jesus q̃ termos de fallar são
estes, forão o torm.to q̃ mais sentistes, parece q̃
avieis de dizer cayrão sobre mim os açoutes,
ay como me atormentarão, dize ay q̃ ignorarão,
porq̃ não era dos mayores excessos de seu amor,
o q̃ mais atormentava o coração de Xpõ, não era o
q̃ elle padecia, se não o q̃ nós ignoramos: congre-
gata sunt super me flagella et ignoraverunt, che-
guey em padecer açoutes, e elles ignorarão, não
se queixa Xpõ dos açoutes, e queixase da ignorã-
cia, vede a rezão porq̃ os açoutes afrontão a p.a
e ignorancia desacredita o amor, e quem
amava cõ tanto extremo, q̃ quis comprar os
creditos do seu amor a custa das afrontas de
sua pessoa q̃ vive no cabo a pessoa afrontada,
e o amor não conhecido, o q̃ grande dor;
congregata sunt super me flagella et igno-
raverunt, e como isto he o q̃ mais q̃ tudo
deve sentir quem ama, o q̃ sobre tudo sen-
tia o amor de Xpõ. Por isso o pondera não
pela sua sciencia, se não pella nossa ignorã-
cia.

xia, e tendo por pouco encarecida a empreza de S. João, e tudo o q̃ puderão dizer, e alcançar dis-cursos, e os entendim.tos humanos, escreveo por timbre, porq̃ as não conhecia, quod ego facio tu nescis; mas reparemos aqui q̃ he muito merecedor de reparo este tu nescis: qd.o Xpõ preguntou a S. P.o se o amava respondeo S. P.o: tu scis Domine quia amo te. Sñr vos sabeis q̃ vos amo, reparemos neste tu scis de S. P.o dito a Xpõ, e aquelle tu nescis, de Xpõ dito a S. P.o: qd.o P.o ama a Xpõ, Christo sabe q.to o ama P.o tu scis, e qd.o Xpõ ama a P.o Pedro não sabe q.to o ama Xpõ tu nescis: Ex desgraça tão penosa entendo q̃ o amor dos homens pera co Ds. e o amor de Ds pera co os homẽs, ambos são desgraçados, o amor de Ds desgraçado, porq̃ o não conhecem os homens, tu nescis. E o amor dos homens desgraçado porq̃ o conhece Ds tu scis. Se Ds não conhecera o amor dos homens tivera o amor dos homens sua consolação em suas tibiezas, e se os homẽs conhecerão o amor de Ds, tivera o amor de Ds essa satisfação em seus excessos, mas q̃ sendo o amor de Ds tão excessivo o não conheção os homens, e q̃ sendo o amor dos homens tam imperfeito, o conheça Ds, ó q̃ desgraça grande de ambos, desgraçado amor dos homens por conhecido, desgraçado amor de Ds por ignorado: quod ego facio tu nescis, mas sendo assi q̃ as ignorancias dos homens são por hũa p.te a mayor desgraça, e por outra a

mayor

o mayor credito do amor de xpõ e as mesmas ignorã-
cias tomou o mesmo amor por instromto. de nos
acreditar anós, sem reparar nas consequencias
cõ q se descreditava assy. Pater ignosce illis
quia nesciunt quid faciunt. Dizia xpõ na
Cruz. Eterno pay perdoay aos homens, porq
naõ sabem o q fazem. Cuidey q ia tinha
dito a mayor fineza, apenas esta foy a mayor
de todas em vez de xpõ vsar da ignorãcia dos
homens pera se mostrar assy mais amante,
vsa da ignorancia dos homens pera os fazer
elles menos ingratos donde pudera formar
motivos a mais finezas descu[l]pa a nossas igno-
rancias e ingratidoens. O certo he q sò ama
quem sabe encobrir deffeitos do amado acusta
de desimular affectos de amante. Mas sõr meu
Jesus isso naõ foy sò desimular affectos, senaõ
grangear descreditos ao vosso amor, e se nam
iulgay vos sõr se cuido eu, o amor tanto he ma-
yor qto. saõ mayores as repugnancias do obiecto,
amar mayor ingratidoens, he mayor amor,
amar menores ingratidoens, menos amor, logo
qto. xpõ nos fazia anos menos ingratos, tãto
se fazia assy menos amante, assim foy Chris-
tãos assy q de tal manra. acodio xpõ ao credi-
to de nossos deffeitos sem reparar no credito
de seus affectos, q quis parecer menos amãte,
so por nos parecermos menos ingratos.
Mas por isso mesmo veyo a naõ ser assim. E
onde amor se ariscou a deminuir sua opi-
niaõ, dahi sahio cõ ella mais acreditada,

porq̃ naõ pode chegar a mayor fineza hũ amante q̃
a estimar mais o credito de ser amado q̃ o credito
de seu amar exemplo disto sẽ ē xpõ e se pode achar.

Naceo xpõ em hũ presepio, e diz o Euang.ª q̃
naceo alli, quia non erat ei locus in diversorio
porq̃ naõ auia lugar na cidade. Euang.ª sagra-
do naõ digais isso, esta seria a occaziaõ, mas naõ
foy essa a causa: naceo xpõ no presepio: porq̃
foy taõ amante dos homẽs q̃ quis padecer por
elles aquelle desemparo. Naceo xpõ fora da
cidade porq̃ foram os homẽs tam ingratos que
naõ quizeraõ darlhe casa dentro em Bethlem
pois se o amor de xpõ, e as ingratidoens dos ho-
mens foram a causa, porq̃ deita o Euang.ª
a culpa ao tempo, ou a occasiaõ, quia non erat
ei locus in diversorio. O certo he q̃ mais amā-
te se mostrou xpõ na causa q̃ apontou q̃ no
presepio q̃ padeceo, pois xpõ parecese nelle ne-
cessidade o q̃ foy eleiçaõ. ficaua xpõ menos a-
mante se fora nos homens contingencias o q̃
foy ingratidaõ, ficauam os homens menos in-
gratos, estimou xpõ tanto mais o credito de
nossos deffeitos q̃ a opiniaõ de seus affectos, q̃
por nos parecermos menos ingratos, quis elle
parecer menos amante, e assy amou no prin-
cipio da vida, e assim acabou no fim della
fazendo das ignorancias dos homens entam
desculpas; desculpar as nossas ignorancias, co-
mo agora creditos a seu amor, in finem dilexit
eos.

Mas peraq̃ as nossas ignorancias totalmẽte

nos

nos naõ fizessem desconhecidos ficou hoje xpõ da
vista de nossos olhos, o q̃ nam pode achar nas
consideracoens de nosso entendim.to ia q̃ aigno-
rancia dos entendimentos naõ soube conhecer
o original de seu amor. Veja apiadade dos
olhos aseu retrato pode ser q̃ se enterneca. Sẽ-
pre anossa humanidade se moveo mais pe-
los olhos q̃ pela consideracaõ, soube xpõ q̃
era morto Lazaro, naõ chorou, chegou
avelo na sepultura, e nam pode ter as lagri-
mas, lacrimatus est Jesus. E verdadeiram.te
q̃ depois de xpõ ter ponderado o amor de La-
zaro. Lazarus amicus noster. Chegar aver
hum amigo aquem devia tanto amor metido
em huma mortalha, naõ podia deixar de se
lhe enternecer m.to o coracaõ, esta he Christa-
õs amortalha de nosso amigo, o retrato de nosso
amante, q̃ coraçaõ lhe negara o amor, que
olhos lhe negaram as lagrimas, acada volta
deste painel ide dando huma volta ao co-
raçam q̃ se o coracaõ se torcer nam falta-
rám lagrimas áos olhos.

finis.

Sermão

Q̃ pregou o P.e Ant.o V.ra na capella Real a 1.a 8.a de Pascoa.

Duo ex discipulis Jesu ibant ipsa die in Castellum quod erat in spatio stadiorum sexaginta ab Jerusalem nomine Emmaus, & ipse ibat cum illis. Lucæ 24.

Na tarde do ~~dia de hontem~~ (muy altos, e muy poderosos Reys e S.res nossos) na tarde do dia de hontem em q̃ o F.o de D.s obrou em hũ dia tanto, q.to em todo o discurso de sua vida nam obrara, pois deu cabal comprim.to a execuçaõ do mayor empenho: nesse mesmo dia, caminhavaõ dous discipulos tristes, e cuydadosos, da morte e absencia de seu mestre, praticando entre sy o excesso daquellas penas, e o rigor daquella morte; e tomãdo xpõ disfarse pera impedir temores, e desterrar sentim.tos caminhou juntam.te cõ elles, p.a o Castello de Emmaus. Et ipse ibat cum illis. E q.do ja resuscitado os acompanhava ò imaginavam ainda morto, q̃ varias saõ as imaginaçoẽs dos homens, quam inconstãtes saõ seus discursos pois discursavam q̃ xpõ estava ainda entre os horrores da morte, q.do ia trajava galas de resurgido.

Reparemos aqui hũ pouco porq̃ he m.to pera admirar seguir xpõ este caminho cõ os discipulos. Todo o intento de xpõ era mandar os discipulos pera Jerusalem reduzidos, e cõsolados, como caminha logo cõ elles hoje pera Emmaus? O caminho de Jerusalem, e o caminho de Emmaus

eraõ caminhos encontrados, distantes hũ do outro
pois se o intento de xpõ he q̃ vaõ a Jerusalem com
lhe naõ diuerte o caminho de Emmaus? O deixa
seguir este caminho q̃ nisto se ve a prouidencia diui-
na, em leuar Ds os homẽs a seu intento pelo caminho
dos homens, ir a Jerusalem pelo caminho de Jeru-
salem isso fazem os homẽs; mas ir a Jerusalem pelo
caminho encontrado de Emmaus, isso faz a pro-
uidencia. Haõ de ir a ~~Jerusal~~Emmaus, e hanse
de achar em Jerusalem.

Manda Ds a Jonas, q̃ va pregar a Corte de Niniue
representaselhe ao Propheta ardua a empresa, te-
me, e foge ao risco de pregar na Corte, e cõ rezam
(q̃ pregar na Corte, he nauegar entre Scylla y Ca-
ridis. ou se ha de romper a barca, ou se ha de fazer
pedaços o nauio: ou haõ de dizer q̃ encõtrais o ag-
grauo, ou q̃ naõ fugis da lisonja). freta pois Jonas
hũ nauio pera Jopp. E ahi mais desencõtrado de
Niniue? Mãda Ds a Jonas q̃ va pregar a Niniue
e permite, e permite q̃ siga a derrota de Jopp? Naõ
he Jonas aquelle Propheta, cuja voz, tem a diuina
prouidencia destinado pera entoar, nas orelhas da-
quelle Rey ameaços de sua justiça, e execuções
de seu rigor; sim, como logo permite q̃ se embar-
que pera Jopp? O naõ vos espanteis porq̃ tambem eu
nam me espanto, q̃ estes saõ os sucessos, e effeitos da
prouidencia diuina, em leuar a Jonas sem risco a
Niniue pela derrota de Jopp. leuar o nauio a Ni-
niue pela carreira de Niniue, isso faz hũ piloto,
cõ o leme na maõ, sem saber ler, nem escreuer, mas
leuar a embaxaçaõ e derigir a viagem a Niniue
pela

Jona. 1.

pela derrota de Jopp. isto faz Ds q tem em sua mão o leme do governo universal do mundo, e ainda q a tempestade desfeita intimide a Jonas, não o ha de sosobrar, ainda q a Balea o trague não o ha de digirir, antes sustentandose no ventre dessa Balea, por derrota tam encubrada irá parar a Ninive q a providencia divina, leva à Jonas a Ninive pela derrota de Jopp. e os discipulos a Jerusalem pelo caminho de Emmaus. et ipse ibat cum illis.

Muyto he p.ra admirar q estãdo o mundo redemido, a divina justiça satisfeita, o inferno vencido, o cativeiro acabado, a redempção cõsumada, aja ainda descõtentes! a Magdalena as portas da sepultura chorosa, e sentida; os discipulos desesperados, os Apostolos medrosos, e escondidos: notaveis effeitos! se quizerdes conhecer os effeitos de cada hũ, buscailhe as causas, e logo vireis em seu conhecim.to o q foge desespera; o q teme escondese; o q ama chora, por isso a Mag.da como amãte chorava; os discipulos como desesperados fugiam; e os Apostolos como medrosos se escõdiam; mas q rezão pode aver pera q estando o mundo redemido; esteja ainda desconsolado! q motivo pera q em o cõcurso de tãtas glorias, aja ainda tãtas penas? Arezam he porq menos custa remir hũ reyno, q cõtentar hũ reyno; menos custa a Ds a redempção dos homẽs; do q custa o contentam.to dos homens, em certo modo de fallar.

Aparece Ds a Moyses entre encendidas chamas, espinhas de hũa sarça trata de o enviar a Egypto pera q remice o seu povo do cativeiro

Exod. 3.

de Pharao, q̃ barbaro o destrosaua, e seuero o oprimia: e pera o animar a empresa dalhe hũa vara em q̃ hia avinculado o poder de fazer milagres; foy Moyses a Egypto, effectua cõ a vara o resgate, e começa a marchar cõ o povo ia libertado: dispoense Ds̃ ao seruir, e empenhase ao regalar, dalhe hũ Anjo ministro, e taõ amãte q̃ pera q̃ lhe naõ tocasse hũ rayo do sol, lhe corria hũa nuvem, e pera q̃ naõ tropessase de noite os alumia com hũa columna de fogo; e se tinhaõ fome chouia o Ceo Manã q̃ sendo o primor dos sabores, era alisonja do gosto; se tinhaõ cede os acompanhaua hũa penha, q̃ se desfazia em fontes, os mares cõ asombro dos elementos se abriam qdo. passauam, e qdo. imaginauam q̃ atolauaõ em lodo, pizauaõ no meyo do mar flores nacidas sò pera q̃ as pizassem. Campus germinans flores de profundis aquarum. E cõ terem tãtos mimos do Ceo, impacientes por queixosos murmurauam de Moyses; poense cõtra Ds̃, suspiraõ pelo Egypto. q̃ he isto! Nam acerta Ds̃ a cõtentar estes homẽs cõ tãtos regalos! o Ceo lhes faz fauores, os Anjos seruiços, as penhas obsequios, o mar lhe tributa obediencias, e ainda se naõ satisfazem? Naõ liurou Ds̃ estes homẽs taõ facilmte. cõ hũa vara, como agora os nam pode tãto a sua custa cõtentar? Porq̃ foy pera Deos mais facil o remilos, q̃ o cõtentalos; pera a redẽpçaõ bastaraõ mosquitos, mas pera o cõtentamto. naõ valeram os mayores fauores. A redempçaõ cõcluya cõ mta. facilidade, mas o cõtentamto. naõ o cabou cõ a mayor carestia, donde bem se infere

q̃

q̃ menos custa remir, q̃ sustentar; por isso estando hoie o mundo redemido, o vemos ẽ p.te tão desconsolado. De man.ra q̃ no Reyno de xpõ da terra, todos amanhecerão tristes, mas todos anoitecerão alegres. Quē trocou extremos de sentim.to em excessos de alegria? q̃ motiuo ouue pera tão encõtrados effeitos? A causa foy q̃ xpõ como Principe tratou de remediar lagrimas, q̃ este he o remedio mais efficas pera hũ Monarcha fazer cõtentes os vassalos, enxugar as lagrimas dos q̃ choram, diuertir as penas dos q̃ padecẽ. Bom està o remedio: mas q̃ remedio auera pera este remedio? Que? fazer o q̃ fez xpõ inquirir, e preguntar a causa das lagrimas. Tanto q̃ xpõ ouuio seus vassalos descontentes logo, lhes preguntou a causa de seu sentim.to a Magdalena preguntou. Mulier quid ploras? mulher tuas lagrimas me mouẽ a piedade dizeme porq̃ tão internecidam.te sentes? e porq̃ tão lastimada te afliges? Aos discipulos tambem preguntou q̃ motiuo tinhão pera se entristicerem q̃ causa tinhão pera se desconsolarem. Qui sunt hij sermones, quos confertis ad inuicem ambulantes et estis? Luca. 24. De modo q̃ como Idea e exemplar de Principes p.ra remediar a pena das lagrimas q̃ chorauão, inquirio a causa porq̃ se vertiam, dando nesta acção tam gloriosam.te executada hũa lição aos Principes e hũ docum.to aos Monarchas do mundo; q̃ se pretendecem remediar as lagrimas de seus vassalos, auião de preguntar a causa porq̃ chorauão? Sabeis porq̃ m.tas vezes os Principes nam dam

remedio a plantos? He porq nað buscam as lagrimas na fonte, q se buscacem o fundam.to da pena tinha facil remedio o sentim.to He possivel q depois de Portugal resgatado, haja ainda descõtentes em Portugal? O Reyno redemido, e ainda descõsolado? Ora combinemos os dessabores de Portugal, cõ os dessabores dos discipulos.

Apareceo xpõ à P.o contentouse P.o cõ sua vistà; manifestase xpõ a Mag.da em forma taõ vil conceito delle, q o avaliou por ortelam existimans quia hortolanus esset. Nomeoua xpõ por seu nome: Maria, e logo a Magdalena conheceo Raboni; Thome duuidou obstinado, naõ creo resoluto, ate q xpõ lhe naõ desse o lado, e lhe monoseasse o peito. Dominus meus et Deus meus, os discipulos de hoje naõ conheceraõ a xpõ no caminho, partelhe o pam logo o conheceram. Cognoverunt eum in fractione panis. Ha homẽs neste reyno q saõ como P.o cõtentãose cõ q lhe apareça o seu Rey satisfazense cõ a vista de sua Mag.de outros saõ como a Mag.da naõ se cõtentaõ cõ lhe aparecer o Rey, mas se o Rey lhe sabe o nome logo o conhecem, outros saõ como Thome em q.to o Rey os nam chega ao lado; andaõ vasilantes, outros saõ como os discipulos de hoje, em q.to o Rey lhes naõ da q comer naõ o conhecem. Oculi eorum tenebantur, ne eum agnoscerent. Ha outros neste Reyno q cõ lograrem os melhores postos, os mayores favores, vivem ainda descontes, e cõ dessabores: os prim.ros q se satisfazem cõ a vista do Rey, saõ finos, saõ amãtes. Os q se contentaõ cõ que

lhe

lhe saibaõ o nome, saõ honrados. Os q̃ se naõ satisfa-
zem se naõ cõ chegarem ao lado, saõ ambiciosos.
Os q̃ se satisfazem cõ o pam repartido, saõ inte-
resseiros, e aquelles q̃ logrando os melhores pos-
tos ainda viuem desabridos. Saõ sòr os Portu-
guezes por mais q̃ cõquistem viuem descõtẽtes.
Por mais q̃ senhoreem viuem desabrosos. He
logo necessario q̃ concorram todos pera q̃ hum
Reyno na esphera de sua grandeza se cõserue
cõtente; O principe ha de cõcorrer aos descõtẽ-
tes, e aos ministros tambem, o principe q̃ pre-
tender gouernar sua Monarchia cõtente, ha
de fazer o q̃ xp̃õ fez hoje, a seus discipulos, e hase
de empenhar a emxugar as lagrimas dos vas-
salos; q̃ q.do o cuydado do principe tem por em-
prego, o remedio dos plantos de seus vassalos,
naõ pode auer em seu reyno queixosos.

De todos os Reynos do mundo sò em hum
naõ ha descõtẽtes, neste naõ ha desualidos, nem
queixosos q̃ Reyno he este tam pretendido da
felicidade q̃ naõ ha nelle dizgosto q̃ deuirta o
contentam.to nem pena q̃ perturbe a alegria?
He França? Nam. He Inglaterra? menos.
He Aragam? tampouco. He Nauarra ou
Castella? Naõ sam ditosos. He Portugal? Nẽ
este. q̃ Reyno he logo aquelle tam feliz, e taõ
bem afortunado? He o Reyno do Ceo. So neste
Reyno naõ ha nenhũa perturbaçaõ, nem dis-
gosto, e q̃ remedio ha pera q̃ assim se cõserue
cõtente? He porq̃ a prim.ra acçaõ q̃ faz o princi-
pe da gloria he enxugar as lagrimas dos vassalos:

absterget Deus omnem lacrymam ab oculis sanctorum, etiam non amplius neqz luctus, neqz clamor neqz amplius erit dolor. E como a prim.ra acção do principe da gloria, he enxugar as lagrimas dos vassalos, por isso em seu Reyno não ha sententes, antes multiplicaranse os gostos, não faltão as alegrias. O prim.ro Rey q̃ elegeo por governador do seu povo foy Saul, e a prim.ra cousa q̃ dice tãto q̃ empunhou o sceptro, foy preguntar porq̃ chorava o povo. Quid habet populus quod plorat? Esabendo q̃ a aflicão do povo era pela opresão dos Amonitas; a prim.ra cousa q̃ fez foy, por em campo hũ poderoso exercito, e os derrotou cõ asombro, venceo cõ ventura. Et crevit amor, q̃ este he o remedio mais efficaz p.ra hũ Monarcha fazer cõtentes os vassalos, empenharse a enxugar suas lagrimas; assim o faz o principe soberano do Reyno da gloria, assim o faz tambem no Reyno da terra, q̃ buscando o fundam.to da pena, deu remissão ao sentim.to Et estis tristes.

Regum cap. ij.

Este he o remedio q̃ he bem q̃ aja da p.te do principe, a quem cabe o cõtentar, vejamos agora o remedio q̃ he bẽ q̃ aja da p.te dos vassalos, a quem cõpete o cõtentarense. O Rey ha de saber cõtentar, mas he necess.ro pera não aver queixosos q̃ os vassallos se acõmodem, e se cõtentẽ. O q̃ ardua e difficultosa cousa he cõtẽtar a homẽs, tanto, q̃ menos custa destruyr am.tos q̃ cõtentar a poucos; menos valor he necessario pera derrotar am.tos inimigos, doq̃ pera cõtentar poucos vassalos!

Estando Josue pera dar batalha a hũ poderoso exercito

exercito de Amorreos, q̃ cõ galhardo brio o desafiauaõ,
e cõ notauel esforço o acometiam; lhe disse Ds as se-
guintes palauras. Confortare & esto robustus tu enim
diuides populo huic terram istam. Josue he tempo
de vos mostrardes animosamte. bizarro, e de apare-
ceres galhardamte. animoso, he tempo de vestirdes
brios de Marte, porq̃ aueis de repartir esta terra
a este pouo. Estas palauras naõ tẽ difficuldade a
primra. vista, mas se notarmos as circunstancias
do tempo em q̃ foram ditas tem mto. em q̃ reparar.
estas palauras dice Ds a Josue qdo. estaua cõ as es-
poras calçadas cõ a lança na maõ pera avistar
cara acara e choquar cõ o inimigo; visto isto
assim ser, porq̃ lhe naõ diz Ds; Josue alentai-
uos: porq̃ o difficultoso da batalha, assim o pede?
E o arduo conflito, assim o necessita? Mandalhe
q̃ se alente pera a destribuyçaõ q̃ ha de ter cõ os sol-
dados, e naõ lhe manda q̃ se anime pera a ba-
talha, q̃ ha de dar aos inimigos? sim: q̃ fallou
Ds como quem conhecia a indicaõ dos homens,
e achou q̃ menos valor era necessro. pera pelejar,
e vencer, q̃ pera cõtentar, e repartir; por isso
manda a Josue q̃ cobre alento de esforçado, naõ
porq̃ entra a pelejar, se naõ porq̃ auia de re-
partir. Tu enim diuides populo huic terram
istam. De manra. q̃ mais valor era necessario
q̃ tiuesse Josue pera cõtentar poucos vassalos, que
capitaneaua, q̃ pera destruyr amtos inimigos,
cõ quẽ cõtendia q̃ tanto como isto he ardua a
empresa de cõtentar a homens.

Mas qual seria a rezaõ desta rezaõ, q̃ motiuo

Josue 1.

auera, porq os homēs se nao cōtemtem, qual sera afonte onde manem os disabores? Arezão he porq cada hū quer tudo pera sy. Se Cleofas q he hoje hum destes discipulos, fora Portuguez, nao auia de querer o pam partido, auia de querer o pão inteiro; como os homēs se nao contentem cō os bens repartidos, he forca aja descōtentamtos e disabores. Estaua xpō nosso amor, em hūa cruz exposto ao descortes cuidado de huns soldados q diuidindolhe o manto ficarão satisfeitos: diuiserunt sibi vestimenta mea: foram arepartir atunica, e descōtentarão se tres, e pois q causa pode auer pera tão encōtrados effeitos? q rezão pera q o manto de xpō satisfaça e contente aquatro, e atunica decōtente atres? De modo q qdo quatro homens repartem o manto, nao ha dessabores, e qdo vam atunica, tres ficão desgostosos. Ora sabeis porq os quatro do mãto se cōtentaram: porq cōsentiram q se diuidisse, diuiserunt sibi, cada hū se cōtentou cō aqta q lhe coube; mas qdo foram atunica, nao quizerão q se partisse, cada hū queria toda pera sy. Non diuidamus eam sed sortiamur: pois por isso da repartição do manto ficão cōtentes, e da repartição da tunica dessabrosos, porq he forca q querendo cada hū pera sy atunica aquillo q auia de cōtentar aquatro, se repartise descōtente atres; esta pois he arezam porq os Principes mtas vezes nao acertão acōtentar: porq os homēs se nao sabem cōtentar cō os bens repartidos, e cada hū quer tudo pera sy. Acōmodense os vassalos q chorão

Ps. 21.

Joan. 19.

choram, e logo o Principe acertara a enxugar as
suas lagrimas.

Que remedio aplicaremos nos as lagrimas
sem causa, este he o remedio pera as lagrimas
sem causa, este he o remedio pera as lagrimas
dos q̃ choram: mas q̃ remedio daremos nos as la-
grimas dos q̃ choram sem causa, entendo que
nad he necess.ro aplicar remedio a estas lagrimas,
porq̃ nad ha rezad pera remediar lagrimas
sem rezam. Q.do o principe vir lagrimas com
causa apliquelhe o remedio, mas se forem sem
rezam, nad lhe de em cuydado. Temos visto o
remedio q̃ he bem q̃ aja da p.te dos descõtentes, ve-
iamos agora o remedio q̃ ha de auer da p.te dos
ministros, pera se effectuar o cõtentam.to vni-
uersal de hũa Monarchia, had de ser os minis-
tros, como Moyses; e nad had de ser como Moy-
ses; had de ser como Moyses pera cõ os Hebreos;
e nad had de ser como Moyses pera os Egypcios.
Consideremos como procedeo Moyses pera cõ os He-
breos, e logo acharemos q̃ he bem q̃ assim sejad
os ministros pera cõ o pouo.

Estando Ds nosso sõr fallando cõ o s.to Moyses
em o monte: a este tempo o pouo precipitase cego,
necio se aruyna, ousado se atreue, e temerario
se despenha idolatrando em hũ bezerro a vista
da qual ofensa diz Ds a Moyses sine vt irascatur furor meus et deleam populum istum &a.
Deixaime Moyses aruynar e destruyr este po-
uo q̃ eu te farey sõr de mayor estado, depois de
o ruynar, cõ sua ruyna creceras. O q̃ graue tẽ-
taçaõ pera hũ ministro? Verq̃ na ruyna do

Exod. 32.

pouo tinha certos os caminhos de crecer, e o meyo mais efficaz pera chegar ao fim de se augmentar. Com tudo Moyses como ministro sto eq̃ naõ tinha os olhos de tyrano q̃ se lisonjease cõ ador de ver o pouo oprimido, dice a Ds, naõ queria augmentos de sua pessoa. se auiam de effectuarse cõ destruyçaõ do pouo. Aut dele me de libro vitæ aut parce populo. Assim he bem q̃ sejamos ministros pera cõ o pouo, como Moyses pera cõ os Hebreos, cedendo de commodidades, q̃ se liuram sobre a fatal ruyna do imperio.

Vede como procedeo Moyses pera cõ os Egycios e logo alcaçareis, q̃ naõ he bem q̃ assim sejaõ os ministros pera cõ o pouo. Moyses sò seruio cõ seu poder em Egypto, de augmẽtar lagrimas, confusoẽs, e sentimtos botaua a vara em terra, e pduzia serpentes, hiase ao rio, e alterando as agoas do elemento as conuertia em sangue, feria cõ a vara o ar, e rosolui-ao em rebampagos, e tempestades; armaua cõtra os campos exercitos de gafanhotos, q̃ asolauaõ e destruyam as sementeiras, produzia rans. E logo os mosquitos, de manra q̃ os pdigios deste ministro eraõ rans, sangue, gafanhotos, serpentes, tudo eraõ horrores, tudo confusoens, tudo asombros, e outras pragas; q̃ lhe adquiriraõ nome de açoute de Ds: flagelum Dei: o appellidauam os Egypcios: e ministros, cujos arbitrios somte se resoluem em pragas do pouo, mais saõ açoute do Reyno, q̃ ministros do Principe.

Exod. 7.

Naõ

Naõ roubaõ o coraçaõ dos vassalos pera q̃ amem ao Rey.
Antes lhe indurecem cõ seus rigores as vontades,
pera q̃ lhe neguem os animos, vede o q̃ cõcluyo
Moyses em Egypto: botaua avara em terra e p-
duzia serpentes, e q̃ se seguia dahi? induratum
est cor Pharaonis. Indureciase o coraçaõ de Pha-
rao, cõuertia as agoas em sangue, e q̃ resulta-
ua? Induratum est cor Pharaonis: armaua
cõtra os campos exercitos de gafanhotos, mas
q̃ fazia? induratum est cor Pharaonis: produ-
zia rans? E os mosquitos, e q̃ remediaua. in-
duratum est cor Pharaonis. De todos os p̃digios
deste ministro, como tocauam em rigores sô
se seguiam durezas de coraçaõ; a vista do q̃
Moyses obraua, ô coraçaõ de Pharao mais se
indurecia, q̃ as oprecoens de ministros rigurosos
sam causa pera os vassalos naõ tributarem a seu
Rey as võtades, e saõ motiuos pera lhe negarẽ
os animos; induratum est cor Pharaonis.

Q.do D.s quer destruyr hũa Monarchia logo
lhe da semelhãtes ministros, q.do vos vireis que
hũ reyno. He gouernado por ministros q̃ rigu-
rosos offendem ao pouo, bem podeis ser pro-
phetas de sua ruyna, bem podeis seguram.te
p̃meter sua fatal destruyçaõ; pera pua desta
verdade tantas vezes repetida, e naõ sẽ lagri-
mas experimentada tragamos a luz (passara
o texto por Pascoa) hũa prophecia Portu-
gueza, e he a seguinte.

Trinta dous annos e meyo
Auera sinaes na terra

Se a pphecia nao erra
Aqui faz o ponto cheyo.

Dizeime os q̃ sois vistos nestes textos: q̃ sinaes ouue pera Castella se destruyr? q̃ cometas p̃a aquelle reyno tam populoso se acabar? Por ventura eclypsou o sol seus rayos? mortificou suas luzes? penitenciou seus resplandores. Como fez q̃do se aruynou o Imperio dos Lacedemonios nam? Por ventura gritaram as serpentes, jejuaram os cauallos, como succedeo no tempo de Julio? Nam, por ventura suaram os escudos sangue como aconteceo no tempo dos Romanos? Nam. Por ventura fallaram os mortos, como succedeo no tempo dos Tarquinos? Nao; pois que sinaes ouue pera Castella se destruyr? q̃ prodigios pera aquelle Reyno tao populoso se acabar? Ouue ministros del Rey Phelippe q̃ tyranizauao o pouo multiplicauadlhe cõ as oprecoens, as lagrimas. Apurandolhe cõ as tyranias, os sofrim.tos ocasionando suspiros, gemidos, e soluços; e que mayor sinal de hum Reyno se acabar, q̃ tao tyranicos ministros pois ver? cada qual destes, he hũ cometa repetido da destruyçao de hũ Imperio, se Ds̃ sabe castigar cometas, la na Regiao do ar, os traz elle abrasados em semelhantes cometas: na terra auia tambem o Principe de abrasar, pera q̃ nao ficasse sem castigo a insolencia de hũ gouerno tam tyranico, como deshumano, porq̃ oprimindo ao pouo, dam ocasiao a q̃ o Reyno se acabe; q̃ nao ha mayor sinal de hum Reyno se acabar, q̃ andar o pouo oprimido.

Disse

Disse hum dia Xpõ aseos discipulos q̃ auia de chegar tempo em q̃ se auia de acabar o mundo, e se auia de descompor acompostura do vniuerso, e desfazer a armonia da natureza, e q̃ antes q̃ chegasse esta destruyçaõ auiaõ de preceder sinaes, q̃ despertassem ao reconhecim.^to^ de sua ruyna: os sinaes q̃ da p.^te^ do Ceo haõ de mostrar q̃ se aruynam as Monarchias do mundo, sam sol eclypsado, estrellas desluzidas; erunt signa in sole et luna, et stellis. E os sinaes da p.^te^ da terra haõ de mostrar, q̃ se acaba o Reyno do mũdo! Que! in terris pressura gentium. Ham de ser, a opreçaõ do pouo: q.^do^ vos virdes discipulos meos na terra (diz Xpõ) opreçaõ de gente, day por aruynada a Monarchia da terra: porq̃ o pouo oprimido, e Reyno aruynado, he cõsequencia infaliuel, logo pera q̃ o Reyno se cõserue, haõ de fugir os ministros de oprimirem, e sò haõ de tratar de o consolarem.

Nos autem sperabamus, quod ipse redempturus erat Israel et nunc super haec omnia: tertia dies est hodie. Nos esperauamos q̃ este sõr (dizem os discipulos a Xpõ disfarçado) remise o Reyno de Israel, e cõ tudo vemos q̃ se vaõ passando tres dias, sem nossos olhos verem o logro da Redempçaõ; os discipulos esperauam; Xpõ era o esperado, e naõ sey qual he mais difficultoso, se o esperar se o ser esperado? Eu respondo cõ distincçaõ e digo; q̃ o esperar he o mayor tormento; e q̃ o ser esperado he o mayor empenho? Quẽ espera sacrificase amayor pena; quem he espe-

rado, sogeitase a mayor empenho e empresa, q̃ a esperança seia o mayor torm.^to^ prouo, e merece aduertencia aproua.

O mayor delito q̃ se cometeo no mundo, foy aquelle q̃ os Judeos cometeram cõtra Xp̃o. Tirandolhe cõ tyrania avida, e dandolhe com crueldade amorte: foy a mayor insolencia aq̃ pode aspirar a dureza do coraçaõ do pouo Judaico, e cõ q̃ castigou Ds̃ este peccado? q̃ tormento deu aeste delito? q̃ satisfaçaõ deu aesta culpa? Deulhe por castigo de seu mayor peccado, q̃ esperassem ao Messias aquem crucificaram he certo q̃ Ds̃ costuma p̃portionar o castigo cõ a culpa, dando à mayor culpa mayor torm.^to^ e ao mayor delito, menos castigo donde se opeccado dos Judeos foy o mayor tambem o torm.^to^ q̃ correspondesse aesse peccado, auia de ser o mayor, e assi castigoulhe afalta da fe, cõ acõtinuaçaõ da esperança achando q̃ ficaua seu peccado rigurosamente castigado, permitindo q̃ viuessem sempre esperando: q̃ o esperar he o mayor torm.^to^: mostremos agora como o ser esperado, he o mayor empenho.

Dece Xp̃o dessa gloria pera se trajar ao humano; os q̃ eram de sua casa o naõ conheceraõ: Et sui eum non receperunt. Os Judeos naõ se cõtentaram cõ elle vindo, sendo q̃ esperauam hũ Messias homem, elle veyo hũ Messias Ds̃, q̃ se desdere a esperança qd.^o^ vem apossuir menos do q̃ esperaua, naõ he m.^to^ mas q̃ se naõ satisfaça a esperança qd.^o^ vem alograr mais do q̃ se p̃metia, m.^to^ he

Joan. 1.

pera

pera admirar. Q os Judeos esperando hũ Messias homem, se naõ cõtentem possuindo hũ Messias Ds; isto he materia pera o asombro, cõtudo cõsiderãdo devagar o grande empenho aq se sacrifica quẽ he esperado. Jacesso das admiraçoens: porq ate hũ Ds vindo, naõ pode satisfazer o empenho de hũ homẽ esperado, nem ainda hum Ds omnipotente vindo, pode acabar cõ vniversal cõtentamto. a empreza, aqse sacrificou, fazendose esperado. Mas qual sera a rezaõ desta rezaõ; q motivo pode aver, Cra. q nem ainda hũ Ds vindo, pudese satisfazer o empenho de hũ homẽ esperado? A rezaõ he: porq a omnipotencia divina, naõ pode comprir aquillo q a esperãça dos homẽs sabe prometer: passaõ as esperãças dos homẽs as rayas da omnipotẽcia divina.

Notey devagar aquella celebre cõtenda q tiveram os Apostolos de Xpõ entre sy: quizeraõ hũ dia averiguar, quem delles era o mayor? facta est contentio inter discipulos, quis eorum videretur esse maior, q esta cõtenda fosse entre ignorantes, e presumidos, naõ me espantara, mas entre Apostolos, q professaõ letras, e humildade mto. me admira? Naõ sabiaõ mto. bem os Apostolos de Xpõ q naõ podiaõ ser mayores todos, e q so hũ podia ser mayor? entre mtos. pode aver igualdade mas mayor naõ pode ser mais q hũ; E se Pº. entre elles ja era o mayor pois Xpõ o tinha ia constituydo cabeça da sua Igra. como ainda depois disto cõtendem quẽ he o mayor? O q saõ os effeitos das esperãças humanas? A esperãça dos Apostolos, prometia mayoridade a doze, e a omnipotencia naõ pode dar mais q a hũ,

q a omnipotencia de Ds, naõ pode cumprir aquillo q
aesperança dos homens sabe prometer.

E a rezaõ disto he, me parece amim, porq a esperança
tem os effeitos mto grosseiros, e pouco nobres; a fe e a
charidade tem os effeitos mto fidalgos, e o amor ate de
aggravos se paga, faz diuida da offensa, faz empe-
nho da injuria, e vem a amar pelos motiuos de abor-
recer, a fe rende a omenagem do entendimto, na
mayor obscuridade, sô a esperança se naõ sabe sa-
tisfazer. Nestes tres dias se vio claramte esta verde.

Joan. 13.

quinta fra ficou o amor satisfeito. Cum dilexisset
dilexit. sexta fra ficou a fe desfazendo a duuida,
vere filius Dei erat iste, sò hoje se naõ satisfazem
as esperanças; o amor côtentouse no mais amar,
a fe satisfese no mais incredulo, e hoje satisfazê-
se mto mal as esperanças nos mais obrigados: nos
autem sperabamus, emfim saõ os grosseiros effei-
tos da esperança, por isso estes discipulos, cujas espe-
rãças se naõ satisfaziaõ, caminhauaõ hoje pera
a Aldea, q a esperãça côserua effeitos de Aldea.

Detenhamonos mais nestas esperanças, q saõ
mysteriosas. Com tres dias de esperanças, desesperaõ
estes discipulos; q cousa he hû praso taõ breue, pa
desalentar alentos, e pera naõ alentar desma-
yos, se esperaõ esta redempçaõ tantos annos, sê
nunca desesperarê, como agora esperãdo tres dias,
desesperaõ como desalentam? A rezam he, porq
de antes speranaõ hûa redempcaõ, q ainda se
naõ tinha começado a possuir, mas depois de
Xpõ morto, esperauam hûa redempcaõ q ja se ti-
nha começado a lograr, e quê esperà hum bê âtes

de se

de se começar a possuir bē pode sofrer largos seculos de esperāças; mas quē espera hūa redempçaõ q̃ ia se começou a lograr cō os olhos, como elles tinhaõ visto no Caluario, tres dias mal cheyos de esperāças os fizeraõ desesperar por lhe parecer eternos.

Disputaõ os P.es Theologos se deceo Xp̃o nosso amor ao limbo, em espirando na cruz, ou depois de tres dias da sepultura? Isto he p̃blema, por ambas as p.tes ha rezoens huns dizem q̃ depois dos tres dias. Mas a opiniam mais seguida, he, q̃ tanto q̃ aquella luz diuina expirou nas maõs dos Judeos na Cruz, logo a alma de Xp̃o decera ao seo de Abraham a cōsolar cō sua vista as almas da quelles P.es e a rezaõ q̃ daõ pera assim ser. He porq̃ naõ era bem (dizem) q̃ mais esperasem os S.tos Patriarchas: mas esta rezaõ dos P.es Theologos facilm.te se impugna; se estes Patriarchas esperaraõ por este Sor tātos annos e seculos sē nunca desesperarem como agora naõ podem esperar dous instātes q̃ Xp̃o auia de por da cruz ao seyo de Abraham? Se la esperaraõ por Moyses q.do se deteve quarēta dias no mōte como agora naõ podem esperar taõ pouco tēpo? A rezaõ he porq̃ dantes esperauaõ os S.tos P.es hūa redempçaõ q̃ ainda se naõ tinha começado a possuir, mas hoie ia esperauaõ hūa redempçaõ q̃ se tinha começado a lograr, e por isso naõ podiam sofrer largas esperanças, q̃ hūa redempçaõ nam começada a possuir admite vagares, sem q̃ molestem, mas hūa redempçaõ tanto a vista, não sofrē esperāças sem q̃ afligam: esperar no tēpo do catiueiro podesse sofrer; mas esperar no

tempo da redempçaõ naõ se pode soportar; por isso
estes discipulos em tam breves dias de esperanças
desalentam: insuper tertia dies est hodie.
Temos reparado (no esperabamus) repare-
mos agora no (nos) nos autem etcª. nos espera-
vamos. (respondem os discipulos a Xpõ disfraçado)
q este sor nos aparecesse e ia se vam passando
os tres dias, e nos estamos sem sua vista reve-
louselhe a estes discipulos q Xpõ tinha aparecido
aos Pes. do limbo, e entraraõ em desconfiança co-
sigo, e diceram he possivel q gozem o mayor fa-
vor os da sorte de Abraham; e q se negue, e q se
naõ conceda aos da casa do Rey? Elles depois de
Xpõ expirar favorecidos, e nos ha tres dias deses-
perados? Esta rezaõ os obrigava aqueixar, mas
nesta rezaõ acho eu hũa sem rezaõ de se quei-
xarem e mostro q por tres rezões, se queixavam
sem rezaõ. A primra. rezam porq se queixa-
vam sem rezam de Xpõ aparecer primro. aos
Padres do limbo, do q a elles; he porq os Padres
do seyo de Abraham hum era Noe, varam tam
justo q chegou o mesmo Ds a canonizalo; era
hum Elias vassalo tam zeloso, q chegou tan-
tas vezes a arriscarse pelo serviço de seu
Ds; era hũ Isayas q se deixava serrar pelo
meyo pela pregaçaõ q Ds lhe mandava fazer:
era hum Abraham pay de tantas gentes, q
chegou a sacrificar a prenda mais querida
de sua affeiçaõ; e hospedando Anjos servia
a peregrinos; era hum David q despeda-
çava leoens; e derribava gigantes, e eraõ
outros

outros q̃ tinhaõ o mais heroyco seruir, o mais es-
tremado obrigar, e o mais sublime merecer;
vejamos agora quẽ eraõ os discipulos; hum
delles era S. P.º q̃ negou, Thome q̃ duuidou obsti-
nado, naõ creo resoluto; outros q̃ desespera-
ram cõ os discipulos, outros q̃ deixaraõ a Xpõ
no campo, e fugiram. Omnes relicto eo fuge-
runt. Outros q̃ vieram aos oito dias depois de ac-
clamado Rey; e celebrada a resurreiçaõ: e q̃ se
rezaõ q̃ se prefericem estes nos premios aquelles
Padres antiguos, q.do se lhe naõ igualaram no
seruiço? Esta he a primeira rezam porq̃ eu di-
zia se queixauam os discipulos do nosso Euan-
gelho sem rezam.

A segunda rezam cõ q̃ mostro a sem rezaõ
de queixa destes discipulos, he porq̃ os Padres
do limbo eram ja mortos; os Apostolos e discipu-
los eram ainda viuos, e o Rey prim.ro ha de ir,
buscar os mortos q̃ em seu seruiço acabaraõ,
pera lhe remunerar as finezas q̃ em seu serui-
ço fizeram; os viuos ha de ir buscar o Rey
ao paço, solicitando despachos mas o Rey ha de
desenterrar seruiços daquelles naçoens q̃ por
elle deram a vida; q̃ assim o fez a Idea mais
soberana de Principes Xpõ, pois tanto q̃ espi-
rou na Cruz, a primeira acçam q̃ fez, foy ir
a premiar aquelles Patriarchas q̃ por seu amor
renderaõ a vida, e outras tãtas vezes se arriscaraõ.

A terceira e vltima rezam porq̃ estes dis-
cipulos se queixauam sem rezaõ de Xpõ apa-
recer prim.ro aos P.es do limbo, he porq̃ Xpõ

aestes lhe apareceo em alma, e não era bem q̃ assim se manifestasse aos discipulos; se não em trajo de homem como se lhes manifestou, mas porque não era bem, e porq̃ não era conueniente q̃ Xpõ aparecese emalma aos discipulos, e era bem que assim sò se descobrise aos Patriarchas: porq̃ os Patriarchas erão mortos; os discipulos estauam ainda viuos, e so a mortos se hàde manifestar a alma, e não a viuos, porq̃ os mortos são certos, e não podem retroceder, e os viuos pode ainda faltar, e como Xpõ era exemplo de Monarchas prudentes, não manifestaua sua alma se não a homens, q̃ iulgou sem variedade constãtes; mas nẽ ainda a todos estes, se ha de manifestar a alma, e noto, e acabo, q̃ cõ auer dous limbos hũ donde estauam os P.es outro donde estauam os meninos, não a meninos, se não aos velhos se manifestou q̃ aalma assim como se não ha de descobrir a inconstantes assim tambem se não ha de manifestar a meninos.

Esta sor he a politica q̃ pude colher do euangelho de hoje, e como da do pera acõseruação do nosso Portugal, a quem Ds̃ prosperẽ, continuando em o coração do Rey o amor, nos vassalos a obediencia, dando m.to de seu amor aos ministros, pera q̃ não tiranizem o Reyno, mas pera q̃ o siruam amantes, e auendo isto tera prosperidade o Reyno de Portugal, ainda q̃ dizem, q̃ el Rey de Castella tras grandes leuas de gente pera nos destruyr mas nunca podera nosso Imperio aruynar, podera auer algũa

desco-

descõsolação, porq̃ os sucessos da guerra saõ varios, mas naõ auera mudança, q̃ esta confiança nos asegura a pmeça diuina, q̃ naõ pode faltar, por naõ estar sogeita a inconstancias, nem pagar tributo a variedades; assim sera como espero, asaibamos seruir a Ds̃ pera q̃ merecẽdo aconseruação do Reyno da terra, venhamos apossuyr o Reyno da gloria. ad quam nos perducat. &c.ª

Que pr
Real

Abras
de cinz
a terra
princip
Quint
ex ordi
ou acon
cam p
q esta p
quelle te
cada h
do e co
soberb
tou, e
te ferr
cinza
nossa
nam
a rep
cend
o Pu
em h
do os
trom
repa
cera

Sermão

Que pregou o R. P. Ant.to Vr.a na capela Real dia do Juizo na 1.a Dominga do Aduento de 1650.

Abrasado finalm.te o mundo e reduzido ahũ mar de cinzas tudo o q̃ o esquecim.to deste dia edificou sobre a terra (muy altos e poderosos Reys e S.res nossos) dou principio a este sermão sem principio, porq̃ la dize Quintiliano, q̃ as grandes acçoens nam hão mister exordio: ellas por sy mesmas ou suppoem a attenção, ou a conciliaõ. Tambem passo cõ silencio, a narraçam protentosa dos sinaes q̃ precederaõ ao Juizo, por q̃ esta p.te do Euang.o pertence aos q̃ haõ de ser viuos naquelle tempo, e naõ a nos, e o dia de hoie he m.to de tratar cada hum sò do q̃ lhe pertence. Abrasado pois o mũdo e consumido pola violencia do fogo tudo o q̃ a soberba dos homens, e o esquecim.to deste dia leuantou, e edificou na terra; q.do ia naõ se veram nesto fermoso, e dilatado mapa, se nam hũas poucas cinzas reliquias de sua grandeza, e desenganos de nossa vaydade, soarà no ar hũa trombeta espantosa, nam methaforica mas verdadeira (q̃ isso quer dizer a repartiçaõ de S. Paulo canit enim tuba) e obedecendo aos impèrios da quella voz; o Ceo, o Inferno, o Purgatorio, o limbo, o mar, a terra, abrirsehaõ em hum mom.to as sepulturas, e apareceraõ no mũdo os mortos viuos. Pareceuos m.to q̃ a voz de hũa trombeta aia de achar obediencia nos mortos? Ora reparay em outro milagre maior, e naõ vos parecerà grande este, entray pèlos desertos do Egypto,

da Thebayda, da Palestina, penetray o mais interior
e retirado daquellas soledades, q̃ he o q̃ vedes? Na
quella coua vereis metido hum Hilario, na quelou-
tra hum Machario, na outra mais retirada hum
Pacomio, aqui hũ Paulo, ali hũ Hieronymo, a
colà hum Arcenio, da outra p.te hũa M.a Egypciaca,
hũa Tays, huma Pelagia, hũa Theodora, homens
mulheres q̃ he isto, quem vos trouxe aeste estado q̃
vos antecipou amorte? Quem vos amortalhou nes-
tes cilicios? Quem vos enterrou em vida? Quem
vos meteo nestas sepulturas? Quem respondera
por todos S. Hieronymo; semper mihi videtur
insonare tuba illa terribilis, surgite mortui veni-
te ad iudicium. Sabeis quem nos vestio destas mor-
talhas? Sabeis quem nos fechou nestas sepulturas?
A lembrança da quella trombeta temerosa q̃ ha de soar
no vltimo dia, leuantaiuos mortos vinde a Juizo. Pois
se avoz desta trombeta sò imaginada (pezay bem acon-
sequencia) se avoz desta trombeta sò imaginada bas-
tou pera enterrar os viuos; q̃ m.to q̃ q.do soar verdadei-
ram.te seia poderosa pera desenterrar os mortos? O meu
espanto nam he este, o q̃ me espanta eo q̃ deue assom-
brar atodos he, q̃ aia de bastar esta trombeta pera resus-
citar os mortos, e q̃ nam baste pera espertar os mor-
taes? Credes mortaes q̃ ha de vir o Juizo? Hũa de
duas cousas he certa, ou o naõ credes, ou o naõ tendes
por certo: vira o dia final em tam sentira nossa inse-
nsibilidade sem remedio, o q̃ agora pudera ser com
proueito, e q.to melhor fora chorar agora, e arepen-
der agora como faziaõ aquelles e aquellas peniten-
tes do Ermo. Do q̃ chorar e arepender depois q.do pera
as lagri-

as lagrimas não ha de auer misericordia, nem pera o arrependimento perdam; agora viuemos como queremos, e ainda mal porque depois auemos de resuscitar como nam quizermos.

Grandes cousas, e lastimosamente grandes auera que ver, e considerar na quelle acto da resurreiçaõ vniversal, mas entre todas as consideracoens a que me parece mais propria deste lugar e mais digna de sentimento he esta e quanta gente bem nacida se verá na quelle dia mal resuscitada, entre a resurreicaõ natural, e sobre natural ha hũa grande differença. Que na resurreiçaõ natural, cada hum resuscita como viue. Na resurreiçaõ natural naceo Pedro resuscita Pedro. Na resurreiçaõ sobre natural naceo pescador resuscita Principe. Sedebitis in regeneratione iudicantes duodecim tribus Israel. O que grande consolaçaõ esta pera aquelles a que nam alcançou a fortuna dos altos nacimentos. Bem me parecia a mim que naõ podia faltar Deos a dar hũa grande satisfaçaõ no dia do Juizo a desigualdade com que nacem os homens, sendo todos da mesma natureza. Naõ se fez aggrauo na desigualdade do nacer, a quem se deu a eleiçaõ do resuscitar. A resurreiçaõ hũ segundo nacimento cõ aluedrio. Tanta propriedade considerou Job neste segundo nacimẽto que até outro pay e outra may diz que tinhamos na sepultura. Putredini dixi: pater meus es tu; mater mea vermibus. Temos outro pay e outra may na sepultura em que iazem nossos ossos, porque alli somos outra vez gerados, e dali sahimos outra vez nacidos. Notay agora, Statutum est hominibus semel mori: quis Deos que morreremos hũa vez, e que nacessemos

Job. 17.

duas: porq como o morrer bem dependia de nosso al-
uedrio, bastaua hũa sò morte, mas como o nacer bẽ
nam estaua na nossa mão, eram necessarios dous na-
cimentos pera q pudecemos emmendar no segun-
do tudo o q nos faltou no primro. Bem pudera Ds fa-
zer q nacessem os homens todos iguaes, mas ordenou
sua prouidencia q ouuesse no mundo esta mal so-
frida desigualdade pera q a mesma dor do primro
nacimto nos excitasse a melhoria do segundo. Ho-
mens humildes, e desprezados do pouo, boa noua,
se a natureza, ou a fortuna foy escaça comuosco
no nacimto sabey q ainda aueis de nacer outra
vez; e tam honradamte como quizeres. Em tal
emmendareis a natureza, emtam vos vingareis
da fortuna. E q maior vingança da fortuna q
as mudanças tam notaueis, q se veram naquelle
dia? Viram naquelle dia as almas do grande,
e do pequeno buscar seus corpos a sepultura, e
tal vez a mesma Igra e q sucedera? Pela ma-
ior pte o pequeno achara seus ossos em hũ adro, se
pedra, nem letreiro, e resuscitara tam Illustre
como as estrellas; o grande pelo contrario achara o
seu corpo embalsamado em caixas de porfido, aos
ombros de Leoens, e Elephantes de marmore, com
soberbos, e magnificos Epitaphios, e resuscitara ma-
is vil q a mesma vileza. O q metamorphosi tam
triste? Mas q verdadeira! Vede se ha de dar Deos
boa satisfação aos homens da desigualdade cõ
q hoie nacem. O ser bem nacido q he. He huma
vaidade q se acaba cõ a vida: he verdade q o não
pos Ds na nossa mão, mas o ser bem resu~~nacido~~ q he.
He

He aquella nobreza q̃ ha de durar por toda a eternida-
de; essa deixou Ds no aluedrio de cada hũ: no nacim.to
somos f.os de nossos pays; na resurreicaõ seremos f.os
de nossas obras; e q̃ seia mal resuscitado (tornemos a
nossa consideracaõ) q̃ seia mal resuscitado por culpa
sua, quem foy bem nacido sem merecim.to seu? Las-
tima grande: resuscitar bem sobre auer nacido mal
he emmendar a fortuna; resuscitar mal sobre auer
nacido bem, he peor q̃ degenerar da natureza.
Que resuscite bem David sobre nacer de Jesse gran-
de gloria do f.o de hũ pastor; mas q̃ resuscite mal
Absalam sobre nacer de David: grande afronta do
f.o de hũ Rey. Se os homens se prezam tanto de ser
bem nacidos, como fazem tam pouco caso de ser
bem resuscitados? Nenhuma cousa trazem na boca
os grandes mais ordinariam.te q̃ as obrigacoens, cõ
q̃ naceram: e aposto eu q̃ muy poucos sabem, qua-
es saõ estas obrigacoens: nacer bem he obrigacaõ
de resuscitar melhor; estas saõ as obrigacoens com q̃
nacestes. O mais bem nacido homem q̃ ouue nem
pode auer foy Xpõ, ninguem tiue melhor pay,
nem melhor may, e foy notar S. Aug.o q̃ se Xpõ
naceo bem, resuscitou melhor: gloriosior in ista na-
tiuitas, quam prima illa corpus mortale genuit; ista
dedit immortale. Xpõ diz S. Aug.o naceo mais no-
brem.te no segundo nacim.to q̃ no prim.ro no prim.ro
nacim.to naceo mortal, e passiuel; no segundo
naceo impassiuel e immortal. Eis aqui as obrigacu-
ens dos bem nacidos, nacerem a segunda vez me-
lhor do q̃ naceram a prim.ra se Ds puzera na maõ
do homẽ o nacer. Quem ouuera por bom q̃ fosse,

q̃ nam se fizesse m.^to melhor: pois este he o caso em que estamos. Se auemos de tornar a nacer, porq̃ nam trabalhamos m.^to por nacer m.^to honradam.^te nam nacer honrado no prim.^ro nacim.^to tem a desculpa de D.^s nos fazer, ipse fecit nos: nao nacer honrado no segundo nenhũa desculpa tem, e tem a gloria de sermos nos os q̃ nos fazemos, ipsi nos: q̃ gloria sera naquelle dia pera hum homẽ poder tomar pera sy cõ mais ppriedade o Elogio q̃ Christo dice so do grande Bap.^ta inter natos mulierum non surrexit maior: entre os nacidos das mulheres nenhum resuscitou melhor; notay a ppriedade das palauras, nao diz q̃ entre os nacidos foy o melhor nacido, se nao q̃ entre os nacidos foy o melhor resuscitado. Ser o melhor dos nacidos em q.^to nacido, he louuor de pouca importancia, ser o maior dos nacidos em q.^to resuscitado, isso he verdadeiram.^te o ser maior. Na nossa mao esta se quizermos; nesta vida o mais venturoso pode nacer f.^o de Rey; na outra vida todos os q̃ quizerem podem nacer f.^os do mesmo D.^s. Dedit eis potestatem filios Dei fieri. E q̃ nao seia isto consideracao se nam verdade e fe catholica bem dito seia aquelle S.^or q̃ he nossa resurreicao, e nossa vida. Ego sum resurrectio et vita.

Vnidas as almas aos corpos, e restituydos os homens a sua antigua inteireza, os bem resuscitados alegres. E os mal resuscitados tristes comecaram a caminhar todos para o lugar do Juizo, e serà aquella vez prim.^ra em q̃ o genero humano se verà assy mesmo, porq̃ se aiuntaram ali

os q̃

os q̃ saõ, e os q̃ foram, os q̃ haõ de ser, e todos pararaõ no valle de Josaphat. Se o dia nam fora de tanto cuydado m.to seria para ver os homens grandes de todas as idades iuntos; mas veio q̃ me estam preguntando como he possiuel q̃ hũa multidaõ tam excessiua como a de todo o genero humano, os homens q̃ se continuaraõ desdo principio ate gora, e os q̃ se iram multiplicando successiuam.te ate o fim do mundo: como he possiuel q̃ aquelle numero innumerauel, aquella multidaõ quasi infinita de homens, caiba toda em hũ valle? A duuida he boa, queira Ds̃ q̃ o seia a reposta. Primeiram.te digo q̃ nisto de lugares ha grande engano, cabe m.to mais nos lugares do q̃ nos cuidamos. No prim.ro dia da criaçam criou Ds̃ o Ceo, e a terra, e os elementos e he certo em boa philosophia q̃ naõ ficou nenhũ vasio no mundo tudo estaua cheyo. Com isto seraõ e parecer q̃ naõ auia ia lugar pera caber mais nada. Ao 3.o dia vieram as eruas, as plantas, e as aruores, e cõ serem tantas em numero, e tam grandes couberam todas. Ao 4.o dia veyo o Sol, e sendo aquelle immenso Planeta 166. vezes maior q̃ a terra, coube tambem o Sol; vieram no mesmo dia as estrellas tantas mil, e cada hũa de tantas mil legoas, e couberam as estrellas. Ao 5.o dia vieram as aues do ar, e couberam as aues. Vieram os animaes tantos, e tam grandes a terra, e couberam os animaes. Vieram ao mar os peixes, e cõ auer nelles tantos monstruos de disforme grandeza couberam os peixes. No 6.o dia veyo o homẽ, e foyo homem o prim.ro q̃ começou a naõ caber, mas se naõ coube no para-

iso, coube fora delle, de man.ra q̃ como dizia, nisto de luga-
res vay grande engano, cabe nelle m.to mais do q̃ nos
parece, e se naõ passemos a hum exemplo moral:
o dia he de Juizo seia o lugar de hum julgador. An-
tiguam.te em hum lugar destes q̃ he o q̃ cabia; cabia
o Doutor cõ os seus textos, e hũas poucas de postillas m.to
vsadas, e por iso m.to honradas, cabia mais hũa mula
mal pensada, se acasa estaua m.to longe do limoeyro:
cabiam os f.os honestam.te vestidos, mas a pe, e com
a arte debaixo do braço: cabia a mulher, cõ poucas
joyas, e as criadas se passauam da vnidade naõ che-
gauaõ ao plurar dos Gregos. Isto he o q̃ cabia na
quelle lugar antiguamente, e feitas boas contas pa-
rece q̃ naõ podia caber mais. Andaram os annos o
lugar nam creceo, e tem mostrado a experien-
cia q̃ he m.to mais sem comparacaõ o q̃ cabe no mes-
mo lugar. Primeiram.te cabem hũas casas, ou
paços, q̃ os naõ tinhaõ tam grandes os Condes do
outro tempo: cabe hũa liuraria de estado ta-
manha como a vaticana, e tal vez cõ os liuros
tam fechados como ella, cabe hũ coche cõ quatro
mulas: cabem pagens: cabem lacayos: cabem
escudeiros: cabe mulher em quarto apartado,
com donas, cõ ayas, e cõ todos os outros aremedos de
fidalguia: cabem os f.os cõ criados, e cauallos, e
tal vez cõ iogo, e cõ outras mocidades de preço;
cabem as filhas mayores cõ dotes e casamentos de
mais de marca: as segundas nos mosteiros com
grossas tensas; cabem tapeçarias, cabem baixe-
las, cabem comendas, cabem beneficios, cabem
moyos de renda, e sobre tudo cabẽ hũas mãos m.to la-
uadas

lauadas, e huma m.^to^ pura consciencia: e infinitas outras cousas; q̃ so na memoria, e no entendim.^to^ naõ cabem; nam he isto assim? la nas terras por onde eu andey assim he. Pois se tudo isto cabe em hum lugar tam piqueno: q̃ grande seruiço fazemos nos a Fe em crer q̃ caberemos todos no valle de Josaphat. Auemos de caber todos, e se vierem outros tantos mais, pera todos â de auer valle e milagre.

De mais desta rezam geral q̃ he da parte do lugar ha outras duas da p.^te^ das pessoas hũa da p.^te^ dos bons; outra da p.^te^ dos maos: os bons poderam caber ahi em m.^to^ pouco lugar: porq̃ teram o dote da sutileza: entre os quatro dotes gloriosos, ha hum q̃ se chama sutileza, o qual comunica tal ppriedade aos corpos dos bem auenturados: q̃ todos q.^tos^ se haõ de achar no dia do Juizo podem caber neste lugar onde estou sem me tirarem delle. Ca no mundo tambem ha este dote da sutileza, mas cõ muy differentes ppriedades; a sutileza do Ceo introduz ahum sem afastar ao outro; as sutilezas do mundo todo o seu cuydado he afastar aos outros pera se introduzir asy: por isso naõ ha lugar q̃ dure, nem lugar q̃ baste. M.^to^ he q̃ Jacob, e Esau nam coubecem em hũa casa; mais he q̃ Lot, e Abraham naõ coubecem em hũa cidade; m.^to^ mais he q̃ Saul e Dauid nam coubecem em hum Reyno; mas oq̃ excede toda a admiraçaõ he q̃ Caim e Abel nam coubecem em todo o mundo, e porq̃ naõ cabiaõ dous homens em tam immenso lugar? Peor he acausa

q̃ o caso Caim nam cabia com Abel; porq̃ Abel cabia
cõ Ds; em hum homẽ cabendo cõ seu Sõr, logo os
outros nam cabem cõ elle: alguma vez será isto
soberba dos Abeis; mas ordinariamte. he inueia
dos Cains: se he certo, q̃ cõ a morte se acaba a inueia,
facilmte. caberemos todos no dia do Juizo.
Quereis caber todos? Nam acrecenteis lugares:
deminuy inueias. Este he o dote da sutileza dos
bons. Da pte. dos maos tambem nao ha de auer dificuldade
em caber no valle, porq̃ ainda q̃ os maos
sam tantos, e hoie tam grandes, e tam inchados:
na quelle dia ham de estar todos mto. pequininos.
Que no tempo do diluuio coubecem
na area de Noe: todos os animaes do mundo ẽ
suas especies: creo a Fé porq̃ o diz a Escritura;
mas nao o comprende o entendimento, porque
o nam alcança a rezam. Como pode ser q̃ coubecem
em tam pequeno lugar tantos animaes
tam grandes, e tam feros. O Leam pera q̃ toda
a Libia era pouca campanha: a Aguia para
q̃ todo o ar era pouca esphera: O Touro q̃ nao
cabia na praca: O Tigre q̃ nao cabia no bosque:
O Elephante q̃ nao cabia em si mesmo: q̃ todos estes
animaes; e tantos outros de ygual fereza, e
grandeza coubecem em hũa area tam pequena?
Sim cabiam todos, porq̃ ainda q̃ a area era pequena;
a tempestade era grande: alagua
Ds na quelle tempo a terra cõ o diluuio vniuersal,
q̃ foy a maior calamidade, q̃ padeceo o mundo:
e nos tempos dos grandes trabalhos, e calamidades:
ate o instinto faz encolher os animaes; qto.
mais

mais a rezam aos homens: caberam os homẽs no valle de Josaphat. Assi como couberam os animaes na area de Noe, sicut fuit in diebus Noe, sic erit in consumatione saeculi. Diz o texto q̃ so cõ os sinaes do fim do mundo: ham de andar os homẽs secos, e mirrados. Arescentibus hominibus prae timore. Se aos homens os ha de atenuar tanto o receo, q.^to os atenuara o Juizo: ò como nos encolheremos todos naquelle dia: como estarão pequenos os maiores gigantes?

A maior marauilha do dia do Juizo não he auer de caber todo mundo em todo o valle de Josaphat: maior marauilha será q̃ caberam em tam em huma pequena p.^te do valle: m.^tos q̃ não cabiam em todo mundo; hum Nabuchodonosor: hum Alexandre Magno, hũ Julio Cesar, pera quem era estreita a redondeza da terra: caberam em hũ cantinho. Huma das cousas notaueis q̃ diz Xpõ do dia do Juizo he q̃ cairam as estrellas do Ceo. stellae de Caelo cadent. Se dermos vista aos Matematicos hão de achar grande difficuldade neste texto (eu lhe darey a rezam natural delle q.^do ma pessão) todas as estrellas, menos duas; são maiores q̃ a terra; e algũas ha q̃ são quarenta, oitenta, e cem, e dez vezes maiores: pois se as estrellas são maiores q̃ a terra como ham de cair; e caber ca em baixo? Ham de caber porq̃ hão de cair; não sabeis q̃ os leuantados; e os caidos nam tem a mesma medida? Pois assim lhe ha de suceder as estrellas; agora q̃ estam leuantadas occupam grandes espaços do Ceo;

como estiuerem caidas ham de caber em poucos pal-
mos de terra: naõ ha cousa q̃ occupe menos lugar
q̃ hũ caido. A terra em comparacaõ do Ceo he hum
ponto, e o Centro em comparacaõ da terra he outro
ponto. E Lucifer q̃ leuantado naõ cabia no Ceo; caido
cabe no centro da terra? Ah Luciferez do mundo?
Aquelles q̃ leuantados nas asas da pp̃eridade huma-
na em nenhum lugar cabem, hoie, caidos, e der-
ribados na quelle dia caberam em mto. pouco lugar:
estaremos todos ali encolhidos, e sumidos dentro
em nos mesmos: cuidando na conta q̃ auemos de
dar a Ds̃, e qdo. nam ouuera outra rezam, esta
sò bastara pera naõ faltar lugar a ninguem.
Dem os homẽs em cuidar na conta q̃ ham de dar a
Ds̃. E eu vos pmeto q̃ sobeiem lugares. O q̃ importa he
q̃ o lugar seia bom, q̃ qto. he lugar, valle de Josaphat
auera pera todos.

Presente em fim no valle todo o genero huma-
no correrseham as cortinas do Ceo, e aparecera
o supremo Juiz sobre hum throno de nuuens a
companhado de todas as Hierarchias dos Anjos,
e mto. mais de sua ppria Magestade a primeira
cousa q̃ fara serà mandar apartar aos maos dos
bons; e os ministros desta execuçaõ seraõ os Anjos,
exibunt Angeli, & separabunt malos de medio
iustorum. Pera se entender melhor esta separa-
çam, auemos de suppor com o Propheta Zacha-
rias q̃ antes della naõ haõ de estar os homens
ali iuntos confusamte. mas pera maior grande-
za, e distinçaõ do acto, haõ de estar repartidos
por seus estados: familia & familia seorsũ;

a hũa

a hua q.te had de estar os Papas; a outra os Emperadores; a outra os Reys, a outra os Bispos, a outra os Religiosos; e assim dos mais. Sayram pois os Anjos e iràm primeiram.te ao lugar dos Papas: Et separabunt (faz horror sò imaginar q em hua dignidade tam divina: e em homẽs eleitos pelo Espirito S.to ha de aver tambem q separar). Et separabunt malos de medio justorum. Separaram os Pontifices maos de entre os bons Pontifices. Todos nesta vida se chamaram Padres s.tos mas o dia do Juizo mostrara q a santidade nad conciste no nome, se nam nas obras: nesta vida Beatissimos; na outra malaventurados; q grande miseria? Sayram apos estes outros Anjos. E iràm ao lugar dos Bispos, e Arcebispos. Et separabunt malos de medio iustorum. La vay aquelle porq nad deu esmolas, aquelle porq enriqueceo os parentes co o patrimonio de Xpo: aquelle q tendo hua esposa: pirou outra melhor dotada, aquelle por q faltou co o pasto da doutrina as suas ovelhas: aquelles porq deo as Igreias nos q nad tinhad mais merecim.to q o de serem seus criados: aquelle porq na sua Diecesi morram tantas almas sem sacram.tos aquelle por nam rendir: aquelle por simonias, aquelle por irregularidades: aquelle por falta de sciencia. Valhame D.s q confusam tam grande? Mas q alegres, e satisfeitos estaram neste passo hum S. Bernardino de Cena, hum S. Boaventura, hu S. D.os hum S. Bernardo, e m.tos outros varoens santos e sendos, q q.do lhe offereceram as mitras nam quizeram subir a alteza da dignidade, porq reconheceram a do pre-

precipicio. Pelo contrario q̃ taes levaram os coraçoens
aquelles miseraveis condenados? Quantas vezes di
ram entre sy mesmos, e avozes, maldito seia o dia
em q̃ nos elegeram; e maldito quem nos elegeo:
maldito seia o dia em q̃ nos confirmaram, e mal
dito quem nos confirmou, se hum homem mal
pode dar conta de sua alma, como a dara boa de
tantas? Se este pezo deu em terra cõ os maiores
Athlantes da Igr.ª quem nam tremerà, e fugirà
delle? Gram desconsolaçaõ he hoie pera as Igr.as
de Portugal naõ terem Bispos, mas pode ser
q̃ no dia do Juizo: seia grande consolaçaõ aos
Bispos de Portugal naõ chegarem a ter Igreias.
A m.tos dos s.tos q̃ naõ quizeram aceitar Bispados
revelou Ds̃ q̃ se aviam de condenar se chegas-
sem a ser Bispos; e quem vos dice a vos q̃ esta-
neis priuilegiado desta condicional, de chega-
res a ser Bispo pode ser q̃ naõ dependa a salvaçaõ
de outras almas, e de nam chegares ao ser, pode
ser q̃ dependa a predistinaçaõ da vossa. O ma-
is seguro he encolher os ombros, e deixar gover-
dar a Deos; do lugar dos Bispos passaram os
Anjos ao lugar dos Religiosos, e entrando na
quella multidam infinita das ordens regu-
lares sem embargo de resplandecerem nellas
como soes as maiores santidades do mundo, cõ
tudo auera m.to q̃ separar. Começaram por Ju-
das, & separabunt malos de medio iustorum.
Nam o digo por me tocar! Mas por todas as re-
zoens me parece q̃ sera: este o mais triste es-
pectaculo do dia do Juizo, q̃ vam os homens ao

Inferno

Inferno pelo caminho do Inferno desgraça he, mas
naõ marauilha; porem ir ao Inferno pelo cami-
nho do Ceo: he â maior de todas as miserias. Q.
o rico auarento vestindo purpuras, e olandas,
e gastando avida em banquetes, seia sepultado
nos fogos eternos: por seu iusto preço leua o In-
ferno. Recepisti bona in vita tua: mas q̃ o Re-
ligioso amortalhado em hũ saco cõ os seus ieiu-
ns, cõ as suas penitencias, cõ asua clausura, cõ
asua vontade sogeita aoutrem, por ter os olhos
como Lasaro nas migalhas dos do mundo va
parar nas mesmas penas? Braua desauentura.
O secular destraydo q̃ lhe naõ veyo nunca amemo-
ria aconta q̃ auia de dar a Ds, q̃ a naõ de boa, e
se perca: nam podia parar em menos o seu descui-
do; mas q̃ o mesmo Religioso q̃ por estes pulpitos
vos vem pregar o Juizo, possa ser, e aia de ser hũ
dos condenados daquelle dia? Triste estado he ò
nosso se nos nam saluamos: mas daqui podeis
tambem inferir, q̃ se isto passa no porto que sera
no pego. Se nos (fallo dos melhores q̃ eu) se nos so-
bre tanto meditar na outra vida, nos perdemos,
o vosso descuido, e o vosso esquecim.to onde vos ha de
leuar? Se as Cartuxas; se os Busacos; se as Ara-
bidas ham de tremer no dia do Juizo; as cortes, e
avossa corte em q̃ estado se achara? Em todos
os estados da corte auera mais q̃ separar, q̃ em
nenhuns outros. E deixando por agora os de ma-
is em q̃ cada hũ se pode pregar assy mesmo. Che-
garam finalm.te os Anjos ao lugar dos Reys,
e nam se veram ali sitiaes, nem outros aparatos

de Magestade mas todos acompanhados sò de suas obras,
estaram em pe como Reos conhecerseham distintamte.
quaes foram os Reys de cada Reyno, quaes os de Vngria,
quaes os de França, quaes os de Inglaterra, quaes os de
Castella; queis os de Portugal. E desta manra irâm os An-
ios tirando de cada coroa aquelles q foram maos Reys
& separabunt malos de medio iustorum. Espero eu
em Deos q neste dia ha de ser o nosso Reyno singular,
entre os do mundo. Que so delle nam hão de achar
os Anjos q apartar. Se eu estudara so pelo meu dese-
io, e pela minha esperança assim o auia de crer.
Mas qdo leo as escripturas acho mto q temer, e mto
q duuidar: dos Reys nos naõ sabemos quaes se sal-
uam, nem quaes se perdem; sò hũa naçaõ ouue
antiguamte da qual nos consta do texto sagrado
qtos foram os q se saluaram, e qtos os q se perderaõ.
Tremo de o dizer, mas he bem q se saiba distinta-
mente. No pouo Hebreo em tempo q era pouo
de Deos, ouue tres reynos o primro foy o reyno
dos doze tribus teue tres Reys, e durou cento, e
vinte annos. O segundo foy o reyno de Judà te-
ue vinte Reys, e durou trezentos nouenta e qua-
tro annos. O terceiro foy o reyno de Israel teue
desanoue Reys, e durou duzentos e quarenta e
dous annos. Saibamos agora qtos Reys foram
os q se saluaram, e qtos os q se perderam nestes
reynos. No reyno dos doze tribus de tres Reys,
perdeose Saul, saluouse Dauid: de Salamaõ
nam se sabe. No reyno de Judà de vinte Reys
saluaraõse cinco; perderamse treze; de dous he
incerto. No Reyno de Israel nem estas tam pe-

quenas

pequenas excepsois teue adesgraça. Foram os Reys
desanoue, e todos desanoue se condenaram: no dia
do Juizo nam se podera comprir neste reyno o se-
parabunt malos de medio iustorum. Chegaram os
Anjos ali: nam teram q̃ separar: leuaram todos; ó
desgraciados cetros, o desgraciadas coroas. O desgra-
ciados Reys; o desgraciada descendencia? Desde
Joroboam a Ozeas desanoue Reys coroados: desa-
noue Reys condenados? Pois por certo q̃ nad foy
por falta de auxilios: tinhaõ conhecim.^to do verda-
deiro Ds, tinhaõ templo: tinhaõ sacerdotes, tinhaõ
sacrificios, viam milagres, e pfecias, recebiaõ fa-
uores do Ceo, e qd.^o era necessario, naõ lhe faltauaõ
tambem castigos. E nada disto bastou, m.^to arisca-
da cousa deue ser o reynar, pois em tantos tempos,
e em tantos Reys se saluam ou tam poucos, ou
nenhum. Julguem la agora os Principes, quaes
seram as causas disto, q̃ Ds naõ he iniusto: exa-
minem muy escrupulosam.^te suas consciencias,
e olhem aquem as comunicam. Considerem
m.^to de vagar as suas obrigacoens: q̃ saõ m.^to mais
estreitas, do q̃ ordinariam.^te cuidam: Inquiraõ
m.^to de preposito sobre os danos p.^cos e particulares
de seus vassalos, e veiam pondo de p.^te todo affe-
cto: se suas accoens: ou suas omisoens podem ser
causa: persuadamse q̃ ham de aparecer como qual-
quer outro homem diante do Tribunal da diuina justi-
ça onde se lhe ha de pedir rigorosissima cõta, dia por
dia, e hora por hora, de q.^to fizeram, e de q.^to deixaraõ
de fazer. Cuidem finalm.^te e peze como cõuem cada
hum dos Principes quam grande desauentura, e

confuzam sua será na quelle cadafalso vniuersal do dia
do Juizo, se depois de tanta Magestade e adoraçam
nesta vida, vier hum Anjo: e o tomar polá mão
e o tirar para sempre do numero dos q se haõ de saluar.
separabunt malos etc.ª Por este modo se irá conti-
nuando a separaçaõ dos maos em todos os estados do
mundo, e naquelles em q por rezam do sangue e
do amor he mais natural a vniam será mais lasti-
moso o apartam.to verdadeiram.te todas as circunstã-
cias daquelle acto teram m.to de rigurosas, esta pareçera
cruel.

Apartarseham ali os paes dos f.os irà para hũa
p.te Abraham, e pera a outra Ismael; apartarse-
ham os irmaõs dos irmaõs irà pera hũa p.te Ja-
cob; pera a outra Esaw: apartarseham as mulhe-
res dos maridos pera hũa p.te Ester; e pera a outra
Assuero. Apartarsehaõ os amigos dos amigos (seja
o exemplo incerto, ia q ha tam poucos da verdadei-
ra amizade) e irà pera hũa p.te Jonathas; e pera
a outra Dauid. Os q se amauam nesta vida, e os
q tinhaõ tanta rezam para se amarem na outra;
pera nunca mais. Se apartarse de hũa terra pe-
ra outra terra cõ esperança de se tornar a ver, cau-
sa tanta dor nos q se amam, se apartarse desta
vida pera a outra vida cõ probabilidade de se verem
eternam.te he hũ transe tam riguroso? Q dor se-
rà apartarense pera nunca mais cõ certeza de
se nam verem em q.to Deos for Ds, aquelles a q
a natureza, e o amor tinhã feito quasi a mesma
cousa? Certo q tem assas duro coraçaõ quem sò pelo
naõ meter nestes apertos naõ ama a Deos cõ todo elle.

Feita

Feyta a separaçaõ dos maos e bons asosegados os prantos daquelle ultimo apartamento. q como diz o texto seram grandissimos. Plangent tribus terræ. Posto todo o Juizo em silencio e suspensam: começara a se fazer exame das culpas. Neste passo me auia eu de decer do pulpito, e subir a elle quem? Nam hũ Anjo, nam hũ Propheta, nam hum Apostolo: mas algum dos condenados do Inferno, como queria o rico auarento q viesse apregar a seus irmaõs, delicta quis intelligit? Quem ha neste mundo q entenda, nem conheça os peccados? Isto dizia David aquelle Propheta tam alumiado do ceo. So hum condenado do Inferno: so quem foy iulgado por Ds, sô quem assistio ao rigor daquelle Tribunal tremendo, so quem vio o exame inexcrutauel com q ali se penetram, e se apuram as consciencias: sô quem vio a anatomia tam miuda, tam delicada, tam exquisita q ali se faz. Do menor peccado, e da menor circunstancia. So quem vio a sutileza nam imaginada co q ali se pezam atomos, se medê instantes, se partem indiuisiueis, sô este e nem ainda este, bastantemente podera declarar. O q naquelle dia ha de ser. Muitas vezes me resolui a deixar totalmente este ponto. Contentandome cô confessar, q nam sey nem me atreuo a fallar nelle; porq ninguem possa dizer no dia do Juizo q eu o enganey: mas como a materia he tam importante, e a principal obrigaçaõ deste dia, ia q se nam pode dizer tudo, nê parte ao menos quizera q Ds me aiudara a vos meter hoje nalma dous escrupulos q me parecem os mais importantes e necessarios ao auditorio a

quē fallo. Peccados de omissaõ, e peccados de cōsequēcia, estes saõ dous escrupulos q̄ vos quizera hoie aduertir: e ensinar da pte. de Ds.

Sabey christaós, sabey Principe, sabey ministros q̄ se vos ha de pedir estreyta cōta do q̄ fizestes, mas mto. mais estreita do q̄ deixastes de fazer. Pelo q̄ fizeraõ se haõ de condenar mtos. pelo q̄ nam fizeraõ todos. As culpas por q̄ se condenam os Reos saõ as q̄ se cōtem nos relatorios das sentenças: lede agora o relatorio da snca. do dia do Juizo. Ite maledicti in ignem aeternum. Ide malditos ao fogo eterno, e porq̄? Non dedisti mihi manducare, non dedisti mihi bibere, non collegisti me, non operuisti me, non visitasti me. cinco cargos, e todos omissoens porq̄ naõ destes de comer, porq̄ naõ destes de beber, porq̄ naõ recolhestes, porq̄ nam cubristes: porq̄ nam visitastes. De manra. q̄ os peccados q̄ vltimamte. ham de leuar ao Inferno os condenados, saõ os peccados de omissaõ, naõ se espantem os doutos de hũa pposiçaõ tam vniuersal como esta: porq̄ assim he verdadeira em todo o rigor da Theologia. O vltimo peccado e a vltima disposiçaõ porq̄ se haõ de condenar os precitos he a impenitencia; e a impenitēcia final he o peccado de omissaõ. Vede q̄ cousas sam omissoens, e naõ vos espantareis do q̄ digo, por hũa omissaõ perdese hũa inspiraçaõ, por hũa inspiraçaõ perdece hũ auxilio: por hum auxilio perdese huma contriçaõ: por huma cōtriçaõ perdese hũa alma. Day conta a Ds de hũa alma por hũa omissaõ; deramos a exemplos mais pcos. por hũa omissaõ perdese hũa marè: por hũa marè perdese hũa

huma viagem: por hũa viagem perdese hũa armada: por hũa armada perdese hũ estado; day conta a Ds de hũa India, day conta a Ds de hum Brasil, por hũa omissaõ. Por hũa omissaõ perdese hũ auiso: por hum auiso perdese hũa occasiam, por hũa occasiaõ perdese hum negº por hũ negocio perdese hum reyno. Day cõta a Ds de tantas casas, day cõta a Ds de tantas vidas, day conta a Ds de tantas fazdas day conta a Ds de tantas honras, por hũa omissaõ. O q̃ arriscada saluacaõ, ò q̃ arriscado offº he o dos Principes, e o dos ministros: esta o Principe: esta o ministro diuertido, sem fazer mà obra, sem dizer mà pallaura, sem ter mao, nem bom pensamto e tal vez na quella mesma hora: por culpa de hũa omissaõ esta cometendo maiores danos, maiores estragos, maiores destruycoens q̃ todos os malfeitores do mundo; em mtos annos, o salteador na charneca, cõ o tiro de hũa espinguarda mata hũ homẽ. O Principe, e o ministro com hũa omissaõ mata de hum golpe hũa Monarchia, estes sam os escrupulos, de q̃ se nam faz nenhum escrupulo. Por isso mesmo saõ as omissoens os mais perigosos de todos os peccados. A omissaõ he o peccado q̃ cõ mais facilidade se comete, e cõ mais difficuldade se conhece, e o q̃ facilmte se comete, e difficultosamte se conhece, raramte se emmendà. A omissam he hũ peccado q̃ nũca he mà obra, e alguãs vezes pode ser obra boa; ainda os mtº escrupulosos viuem mtº arriscados cõ este peccado. Estaua o Propheta Elias em hũ deserto metido em hũa coua, apareceolhe Ds, e dicelhe.

Quid hic agis Elia? E bem Elias vos aqui? Aqui sôr pois aonde estou eu? Nam estou metido em hũa coua? Nam estou retirado do mundo? Nam estou sepultado em vida, quid hic agis? Q faço eu? Nam me estou diciplinando, nam estou icinuando, nam estou contemplando, e orando a Ds? Assim era; pois se Elias estaua fazendo penitencia em hũa coua, como lho reprende Deos, e lho estranha tanto? Porq ainda q eram obras boas as q fazia, eram melhores as q deixaua de fazer: o q fazia era deuaçaõ, o q deixaua de fazer era obrigaçaõ. Tinha Ds feito a Elias Propheta do pouo de Israel, tinhalhe dado officio publico; e estar Elias no deserto qdo auia de estar na Corte; estar metido em hũa coua; qdo auia de aparecer na praça; estando contemplando no Ceo qdo auia de estar emmendando a terra; era mto grãde culpa. A rezam he facil, porq no q fazia Elias saluaua a sua alma, e no q deixaua de fazer perdianse mtas nam digo bem; no q fazia Elias parecia q saluaua a sua alma, e no q deixaua de fazer, perdia a sua e a dos outros: as dos outros. Porq faltaua a doutrina; a sua porq faltaua a obrigaçam. He mto bom exemplo este pera a Corte, e pera os ministros q tomam a occupaçaõ por escusa da saluaçam. Dizem q naõ tratam de suas almas; porq se naõ podem retirar: retirado estaua Elias, e perdiase, mandaono vir pera a Corte pera q se salue. Nam deixe o ministro de fazer o q tem de obrigaçam, e pode ser q se salue melhor em hum conselho q em hũa coua: tome por diciplina a diligencia, tome por cilicio o zelo, tome

por

por contemplaçaõ o cuidado. E tome por abstinencia
o nam tomar, e elle se saluara, mas porq se perdem tã-
tos, os menos maos perdense pelo q fazem, q estes
sam os menos maos. Os peores perdense pelo que
deixaõ de fazer, q estes saõ os peores, por omissoens,
por negligencias, por descuidos, por desatençoens,
por divertimtos por vagares, por dilaçoens, por eter-
nidades; eis aqui hũ peccado de q nám fazem escru-
pulo os ministros, e hum peccado porq se perdẽ
mtos mas perderanse elles embora ia q assim o
querem, o mal he q se perdem asy, e perdem a
todos: mas todos haõ de dar conta a Ds. Hũa das co-
usas de q se deuem accusar e fazer grande escru-
pulo os ministros: he dos peccados do tempo; porq
fizeram o mes q vem, o q auiam de fazer o passa-
do; porq fizeram amanhãa, o q se auia de fazer
hoie; porq fizeram depois o q auiam de fazer a-
gora; porq fizeram logo; o q auia de fazer ia.
Tam delicadas como isto ham de ser as consien-
cias dos q gouernam, em materias de momẽtos.
O ministro q nam faz grande escrupulo de mo-
mentos, nam anda em bom estado; a fazenda
podesse restituyr, a fama ainda q mal tambem
se restituye: os peccados do tempo naõ tem resti-
tuycaõ nenhuma, e a q mandamto pertecem
estes peccados? Pertencem ao setimo, porq ao seti-
mo mandamento pertencem os danos q se fazẽ
ao pximo, e a Republica: e a hũa Republica naõ
se lhe pode fazer maior dano, q furtarlhe ins-
tantes: ah omissoens, ah vagares ladroens do tẽ-
po? Nam auera quem ponha hum libello cõtra

estes vagares? Nam auera quem enforque estas la-
droens do tempo? Estes salteadores da occasiam?
estes destruydores da Republica? Mas porq̃ na Or-
denaçam naõ ha pena contra estes delinquentes,
e porq̃ elles as vezes se acolhem a sagrado por isso
a sentença do dia do Juizo a de cair principalm.te
sobre as omissoens.

Peccados de consequencia, he o segundo escru-
pulo. Ha huns peccados q̃ acabam em sy mesmos:
ha outros q̃ depois de acabados, ainda duram em
suas consequencias. Dizia Job a Deos. Vestigia
pedum meorum considerasti: consideraste Sõr
as pegadas dos meus pes, nam diz q̃ lhe considerou
os passos, se nam as pegadas: porq̃ os passos, passaõ;
as pegadas ficam, o q̃ fica dos peccados; he o que
Deos mais particularm.te examina: nam sò nos
ha de pedir conta dos passos, se nam das pegadas;
nam sò nos ha de pedir conta dos peccados; se naõ
das consequencias, o q̃ terribel conta serà esta?
Conuerteo Xpo Sõr nosso a Zacheu q̃ era hum
mercante rico. E as resolucoens de sua conuersaõ
foram estas. Ecce dimidium bonorum meorum
do pauperibus; et si quid aliquem defraudaui,
reddo quadruplum: sõr eu dou a metade dos me-
os bens aos pobres, e da outra ametade pagarey
quatro vezes em dobro tudo o q̃ ouuer tomado.
Aqui reparo: as leys da Justiça e restituyçaõ ma-
ndam q̃ se pague o alheo em tanta quantidade,
como se tomou; pois porq̃ quer Zacheu q̃ da sua
fazenda se paguem e se acrecentem tres vezes
mais. et si quid aliquem defraudaui reddo

quadru-

quadruplum. Se pera arestituyçam basta huma
pte as outras tres aq fim se dam? Eu o direy. Das-
se huã parte para satisfacaõ do peccado, as ou-
tras tres: pera satisfacaõ das consequencias.
Entrou Zacheu em exame escrupuloso de sua
consciencia, sobre oq tinha roubado, e fez esta
conta. Se eu naõ roubara afulano, tiuera elle
asua fazenda se atiuera; naõ perdera oq perdeo,
adquirira oq naõ adquirio; naõ padecera oq
padeceo, amim, pois porq aminha satisfacaõ
seia igual aminha culpa. Desse acada hum
quatro vezes tanto, como lhe eu ouuer defrau-
dado: cõ aprimra pte se pagara oq lhe tomey, cõ
asegunda oq perdeo, com aterceira, oq naõ
adquirio, cõ aquarta oq padeceo. Eis aqui o
q faz Zacheu. E oq se seguio daqui. Hodie
salus huic domui facta est. Hoie se pos em
estado de saluacam esta casa. Ese a casa de
Zacheu pera se por em estado de saluacaõ paga
tres vezes mais doq tomou: em q estado de sal-
uacaõ estaram tantas casas de Portugal. On-
de se deue tanto, e se gasta tanto, e se esperdiça
tanto, e nenhuma cousa se paga? Ora o caso he
q mta gente deue de se condenar: porq na vida
poucos pagam, na hora da morte, os mais es-
crupulosos mandam pagar o capital, das cõ-
sequencias, nem na vida, nem na ~~vid~~ morte
ha quem faça caso. Ese isto passa na Justa com-
mutatiua, onde alfin ha numero, ha pezo,
e ha medida, q será na destribuitiua, e na
vendicatiua. Se isto lhe sucede aJustiça na

maõ das balanças; q̃ sera na maõ da espada? Quaes
seram as consequencias. De hum voto iniusto, em
hum tribunal? Quaes seram as consequencias de hũ
voto apaixonado em hum conselho? Aiudeme
Deos a saberuolo representar, pois he materia
tam occulta, e de tanta importancia.

Consultasse em hum concelho hũ lugar de
hum Visorey, de hum general, de hũ Governa-
dor de hum Prelado, de hum ministro superi-
or da faz.da ou da Justiça, e q̃ sucede? Vota o cõ-
selheiro no parente: porq̃ he parente, no amigo,
porq̃ he amigo, no recomendado, porq̃ he recomen-
dado, e os de mais dignos, e benemeritos; porq̃
naõ tem amizade, nem parentesco, nem valia
ficaram de fora, acontece isto m.tas vezes? Quei-
ra Ds̃ q̃ algũa vez aconteça assim. Agora quize-
ra eu preguntar ao conselheiro q̃ deu este voto,
e o assinou, se lhe remordeo a consciencia, ou se
soube o q̃ fazia? Homem cego, homem preci-
pitado sabes o q̃ votas? Sabes o q̃ firmas? Sabes
q̃ ainda q̃ o peccado q̃ cometeste contra o iuram.to
de teu cargo, seia hum sô, as consequencias q̃
delle se seguem saõ infinitas, e maiores q̃ o
mesmo peccado? Sabes cõ essa pena te escreves
reo de todos os males q̃ fizer, q̃ consentir, q̃ naõ
estorvar esse homem indigno porq̃ votaste, e
de todos os q̃ delle se seguirem ate o fim do mun-
do? O grande miseria! Miseravel he a Re-
publica onde ha taes votos miseraveis sam
os povos onde se mandam ministros feitos por taes
eleiçoens: mas os conselheiros q̃ nelles votaram,

sam

os mais miseraueis de todos, os outros leuam o proueito, e elles ficaõ com o encargo. Ide comigo, se o q̃ elegestes furta (naõ o ponhamos em condicional, porq̃ claro està q̃ o de furtar). furta o q̃ elegestes e furta por sy, e por todos todos seus, como costumaõ os semelhantes: e Ds̃ âuos de pedir ceota a vos porq̃ o vosso voto foy causa de todos aquelles roubos; què o q̃ elegestes os officios de paz e guerra nos q̃ tem mais q̃ peitar, deixando os q̃ merecem, e os q̃ seruiram, e vos aueis de dar conta a Ds̃ porq̃ o vosso voto foy causa de todas aquellas sem justiças; oprime o q̃ elegestes os pobres, choram as viuuas, padecem os orfaõs. Clamam os innocentes, e Ds̃ âuos de condenar a vos, porq̃ o vosso voto foi causa de todas aquellas oprecoens, de todas aquellas tyranias. Mataõse os homens no gouerno do q̃ elegestes arruynaõse as casas; deshonranse as familias, viuese como em Turquia, e vos aueis de ir pagar ao Inferno, porq̃ o vosso voto foy causa de todos aquelles homicidios, de todas aquellas afrontas, de todos aquelles escandalos: quebramse as immunidades das Igr.as maltratanse os ministros do Euangelho, impedense as conuersoens da Gentilidade; parase appagaçaõ da Fe, e vos aueis de penar por isso eternam.te porq̃ o vosso voto foy causa de todos aquelles sacrilegios; e de todas aquellas impiedades, da perda irreparauel de tantos milhares de almas. Estas saõ consequencias da p.te do indigno q̃ elegestes; e da p.te dos benemeritos q̃ deixasteis de fora, quaes seraõ? Ficaram os mesmos benemeritos sẽ o premio deuido a seus seruiços; ficarem seus f.os

e netos sem remedio, e sem honra, depois de seus pays, e Auos lha terem ganhado com o sangue, porq̃ vos lha tirastes; ficara a Rep.ca mal seruida, os bons escandalisados, os Principes murmurarados, o gouerno odiado, o mesmo conselho em q̃ assistis, ou prendis infamado, o merecim.to sem esperança, o premio sem iustiça, o descontentam.to sem descul- pa, Ds offendido, o Rey enganado, a Patria des- truyda!? Sam pezadas, e pezadissimas consequen- cias estas? Pois todas ellas nacem da quelle voto, ou da quella eleiçam, de q̃ vos por ventura ficastes sem escrupulo, e de q̃ recebestes as graças (e tal vez appina) cõ m.ta alegria, dirmeheis q̃ nao aduirtistes taes cousas; boa escusa pera hum conselheiro sabio. Se aduertistes peccastes: porq̃ aduertistes; se o nam aduertistes peccastes, porq̃ o deuereis aduertir. Tomara poder confirmar tudo o q̃ tenho dito com exemplos das escrituras, mas bastara por todos hum q̃ em materias de peccados de conse- quencias, he verdadeiram.te formidauel.

Gen. 4. Matou Caim a Abel, e diz a escritura conforme ao texto original. Vox sanguinum fratris tui cla- mantium ad me. Caim a voz dos sangues de teu irmao Abel esta bradando a mim: notauel dizer! O sangue de Abel era hũ sô sangue, pois se era hũ sô sangue de Abel como diz Ds, q̃ clamao cõ- tra Caim m.tos sangues. Declarou o mysterio o Pa- rafrastes Caldaico, temerosam.te vox sangui- num generationum, quæ futuræ erant de fratre tuo clamant ad me. Sabeis porq̃ no sangue der- ramado de Abel dauam vozes a Deos m.tos sangues,

porq̃

porq̃ nam so pedia vingança ao Ceo o sangue de hum Abel morto, se naõ o sangue de todos os descendẽtes de Abel, q̃ delle auiam de nacer, se o naõ matara; de sorte q̃ Caim parecia homicida de hum so homem, e era homicida de hum genero humano: porq̃ tantos podiam descender de Abel, como de Adam. O peccado era hum homicidio, as consequencias eram infinitas. Pois se Ds̃ castiga nos peccados até as consequencias possiveis, se os possiveis haõ de aparecer e resuscitar no dia do Juizo contra vos, nam porq̃ foram, nem porq̃ auiaõ de ser, se naõ sô puderam ser: contra vos se os possiveis tem sangue, e vozes q̃ clamam ao Ceo, q̃ clamores seram os de verdadeiro sangue derramado de verdadeiras veas? Q̃ vozes seram as de verdadeiras lagrimas? Choradas de verdadeiros olhos? Q̃ gemidos seram os de verdadeira dor saydos de verdadeiros coraçoens? Q̃ seram as viudezas, as orfandades, os desemparos? Que seram as opresoens? As destruycoens, as tyranias? E q̃ seram as consequencias de tudo isto multiplicadas em tantas pessoas descendencias, ou futuras ou possiveis ate o fim do mundo? Ah quem faça caso nem escrupulo disto! Agora entendereis cõ q.ta rezam dice S. Joam Chrysostomo. Impossibile est quemquam rectorum saluari. He impossivel saluarse nenhũ dos q̃ governam: esta proposiçaõ de S. Joam Chrysostomo estaua iulgada ordinariamte por encarecimento, e por hyperbole: digo

q̃ naõ he hiperbole, digo q̃ naõ he encarecim.to se naõ
verdade moralm.te vniuersal em todo o rigor de
Theologia. Impossiuel moral chamamos Theologos
aquillo q̃ ou nunca, ou quasi nunca costuma
decontecer; argum.to agora assim. Todo homem,
q̃ he causa culpauel de algum dano graue se o naõ
restituye q.do pode, nam se pode saluar: todos ou
quasi todos os q̃ gouernam sam causas culpa-
ueis de graues danos: nenhum ou quasi ne-
nhum dos q̃ gouernaõ restituye o q̃ pode, logo
nenhum, ou quasi nenhum dos q̃ gouernam
se pode saluar; colhe bem a consequencia! Pois
ainda mal porq̃ a segunda premissa esta tam
prouada na experiencia, eu vi gouernar m.tos
e vi morrer m.tos nenhum vi gouernar que nam
fosse causa de m.tos danos, nenhum vi morrer
q̃ restituyse o q̃ podia, sou obrigado a crer q̃
todos estam no Inferno, assim o creyo dos mor-
tos, assim o temo dos viuos. Zombay cõ peccados
de consequencias.

Pedida e tomada conta a todo genero huma-
no, olharà o Sõr pera a maõ direita, e cõ o rosto che-
yo de gloria, e alegria dirà aos bons. Venite benedi-
cti Patris mei, possidete regnum, quod vobis para-
tum est ab origine mundi. Vinde bemditos de
meu pay a possuir o reyno q̃ vos esta aparelhado des-
do principio do mundo: quem seram os venturosos
sobre q̃ ha de cair esta sentença, e bemdito seia
Ds. q̃ todos os q̃ estamos presentes o podermos ser se
quizeremos. Como se daram em tam por bem em-
pregados os trabalhos da vida, e quam verdadeiram.te

Matth. 25.

parecera

pareçera em tam iugo suaue a ley de xpõ, q̃ hoie
iulgamos por difficultosa, e pezada. Mas ainda mal
porq̃ m.tos dos q̃ aqui estamos, nam me atreuo a di-
zer entendeyo vos: multi sunt vocati pauci ve-
ro electi; arcta via deest, quæ ducit ad vitam,
& pauci intrant per eam. Voltandose depois o
sõr nam digo bem, nam se voltando o sõr pera a
mam esquerda co rosto seuero, e naõ compassiuo (õq̃
me nam atreuera eu a crelo se o naõ dicera a escri-
tura). Ite maledicti in ignem æternum, qui para-
tus est diabulo, & Angelis eius. Ide malditos ao
fogo eterno, q̃ estaua aparelhado naõ pera vos se
nam pera o demonio, e seus Anjos: mas ia q̃ assy
quizestes. Ide abrirseha a terra cairam todos, tor-
narseha a cerrar pera toda eternidade, enterni-
dade, eternidade, eternidade. &c.ª

Matth. 25.

q pre
q

No lo
he dia
mingo
nas de
meron
e ey de
roso,
e q Ju
hoje d
guron
do ser

ensin
uer on
desig
zos d
de au
mia
Ds j
ptist
duui
Juiz
hom
Juiz

Sermão

q̃ pregou o P.e Ant.o V.ra na 2.a Dominga do Aduento de 1650.

Joannes in vinculis. Math. 11.

No domingo passado nos obrigou a Fé a crer q̃ ha dia do Juizo, hoie nolo ensina a rezam, no Domingo passado preguei q̃ auia de auer Juizo final de Deos, e q̃ o Juizo de Deos era o mais temeroso Juizo de todos, hoje cedo desta opiniaõ e ey de seguir q̃ naõ he o Juizo de D.s mais temeroso, se nam q̃ ha outro Juizo mais temeroso, e q̃ Juizo he este? he o Juizo dos homens, auemos hoje de ver como o Juizo dos homens he mais rigurozo, q̃ o Juizo de Deos. Este será o assumpto do sermaõ.

Que ha outro mundo e q̃ ha eternidade nos ensina a immortalidade dalma, e q̃ ha de auer outro Juizo as sem rezoens dos homens, as desigualdades do mundo, as injustiças, os Juizos dos homens hanse de emmendar, e q.do ha de auer esta emmenda, q.do auemos de ver premiados os bons, e castigados os maos no Juizo de D.s; nam he assim no Juizo dos homens. O Baptista em prizoens, Joannes in vinculis: sem duuida ha de auer outro Juizo: o Baptista no Juizo dos homens castigado sim? q̃ no Juizo dos homens, nam se perdoa ahum Baptista, e no Juizo de D.s ate hum ladram se salua.

Dizia David a Deos, ne intres in iudicium

cum servo tuo Domine. Senhor nam me iulgueis, e vemos q̃ diz em outro psalmo; Judica me; pois como auemos de entender a David se diz a Deos que o nam julgue, como agora diz q̃ o julgue; olhay qdo. David pedia a Deos que o nam julgasse consideraua o Juizo de Deos em commum, e o Juizo de Ds he mto. pera temer, e por isso pedia q̃ o nam julgasse, e qdo. David pedia a Ds q̃ o julgasse Judica me Deus. Consideraua o Juizo de Deos em comparaçaõ ao Juizo dos homens; como das mais palauras se proua. Judica me Deus, & discerne causam meã de gente non sancta: ab homine iniquo & doloso erue me. Consideraua David o Juizo de Deos, e o Juizo dos homens, e auendo de ser julgado pelo Juizo dos homens; antes queria ser julgado pelo Juizo de Deos. E assim dizia David a Deos Judica me Deus & ab homine iniquo eripe me; Senhor julgaime vos e liuraime de q̃ os homẽs me iulguem. Temos visto em commum como o juizo dos homens he mais temeroso q̃ o juizo de Deos vejamos agora as rezoens e seia a primeira q̃ no Juizo de Deos julgasse com o entendimento, e no Juizo dos homens julgasse com a vontade quem iulga com o entendimento pode iulgar bem e pode iulgar mal, se entende bem julga bem, e se entende mal julga mal, quem iulga com a vontade nunca pode iulgar bem: porq̃ ou iulga como apaixonado, ou como affeiçoado, se iulga como apaixonado venceo a colera, se iulga como affeiçoado cegao o amor vede q̃ dous ajuntos, paixaõ, e cegueira.

Ps. 42.

o P.e

O Ds. Eterno deu ao filho poder pera iulgar:
dedit ei potestatem vt iudicium faceret; pois por
q̃ rezam deu mais ao fº. poder pera iulgar que
ao Espirito Santo he a rezam porq̃ o fº. procede
por acto de entendimento e o Espirito Santo por
acto de vontade pois nao seia o Espirito Santo Iu-
iz, seia o f.º q̃ procede por acto de entendimtº.
q̃ parece q̃ ate em hum Ds podia ter risco o
julgar pela vontade.

Nam assim no Iuizo dos homens. Pilatos qdº.
ouue de sentenciar a xpõ disse, ego nullam inue-
nio causam in homine isto. Eu nao acho cau-
sa nenhũa por onde condene este homem da
hi a pouco tempo crucificaram a xpõ, e diz o
texto q̃ lhe puzeram hum titulo sobre a cabeça,
et posuerunt causam super caput eius: pois Pi-
latos nam lhe achou causa, e agora lha achou,
vede vos o q̃ diz o texto, et tradedit eum volun-
tati eorum; entregou o Pilatos a vontade dos
homens, no entendimtº. ainda q̃ de hum Pila-
tos nao auia causa pera q̃ xpõ morrese, en-
tregaramno a vontade dos homens logo lhe
acharam causa pera o crucificarem.

A segunda rezam porq̃ o Iuizo dos homẽs
he mais temeroso q̃ o Iuizo de Ds, he porq̃ no Iu-
izo de Ds tendes sô hum Iuiz, so Ds he o q̃ vos
iulga; no Iuizo dos homens todos vos iulgam:
iulgaovos o mao, iulgaovos o bom, iulgaovos o en-
tendido, iulgaovos o necio todos vos iulgam.

Dizia Dauid a Ds: tibi soli peccaui: Sôr
pequei contra vos. Dauid tinha peccado contra

muytos, pois como dizia: tibi soli peccaui, so contra vos tinha peccado, contra Bersabe na persuaçam, contra Vrias na injustiça, contra o pouo no escandalo, contra Ds no peccado, contra sy na culpa, pois se Dauid tinha peccado contra tantos como dizia, tibi soli peccaui, so contra vos he verdade q̃ Dauid tinha peccado contra m.tos mas fallaua Dauid do dia do Juizo como se collige da letra: tibi soli peccaui, & malum coram te feci, vt justificeris in sermonibus tuis & vincas cum iudicaris, e como fallaua do dia do Juizo dizia q̃ peccara sò contra Deos: tibi soli peccaui; porq̃ sò Deos era o q̃ o auia de iulgar, e assim diz, tibi soli; so contra vos; nam assy no Juizo dos homens. Todos vos querem julgar os q̃ o entendem; e os q̃ o nam entendem ninguem viue tam sogeito a este juizo como os Pregadores, e os Reys de modo q̃ vos: iulgais nos da quillo q̃ estudamos, e nos naõ vos podemos iulgar do q̃ vos nam estudaes. Os Reys e os Pregadores viuẽ sogeitos a estes juizos: sim, qd.o Ds fez Rey a Dauid disselhe estas palauras; prædicans præceptum eis. Constituy o Rey prædicans præceptum eis: como auia Dauid ser pregador: os Rey nam sam pregadores mas parecemse m.to com os pregadores e em q̃ se pareceram ccos pregadores: parecerseam com os pregadores em terem obrigaçam de emmendar os vicios de reprenderas culpas, em darem bons exẽplos aos vassalos, ou parecerseam com os pregadores em poderem fallar o q̃ quizerem sem ninguem lhe replicar: ora em nenhuma destas cousas se parecem com os pregadores, sabeys em q̃ se

parece

parece o Rey com o pregador em ser julgado de
todos; ao Rey iulgamno no q̃ faz ao pregador
no q̃ diz, mas ainda eu acho q̃ com alguma
differença; que ao Rey iulgamno antes de o ou-
uirem, e ao pregador depois q̃ o ouuem, em todo
juizo se da vista e reuista antes da sentença, no
juizo dos homens antes de vos darem vista sem
vos ouuirem vos condenam.

O Anjo S. Miguel nam se atreueo a conde-
nar ao Diabo: non ausus est inferri iudicium
blasphemiæ, imperet tibi Deus, nam se atreueo
a iulgalo remeteo a Deos, imperet tibi Deus, di-
abo Ds te senteciara, se hum Anjo se nao atre-
ueo a julgar a hum diabo como ha de hum ho-
mem julgar a outro homem. Que vos iulguem
o q̃ fizestes muyto embora, mas nam so vos iul-
gam o q̃ fizestes, mas ate o q̃ imaginastes: no Ju-
izo final de Deos hamnos de condenar os Anjos,
hamnos de condenar os diabos, mas com esta
differença, q̃ os diabos hamnos de condenar
das obras e das palauras, e em chegando aos pẽ-
samᵗᵒˢ hanse de callar, porq̃ os diabos nam co-
nhecem os pensamentos; os homens ate os pen-
samentos vos julgam: Antes quero ser acusado por
hum diabo q̃ iulgado por hum homem. Deos nao
deu poder a toda a Igrᵃ pera iulgar os interiores,
ecclesia non iudicat de interioribus: a Igreia nao
iulga de interiores, nam conhece pensamentos
e o q̃ toda a Igrᵃ de Deos nam pode fazer faz o
Juizo dos homens. Mais nam so vos iulgam
os pensamentos mas ainda aquillo que nunca

cos passou pela imaginaçam, Daniel nunca teve pensamento de machinar treiçoens contra o Reyno, e el Rey Dario mandouo meter em hum lago de Leoens por traydor; mais nam sò vos iulgam o q̃ nunca passou pelo pensamento, mas ainda o q̃ elles nunca imaginaram.

Joseph estava governando o Egypto virãose seus irmaõs perseguidos da fome por isso caminharam ao Egypto a buscar trigo dam recado a Joseph como à Corte eram chegados dous forasteyros que vinhaõ em busca de trigo, mandaos Joseph chamar veos fallalhe conheceos q̃ eraõ seus irmaõs manda recado a justiça q̃ prendam aquelles homens palauras nam eram ditas dam cõ elles em hũa masmorra ponlhe algemas carregamnos de ferros, q̃ causa deu Joseph a mandar prender seus irmaõs: quia exploratores estis: saõ espias prendamnos castiguemnos: preguntoaos irmaõs de Joseph passoulhe algum dia pela imaginaçam serem espias por nenhum caso; a Joseph passoulhe algum dia pelo pensam.to q̃ seus irmaõs seriaõ espias, e q̃ elle seria viso Rey de Egypto menos mas o q̃ em Joseph era justiça fingida he no mundo sem rezam verdadeira, Joannes in vinculis.

A terceyra rezam porq̃ o Juizo dos homẽs he mais temeroso q̃ o Juizo de Deos he porq̃ no Juizo de Ds iulgam pelas obras, no juizo dos homens as obras sam as q̃ vos condenam, no juizo de Ds se obrais bem sois bem iulgado, no dos homens quer obreis bem, quer obreis mal sempre
sois

sois mal iulgado, se fostes bom, e sois mao iulgamuos pelo q̃ sois, se fostes mao, e sois bom iulgamuos pelo q̃ fostes, se fostes bom, e soys bom iulgamuos pelo q̃ aueis de ser, he grande caso q̃ esteiam as virtudes omisiadas, e os vicios q̃ andem com carta de seguro; no juizo de Ds perdoamse as culpas como fraquezas, no Juizo dos homens condenamse as consciencias como culpas. Saul quis matar a David, atiroulhe com a lança e q̃ rezam tinha Saul pera matar a David a rezam era, Saul percutit millia & David decem millia. Saul tinha morto mil, e David dez mil, pois vos David sois mais valente que Saul matais mais por isso vos matara. No mesmo ponto q̃ David meteo a pedra na funda pera matar o gigante embraçou Saul a lança na inueja pera matar a David: criou Deos a luz e depois q̃ a fez pareceolhe bem. Et vidit Deus lucem quod esset bona; vio Ds a fermosura da luz e louuoa pareceolhe bem, veyo a luz ao mundo vede o q̃ lhe aconteceo; magis dilexerunt homines tenebras quam lucem? Amaraõ mais os homens as treuas q̃ a luz, pois q̃ tem q̃ fazer as ~~tt~~ treuas ou q̃ comparaçam tem co a luz pera os homens amarem mais as treuas q̃ a luz, as treuas sam o centro de toda a tristeza, sam a capa dos vicios, as terceyras dos delitos a luz he toda alegria do mundo pois q̃ rezaõ ouue pera os homens amarem mais as treuas q̃ a luz, sabeis q̃ rezam tiueram na luz vese o mao e o bom todos se conhecem, os cegos

Gen. 1.

nam lhe està bem que aja luz porque na luz sam elles peiores que todos, e nas treuas todos sam como elles, se quereis obrar bem todos vos calumniam, todos vos perseguem e se obrais mal soit como todos; de quem eu fora amigo antes lhe quizera ver hum grande delicto que em acrecentam.to

Mandou o Baptista a Christo dous embaixadores a preguntarlhe se era elle o verdadeiro Messias, tu es qui venturus es an alium expectamus? Vos sois por ventura o verdadeiro filho de Deos, ou esperamos por outro, mandoulhe Deos que esperamm audite, et videte, vede e ouui, e q auiam de ver e ouuir, caeci vident, claudi ambulant, pauperes euangelizantur; os cegos vem, os mancos andam, os mudos fallam isto he q auiam de ver, e depois q Deos fazia estes milagres, que reposta lhe deu, ite et renuntiate Joanni, quae vidistis, et audistis, et beatus qui non scandalizatus fuerit a me? Ide e dizei ao Baptista o q vistes e o q ouuistes, e dizeilhe q os cegos vem, que os mudos fallam, que os mancos andam, et beatus qui non scandalizatus fuerit a me? Nisto reparo que Deos mande dizer ao Baptista que da vista a cegos, falla a mudos, pernas a mancos, e bemauenturado aquelle que se nam escandalizar de Deos pois de que se ham de escandalizar de Deos fazer milagres, e dar vista a cegos, sim, por isso mesmo porq fazia milagres,

milagres, e bemauenturado oq se nam escandali-
zar, aposto eu que aueria nos hospitaes mais de
quatro leprosos que diriam nam queriam saude
sò por nam fazer a Ds milagroso, no mundo
nam tendes mayor inimigo que vossas pro-
prias virtudes porisso vemos hoje ao Baptis
ta em prizoens, Joannes in vinculis.

A quarta rezam porque o Juizo dos ho-
mens he mais rigurozo que ò Juizo de Deos he
porq no juizo de Deos bastauos por testemu-
nho aconsciencia, no juizo dos homens nam
ha testemunho q vos valha, no juizo de Ds
se tendes boa consciencia sois bem iulgado,
no juizo dos homens nam vos val teres boa
consciencia no juizo de Deos basta que te-
nhais desculpa no coraçam, no dos homens
he necessario q amostreis ao mundo, se se vira
o coraçam de cada hum quantas vezes sahi-
ria culpado o que prouo estar innocente, e
criminoso o q iulgam sem culpa.

Quando Pilatos estaua pera sentenciar
a Xpõ clamauam os Phariseos dizendo à
Pilatos que crucificasse aquelle homem, e à
causa q dauam era dizer q Christo era mal
feitor, e que se queria fazer Rey sem o ser, q
Xpõ estaua innocente desta culpa ninguẽ
o duuida, e nam bastou a Xpõ a innocencia
verdadeira pera nam morrer, e bastou a ac-
cusaçam falsa dos Phariseos pera o crucifica-
rem mas tinha Xpõ a desculpa no coraçam,
e ainda que verdadeira nam o liurou da morte

pois de
de Pilatos sentenciar a xpõ a morte disse, lauo manus meas coram populo, eu lauo minhas mãos diante do pouo desta morte vemos q̃ deu Pilatos esta satisfaçam, e que disse que lauaua suas maõs da quella culpa, e quando Judas entregou a Christo depois que conheceo o q̃ tinha feito disse, peccaui tradidi sanguinem justi? Eu tenho peccado entreguei o sangue do justo, crucificam a Christo innocente, e depois de xpõ morto abremlhe o peito com huma lança, et continuo exiuit sanguis et aqua? Tanto q̃ lhe deram alançada começou a sair do lado de xpõ sangue e agoa clamam os Phariseos, verè hic homo justus erat? Este homem que nos agora crucificamos verdadeiramente era justo; pois em q̃ conheceram os Phariseos q̃ xpõ era innocente.

Muytos Autores dizem q̃ aquella agoa e aquelle sangue que sayo do lado de xpõ se ha de entender daquelle sangue q̃ fallou Judas tradidi sanguinem justi? E da agoa em q̃ Pilatos fallou, lauo manus meas coram populo. Viram os Phariseos que Judas tinha dito que entregara o sangue do justo eq̃ Pilatos tinha lauado as maõs desta culpa, vem q̃ do lado de Christo sayo sangue e agoa conheciam ser este ò sangue de q̃ Judas tinha fallado, e a agoa em q̃ Pilatos lauara as maõs; pois se este he o sangue deq̃ Judas fallou sem duuida era este homem innocente, verè hic homo justus erat? Em quanto teue

a desculpa

a desculpa Xpõ no coraçam: morra este homem crucifiquemno que he malfeitor quer se fazer Rey sem o ser, tanto q̃ viram a desculpa de Xpõ em saindo do lado sangue e agoa, verè hic homo justus erat. Este homem era justo, era innocente; pois agora o conhecem por innocente, agora, por mais innocentes q̃ esteiais nam vos liura a innocencia se nam prouais a desculpa, Christo tinha a desculpa no coraçam, e crucificaramno, e tanto q̃ viram a innocencia de Christo conheceram a injustiça q̃ tinham feito, este he o juizo dos homens por mais innocentes que esteiais, nam vos val a innocencia se nam mostrais à desculpa, tendes a desculpa no coraçam tendes a descarga na conciencia sereis condenado.

Putiphar accusaua à Joseph de adulterio e Joseph pera se liurar das maõs de Putiphar foi lhe necessario largar a capa, vemos a innocencia de Joseph culpada e a malicia de Putiphar perdoada, Putiphar era delinquente, e Joseph cõdenado mas q̃ muyto q̃ assy fosse Putiphar tinha hum indicio da capa, e Joseph tinha a desculpa na innocencia, se tendes à aparencia criminosa, ainda q̃ a innocencia seia liure sayreis condenado no juizo dos homens estais reo na proua ainda q̃ innocente na culpa nam vos val a innocencia verdadeira pera o perdam, e basta a aparencia fingida pera o castigo este he o juizo dos homens; a innocẽcia do Baptista em prizoens, a tyrania de Herodes em palacio Joannes in vinculis.

A quinta rezam porq̃ o juizo dos homens he mais temeroso que o juizo de Deos, he porq̃ no juizo de Deos iulgamuos pelo q̃ sois, e no juizo dos homens iulgauos cada hum pelo que he, no juizo de Deos iulgam ao bom como bom, iulgam ao mao como mao: no juizo dos homens pera que vos iulguem como bom, he necessario q̃ nam aja nenhum mao, vede q̃ impossiuel no juizo de Deos iulgamse os mortos e os viuos: no juizo dos homens iulgamse os mortos, os viuos, e os por nacer, quando aquelle cego vinha seguindo a Christo pera que o sarase, preguntaram os Apostolos a Christo, iste aut parentes ejus peccauerunt, vt cæcus nasceretur, ou este ou seus parentes peccaram, pera q̃ nacesse cego, reparay no nasceretur. E se estaua por nacer, e ja o queriam condenar, preguntam a Christo se peccara pera nacer cego, antes de nacer ja auia de peccar.

Mas no juizo de Deos iulgamuos sò as duas partes da vida a terceyra q̃ passais no sono nam se avalia como vida nam vola julgam, no juizo dos homens ate dessa vos iulgam, ate do q̃ sonhastes vos iulgam, sonhou Joseph q̃ auia de ser Rey soberano, contao aos irmaõs: vede o q̃ lhe aconteceo, venit sommiator occidamus eum! Cylo là vem o sonhador matalo, pois que culpa tinha o pobre de Joseph pera seus irmaõs o quererem matar, q̃ culpa tinha, tinha sonhado, mas no juizo de Deos julgamuos sò numa parte no juizo dos homens iulgamuos em toda a parte, iulgamuos em casa, iulgamuos na rua, iulgãuos na Igr.ª

iulgamuos

iulgamuos na cama, em toda aparte vos iulgaõ, no juizo de Deos aueis todos de ser chamados ao valle de Josaphat pera seres iulgados, no juizo dos homens em qualquer parte do mundo he valle de Josaphat.

No Juizo de Deos ham de aparecer sinaes, erunt signa in sole, luna, & stellis; ha de auer sinaes no sol, na lua, nas estrellas, na terra, nas áruores em tudo ha de auer sinaes, no juizo dos homens pera vos iulgarem naõ vos dam nenhum sinal, no juizo de Deos os sinaes ham de ser rigurosos porq̃ ò juizo ha de ser riguroso, no juizo dos homẽs sam os sinaes de amor, o juizo cede o odio, quando Judas entregou a Christo o sinal q̃ deu aos Phariseos foy dizerlhe, ille quem osculatus fuero ipse est tenete eum. Aquelle aquem eu der hum beijo na face esse he prendeo, o sinal foy de amigo, mas aentrega de traydor quantas vezes vos diram seiais bem vindo com muyta alegria, e vos daraõ hum abraço, e no mesmo ponto que vos estaõ abraçando vos desejaram sepultar, no juizo de Deos val aemmenda, no juizo dos homens nam ha emmenda que vos valha, no juizo de Deos se vos arependeis sois perdoado, no dos homens ou vos arependais ou nam sempre sois condenado; peccou a Magdalena foise lançar aos pes de Christo chorou arependeose de suas culpas ficou pera com Ds̃ perdoada pera com ò Phariseo ficou tam pec-

peccadora como dantes, quando à vio chegar aos pes de Christo disse, si sciret, quæ tangit eum quia mulier peccatrix erat? Se Christo soubera que era huma a mulher peccadora a q̃ tocaua, vem ca Phariseo nam aconheceras por huma mulher arependida, se nam por hũa mulher peccadora, pera com Christo basta ò arependimento pera alcançar ò perdam, pera com ò mundo nam basta ò arependimento pera esquecer aculpa, no juizo de Ds basta hum instante de contrito pera viueres todas as eternidades perdoado, no juizo dos homens nam basta hũa eternidade de arependimento pera hum instante de perdoado, temos visto qual seja o juizo dos homens, e as rezoens porque he mais temeroso, que ò juizo de Deos Joannes in vincul[i]s.

Mas vejo q̃ assi como vos disse as rezoens por onde o juizo dos homens he mais temeroso, e riguroso q̃ o Juizo de Deos aueis dequerer q̃ vos de remedio pera vos liurar do juizo dos homens. Imaginareis que o nam tem, pois enganaisuos, tudo nesta vida tem remedio, e este bem facil; sabeis q̃ remedio ha pera nam seres iulgados no juizo dos homens nam sereis juizes se nam quereis ser julgados, nam iulgueis; se nam quereis ser condenados nam condeneis, nam tenho eu fiador menos abonado pera este remedio que o mesmo Deos, e seu he este remedio, ouuio, nolite iudicare, & non judicabimini; nolite condenare, & non conde-

condenabimini: nam julgueis e nam sereis julgados, nam queirais condenar e nam sereis condenados, ha remedio mais facil que este, nam julgueis nam queirais ser Iuizes, q̃ vos ides muytas vezes ao inferno so por hum juizo temerario: S. Paulo diz, in eo quod alterum iudicas te ipsum condenas? Condenais-vos no q̃ iulgais aoutrem vos estais condenando avos, nam iulgueis nao sereis iulgados, nam condeneis, e nam sereis condenados, e nam sendo condenados tereis nesta vida muyta graca ad quam nos perducat. &c.ª

Sermão

Q̃ pregou o Pe. Anto. Vra. na capella a 3a. Dominga do Aduento de 650.

Tu quis es? quid dicis de te ipso. Joan. 1.
Tambem hoje temos Juizo (mto. alto e poderoso Rey, Principe e Sres. nossos) tambem hoje temos juizo e he este o terceiro no 1o. sermaõ vimos o Juizo de Ds pera com os homẽs no 2o. o Juizo dos homens huns pera com os outros. Hoje veremos quem saõ os homens. Tu quis es. Vos quem sois.

Com esta pgta chegaram hoje os sacerdotes levitas ao Baptista, usando nella de duas circunstancias, a primra saberem quem era o Baptista, tu quis es. vos quem sois. a segunda se era certo o q̃ delle se dizia: quid dicis de te ipso, e q̃ nos dizeis de vos mesmo. A estas duas preguntas, ou pgtas, naõ respondeo o Baptista, indo seus embaixadores buscalo ao deserto: q̃ se elles chegarem hoje cõ esta pregunta a mtos da Corte. Tu quis es? Vos quem sois. Naõ so lhe auia de negar o q̃ eram como fez o Bapta. callando o q̃ era, mas tambem lhe auiaõ de dizer o q̃ naõ tinhaõ (o naõ fez o Baptista) porq̃ podendo se quizesse dizer q̃ era o Baptista, sendo naõ quizesse dizer q̃ era o Messias, q̃ pera isso estes embaixadores o vinham buscar, quis antes callar o q̃ era q̃ dizer o q̃ naõ tinha callando o q̃ era.

Sendo no mundo tanto ao contrario, q̃ todos negaõ o q̃ saõ, dizendo o q̃ naõ tem; e

negando o q̃ tem dizem sò o q̃ nam sam. Vos quē sois, tu quis es. He mᵗᵒ pera considerar q̃ vindo aquelle Anjo Raphael em traje de homem, com a embaixada ao pay de Tobias q̃ occupado naquella tam desejada jornada, nao trataua mais q̃ē auiar o amado fᵒ para partir pera ella: e chegando o Anjo aelle antes q̃ lhe desse a embaixada, a primᵐʳᵃ cousa q̃ o velho pay fez foy preguntarlhe por seus pays. Dizeime por vida vossa (diz o velho) vossa geraçam e de q̃ tribu sois. Ao q̃ o Anjo respondeo q̃ era fᵒ do grande Anania. Ego sum (diz o Anjo) filius Anania Magni. Eu sou fᵒ do grande Anania. O em q̃ reparo he, porq̃ quis o Anjo mentir ao velho pay de Tobias dizēdo q̃ era fᵒ daquelle grande Anania (de Anania Magno) nam fora melhor, jᵃ. se nao quizesse descobrir dizendo q̃ era Anjo; pois vinha disfraçado em figura de homem: ao menos dizer q̃ era homem em cuia figura estaua; se nao q̃ era fᵒ do grande Anania. Pregunto e os Anjos mentem ou podē mentir? Nam q̃ sao espiritos verdadᵣᵒˢ e o mesmo fora mentir, q̃ nao serem Anjos. Supposto q̃ por mᵗᵒˢ esta assentado, q̃ os Anjos nam podem mentir: eu me declararey cō hũa parabola mᵗᵒ acommodada?

Entra hũ Comediante em hũ Theatro, fazendo figura de Lucifer, cō hũ bastao na mao, blasphemādo desses Ceos. Entra outro fazendo figura de Nero, cō a espada desembaynhada mandando matar, e degolar a toda a pᵗᵉ e tornar tudo em caudalosos rios de sangue. Entra outro fazēdo figura de gentio cō hum

hum thuribulo na maõ incensando hũa estatua de Jupiter. Por ventura saõ todos estes idolatras? Nem porq o primro. faz a figura de Lucifer, e nam he blasphemo, ainda q diga blasphemias contra o Ceo. O segundo faz a figura de Nero, e naõ he tyrano, ainda q tudo dese ver tornado em sangue. O terceyro faz a figura de Gentio e naõ he idolatra inda q adore a estatua de Jupiter. fazem somte. a figura.

Viose o Anjo em figura de home, e achou q seria descredito da pessoa se se naõ nomease fo. de grandes pays, e callando o q era disse o q naõ tinha, ego sum filius Anania Magni. Eu sou fo. da quelle grande Anania, porq he taõ proprio nos homens, o callarem o q sam, e dizer o q naõ tem, q ate aos Anjos acontece, qdo. estaõ ẽ figura de homens. e bem pudera o Anjo se quizesse, dizer q era fo. de mais honrada geraçam, e de mais levantado tribu, q era o de Xpõ; pois Xpõ era do tribu de Juda, e Anania era do tribu de Levi, donde procedia Anania, mas porq Anania tinha nome de grãde Anania Magni. Se quis antes os Anjo fazer de sua geraçaõ q de outra descendencia. Ego sum filius Anania Magni.

Porq ahi naõ ha caminhãte no mundo, por tam caminhante q seja q naõ tenha a sua descendencia em regiam muy levantada, e proceda de grandes pays: porq se lhe preguntaes. Tu quises. Vos quem sois, respondevos eu sor sou fo. ia da quelle grande Anania. Anania o magno. Da quelle grãde e antiguo laurador Anania.

E negandonos o q̃ sam, dizemnos o q̃ nað tem, e
callandonos o q̃ tem, dizemnos o q̃ nam sam, sendo
q̃ fora m.to melhor q̃ cada hum, naõ negando o q̃
era dicesse o q̃ nam tinha: do q̃ callando o q̃ tinha,
dicesse o q̃ naõ era. E da qui nace q̃ todos negando
o q̃ sois, dizeis o q̃ nam tendes, e callando o q̃ tendes
dizeis o q̃ nam sois; nam caindo no engano de
q̃ vsais pois duas vezes mentis. Hũa a vos, outra
ao mundo, hũa a vos, porq̃ negando o q̃ tendes, di
zeis o q̃ naõ sois. Outra ao mundo, porq̃ callando
o q̃ sois, dizeis o q̃ naõ tendes: e o mundo imagi-
nandouos o q̃ naõ tendes, vos conhece pelo q̃ naõ
sois, vos conhece pelo q̃ naõ tendes: e o conheciM.to
do q̃ tendes esta em negares o q̃ sois, e o abono do
q̃ sois esta em callares o q̃ tendes, donde vem q̃
nenhũ viue no mundo contente cõ seu estado.
Contentese cada hũ cõ o q̃ he, e naõ queira ter o que
nam tem. E imagine cada hũ em o q̃ tem, e naõ
queira ser o q̃ naõ he, e viuiraõ todos contentes.

Contentese no ar a Andorinha; sosseguese na
agoa a Remora, aquietese a Formiga na terra,
cuyde a Andorinha q̃ naõ he tam pouco ter o ar
pera voar: imagine a Remora q̃ naõ he pouco po-
der cõ hũa naõ, cuide a Formiga q̃ naõ he pou-
ca merce ter sempre o celeyro cheo: mas a An-
dorinha no ar, quer subir a Aguia: a Remora
na agoa quer montar a Balea: e a Formiga
na terra quer chegar a Elephante; e da qui vê
q̃ nenhum se contenta cõ seu estado: porque
todos querem ser Elephantes. Vos quem sois.

Botou D.s bençaõ as aruores, e disselhe q̃ ca-
da

cada hũa crecese conforme sua esphera, e
o sitio em q̃ estiuesse, e q̃ nam fizessem offen-
sa hũas as outras, nem as eruas q̃ ao redor
de sy tiuessem, e cõ tudo vemos q̃ das aruores
a mais anaà. E das eruas a mayor q̃ he a erua
gigante, he a q̃ mais agradecida se mostra
ao sol q̃ todas: porq̃ a erua gigante do lugar
aonde esta rodeada das mais, e sem a nenhũa
fazer offensa se leuanta e estende a buscar
o sol quãdo nace, e nam o larga te q̃ de todo
se poem, q̃ agradecida erua, q̃ vigilante e
cuidadosa acompanha ao sol desde q̃ nace
ate se por, pois beneficio q̃ delle recebe. Eu
tomàra q̃ todos dessem graças a Ds̃ mostrã-
dosse agradecidos do q̃ tem e do q̃ sam, co-
mo esta erua ao sol: porq̃ bem era q̃ ja q̃
vos vedes sobidos, e leuantados, fosseis agra-
decidos como a erua gigante, q̃ des sois gra
ças a Ds̃ pois vos fez gigantes das eruas; o
nam digo bem, pois de eruas vos fez gigan-
tes: tu quis es? Vos quem sois. He m.to pera
considerar a tristeza de hũ Cipreste. Vereis
hũ Cipreste tam alto, tam copado, e triste q̃
parece a mesma tristeza, mas se tem tãta
tristeza, pera q̃ crece tãto, q̃ parece quer
chegar ao ceo: O hay vesse tam alto, e entam
descobre la os Cedros do monte Libano, veos
tam subidos, e copados q̃ parecem q̃ tocam
no Ceo, e entam pelos imitar crece tanto,
e se poem tam alto, q̃ quer ver se pode chegar
dõde elles chegam, e crecer como elles crecem.

He grande a differenca cõ q Jacob abencoou a seus f.os Joseph e Rubem: porq a Joseph botoulhe bencaõ q crecese; e a Rubem botoulhe bençam q naõ crecese pois valhame D.s. Sendo ambos f.os ahũ se bota bencaõ q creça, e aoutro q naõ creca donde naçera tam grande differenca. Olhay notou Jacob em Joseph q tinha merecim.to e por isso lhe botou bencam q crecese q.to pudece, e a Rubem conheceo q naõ auia de ter nunca merecim.to e por isso lhe botou bẽcaõ q naõ crecese. Eu naõ vos digo q naõ crecais mas crecey conforme tiueres o merecim.to se vos tendes merecim.to pera crecer, crecey cõ a bencaõ de D.s; mas se vos naõ tendes merecim.to pera crecer, naõ queirais tambem crecer: porq se o crecer he merecim.to tambem he merecim.to o naõ crecer. Mas vos todos quereis crecer, ainda q seia sem merecim.to ou q seia acusta do merecim.to alheo? Tu quis es? Vos quẽ sois. E dahi naçe q nenhũ se ostenta do q he: por q negando o q tem diz o q naõ he, e callando o q he, diz o q naõ tem.

Messias es tu, preguntaram mais estes embaixadores ao Baptista se era o Messias. E a esta segunda pregunta respondeo o Bap.ta non sum. E repete o texto esta reposta do Bap.ta tres vezes et respondens non sum Messias. et respondens etc.a sendo q o Bap.ta as naõ disse mais q hũa sò vez, e naõ sey q rezam teue o Euang.a pera tres vezes as repetir, q certo o fez o Euag.a cõ grande acerto: porq homem q preguntan-

do lhe

lhe o q̃ nam era, naõ sam som.te o nega, mas tam-
bem calla o q̃ tem, e podendo dizer o q̃ naõ tinha,
callou tambem o q̃ era. He bem q̃ o Euang.ª o diga
tres vezes, pera q̃ a Fè o crea tres: tu quis es? Vos
quem sois, Messias es tu, non sum Messias.

Com esta reposta do Bap.ta se tornaram os embai-
xadores lo deserto, q̃ se elles viessem apouoado, e
desembarcassem em certas prayas, eu vos fico que a
poucos passos e as prim.ras casas altas elles achassem
o Messias, hũa legoa antes de chegar a Belem, e naõ
auiam de achar hũ sò Messias, mas m.tos Messias. Porq̃
hũ auia de dizer q̃ elle era o Messias, porq̃ nos li-
urou e remio do catiueiro, si tu es Messias, salua
teipsum, & redime nos. Outro auia de dizer q̃ elle
era o Messias pois sobre seus ombros carregaua todo
o pezo da Monarchia. Outro q̃ era o Messias q̃ com
seu conselho nos sustentaua, custodite concilium.
Id.ª Outro q̃ era o Messias porq̃ com sua pena nos
administraua a saude, sanitas in pennis est. Ou-
tro q̃ elle era o Deus forte q̃ nos defendia. Deus for-
tis defendens. Outro q̃ cõ seus meyos nos grangea-
ua a paz, de q̃ gozauamos. Mas a verdade he q̃
todos estes Messias, sam Messias por officio, e naõ
tem officio de Messias. Sendo q̃ se o officio de Messi-
as he dar vista a cegos, falla a mudos, dar pes a
coxos, mãos a aleyjados, sarar enfermos, e resus-
citar mortos; q.tos cegos vimos nos cõ vista dos mila-
gres destes Messias, q.tos coxos e decepados cõ m.tos
pes, q.tos aleijados, com m.tas mãos e m.tos braços,
q.tos mudos vimos fallar, q.tos surdos ouuir, quãtos
tam enfermos sararem, e q.tos q̃ ja ouueram de ser

mortos e sepultados ha m.to tempo, se vem hoie com vida, e os vemos tam resuscitados, mas cõ todos estes Messias fazerem todos estes, e tam grandes milagres, e serem as ppriedades tam parecidas a Messias, ainda lhe falta a preminencia do Messiado q̃ he a bençam q̃ Ds antiguam.te disse ao Propheta Abraham q̃ auia de ter pera sy, e pera todos os mais. E vos vossas bençoens naõ se estendem mais que pera os vossos, pera elles sam os milagres, e os beneficios naõ chegam a mais nenhum. Sois os Messias do tempo.

Tem m.to q̃ considerar aquella embaixada do Anjo q.do veyo annunciar a Sra porq̃ lhe disse. et regnabit in domo Jacob in æternũ. E reynara na casa de Jacob pera sempre, e porq̃ naõ diz o Anjo q̃ reynaria na casa de Abraham, ou na casa de Isac, se naõ q̃ na casa de Jacob, por ventura era mais honrada a casa de Jacob q̃ a de Abraham, ou a de Isac, naõ foy Abraham progenitor de cinco Reys, merecim.to q̃ Ds lhe deu q.do cõ a espada desembaynhada se recolhia da quella tam valerosa accam do sacrificio: pois logo como se antepoem a estas duas casas a de Jacob cõ tantos e tam grandes merecimentos.

Olhay na casa de Abraham ouue dous f.os Isac e Ismael, e som.te ouue bencam pera Isac, e naõ pera Ismael. E na casa de Isac ouue outros dous f.os Jacob e Esau, ouue som.te bençam pera Jacob, e pera Esau nam, e na casa de Jacob ouue cinco f.os e p.ra todos ouue bençaõ,

todos

todos foram abençoados, e venturosos. Delles descenderam os doze tribus. E por isso dizo Anjo q̃ reynaria na casa de Jacob, e naõ na de Abraham, nem na de Isac, porq̃ quer Ds̃ q̃ qdo. as bençãs se dem atodos, e nâo ahuns, e aoutros nam, se naõ q̃ todos tenhaõ bençaõ, cada hum conforme o seu merecimento.

Chamou Jacob atodos seus fos. pera os abẽçoar, atodos botou sua bençam differente huã da outra; chegouse Rubem, e botoulhe bençam de leaõ. Benedicimus tibi Ruben Leo. Veyo Nepthali e botoulhe bençam de ceruo. Benedicimus tibi Nepthali ceruus emissus etra. chegouse Dan, e botoulhe bençaõ de serpente. Benedicimus tibi serpens etra. Veyo Issachar e botoulhe bençaõ de jumento. Benedicimus Issachar asinus fortis. etra. E q̃ grande differẽça q̃ auendo Jacob de abençoar aseus fos. lhanaõ de, de terras, de reynos, lugares, e dignidades, se naõ de animaes, e ainda cõ tam grande differença, q̃ ahũ da de leaõ, a outro de ceruo, aoutro de serpente, e aoutro de jumento.

Olhay vio Jacob em Issachar, q̃ supposto tinha grandes forças, faltaualhe o juizo, e por isso lhe botou bencám de jumto. E em Dan conheceo q̃ se tinha juizo era mto. cruel, e por isso lhe botou bençam de fera de serpente. Em Nepthali vio q̃ supposto tinha ligeireza faltaualhe a prudencia, e por isso lhe botou bençaõ de ceruo. Ea Rubem vio q̃ supposto tinha animo pra. acometer, faltaualhe acon-

Gen. 9.

aconsideraçaõ, e por isso lhe botou bençaõ de leaõ; porq se ha hi m.tos q tem o esforço de leam no acometer, na consideraçaõ tem o juizo de Issachar, e se na prudencia naõ sam Dan. saõ ceruos na ligeireza sois Messias.

Ora eu ~~naõ~~ me contentara q ia q naõ soys Messias verdadeiros, se naõ de conhecim.to ao menos tomara q fosseis como o fogo do Inferno. Naõ vos digo q seiais s.tos q facais como elles, mas q seiais como o fogo do inferno, porq o fogo do inferno naõ offende ahuns, nem perdoa a outros: se naõ offende aos predistinados, naõ perdoa aos precitos: mas vos tendes sem ser fogo predestinados e precitos. Soys mais crueis q o proprio inferno: porq nem perdoaes aos bons, nem offendeis dos maos, e assim saõ os vossos predestinados os precitos; e os vossos precitos verdadeiros predistinados. Tambem tendes sem ser inferno fogo pera onde ay precitos, e peraiso pera onde ha predistinados. Messias es tu.

Sois Elias preguntaraõ estes embaixadores ao Bap.ta Elias es tu. Za esta terceira pregunta respondeo o Bap.ta cõ hũa sò palaura, non, nam. E diz o texto q isto era a lem do Jordam: trans Jordanem, mas se elles o viram da banda da quem do Tejo, elles naõ acharam som.te ahu Elias, mas a m.tos Elias. Elias es tu? Què melhor Elias q eu, o meu vaticinio naõ mete, o meu conselho naõ falta, o meu voto he o mais acertado, o meu zelo he melhor q todos. Què he mais Elias q eu, nam sou hũ sò Elias, mas m.tos

m.tos Elias, quem tem melhor zelo q̃ eu, quem mais zeloso da patria q̃ eu, quẽ mais zeloso do Reyno q̃ eu, quem mais zeloso da Igr.al quem mais zeloso de Deos, da ppagaçaõ da Fé, quẽ mais zeloso do povo, quem mais zela o Rey q̃ eu dizendolhe as verdades, aconselhandolhe o mais acertado, dizendolhe o q̃ mais convem pera a conservaçaõ: mas a verdade he q̃ todo esse zelo se transforma em substancia. Huns avia q̃ sò do zelo se sustentavam, mas hoje todos comẽ desse zelo. A huns o zelo os enfraquecia e debelitava, a outros o zelo os levanta e enriquece.

La estava Elias e dizia q̃ nenhũ era mais zeloso de Ds, nem do povo de Israel q̃ elle, mas elle naõ possuya nada, nem tinha de seu cousa nenhũa, nem comia mais q̃ de seu zelo. So cõ o zelo se sustentava, assim o vemos hoje: porq̃ todos dizem q̃ nenhum he mais zeloso do Reyno de Portugal q̃ elles, mas elles saõ os mais ricos, os q̃ tem melhores rendas, os celleiros mais cheos, as casas mayores, os lugares mais levantados, e subidos, as dignidades mais superiores. Esse he o vosso zelo. Ora eu me contentara q̃ q.do naõ fossemos iguaes nas riquezas, e bonanças, q̃ ao menos o fossemos todos nos trabalhos, e miserias. Venhamos a partido, padecem huns, padeçaõ todos; e naõ q̃ sò huns tenhaõ o trabalho padeçaõ a miseria, experimentem o rigor, e os outros q̃ som.te gozem da bonança, possuam o beneficio, e participem a m.te e entaõ eu sou Elias. Elias ès tu?

Ai estaua Elias, e agastandose hum dia com
os de Israel, porq nam queriam desistir de sua obsti-
nacam e disse agastadam.te vivit Dominus e vive
Ds em cuja presenca estou, q nam ha de cair do
Ceo nem tam som.te hua gota de orualho, e q aterra
se ha de abrasar de secura; assi como Elias o disse,
se vio, porq em tres annos e quatro meses nam cho-
ueo em todo Israel nem hũa m.to pequena gota de
agoa, abrindose e espedacandose aterra de abra-
sada; as eruas nam p(ro)duzindo de aspereza, os
animaes nam gerando e perecẽdo ainda na ten-
ra idade da criacam de secura, os homens morren-
do, e estalando de esterilid.e as mulheres ferindose
e espedacandose cõ desesperacam. Os meninos pe-
recendo a mingoa, e desemparo nos amados collos
das mays. Tudo por falta de agoa e mantim.to
e os ceos feitos bronzes de fechados, e endurecidos
sem se quererem abrãdar, e Elias sem se mouer
avista de tanta lastima. E os de Israel callando
e padecendo. Ora digo q m.to sofriam os de Isra-
el a Elias porq estando na sua mam o remedio
do q padeciam, assim se deixauam perecer, e
acabar sem o perseguirem, nem apertarem, se
nam callando e padecendo, sendo q na mam de
Elias estauam as chaues desses Ceos, donde elles
esperauam o remedio do q padeciam e elles a sofr-
er sem apertarem, nem perseguirem a Elias.

Mas sabeis vos porq os de Israel nam persegui-
am nem apertauam a Elias, porq viam q elle
padecia igualm.te como elles, e ainda mayores
rigores. Porq se elles nam tinham agoa Elias nam
bebia,

bebia, se elles morriam de fome, Elias tambem
naõ comia; se elles pereciam de necessidade Elias
viuia de milagre, se elles viuiam com rigores,
Elias estalaua de miserias, e desta manra. viuiam
todos consolados huns cõ os outros pois todos eram
iguaes nas asperezas, e igualmte. padeciam, conhe
ciaõ viaõ mto. bem q os trabalhos e miserias de
Elias eram mayores q as suas e padecidas cõ mto.
mayor rigor q as q elles padeciam, e por isso naõ
perseguiam, nem apertauam q se elles andauaõ
magros, e desfeitos, Elias andaua tambem seco
e mirrado q parecia appria miseria, e estes
eram os zelos de Elias, Elias es tu. Mas vos que
todos estais gordos, e inchados, q naõ ha por onde
se vos possa tomar medida, ja nõ pelo ledo me-
minho (como la disse Jeroboam) q qto. pela cintu-
ra nam auera medida q vos chegue; este he
o vosso zelo. Nâm se estende mais q a vos, naõ
passa a mais ninguem. Na vossa casa sempre a
fonte está chea, na dos outros nunca mana, sem-
pre pera elles he seca, nas vossas herdades chouẽ
as nuuens diluuios de aguas, nas dos outros fere
o sol a pedaços cõ tal rigor q quebra as mesmas pe-
dras, e espedaça appria terra. Pera vos sempre en-
chentes, pera os outros secante as ribeiras, tendes
pera os q quereis os effeitos da lua q assi como ella
nem sempre he cheá, pera vos nunca tendes vazia
e entam Elias sou eu. Elias es tu.

Nâm sereis ao menos como Ahias ja q nam
sois como Elias. Olhay vestiose hũ dia Ahias cõ hũa
capa noua, vay mto. a diger no cotejar das capas, e

3. Reg. 14.

ha grande differenca entre acapa de Elias, e acapa de Ahias cotejemos agora acapa de Ahias vestido o Propheta cõ acapa noua foisse a Jeroboam cõ ella: entrou por palacio dentro, chegou donde estaua o Rey, e tomando hũa tizoura començou adar na capa hũa grande farpa, e deu tantas q̃ onze golpes, e virandose pera o Rey cõ acapa nas mãos lhe disse: desta man.ra se verá o vosso Reyno diuidido em onze p.tes assim como o Propheta o disse assim o vio (q̃ notohe) q̃ em q.to nao ouue diuisam no Reyno sempre Ahias trouxe capa noua depois q̃ o Reyno se diuidio nunca mais Ahias trouxe se naõ capa de retalhos. Oh q.tos se vestem hoje do auesso desta capa, q.tos a traziam em retalhos antes q̃ no Reyno ouuesse diuisam, q̃ hoje atrazem noua, e m.to noua, pois nenhũ tempo vi eu melhor q̃ este pera q̃ essa capa q̃ hontem era de retalhos, e hoje he noua, se partisse em pedaços, e q̃ se fizesse em retalhos essa capa; hum retalho pera cobrir o soldado, q̃ de noite e de dia esta assistindo na cãpanha na defensam do Reyno, outro pedaço p.ra vestir ao orfaõ f.o da quelle q̃ por zelo e amor da patria deu avida na guerra, outro retalho p.ra fazer amantilha á viuua, q̃ cõ tanta vontade vendeo o manto pera pagar adecima, isto sim, mas ah! q̃ os q̃ prodigam.te prometeram de retalhar acapa, e fazelas em pedaços sam hoje os mais auarentos das alheas, mas la virà o dia do Juizo, q̃ os nossos Elias do monte Carmelo dê conta a D.s dessas capas.

Nem ao menos sereis como Elizeu q̃ q.do pel-
la

pela pessoa naõ queirais fazer milagres, ao menos
por honra da capa mas averdade he q̃ essa capa he capa
de m.^to zelo, ausentouse Elias e ficou acapa, mas D.s
sabe o zelo q̃ essa capa encobre ora notay cõ atençaõ
hũa visam de Ezechiel. Arebatou D.s hũa noite
ao Propheta Ezechiel acidade de Jerusalem, e vio
o Propheta em hũa fachada, ou parede dos mu-
ros della, ahum Idolo do zelo admirado o Pro-
pheta do q̃ via parou aconsiderar o Idolo e aper-
feicaõ delle, e disselhe D.s passay adiante, abrio
o Propheta as portas e entrou em hũa casa m.^to
grande e todas as quatro paredes della vio pin-
tadas de lagartos, cobras, serpentes, e outras m.^tas
e medonhas feras, e no meyo da casa estauam
septuaginta, setenta velhos cõ hũas barbas m.^to
grandes e venerandas cõ huns incensarios nas
mãos incensando aquelles Idolos. Por diante
entrou logo em outra sala mais dentro e vio a
hũas mulheres, mulieres plorantes, q̃ estauam
chorando amorte de Adonis bem sabeis a fa-
bula de Adonis e de suas fermosuras. Por diãte
entrou logo o Propheta mais dentro, e achouse no
templo de Jerusalem e vio nelle m.^tos homẽs
debruçados com as costas pera os altares, vuer-
sus altaria, pstrados por terra e adorando ao sol,
q̃ começaua a nacer.

Isto encerraua em sy o Idolo do zelo tambẽ
isto se càusa, porq̃ as capas, e as portas som.^te saõ
de zelo mas se entrais nas casas tudo sam idolos
tudo sam Adonis, tudo saõ bichos, tudo saõ ser-
pentes, tudo he idolatrar, e acapa som.^te de zelo

Elias es tu, vos sois Elias. Sois Propheta pregun-
tar im estes embaixadores ao Baptista ppheta
es tu, e aesta pregunta diz o texto q o Bap.ta
agastadam.te respondera, non sum Propheta
naõ sou Propheta; ja sabeis q ey de fazer amesma
pregunta no nosso Reyno de Portugal. Na-
ceo Deos entre dous animaes, padeceo entre
dous ladroens, foy transfigurado entre dous pro-
phetas, entre dous animaes no presepio possuyo
a mayor honra; entre dous ladroens na cruz
padeceo a mayor afronta, entre dous pphetas
no Thabor gozou a mayor gloria? e q pphetas
hum Moyses, e hũ Elias hũ estante, e outro
ausente, hũ s.to outro bemaventurado. Segu-
ro pode estar logo o nosso Reyno de Portugal
de todos os trabalhos, e persiguiçoens pois tem
tantos, e tam bons pphetas, ppheta es tu.

Sois ppheta Sõr e bem se sou ppheta, e quẽ
he melhor ppheta q eu, naõ sò sou ppheta mas m.tos
pphetas, alij ppheta & plusquam ppheta, pphe-
ta e m.tos pphetas ninguẽ he melhor ppheta q eu,
o meu futuro naõ tem contingente, nas mate-
rias presentes ninguem as dispoem cõ mais
acerto, as cousas passadas ninguem as distin-
gue melhor q eu, nos cõselhos ninguem acerta
como aminha diffinicam, nas pphecias das
agoas sou Jonas, nas ecclesiasticas sou Ezechi-
el q.do se pphetiza ou se se dam auizos ao Rey
sou o Propheta a Barum, e q.do se trata de vos-
sos interesses sou o Propheta Balam.

Ora notay hũ estranho caso de el Rey Achaz
no

no liu. 4. dos Reys cap. 2. se conta q̃ vendose el Rey
Achaz em paz cõ os mais Reys seus vizinhos, a
qual auia tres annos possuya, intentou recupe-
rar as terras de Remodala q̃ eram de seu patri-
monio, q̃ o de Assiria lhe tinha vsurpado, e p.ra
isso mandou consultar o caso cõ pphetas, q̃ diz o
texto q̃ foram iuntos pera o caso quatro centos
pphetas, e q̃ sendo todos em presença de Achaz
e sabido delle, q̃ eram chamados pera consul-
tarem se era justo, e cõueniente fazer guerra
cõ Remodala foy assentado entre todos, sendo
todos de hũ voto e parecer, assim o diz o texto,
nemine discrepante, q̃ visto ser Remodala
antiguam.te do patrimonio de Achaz era m.to jus-
to q̃ a guerra se mouesse, e tomada a resolucam
no caso de q̃ achaz recebeo grãde alegria, diz o tex-
to q̃ elle a cõmunicara cõ el Rey Iosaphat, q̃
era seu vizinho e confederado, pedindolhe A-
chaz q̃ supposto sabia ser Remodala de seu pa-
trimonio quizesse ser em sua ajuda na tomada
della, e o quizesse acompanhar na guerra que
intentaua fazerlhe o q̃ ouuido de Iosaphat disse
q̃ elle era m.to cõtente mas q̃ se ouuesse algũ ppheta
do S.or o cõmunicasse cõ elle p.ra ver o q̃ dizia, e
lhe parecia daquella jornada, o q̃ ouuido del
Rey Achaz respondeo q̃ ali auia hũ Micheas
q̃ nunca lhe fallaua a vontade: porq̃ sempre lhe
pnosticaua perdas, lhe anunciaua desgraças, lhe
pphetizaua danos, lhe intimidaua trabalhos,
e sempre lhe fallaua ao reuez do q̃ elle desejaua, e
q̃ por isso naõ fazia delle cabedal respondeo o

Josaphat, q isso nao importaua q lho mandasse dizer
pera ver o q lhe parecia, e apartandosse os Reys,
Achaz mandou chamar ao Propheta Micheas, e
diz o texto q o q lhe leuou o recado a Micheas lhe
dissera q ainda q lhe parecesse o cõtrario o encobrice,
e somte. dissesse ao Rey, o q desejaua lhe fallasse avõ-
tade pelo nam descontentar no grande desejo q ti-
nha de conseguir aquelle intento, o q cuuido le
Micheas sem ter noticia do q os quatrocentos p-
phetas tinhao dito ao Rey, rompeo nestas pala-
uras viuit Dominus etca. viue Ds q nao ei de
dizer nada cõtra o q me for annunciado, nem
ei de acõselhar cõtra o ditamen de minha p-
phecia, e somte. ei de dizer o q verdadeiramẽte
entender, e vindo Micheas em presença de
Achaz, e sabido delle o pera q era chamado, cal-
landosselhe o parecer dos quatro centos pphetas,
disse Micheas a elRey Achaz q elle nao seguisse
a guerra: porq hia de ser nella destruydo e abra-
zado, o q ouuido de Achaz callando a Josaphat
o q Micheas lhe dissera, e vsando do q os quatro
centos tinhao assentado, vsou de tres cousas q
eu lhe aconselhara a elRey Achaz nestas cir-
cunstãcias erao q elle deuia mouer guerra a Re-
modala por tres rezoens cõtra o dito do Prophe-
ta Micheas, a primra. porq Achaz estaua em
paz cõ todos os mais Reys seus vizinhos, e
aliados, q qdo. os Reys estam em paz cõ todos
os mais reynos he grandeza emprenderem
heroycas façanhas, e conseguirem gloriosos
feytos: a segunda rezao de Achaz mouer guer-
ra

guerra era porq Remodala tinha sido antiguam.te de seu patrimonio, q qdo as terras q sam do patrimonio dos Reys estam em poder de outros differentes has depeurar cõ todo cuidado de as tirar de seu poder ainda q seia a custa de grãdes riscos. Nao ha torram de terra em todo o Reyno de Portugal q se o espremerem nam bote m.to sangue, q nella derramarao os valerosos Portuguezes; e o q tato sangue tem custado: nam he rezam o deixem lograr a outrem: a terceyra rezam de Achaz mouer a guerra era q suposto Micheas era de cõtrario parecer era hũ sò voto e os cõcordantes erao quatro centos, e os Reyes sempre se ham de acõmodar mais cõ o q o vulgo acclama q cõ o q hũ sò testifica, porq nao he bem q hũ sò louue o q murmuram todos.

Esuppostas todas estas circunstancias, e ventiladas e decididas todas estas rezões, e auer nella tam grandes differenças como vedes: Achaz seguindo a opiniao dos quatro centos pphetas, e cortando a de Micheas declarou guerra cõtra Remodala cõuocou gente, fez soldados aparelhou petrechos marchou o exercito formou campo: e cõ tudo os inimigos estauam tao preuinidos q o exercito foi desbaratado, tomado o campo, o inimigo de vencida Achaz destruydo e sua gente desbaratada, e tudo posto em hũ lamentauel espectaculo. Que vos parece porventura peza mais hũ sò ppheta q quatro centos pphetas: ou valem mais quatro centos pro-

phetas q̃ hũ sò pphetа, todos direis q̃ mais valem quatro centos pphetas q̃ hũ sò ppheta, mas avista disto dirão todos q̃ mais peza hũ sò ppheta q̃ quatro centos pphetas todos juntos. Pois logo como se ha de pphetizar, ou de quem se ha de tomar apphecia hase de tomar apphecia de hũ sò, ou seguirse a de m.^tos ou tomarse à de m.^tos e seguirse à de hum sò.

Costumauão os antigos apphetizar nas entranhas de animaes, qd.^o os gentios querião pphetizar alguã cousa, ou declarar algum Oraculo sacrificauam hũ animal, e das entranhas delle tomauam apphecia do amor q̃ viam nas entranhas e coração, dahi tomauam adeclaração do q̃ queriam pphetizar, e não da cabeça posto q̃ fosse esphera do juizo, nem dos pes, ainda q̃ nelles se sustentasse o pezo do corpo; se não do coração, e das entranhas dahi sò tomauão apphecia, e acabeça e pes sacrificauam.

Prophetizar nos sacrificados, tomar apphecia das entranhas dos q̃ se sacrificam: os Portuguezes antiguos tambem qd.^o queriam consultar alguã pphecia, tambẽ acsultauão nas entranhas, mas não erão de animaes, se não de homẽs, nas entranhas dos homẽs tomauão apphecia: do q̃ vião no coração do homẽ, dahi tomauão adeclaração do q̃ querião saber, ou pphetizar: porq̃ averdade he q̃ quẽ não tiuer boas entranhas, e coração muy amoroso não pode nunca pphetizar bem nem menos pphetizara o q̃ se não sacrificar, o q̃ não for sacrificado, nunca pphetizara bem, pelo q̃ se querem tomar boas pphecias

sacrifiquẽ

sacrifiquem os q̃ se naõ tem sacrificados e consul-
tem o cerucam e entranhas dos q̃ se sacrificaõ,
e do q̃ nellas virem teram as pphecias, ou cõ-
selhos como delles lhe parecer.

Aconselhense tambẽ pelos olhos, porq̃ se
naõ virem os olhos naõ auera nũca bom cõselho,
nem boa pphecia: façam primr.° exame os olhos,
e do q̃ virem e acharẽ se pphetizara, e tomara
o cõselho: porq̃ sem verem os olhos naõ auera nũca
bons pphetas, nẽ sem os olhos se examinarem,
naõ auera bons conselheiros. Nenhũa cousa
pareceo nunca mais ajustada e posta ẽ rezam,
q̃ ser a Zona torrida inhabitada, assim por fi-
car debaixo da regiaõ do sol, e serẽ nella seus
effeitos mais rigurosos, como pola calidade dos
corpos; passaram os Portuguezes ao Brasil
e naõ descobriram nũca melhor terra, e assi pude-
ram sos dous olhos cõ a vista, e exame destas ter-
ras desmentir a setenta e quatro Authores q̃ eraõ
do parecer cõtrario e assentado, de maneira q̃ sẽ olhos
nem ha bom conselho, nem boa pphecia, e dahi na-
cem os descõcertos, q̃ hoje se padecem, de se mete-
rem nos conselhos, votos q̃ nunca viram, nem
examinaram as materias em q̃ haõ de votar,
donde vem q̃ nẽ as acçoens tem effeito, nem se
conseguem os effeitos das antiguas acçoens.

Ha m.to tempo me acompanhaõ dous gran-
des escandalos das fidalguias do nosso Portugal,
q̃ sam callidade e sangue: porq̃ se todos naõ tem
sangue de fidalguia, a nenhuns lhe falta cal-
lidade de fidalguia: q̃ cousa he callidade: e q̃

cousa he sangue, o sangue he hũa das quatro ppriedades de q̃ a natureza se cõpoem: a callidade he hũ dos dez effeitos, q̃ consideram na Philosophia: no sangue tem o medico dominio pera matar cortar o braço encancerado, e se da pte. do enfermo se recusa està sentẽça tambẽ ha hi modo pera seir brandamte. abreviando a doẽça: assim conheço mtas. fidalguias, mas a verdade he q̃ de todos os modos ha hi fidalguias, como as quatro ppriedades da natureza, e ha hi fidalgos tambem como os dez effeitos da Philosophia, ha hi fidalguias de sangue: ha hi tãbẽ fidalguias de callidade, ha hi hũa callidade de fidalguia malencolica, por isso ha hi tãtos malenconizados: ha hi outra callidade de fidalguia apaixonada por isso ha tãtos apaixonados, ha hi outra callidade de fidalguia fria por isso ha hi tantos frios e descontentes: ha hi outra callidade de fidalguia quẽte, e fogosa, por isso ha hi tantos tam agudos, e entremetidos, q̃ nunca estam quietos: ha hi outra callidade de fidalguia forte, por isso ha hi tãtos tam valentes e esforçados: ha hi outra callidade de fidalguia fraca por isso ha hi mtos. fracos, e q̃ naõ prestam pera nada: ha hi outra calidade de fidalguia hidropica, por ha hi mtos. q̃ de gordos, e inchados naõ cabem em si mesmo: ha hi outra callidade de fidalguia seca, por isso ha hi tantos q̃ naõ prestaõ mais q̃ pera sy: ha hi outra callidade de fidalguia humeda, por isso ha hi mtos. q̃ naõ fazem bem, nem deixaõ de fazer mal: ha hi outra callidade de fidalguia farnetica,

por

por isso ha hi tantos q nada lhe parece bem de man.ra
q de todas as callidades ha hi fidalguias, e a estas
chamaõ callidades de fidalguias.

Ha hi tambem outros q saõ fidalgos de sangue,
porq ninguem pode duuidar, q m.tos fidalgos ha hi
neste Reyno q saõ de m.to bom sangue estes sam
das quatro ppriedades do corpo: ha hi outra ppriedade
de de fidalgos pelo lugar q mereceraõ por suas p.tes
saõ fidalgos porq tiueram merecim.to ha hi outra
ppriedade q saõ os q tem o habito, saõ fidalgos
porq tiueram melhor pellote: ha hi ppriedade
de fidalgos q saõ os q tem mais titulos, q saõ os q
estam sentados, e outros em pe.

E nenhũa destas fidalguias saõ fidalguias, por
q as verdadeiras fidalguias saõ as acçoens, porque
sempre as acçoẽs fizeraõ m.tos fidalgos, e nunca fi-
dalgo fez nenhũa acçom, sendo q deuiam elles fa-
zer mais acçoens q todos: pa estes dous escandalos
ey de dar dous exemplos, hũ politico outro espiritual: no
politico digo, q se naõ haõ de dar lugares pelo sangue,
senam pelas acçoens, no Deuteronomio mandaua
Ds q os lugares se naõ dessem senaõ aquem os tiuesse
merecido, e em nenhũ tempo he mais necessaria es-
ta doutrina q no da guerra: eu me declararey com
aquella tam celebre como mysteriosa visam do Pro-
pheta Ezechiel.

Diz o Propheta q vira hũ carro, q nas rodas tinha
quatro figuras hũa de home, outra de aguia, outra
de leam, outra de boy: e a prim.ra vez q o Propheta
vio este carro estaua o homem o prim.ro q todas as
outras figuras, e q tornando a ver segunda vez o

mesmo carro, cõ as mesmas figuras diz o Propheta q̃ estaua o boy primᵒ. q̃ todas as outras figuras: pois valhame Ds̃ he possiuel q̃ se antepoem o boy á tres cabeças coroadas como ha a de hũ leam rey de todas as feras, a de hũa aguia raynha de todas as aues, e a de hum homem rey de todos os animaes sendo somᵗᵉ. o boy eleito pera seruidumbre arando, e trabalhando continuadamᵗᵉ. de q̃ naceria tam grande differença.

Olhay a primᵃ. vez q̃ o Propheta viu ésta visam estaua o carro no templo, e por isso estaua a figura do homẽ primᵒ. q̃ todas as mais, porq̃ na paz he rezam e justiça q̃ se dem os lugares pelo sanguẽ, e pelas cabeças: prefira logo a do homem a todas as outras pois he primᵒ. no sangue: mas na segunda visam de Ezechiel hia o carro caminhando pera a campanha, e por isso estaua primᵒ. o boy q̃ todas as outras figuras, pois trabalhaua mais q̃ todas em puxar por esse carro, q̃ na ocasiam da guerra, nam se hão de dar os lugares a quem tem mais sangue, se nam a quem mais presta pera o trabalho anteponhase logo o boy a todas as mais figuras, pois sò elle he o q̃ pode melhor tirar pelo carro, q̃ na guerra sò se ham de dar os lugares a quem mais trabalha, e nao a quẽ mais merece.

O espiritual he q̃ nenhum se ensoberbeça pelo q̃ he, nem se exalte do q̃ foy: olhay senhores qdº. politicamᵗᵉ. vos preguntem, tu quis es, vos quem sois como fizeram os Leuitas ao Baptista, nam vos digo q̃ vades buscar os catalogos das decendencias mais leuantadas das geraçoens mais illustres pera responderes como respondeo o Anjo ao pay de

de Tobias, ego sum filius Anania magni, eu sou fº
do grande Ananias, mas q̃ respondais como respõ-
deo o Baptista aestes embaixadores, q̃ podendo
dizer o q̃ nam tinha, quis antes callar o q̃ era,
q̃ negando o q̃ era dizendo o q̃ nam tinha, e somte.
respondeo com hũa voz, ego sum vox, porq̃ aver-
dade he, q̃ nenhum he o q̃ foy, nem ha de ser o
q̃ he, porq̃ nem nos sabemos o q̃ fomos ainda q̃
saibamos o q̃ somos, nem menos sabemos, o q̃ auemos
de ser, satageba, satageba diz S. Pº cuide cada
hum, nam no q̃ foy, nem no q̃ he, mas somte. no
q̃ ha de ser; imagine q̃ ninguem ha de ser o q̃ foy,
nem o q̃ hoje he será, cuide q̃ sabe o q̃ he, se consi-
dera o q̃ foy, nam sabe o q̃ será faça como fez o Ba-
ptista q̃ nam vsando do q̃ era, nem dizendo o q̃
naõ tinha somte. disse o q̃ seria, ego sum vox;
porq̃ a verdade he q̃ todos os q̃ foram o nam sam,
e os q̃ sam naõ ham de ser, e somte. seram voz de
bem, ou mal do q̃ se neste mundo ouueram, e pera
q̃ no outro ó sejam bemauenturados satageba
satageba cuide cuide somte. no q̃ ham de ser nao
lhe lembre o q̃ foy, nem imagine o q̃ he, mas somte.
o q̃ será: nam vos desuaneçam preminencias
q̃ somte. chegam te a morte, nem vos enleuem
riquezas, q̃ nam se estendem mais q̃ em qto. a
vida dura, apartaiños las fantesias do mundo
cortay pelas dignidades, passay pelos cargos e
lugares q̃ somente seram causa de mayor ruy-
na, imaginay somte. no q̃ aueis de ser, e nam
vos lembrara o q̃ fostes, cuyday no em q̃ vos
aueis de tornar, e nam imaginareis o que sois

q o ser dura em q.to a vida: e o q aueis de ser durarà
pera sempre, e merecereis a graça penhor da glo-
ria ad quam nos perducat, qui cum Patre & Spi-
ritu Sancto viuit & regnat in sæcula sæculo-
rum. Amen.

Sermão

Na 4.ª Dominga do Advento de 650.

Venit in regione Jordanis prædicans baptismum pœnitentiæ. Lucæ. 3.

Este he o quarto e ultimo Juizo muy alto e poderoso Rey, Principe e S.res nossos, este he o quarto e ultimo Juizo; no primr.º sermão vimos o Juizo de Deos para com os homens, no segundo vimos o Juizo dos homens huns para com os outros, no terceyro vimos o Juizo de sy mesmo q̃ erão os homens: hoje veremos em este quarto e ultimo Juizo da penitencia, cifrados todos os outros Juizos. Materia era esta para naõ pôr tratar della, menos q̃ no Baptista, q̃ só elle a podia pregar aos homẽs, e naõ eu sendo tão grande peccador, e conhecendo minha insufficiencia: mas qd.º ouço dizer ahi o Bap.ta q̃ clama em o deserto no cabo de tanto pregar. Vox clamantis in deserto; como poderey eu atreverme à materia taõ levantada, e importante. Negou P.º a seu Mestre, e cõcorreram em sua cõversaõ vendose ja desesperado tres cousas: virouse Deos e olhou p.ra P.º imaginou P.º nas tres negaçoens q̃ tinha feito, e logo cantou o gallo e chorou P.º et lacrymatus est Petrus. Notay vos as tres cousas, q̃ concorreram a primeira virarse Ds e olhar a P.º a segunda imaginar P.º nas tres negaçoens, a terceyra cantar o gallo, porq̃ a verdade he, q̃ naõ saõ necessarios grandes pregadores, nẽ os exemplos

os mais subidos, nem os conselhos os mais leuantados, basta sò q̃ Ds se vire. Virouse Deos e olhou, e bastou a pregaçam de hũ animal ainda irracional pera conuerter ahum peccador, ainda o mais obstinado.. Mas meu Deos como poderey eu sendo tam grande peccador, e conhecendo minha vileza, tratar de tam leuantada materia sem vosso auxilio: meu Ds vaine vos Sñr hoie mto de vosso amor: infundi Sõr em mim mto de vossa graça ajudaime Sor cõ vossa sagrada mão, e aeste pouo q̃ està presente abrasay Sor seu coraçaõ cõ a setta de vosso amor diuino pera q̃ dignamte ouça vossa palaura, e esforçandome amim cõ a vossa diuina sabedoria pa q̃ possa declararlha.

Ao Juizo da penitencia viram hoje os tres juizos, o Juizo de Ds, o Juizo dos homens, o Juizo de sy mesmo: o Juizo de sy mesmo vem por auocaçam, auoca o homem suas culpas ao juizo da penitencia: o Juizo dos homens vem por aggrauo, aggrauam os hom̃es de suas culpas pera o Juizo da penitencia: o Juizo de Deos vem por appellaçam, appella o homem do Juizo de Ds pera o Juizo da penitencia, q̃ he este quarto, e final Juizo. Costumaõ entre os Areopagitas aparecerem os Reos vendados; assi mesmo o Juizo de sy mesmo parece em o tribunal do Juizo da penitencia vendado, e com os olhos tapados. Apresentaram a Ds aquelle homem cego pera q̃ o sarasse, e tirandolhe Ds a nuuem q̃ nos olhos tinha, ficou cego com vista: e mandandolhe Ds, q̃ dicesse o q̃ via, disse o cego: video homines tanquam ligno

lignos ambulantes, vejo andar os homens como se fossem aruores, pois donde nacera tam grande differença: Que sendo este homẽ cego nao visse nada, e agora q̃ tem os olhos abertos visse as cousas pelo q̃ nao sam: video homines tanquam lignos; vejo andar os homens como se fossem aruores; q̃ lhe nao pareciam os homens, homens como eram, se nao q̃ em lugar de homens visse aruores. Ou he q̃ os q̃ andam no mundo andam cegos, ou q̃ nao vem as cousas pelo q̃ sam, se nao q̃ se lhe representam ao contrario, e assim andão cõ os olhos abertos como se os tiueram tapados: porq̃ nao vem as cousas verdadeiramte antes se lhe representam ao contrario do q̃ sam: e vendo este homem peticao a Ds q̃ lhe desse vista de q̃ estaua falto, nam sò foy despachado cõ a vista q̃ desejaua, mas q̃ dandolhe Ds hũ espelho lhe mandou, q̃ se visse nelle, pera ver se via sua figura clara, e distinta como a tinha, e se lhe parecia o contrario do q̃ era, ou se estaua ainda cego. Oh q̃tos cegos auera no mundo, q̃tos homens cegos, e q̃tas mulheres cegas. O amor he a cousa mais cega q̃ todas, e por esta rezam somte trata la cousa amada, e Ds desfazendo este amor tiralhe a venda dos olhos, e poemlhe diante hum espelho pera q̃ vejam se conhecem sua figura pelo caminho de sua saluaçao: q̃tos homens, e q̃tas mulheres auera no mundo mtos cegos: se nao vejamno elles em David, e vejamno ellas em a Magdalena. Ah Christao poemte Deos hũ espelho diante pera q̃ te vejas: vete

Christaõ na quelle espelho q̃ diante de ti tens. E olhay se vos conheceis: olhay esses olhos, q̃ saõ vossas vontades, olhay esses cabellos, q̃ saõ vossos pensamentos. olhay essa boca, q̃ sam vossas palauras: olhay pera essas maos, q̃ sam vossas accoens, e vossas obras, e depois q̃ vos vires, e olhares pera vos espantandonos de vos direis eu sou este? E quem me trocou assim tanto do q̃ era, quem me mudou assim tanto do estado q̃ tinha, quem me pos em tam fea figura.

Mudou Ds̃ a Nabucodonosor de homem em fera assim o diz o texto sagrado mas eu digo, que nam mudou, mas q̃ o virou de dentro pera fora, transformandoò por fora, no q̃ era nas entranhas, viroulhe a natureza de homẽ pera dentro: e poslhe aquellas entranhas de fera pera fera: e indo hum dia aquelle tam horrendo monstro. A pacer a hum campo, onde andauam outros m.tos animais, e vendose asy de tam fera, e estranha grãdeza, q̃ nam caberia em todo o mundo, tendo vontade de beber, cansandose em buscar aonde mitigasse a sede, q̃ o apertaua, se achou as margens de hũ grande rio pera fartar a vontade, e vendose nos espelhos delle ã horriuel e medonha figura em q̃ estaua quis fugir de sy mesmo, e naõ pode quis precipitarse no profundo daquelle rio, e naõ teue forças, deseiando mais de ficar ali sobertido no fundo daquelle pego, q̃ aparecer mais no mundo: em tam triste e medonha figura, o q̃ sem duuida executara se Ds̃ nam permitira, q̃ Nabuchodonosor andasse

toda

toda avida entre aquellas feras. Q̃ he o homem na vida se naõ hũ horriuel mõstro q̃ andando pacẽdo neste campo do mundo entre outras m.tas feras, e animaes, ainda m.to menos q̃ sem rezam. E q̃ rio he este aonde Nábucho se chegou, se naõ o do Jordam, e se o Jordam era só on̄ a penitencia se pregaua: q̃ fazes Christaõ q̃ toda avida naõ gastas em continuo jejum, e continua penitencia. Ah Christam q̃ cuidados sam os em q̃ gastas avida: porq̃ os nam tens de tua saluaçaõ, pondo diante de ti os peccados pera naõ offenderes a teu Ds, q̃ tanto fez por amor de ti: q̃ te criou e remio com seu sangue.

Tinha el Rey Dauid diante de sy pintados os seus peccados, assim o diz S. Joaõ Chrisostomo) e quem podera negar, q̃ os paços del Rey naõ estiuessem armados de finissimos tapizes em q̃ estiuessem esculpidas, e retratadas tantas façanhas, tantos e tam heroicos feitos, como no seu tempo tanto deram q̃ fazer a Arte, assim era, porq̃ todas as salas estauaõ cubertas de tantas vitorias, de tantas acçoens, de tam heroycos feitos, q̃ nam auia p.te onde naõ estiuessem grandes historias esculpidas. Mas tinha Dauid hũa galaria q̃ elle mesmo mandou fazer em q̃ tinha retratado, naõ generosas acçoens, heroicos feitos, e grandes façanhas q̃ fizera, e alcançara no mundo, mas em q̃ estauam debuxados todos os peccados q̃ na vida fizera e tinha cometido cõtra Ds, e a esta galaria sahia o Rey apassear todos os dias.

Estaua em hum painel retratado o caso e fermosura de Bersabe, e imaginando o Rey nelle, olhaua pera o painel, e dizia he possiuel, que me chamam a mim o mais entendido homem, e q̃ fizesse hũa tam grande necedade, q̃ dando lugar aos olhos verem hũa ocasiam, teue lugar o apetite, e se seguisse em continente hũ desejo, e q̃ o desse a executar? Naõ me chamem entendido nam, mas chamẽme somente necio: he possiuel q̃ sendo eu Christam, e deuendo amar a meu Deos pelos beneficios q̃ delle tenho recebido, o tenho cruelmente offendido, e aggrauado, estando adorando a ocasiam? Naõ me chamem Christaõ naõ, mas chamemme idolatra. He possiuel q̃ sendo eu o mayor Propheta q̃ mais celebra as verdades q̃ todos, vse de hũa tam grande mentira, q̃ enganando a Deus, e deuendo estar sempre meditando sua diuina misericordia, estou meditando o apetite? Nam me chamem verdadeiro nam, mas chamẽme mentiroso.

Estaua em outro painel retratado o caso de Vrias como leuaua a carta a Joab, e ficaua Vrias morto na fronte do exercito: como o exercito se destruya: como a cidade se abrasaua; e imaginando Dauid no caso, olhaua pera o painel, e dizia. He possiuel q̃ sou eu Rey de Israel, e q̃ debaixo do meu sinal Real consinto q̃ se faça huma tam grande aleiuosia, q̃ se mate a hum homem? Nam me chamẽ Rey naõ, mas chamemme aleiuoso. He possiuel

uel q̃ tendo eu obrigaçaõ como zeloso do meu Rey-
no, doerme do estrago de meus vassalos destruydos
em hum desbaratado exercito, e chorar hũa destru-
yçam de hũa cidade assim festejo a perda della:
a rota do meu exercito, e sò contentandome com
à morte de Vrias? Naõ me chamem zeloso naõ,
mas chamème tyrano. He possiuel q̃ deuendo
eu castigar a meus soldados, como recto juiz,
os latrocinios; mortes, roubos, q̃ fizeram, dou
ocasiam aq̃ se mate o meu vassalo, q̃ cõ tanto am-
or, me foy seruindo. Sem saber o dano q̃ leuaua?
Naõ me chamem recto nam, mas chamemme
homicida.

Estaua em outro painel pintado o caso de
Nabal Carmelo, como o Rey o mandou matar
por seus soldados, e q̃ lhe fosse tomada sua fazẽ.
por nam querer pagar aos soldados o tributo: e
imaginando o Rey nelle, dezia. He possiuel que
deuendo eu como pay de perdoar erros a meus vas-
salos, e desobediencias: assim mando matar
tanta crueldade a Nabal, e q̃ se lhe tome sua
fazenda por hũa tam grande ninharia? Naõ
me chamem sesudo nam, mas chamemme
cruel. He possiuel q̃ auendo eu como agradeci-
do respeitar os seruiços de Nabal pera lhe per-
doar à falta q̃ cometeo, assim vso cõ tanto ri-
gor da justiça, q̃ he injustiça? Naõ me cha-
mem agradecido nam, mas chamème riguro-
so. He possiuel q̃ deuendo eu como compassi-
uo dar exemplo a meu pouo à q̃ se amem
meus soldados, assim vse cõ elles de taõ grande

injustiça! Nam me chamẽ compassiuo naõ, mas
chamẽme injusto.

Estaua em outro painel retratado o caso de Liba accusando de traydor a seu Sor e o Rey o mandaua justiçar, e confiscar sua faz.da pera a Coroa; e imaginando Dauid o caso dizia. He possiuel q sem mais outra nenhũa proua, mais que a falsa informaçaõ de hũ catiuo apaixonado cõtra seu Sor assim o mando justiçar, condenandoo pelo crime de laesae Majestatis. Naõ me chamem homẽ justo: mas chamẽme falsario. He possiuel q prouada a innocencia do reo naõ castigo o accusador, pois o foy injustamte e cõtra toda a verdade, e naõ restituo os bens ao justiçado, q os encorporo no patrimonio Real de minha Coroa, perdoando ao accusador? Nam me chamem verdadeiro nam, mas chamem me inconstante. E desta maneira tinha Dauid os peccados pintados diante dos olhos.

Ah Christaõ se souberas qto te era de proueito trazeres sempre os peccados pintados diante dos olhos, como diz S. Joam Chrisostomo: q nam tam somte te auiam de seruir pera nunca mais peccares, mas q tambem te auiaõ de aproueitar per aborreceres ate esses mesmos peccadores depresandoos, e abatendoos, tanto q me persuado, deixaime dizer assim, q melhor parecera hũ peccador prostrado diante de hũ peccado: q diante de hum xpõ crucificado: porq diãte de hũ xpõ crucificado terey rezaõ de me ensoberbecer, pois vejo o mto q custou, mas diante de
hum

hũ peccado terey rezaõ de me humilhar, pois vejo o pouco porq̃ me vendo; porq̃ diante de hũ xpõ crucificado, vejo q̃ me comprou custa de mto. sangue: e diante de hũ peccado vejo q̃ me vendo por taõ pouco, q̃ val mto. menos o preço q̃ hũa maçãa. Ah fos de Adam, q̃ andais no mundo, naõ busqueis como Eua as occasioẽs desejando de saber as circunstancias do peccado: como ella a serpẽte, apartaiuos de tudo, o q̃ pode perturbar vossa saluaçaõ, abri, abri, christaõs os olhos ia q̃ andais cõ elles sem nuuens, naõ pareça, q̃ os trazeis fechados, ou ao menos, q̃ naõ sendo cegos, se vos representa a vista as cousas pelo q̃ naõ saõ, e nam as vejais na realidade do q̃ tem, pera as saberes estimar pelo pouco q̃ duram as da vida. Naõ vem o Juizo dos homẽs ao juizo da penitencia cõ vendas, nem cõ os olhos tapados, mas cõ o conhecimto. claro, e distinto de todas as cousas; mas supposto conhece as cousas cõ a realidade do juizo, e entendendo. ou trata da saluaçaõ, e naõ trata da reputaçaõ entre os mesmos homẽs: porq̃ os q̃ trataõ da saluaçaõ naõ se lhe dá de serem mal julgados dos homẽs: e os q̃ trataõ da reputaçaõ se tratam de serem bem aualiados entre os homens, e naõ se lhe dà, da saluaçam.

Os q̃ trataõ da saluaçaõ [illegible] tal do q̃ diram os homẽs: e os q̃ tratam da reputaçaõ sempre lhe fica diante ò como seram aualiados no juizo dos homens; os q̃ tratam da saluaçaõ naõ se lhe dà q̃ sejaõ desprezados entre os homẽs; e os q̃ sò tratam da reputaçaõ sò respeitaõ o juizo dos

homens. Se o Juizo disser q̃ naõ sou zeloso naõ importa, q̃ bẽ sabẽ os homẽs q̃ sou verdadr.º: se o juizo disser q̃ naõ amo a D.s deixando de guardar seus mandam.tos nam importa q̃ bem sabem os homens q̃ sou Christaõ; se o juizo disser q̃ sou mentiroso q̃ engano a D.s dizendo q̃ me ey de emmendar, e me naõ tiro de meu p̃posito, naõ importa q̃ bem sabẽ os homẽs q̃ sou pontual. isto dizem os q̃ trataõ som.te da reputaçaõ: viva eu entre os homẽs bẽ avaliado q̃ D.s he de misericordia. Mas os q̃ som.te tratam da salvaçaõ dizem: se os homẽs disserem q̃ sou hypocrita naõ importa q̃ bem sabe Deos desejo de ò amar, se os homẽs disserem q̃ sou mentecapto nam importa q̃ trato som.te da salvaçaõ; se os homens disserem q̃ sou inhabil, naõ importa q̃ naõ desejo nada do mundo, salue.me eu dixe o mũdo o q̃ quizer.

Peccou David o peccado da ocasiaõ cõ Bersabe e veyo o Propheta Nathaõ dizendo: he possivel q̃ desta manr.ª se offenda a D.s: os vassalos por naõ encontrarẽ a ocasiaõ fazendo taõ grande peccado: assim se conhecem os beneficios: assim se destroem os vasalos, q̃ he isto? Naõ se temem grandes castygos, naõ se considerã as offensas, naõ se conhecem os peccados pera se pedir perdaõ a Deos. Respondeo David ao Propheta peccaui. Peccou Saul tambem o peccado da ocasiaõ, e veyo o Propheta Samuel cõ os mesmos ameaços da p.te de D.s, e disse Saul peccaui. Os Expositores sagrados comentando o lugar dizem: he possivel q̃ se salue David som.te por hũ peccaui; e q̃ se perca Saul dizendo tambem peccaui! q̃ valha hũ peccaui

peccaui a Dauid, e q̃ nad aproueite hũ peccaui a Saul,
q̃ perdoe Ds̃ a Dauid por hũ peccaui; e q̃ se perca
Saul dizendo tambem peccaui: a differença di-
zem os santos, mas naõ dizem a causa. Porq̃ hũ se
perdeo, e outro se saluou, naõ a diseraõ nunca os
S.tos mas eu a direy, e cuido será m.to ajustada. Peccou
Dauid e vindo Nathan disse Dauid peccaui, e naõ
fallou mais palaura. Saul disse tambem peccaui,
e acrecentou: he verdade Samuel q̃ pequei, mas
agora restituy vos minha reputaçaõ c̃ os grandes
de minha Corte q̃ naõ me desacreditem, tratay
de me pores bem com o meu pouo q̃ o naõ saiba, e
me tenhaõ em mao credito, e me percaõ a grange-
açaõ chamandome peccador. O vos Saul tratais
mais do juizo dos homens; q̃ da vossa saluaçaõ,
antes pondes o juizo dos homẽs q̃ o da penitencia
pera chorardes o peccado como Dauid, pois per-
dereis Saul, q̃ os q̃ som.te trataõ da saluaçam,
naõ se lhe dà de perderem o resp.to e reputaçam
entre os homens como Dauid, mas os q̃ só trataõ
de serem bem aualiados no juizo dos homẽs naõ
se lhe da de se perderem como Saul, a troco de
serem dos homẽs bem aualiados, q̃ pede a Samu-
el Saul q̃ lhe restitua a falta em q̃ tem caydo c̃
os grandes de sua Corte. E Dauid naõ respeitãdo
o q̃ diria seu pouo se foy descalso ao monte Olive-
te, aonde xpõ auiá de ter a mayor anxia, chorã-
do sua culpa, e fazendo penitencia, naõ res-
peitando o descredito de sua pessoa, nẽ attenden-
do o q̃ dele se poderia dizer entre seus vassalos,
peccaui, e chorou, porq̃ os q̃ som.te trataõ da

salvaçaõ, nem respeitaõ o q̃ os homens julgarem, nem atendem a descredito da pesoa, nem olhaõ os opprobrios q̃ ò mundo dirà; somte. tratam de se saluar, e nam do juizo dos homens.

Tres vezes foi a Magdalena julgada dos homẽs, a primra. do Phariseo qdo. a vio pstrada aos pes de xpõ; a segunda do discipulo traydor, qdo. lhe vio esperdiçar taõ rico vnguento: a terceira dos moradores da cidade: a primra. do Phariseo julgandoa por peccadora: a segunda de Judas dizendo q̃ melhor era repartir cõ os pobres taõ rico vnguento q̃ esperdiçalo aos pes de xpõ: a terceira do pouo julgandolhe todas suas acçoẽs a vaidades, e cõ todos estes juizos somte. trata a Magdalena de sua saluaçaõ, q̃ q̃ trata de se saluar, naõ se lhe dà, q̃ seia entre os homens mal-julgado, bastelhe por consolaçaõ, q̃ Ds. conheça seu intento como a Magdalena.

Quis Ds. castigar ao pouo de Israel o peccado da Idolatria, q̃ tinha cometido na adoraçaõ do Bezerro, e foylhe Moyses amaõ dizendo. Deus Sõr assim quereis destruyr ao vosso pouo? Olhay o q̃ diraõ os Egypcios, q̃ vos castigais ò pouo que mais amais. Aquietase Ds. e naõ vsou do castigo. Querendo outra vez tomar vingança do pouo de Israel qdo. seu exercito hia caminhãdo pera a terra de pruinaõ pelo aggrauo q̃ entaõ lhe fez, foy amaõ Dauid dizendo, q̃ diraõ os inimigos deste vosso pouo Sõr qdo. vos castigais aquem tãto deseiais fauorecer aquietouse Deos, nam vsou do castigo.

Tratou

Tratou Ds nosso Sor o altissimo mysterio da Encarna-
çam, em q̃ avia de vir ao mundo fazerse homem
para remir o genero humano, e naõ communicou
Ds este taõ alto mysterio cõ nenhum de seus amigos,
assim como communicou outras mtas cousas, nemò fiou
mais q̃ de sy mesmo: porq̃ antevia, q̃ se ò declarasse
a Moyses, a Elias, ou a David lhe averaõ de ir
todos à maõ, dizendo, e vos Sor pera q̃ quereis ir
agora ao mundo à fazervos homem, naõ vedes
o q̃ se ha de levantar contra vos? Hase de levantar
hum Arrio e dizer, q̃ vos q̃ naõ sois fo do Pe eter-
no. Virà hũ Syriano, e dirà q̃ nam sois homẽ
verdadeiro; erguerse ha hum Calvino dizendo
q̃ naõ estais verdadeiramte no Sanctissimo Sa-
cramento da Eucharistia: e outras mtas heresias
q̃ se levantaram contra vos! Olhay tambem o q̃ se
dirà de vos. Ham de dizer q̃ sois hũ Samaritano:
Nonne bene dicimus nos Samaritanus es tu. Hão
de dizer q̃ sois hũ feiticeiro: ham de dizer q̃ tendes
pacto cõ o diabo, q̃ sois endemoninhado, e ou-
tras mtas cousas, q̃ contra vos se diram, pois q̃ pa
q̃ quereis ir ao mundo. E nada disto moveo a
Deos para deixar de por em execuçaõ o q̃ estava
decretado, mas sabeis porq̃ naõ respeita Ds ne-
nhũa destas cousas: porq̃ qdo Ds trata de castigar
hũ povo suspende o castigo, respeitando o q̃ diraõ
os homẽs; mas qdo Ds trata do remedio de todo
mundo naõ faz cabedal do q̃ diram os homẽs:
respeitese embora o juizo dos homẽs para deixar
de destruyr ehũ povo: mas na redempçaõ do ge-
nero humano naõ se faça cabedal do q̃ os homẽs

diram, saluesse o mundo, digam os homens o que quizerem.

Vem por appellaçaõ o Juizo de Deos ao Juizo da penitencia, appella o homem do Juizo de Deos pera o juizo da penitencia, auoca as culpas do homẽ asy, e tomando conhecimento dellas q̃ no Juizo de Deos estaua condenado, no Juizo da penitencia he absolto. Entra o Propheta Jonas pela cidade de Ninive dentro cõ hum taõ medonho, como horriuel pregam, q̃ dizia, daqui a quarẽta dias se destruyra, e porà por terra toda esta cidade, adhuc quadraginta diebus Niniue subuertitur. Hindo o Propheta correndo as ruas da cidade cõ este pregam, era ella taõ pequena q̃ por mais q̃ se apressou naõ pode chegar a praça onde estauam os Reaes paços, se naõ no cabo de tres dias, e sendo defronte dos paços leuanto mais ali a voz q̃ em outro lugar repetio o mesmo pregam, daqui a quarenta dias se destruyrà e porà por terra, e abrasara toda esta cidade: ouuindo o Rey esta taõ amarga como cruel noua, arrojou a coroa por terra, tirou cõ o ceptro por ahi alem, espedaça a purpura, decese do throno Real ao costume daquelle tempo, e vestese todo de cilicio, e mandou apos atras do Propheta Jonas por todas as ruas da cidade outro pregam. Dizia o Propheta Jonas no seu pregaõ, daqui a quarenta dias, se abrasara, e porà por terra, e se verà destruyda esta cidade assim o manda Deos. Eo pregam del Rey de Niniue dizia vistanse todos de cilicio, assim o manda el Rey. Vestiose a Raynha de cilicio cuberta ate a cabeça: vesti-

ranse

vestiranse as damas de cilicio: vestiranse os grãdes
todos de cilicio, vestiranse os cortezoens de cilicio:
vestiranse os mais moradores de Ninive de ma-
neira q̃ da cabeça ate a ponta do pe andauaõ todos
cubertos de cilicio q̃ era cousa medonha esperando
pelo q̃ Ds fosse seruido fazer delles; passaraõ os quarẽ-
ta dias, e no cabo e fim delles no vltimo dia sahiose
Jonas da cidade, subiose sobre hũ monte alto, e olhã-
do pera a miserauel cidade dizia o Propheta lasti-
mosamte. ò triste cidade, q̃ ja nam tens mais que
hũa hora de duraçaõ, e chorando Jonas amarga-
mente à destruyçaõ de Ninive esperaua a execu-
çaõ do q̃ nella tinha prophetizado, e em dando a
hora disse sobre a torre Ninive, e ella ainda estaua em
ò mesmo ser q̃ dantes tinha. Passou o dia todo, e a ci-
dade naõ sentio ainda nenhũ modo de ruyna, por
q̃ ainda estaua toda em pe, as suas torres mto. direi-
tas, e leuantadas, os muros da mesma fortaleza
q̃ dantes, e as casas sem nenhũa se ter desbarata-
do; o Propheta admirado do q̃ via sem saber a causa,
a q̃ atribuisse taõ grãde nouidade, olhando pera
o Ceo dizia a Ds. Que he isto Sor.? Naõ estaua assen-
tado no vosso tribunal diuino q̃ Ninive se soverte-
se, e destruysse, naõ se tinha dado sentença, q̃ Ni-
niue se abrasasse? Naõ mo dissestes vos assim? Po-
is logo como falta vossa palaura, naõ hey eu por vos-
so mandado auisar a Ninive quarenta dias antes
do miserauel estado em q̃ se auia de ver, pois se
estaua decretado, Sor. porq̃ se naõ executou? Porq̃
falta vossa palaura, ficando eu mentiroso? A cida-
de em pè, a vossa Fe por terra, q̃ he isto Senhor?

Ora ouvi a S. Paulino, Niniuitæ agite penitentiam appropinquauit enim regnum cælorum. Foram os Niniuitas taõ discretos, e auisados q̃ appellando do Juizo final de Deos pera o Juizo da penitencia, e auocando o Juizo da penitencia as culpas assy, os q̃ estauaõ condenados no Juizo final de Deos: no juizo da penitencia foraõ absoltos, e tiueram remedio pera se liurar do castigo, q̃ lhe estaua cometido, porq̃ o q̃ no Juizo final de Ds se condena a castigo em o Juizo da penitencia se troca em amor, e charidade: no Juizo final de Ds mostrasse Ds offendido, no juizo da penitẽcia mostrase Ds amoroso; no Juizo final de Ds naõ se pode appellar, nem pera si Ds nem p.ª o Spirito S.to diserem p.as da Santissima Trindade: no tribunal da penitencia podesse appellar de Ds pera mim, e o q̃ em Ds estiuer cõdenado, em mim achareis o remedio porq̃ a penitencia aplaca a ira de Ds: no Juizo final de Ds põense as culpas em p.co e mostraõse patentes a todos; no Juizo da penitencia naõ se mostram as culpas, mais q̃ a hũ sò; no Juizo final de Ds condenaõse as culpas a torm.tos: no Juizo da penitencia mouense as culpas em amorosa charidade, no Juizo final de Ds saõ condenados os culpados, no Juizo da penitencia saõ os culpados absoltos: no Juizo final de Ds executaõse as sentenças, no Juizo da penitencia as sentenças se derrogam: no Juizo final de Ds, està Ds como Juiz; no Juizo da penitencia està Ds como auogado: no Juizo final de Ds, Ds he o q̃ sentencea, no Juizo da penitencia

Deos

se ardia de setenta annos, nam fora m.to q deixasseis o arrependim.to pera os setenta; mas se no inferno se arde de sete annos pera q.do guardais o arrependim.to Si aliqu.do cur non modo, se vos haveis de arrepender entam: porq vos nam arrependeis agora: agora q estais cõ todas as potencias dalma vivas, cõ todos os cinco sentidos mais apurados, agora q estais cõ todas vossas forças, agora q nam tem tomado a culpa tanta posse de vos, e nam pera depois q.do ainda q vos queirais arrepender nam possais, q.do as culpas seiam mais, e m.te mayores, q.do as forças se vos enfraqueçam, q.do os sentidos se vos enleem, q.do a alma esteia mais fraca, q.do vos sirua mais de desesperaçam q de arrependim.to isto mesmo destruyo a Iudas o deixar o arrependim.to pera o fim, e no fim q.do se quis aproveitar, e arrepender, imaginando nas culpas tam horriveis q tinha cometido, tendo ja a alma cõ todas as potencias enfraquecida: os peccados apoderados de todo della, imagina q poderia haver duvida no perdam delles, deu lugar a q a desesperaçam lhe entrase no coraçam, e depois q della tomou posse, e disse isto ja nam pode ter remedio, venha hũ laço. Ah Christam. Si aliqua do cur non modo. se entam te has de arrepender em tempo q te nam aproveite pelo amor de Ds, q agora nesta hora, neste dia, e neste tempo te arrependas e trates da penitencia. Agite penitentiam appropinquavit enim regnum cælorum.

Dizeime por vida vossa, se agora vos asaltase hũa febre mortal, hũ acidente apresado,

hum.

hum parocismo continuo, huma perplexidade, q
aueis de fazer. Eu vos digo, pois Christãos aueis de
tratar com todas as forças de vossa saluaçam. De
vos pores bem co Deos, mas ah Christaõ e porende
sabes, q esse arependim.to entam te aproueita, por
onde julgas q esse arependim.te he de coraçam,
q.do elle naõ està em sy, q.do o juizo esta perple-
xo, os sentidos enleados, as potencias perdidas,
as forças enfraquecidas. Ah queira Deos naõ
seja ja entrada a desesperaçaõ, se entam vos
aueis de arepender: porq vos naõ arependeis
agora. Si aliquando cur non modo: porque
agurdais pera o fim, se entam vos aueis de are-
pender no fim ou em q tempo sabeis vos q esse fim
ha de ser, quantos se leitaram anoite q nam
chegam a pela manhaã, quantos se deitam
q se nam leuantam da cama, quantos sayraõ
de casa pela manhaã q naõ chegaraõ anoite,
e quantos asalteou hum acidente, quantos des-
truyo huã espada, e q.tos huã bala perdida ma-
tou: e outros casos semelhantes, por ventura es
lugar tiueram estes pera se arependerem, e quem
sabe se se arependeram, e quem vio q esse are-
pendim.to lhe aproueitase. Si aliquando cur non
modo. Se vos aueis de arepender em tempo q naõ
possais, porq vos naõ arependeis agora, pois
tendes lugar que vos està Deos chamando com
os braços abertos para vos receber; e se me dise-
res a todo tempo q me arepender a toda hora
me ha Deos de acudir he verdade q assim o con-
fesso de sua diuina misericordia q naõ tẽ limite,

nem condiçam, mas mostraime vos alguã obrigaçaõ, q Deos vos fizesse, deq atodo tempo, e atoda hora q vos arependeres, e chamares a Deos, vos ha de valer, e auudir. Ate gora fuy eu supondo, ainda eu nam argumentey. Agora Senhor he q eu necessito de vosso fauor, e auxilio. Deme licença S.to Aug.o pera trocar suas palauras, si non modo cur aliquando. Se vos nam arependeis agora, naõ vos aueis de poder arepender depois. Olhay q volo digo da parte de Deos, aquẽ tomo por testemunha q se agora vos naõ arependeis, nam vos aueis de poder arepender depois ainda q queirais, porq esta Deos agora chamandouos com aquelles braços abertos pera vos receber, e vos naõ o quereis ouuir, se depois vos quizerdes arepender e chamares por elle, nam sey se vos querera auudir: nam sey se dirà chameiuos huma, e muitas vezes, e nam me quizestes ouuir pois agora q vos me chamais nam vos quero auudir. Olhay Christaõs q a Deos nam lhe vay nada em q vos percais, e avos vos importa muyto q vos salueis; e pois tendes tam boa ocasiam neste tempo, neste dia, e nesta hora ò fazey e naõ queirais deixar todo exame devossa consiençia pera o fim da vida. Agite penitentiam, appropinquauit enim regnum cælorum. Intimay bem estas palauras em vosso coraçaõ, q eu agora nam tenho forças pera mais volas intimar. E vos poderoso Senhor diuinissimo Jesus recorrei vos sòr aos auxilios de vossa diuina

mise-

misericordia pera q nenhum deste povo se perca, e pera q todos se saluem: per aduentum tuum, por vosso santissimo aduento, per natiuitatem tuam, por vosso santissimo nacimento, que tenhais de todos misericordia, que permitais que todos se saluem, nem sequer huma alma: per aduentum tuum, per natiuitatem tuam permitais senhor q se perca. Virgem santissima hoje he o dia de vossa sagrada expectaçaõ pedi senhora a vosso precioso filho, rogai a vosso esposo o Espirito Santo q em q.to nos dura a vida nos de verdadeiro arrependim.to de culpas, auxilios de sua graça, para q com o vosso nos vejamos na gloria, ad quam nos perducat, Pater, Filius et Spiritus Sanctus. Amen.